

Liahona

INDICANDO O CAMINHO QUE LEVA A JESUS CRISTO

**PRESIDENTE NELSON:
AUMENTAR A CONFIANÇA DIANTE DE DEUS**

**NOVOS SETENTAS AUTORIDADES GERAIS, E APOIO DA
NOVA PRESIDÊNCIA GERAL DOS RAPAZES**

ANÚNCIO DE 15 NOVOS TEMPLOS

MAIO DE 2025

DISCURSOS DA
CONFERÊNCIA
GERAL





FOTOGRAFIA DA ESTÁTUA CHRISTUS E DO TEMPLO DE ROMA, ITÁLIA. CODY BELL

“A grande oportunidade que temos diante de nós é de nos tornarmos quem Deus precisa que sejamos. A adoração regular na Casa do Senhor aumenta nossa capacidade, tanto de sermos virtuosos quanto caridosos. Assim, o tempo que passamos no templo aumenta nossa confiança diante do Senhor. Passar mais tempo no templo vai nos ajudar a nos prepararmos para a Segunda Vinda de nosso Salvador, Jesus Cristo. Não sabemos o dia nem a hora de Sua vinda. Mas sei que o Senhor está me inspirando a exortar a todos a nos prepararmos para aquele ‘grande e terrível dia’ [Malaquias 4:5].”

— Presidente Russell M. Nelson, “Confiança na presença de Deus”

Sessão da manhã de sábado

- 4 **Apoio às autoridades gerais, aos setentas de área e aos líderes gerais**
Presidente Dallin H. Oaks
- 6 **Relatório do Departamento de Auditoria da Igreja, 2024**
Jared B. Larson
- 7 **“Como uma criança”**
Presidente Jeffrey R. Holland
- 9 **Espiritualmente salvos Nele**
Presidente Camille N. Johnson
- 13 **Bem diante de nossos olhos**
Élder Ronald A. Rasband
- 17 **A Expição de Jesus Cristo proporciona o resgate supremo**
Élder Quentin L. Cook
- 21 **Meu amor pelo Salvador é o meu “porquê”**
Élder Ricardo P. Giménez
- 24 **“Achegai-vos a mim”**
Presidente Henry B. Eyring

Sessão da tarde de sábado

- 30 **Valorizar a vida**
Élder Neil L. Andersen
- 34 **Autoridade divina, rapazes valorosos**
Presidente Steven J. Lund
- 37 **“Volvereis a mim (...) para que eu vos cure”**
Élder S. Mark Palmer
- 40 **Fé: Um vínculo de confiança e lealdade**
Élder Sandino Roman
- 43 **Preparação pessoal para se encontrar com o Salvador**
Élder Dale G. Renlund
- 48 **“Sempre fiéis nossa fé guardaremos”**
Élder Hans T. Boom
- 51 **“Com isso todos saberão que vocês são meus discípulos”**
Élder Dieter F. Uchtdorf

Sessão da noite de sábado

- 56 **“E falamos de Cristo”**
Élder Gary E. Stevenson
- 60 **“Tu és o Cristo”**
Irmã Amy A. Wright
- 64 **O plano de misericórdia**
Élder James R. Rasband

- 68 **Nosso sistema de orientação celestial**
Élder Sergio R. Vargas
- 72 **As autoridades gerais e os líderes gerais de A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias**
- 75 **Adoração**
Élder D. Todd Christofferson

Sessão da manhã de domingo

- 82 **“Os tempos da restauração de todas as coisas”**
Élder David A. Bednar
- 86 **Participar a fim de se preparar para o retorno de Cristo**
Élder Steven D. Shumway
- 90 **Seu arrependimento não sobrecarrega Jesus Cristo, mas torna a alegria Dele mais radiante**
Irmã Tamara W. Runia
- 94 **Bênçãos compensatórias**
Bispo Gérald Caussé
- 97 **As grandes dádivas da eternidade: A Expição de Jesus Cristo, a Ressurreição e a Restauração**
Élder Gerrit W. Gong
- 101 **Alegria por meio do discipulado por convênio**
Élder John A. McCune

- 104 **Auxílios divinos para a mortalidade**
Presidente Dallin H. Oaks

Sessão da tarde de domingo

- 108 **Reverência pelas coisas sagradas**
Élder Ulisses Soares
- 111 **Caridade — Um sinal do verdadeiro discipulado**
Élder Michael B. Strong
- 115 **Cuidado com a segunda tentação**
Élder Scott D. Whiting
- 118 **Não endureçais o vosso coração**
Élder Christopher H. Kim
- 121 **Receber a dádiva do Senhor**
Élder Patrick Kearon
- 124 **O amor de Deus**
Élder Benjamin M. Z. Tai
- 127 **Confiança na presença de Deus**
Presidente Russell M. Nelson
- 131 **Novos chamados**
- 140 **Relatório estatístico de 2024**
- 141 **Nos bastidores: Interpretação e serviços aos convidados**
- 142 **Ensinar, aprender e aplicar as mensagens da conferência geral**
- 144 **Índices**



Durante a conferência geral, cantores de várias nações se apresentaram com o Coro do Tabernáculo da Praça do Templo como parte do programa mundial de participantes do coro.

195ª Conferência Geral Anual

Sessão da manhã de sábado, 5 de abril de 2025

Dirigida por: Presidente Dallin H. Oaks
Oração de abertura: Élder Kevin S. Hamilton
Oração de encerramento: Élder Jorge F. Zeballos
Música apresentada pelo Coro do Tabernáculo da Praça do Templo; Mack Wilberg e Ryan Murphy, regentes; Andrew Unsworth e Richard Elliott, organistas: “Vinde, ó filhos do Senhor”, *Hinos*, nº 27; “Cantando louvamos”, *Hinos*, nº 50, arranjo de Wilberg; “Ele mandou Seu Filho”, *Músicas para Crianças*, p. 20, arranjo de Hofheins; “No monte a bandeira”, *Hinos*, nº 4; “Deus é amor”, *Hinos*, nº 36, arranjo de Murphy; “Vinde, ó santos”, *Hinos*, nº 20, arranjo de Wilberg.

Sessão da tarde de sábado, 5 de abril de 2025

Dirigida por: Élder Ulisses Soares
Oração de abertura: Élder Alan T. Phillips
Oração de encerramento: Irmã J. Anette Dennis
Música apresentada por um coro de jovens da região norte de Utah; Geoff Anderson, regente; Linda Margetts, organista: “Sing Praise to Him”, *Hymns*, nº 70, arranjo de Kempton; “Ó, vinde, ouvi a voz divina”, *Hinos — Para o Lar e para a Igreja*, nº 1031, arranjo de Kasen; “Povos da Terra, vinde, escutai!”, *Hinos*, nº 168; “O profundo amor de Cristo”, *Hinos — Para o Lar e para a Igreja*, nº 1015, arranjo de Anderson; “Deve São fugir à luta”, *Hinos*, nº 183, arranjo de Lyon.

Sessão da noite de sábado, 5 de abril de 2025

Dirigida por: Élder Neil L. Andersen
Oração de abertura: Élder Edward Dube
Oração de encerramento: Élder Gregorio E. Casillas
Música apresentada por um coro combinado da Universidade Brigham Young; Andrew Crane, Sonja Poulter e Brent Wells, regentes; Joseph Peeples e Linda Margetts, organistas: “Eis a Páscoa do Senhor”, *Hinos — Para o Lar e para a Igreja*, nº 1201, arranjo de Wilberg; “Sweet Is the Peace the Gospel Brings”, *Hymns*, nº 14, arranjo de Staheli; “Você viu?”, *Hinos — Para o Lar e para a Igreja*, nº 1206, arranjo de Staheli; “A Deus, Senhor e Rei”, *Hinos*, nº 35, arranjo de Murphy.

Sessão da manhã de domingo, 6 de abril de 2025

Dirigida por: Presidente Henry B. Eyring
Oração de abertura: Élder Rafael E. Pino
Oração de encerramento: Irmão Michael T. Nelson
Música apresentada pelo Coro do Tabernáculo da Praça do Templo; Mack Wilberg, regente; Brian Mathias e Andrew Unsworth, organistas: “Jeová, sê nosso guia”, *Hinos*, nº 40; “Louvai

a Deus”, *Hinos*, nº 34, arranjo de Wilberg; “Ao virmos, hoje, adorar”, *Hinos — Para o Lar e a Igreja*, nº 1027, arranjo de Wilberg; “Trabalhemos hoje”, *Hinos*, nº 141; “Só por em Ti, Jesus, pensar”, *Hinos*, nº 84, arranjo de Wilberg; “Minha alma tem paz”, *Hinos — Para o Lar e para a Igreja*, nº 1003, arranjo de Wilberg.

Sessão da tarde de domingo, 6 de abril de 2025

Dirigida por: Élder Dieter F. Uchtdorf
Oração de abertura: Élder David L. Buckner
Oração de encerramento: Irmã Tracy Y. Browning
Música apresentada pelo Coro do Tabernáculo da Praça do Templo; Mack Wilberg e Ryan Murphy, regentes; Richard Elliott e Brian Mathias, organistas: “Doce é o trabalho”, *Hinos*, nº 54, arranjo de Murphy; “Tão perto ao orar”, *Hinos — Para o Lar e para a Igreja*, nº 1030, arranjo de Murphy; “Glória a Deus cantai”, *Hinos*, nº 33; “Este é Meu Filho Amado”, *A Lahoma*, dezembro de 1997, p. 4, arranjo de Cardon; “Cantando louvamos”, *Hinos*, nº 50, arranjo de Wilberg.

Discursos da conferência disponíveis

Os discursos da conferência geral estão disponíveis em formato digital no aplicativo Biblioteca do Evangelho e no site conference.ChurchofJesusChrist.org. Informações sobre

a conferência geral em formato acessível para os membros com necessidades especiais se encontram disponíveis no site disability.ChurchofJesusChrist.org.

Na capa

Capa: *Ele Vive*, de Simon Dewey

Última capa: Fotografia de Cristy Powell

Fotografias da conferência

As fotografias de Salt Lake City foram tiradas por Cody Bell, Brian Nicholson, Leslie Nilsson, Cristy Powell e Hunter Winterton. **Fotografias adicionais** por Janae Bingham, Shirley Brito, Fernando Calderón, Oceane Donadier, Noe Garcia, Katerina Gracheva, Kristin Grunauer, Cinthia Elizabeth Herrera, Terry Hoang, Stefan Huysmans, Niel Kabling, Rodrique Kabuya, Ashlee Larsen, Bárbara Leite, Amelia Lyon, Munkhbayar Magvandorj, Daniel Martinez, Melanie Miza, Ebick Ngoma, Sayaka Okubo, Robert Opiyo, Yvonne O’Riordan, Miguel Pachas, Valisoa Rakotomanana, Nathan Reid, Helen Rose, Stéphane Sayeb, Nicolas Serey, Amanda Steed, Carolina Triana, Zhiyang Tsai e Ntebaleng Twala.

As fotografias sem legendas foram tiradas no Centro de Conferências ou na Praça do Templo em Salt Lake City.



SESSÃO DA MANHÃ DE SÁBADO

Conferência Geral de Abril de 2025



Apoio às autoridades gerais, aos setentas de área e aos líderes gerais

P. 4

Apresentado pelo presidente Dallin H. Oaks
Primeiro conselheiro na Primeira Presidência



Relatório do Departamento de Auditoria da Igreja, 2024

P. 6

Para a Primeira Presidência de A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias

Apresentado por Jared B. Larson
Diretor administrativo, Departamento de Auditoria da Igreja



“Como uma criança”

P. 7

Testifico que bebês, crianças e jovens são imagens do reino de Deus florescendo na Terra em toda a sua força e beleza.

Presidente Jeffrey R. Holland
Presidente em exercício do Quórum dos Doze Apóstolos



Espiritualmente salvos Nele

P. 9

Salvação não significa necessariamente a restauração física e emocional nesta vida. Ela nasce da fé e da conversão a Jesus Cristo.

Presidente Camille N. Johnson
Presidente geral da Sociedade de Socorro



Bem diante de nossos olhos

P. 13

A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias está crescendo em número de membros e famílias, missões e missionários, capelas e templos.

Élder Ronald A. Rasband
Do Quórum dos Doze Apóstolos



A Expição de Jesus Cristo proporciona o resgate supremo

P. 17

Ao nos voltarmos para Jesus Cristo, o Salvador do mundo, Ele nos resgata das tempestades da vida por meio de Sua Expição.

Élder Quentin L. Cook
Do Quórum dos Doze Apóstolos



Meu amor pelo Salvador é o meu “porque”

P. 21

Amo o Senhor Jesus Cristo. Esta é a razão real e mais poderosa porque faço o que faço.

Élder Ricardo P. Giménez
Dos setenta



“Achegai-vos a mim”

P. 24

Jesus Cristo ama cada um de nós. Ele nos oferece a oportunidade de nos aproximarmos Dele.

Presidente Henry B. Eyring
Segundo conselheiro na Primeira Presidência



Apresentado pelo presidente Dallin H. Oaks
Primeiro conselheiro na Primeira Presidência

Apoio às autoridades gerais, aos setentas de área e aos líderes gerais

Irmãos e irmãs, apresento-lhes agora as autoridades gerais, os setentas de área e os líderes gerais de A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias para voto de apoio.

Pedimos que expressem seu voto do modo costumeiro. Caso alguém se oponha a quaisquer dos nomes propostos, pedimos que entre em contato com seu presidente de estaca.

É proposto que apoiemos Russell Marion Nelson como profeta, vidente, revelador e presidente de A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias, Dallin Harris Oaks como primeiro conselheiro na Primeira Presidência e Henry Bennion Eyring como segundo conselheiro na Primeira Presidência.

Os que forem a favor, manifestem-se.

Os que se opuserem, se houver, manifestem-se.

É proposto que apoiemos Dallin H. Oaks como presidente do Quórum dos Doze Apóstolos e Jeffrey R. Holland como presidente em exercício do Quórum dos Doze Apóstolos.

Os que forem a favor, manifestem-se.

Se alguém se opuser, manifeste-se.

É proposto que apoiemos como membros do Quórum dos Doze Apóstolos: Jeffrey R. Holland, Dieter F. Uchtdorf, David A. Bednar, Quentin L. Cook, D. Todd Christofferson, Neil L. Andersen, Ronald A. Rasband, Gary E. Stevenson, Dale G. Renlund, Gerrit W. Gong, Ulisses Soares e Patrick Kearon.

Os que forem a favor, manifestem-se.

Se alguém se opuser, manifeste-se.

É proposto que apoiemos os conselheiros na Primeira Presidência e o Quórum dos Doze Apóstolos como profetas, videntes e reveladores.

Os que forem a favor, manifestem-se.

Se alguém se opuser, manifeste-se pelo mesmo sinal.

Os seguintes setentas autoridades gerais serão desobrigados de sua designação e receberão a condição de emérito¹ a partir de 1º de agosto de 2025: os élderes David S. Baxter, Randall K. Bennett, Kevin S. Hamilton, Rafael E. Pino e Jorge F. Zeballos.

Os que desejam expressar gratidão a esses irmãos e a suas esposas e familiares por seus anos de serviço dedicado por toda a Igreja, manifestem-se levantando a mão.

Também desobrigamos o élder José A. Teixeira como membro da presidência dos setenta, a partir de 1º de agosto de 2025.

Aqueles que desejarem expressar gratidão ao élder Teixeira por seu serviço nesse chamado, manifestem-se.

Ressaltamos com gratidão que 65 setentas de área concluirão seu serviço e seus nomes podem ser encontrados no site da Igreja.

Aqueles que desejarem se juntar a nós e expressar gratidão a esses irmãos e a suas famílias por seus anos de serviço abnegado, manifestem-se.

Desobrigamos a presidência geral dos Rapazes, em vigor a partir de 1º de agosto de 2025: Steven J. Lund como presidente, Bradley R. Wilcox como primeiro conselheiro e Michael T. Nelson como segundo conselheiro.

Os que quiserem se juntar a nós e expressar gratidão a esses irmãos por seu dedicado serviço, manifestem-se.

É proposto que apoiemos o élder Kevin R. Duncan como membro da Presidência dos Setenta iniciando a partir de 1º de agosto de 2025.

Os que forem a favor, manifestem-se.

Se alguém se opuser, manifeste-se.

É proposto que apoiemos os seguintes irmãos como novos setentas autoridades gerais: John D. Amos, Ronald M. Barcellos, Steven C. Barlow, Kevin G. Brown, B. Corey Cuvelier, Michael Cziesla, James E. Evanson, Brik V. Eyre, Ozani Farias, Aaron T. Hall, Brian J. Holmes, Pedro X. Larreal, Clement M. Matswagothata, Eduardo F. Ortega, Edward B. Rowe, and Wan-Liang Wu.

Os que forem a favor, manifestem-se.

Os que se opuserem, pelo mesmo sinal.

Ressaltamos que 78 novos setentas de área foram apoiados durante as reuniões de liderança da conferência geral na quinta-feira, 3 de abril, e anunciados no site da Igreja posteriormente. Nós os convidamos a apoiar esses irmãos em suas novas designações.

Os que forem a favor, manifestem-se.

Quem se opuser, manifeste-se pelo mesmo sinal.

É proposto que apoiemos como a nova presidência geral dos Rapazes, entrando em vigor a partir de 1º de agosto de 2025: Timothy L. Farnes como presidente, David J. Wunderli como primeiro conselheiro e Sean R. Dixon como segundo conselheiro.

Os que forem a favor, manifestem-se.

Os que se opuserem podem manifestar-se.

É proposto que apoiemos as demais autoridades gerais, os setentas de área e os líderes gerais como constituídos atualmente.

Os que forem a favor, manifestem-se.

Se alguém se opuser, manifeste-se.

Obrigado, irmãos e irmãs, por seu voto de apoio em favor da liderança da Igreja.

Mudanças de setentas de área

Os seguintes setentas de área foram apoiados durante a reunião de treinamento de liderança realizada como parte da conferência geral:

Emmanuel Rodantes G. Abraham, Jonah Akekere, Edmund L. Ang, Odilon Asevedo, Vladimir N. Astashov, Douglas W. Atwood, Ignatius K. Baidoo, Anthony John Baledos, Carlos A. Baptista, Timothy L. Barney, Marco A. Becegato, Steven L. Bodhaine, Thaddeus M. Brown, Gabriel A. Campos, Jose R. Cardenas Vanegas, Palmênio C. Castro, Robert M. Chaggares, David L. Chandler, Andrew J. Child, Carlton J. Christensen, William G. Coleman, Sean F. D. Collins, Bryan C. Crawley, Gustavo A. Cristales, Loren G. Dalton, M. Sidney Daniels, Robert L. Davis, Freeman Dickie, Moroni Dominguez Jimenez, Siale Matavaha 'Eliesa, Robert K. Ellis, James G. Fantone, Jacob C. Fish, Matthias A. Frost, W. Brett Graham, Jeremy B. Grisel, Rodney H. Hillam, Shane T. Holdaway, James A. Jarvis, Aaron R. Jenne, Jose A. Jimenez Alava, Nathan L. Johnson, H. Jason Joseph, Ronald M. Judd, Motoshige Karino, Natthapol Lattisophonkul, Roland E. Léporé, Samuel López, Ricard G. Manáhan, Arturo Martinez, Charles P. Martins, Kelend I. Mills, David E. Mouhsen, Luis Navarro, Mathias N. Niambe, Jeffery M. Nikoia, Prince S. Nyanforh, Kabemba F. Nyembo, Akingbade A. Ojo, G. Michael Ortiz, Huri Parata, Juan C. Quilantan, David A. Reyes, Matthew O. Richardson, Matthew L. Riggs, Jaime N. Rivera Jr., Stephen M. Sargent, David L. Smith, Todd B. Smith, Marco N. Sosa, Jared M. Spataro, Scott Spencer, Craig M. Teuscher, Mees Bulang-C. Tshiband, Francisco Valim, Jesus A. Vazquez Roman, Terry E. Welch, David A. Winters.

Os seguintes setentas de área serão desobrigados até dia 1º de agosto de 2025:

John D. Amos, Jay D. Andersen, Faapito Auapaau, Frederick K. Balli, Steven C. Barlow, Kevin W. Birch, John W. Boswell, Kevin G. Brown, J. Francisco Bühner, Suchat Chaichana, Christian C. Chigbundu, Matthew R. Clarke, L. Guido Cristobal, B. Corey Cuvelier, Edmarc R. Dumas, Brik V. Eyre, Timothy L. Farnes, Carlos A. Gabaldón, M. Andrew Galt, Vladislav Y. Gornostaev, Aaron T. Hall, Thomas Hänni, Richard I. Heaton, Broc C. Hiatt, Brian J. Holmes, David H. Huntsman, Norman Insong, Daniel Kabason, Federico M. Kähnlein, Jeffrey J. Kerr, David G. LaFrance, Marcelo Louza, Jose G. Manarin, Jeremiah J. Morgan, Mark A. Mortensen, S. Ephraim Msane, R. Pepper Murray, Eduardo F. Ortega, Nathan D. Pace, Michael M. Packer, Jorge W. Pérez, Kyrlyo Pokhylko, Sergio A. Poncio, Art Rascon, Miguel A. Reynoso, Gustavo G. Rezende, Robert G. Rivarola, Edward B. Rowe, Alexey V. Samaykin, Luciano Sankari, Henry Savstrom, J. Matthew Scott, James E. Slaughter, Robert T. Smith, Ricardo Spencer, Colin C. Stauffer, David C. Stewart, Konstantin Tolomeev, Arlen M. Tumaliuan, Martin J. Turvey, Yan Carlos Vega, Paul B. Whippy, Chad R. Wilkinson, Dow R. Wilson, Markus Zarse. ■

NOTA

- Esses setentas autoridades gerais completaram ou completarão 70 anos de idade este ano. Como é de costume, eles serão, portanto, desobrigados de seus chamados e receberão o status de eméritos, a partir de 1º de agosto de 2025.



Japão



Apresentado por Jared B. Larson
 Diretor administrativo, Departamento
 de Auditoria da Igreja

Relatório do Departamento de Auditoria da Igreja, 2024

Para a Primeira Presidência de A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias

Estimados irmãos, conforme ordenado por revelação e registrado na seção 120 de Doutrina e Convênios, o Conselho de Disposição dos Dízimos, formado pela Primeira Presidência, pelo Quórum dos Doze Apóstolos e pelo Bispado Presidente, autoriza a utilização dos fundos da Igreja. Os departamentos da Igreja fazem uso desses fundos de acordo com os orçamentos, as normas e os procedimentos aprovados.

A auditoria da Igreja, que é formada por profissionais credenciados e que atua de modo independente de todos os outros departamentos e entidades da Igreja, tem a responsabilidade de realizar auditorias com o propósito de garantir razoável segurança quanto às contribuições recebidas, às despesas feitas e à proteção dos recursos da Igreja.

Com base nas auditorias realizadas, a opinião dos auditores da Igreja é a de que, em todos os aspectos materiais, as contribuições recebidas, as despesas e os recursos da Igreja no ano de 2024 foram registrados e administrados de acordo com as devidas práticas contábeis e com as normas e os orçamentos aprovados pela Igreja. A Igreja segue as práticas ensinadas a seus membros de se manter dentro do orçamento, evitar dívidas e economizar para momentos de necessidade.

Respeitosamente,
 Departamento de Auditoria da Igreja
 Jared B. Larson
 Diretor administrativo ■





Presidente Jeffrey R. Holland
Presidente em exercício do Quórum
dos Doze Apóstolos

“Como uma criança”

Testifico que bebês, crianças e jovens são imagens do reino de Deus florescendo na Terra em toda a sua força e beleza.

Jesus começou o último ano de Sua vida mortal intensificando o treinamento de Seus apóstolos. Para que Sua mensagem e Sua Igreja perdurassem após Sua morte, seria preciso transmitir algo mais, com persuasão, ao coração de 12 homens muito comuns que O conheciam havia apenas 24 meses.

Certo dia, Jesus presenciou uma discussão entre os Doze e perguntou posteriormente: “Que arrazoáveis entre vós pelo caminho?”¹ Aparentemente constrangidos, eles “calaram-se”,² como afirma o registro. Mas o maior de todos os mestres percebeu os pensamentos de seu coração³ e sentiu o primeiro sinal de orgulho pessoal. Então, Ele “[chamou] uma criança (...) e disse: Em verdade vos digo que, se não vos converterdes e não vos fizerdes como crianças, de modo algum entrareis no reino dos céus.

Portanto, aquele que se humilhar como esta criança, esse é o maior no reino dos céus”.⁴

Deve-se observar que, mesmo antes do nascimento de Cristo, o sermão de despedida do rei Benjamim incluiu este profundo comentário sobre a humildade de uma criança. Lemos: “O homem natural é inimigo de Deus (...) e sê-lo-á para sempre; a não ser que (...) [se torne] santo pela expiação de Cristo, o Senhor; e torne-se como uma criança, submisso, (...) humilde, (...) cheio de amor, (...) assim como uma criança [atende] a seu pai”.⁵

Bem, obviamente, há algumas inclinações infantis que *não* incentivamos. Há 25 anos, meu neto, que tinha 3 anos de idade, mordeu o braço de sua irmã, que tinha 5 anos de idade. Meu genro, que estava cuidando das crianças naquela noite, ensinou desesperadamente à sua filha todas as lições sobre perdão em que ele conseguiu pensar, afirmando que seu irmãozinho provavelmente nem sabia o quanto doía uma mordida no braço. Aqueles comentários paternos mal planejados funcionaram por cerca de um minuto, talvez um minuto e meio, até que se ouviu um grito estridente na janela do quarto das crianças, de onde minha neta exclamou calmamente: “Agora ele sabe”.

Então, o que devemos observar quanto às virtudes da equipe de juniores da vida? O que foi que levou o próprio Cristo às lágrimas na cena mais terna de todo o Livro de Mórmon? O que Jesus estava ensinando quando invocou fogo dos céus e anjos protetores para cercar aquelas

crianças, ordenando aos adultos que “[olhassem] para [suas] criancinhas”?⁶

Não sabemos o que motivou tudo aquilo, mas tenho que acreditar que teve algo a ver com sua pureza, sua inocência, sua humildade inata, e o que isso *poderia* trazer para nossa vida se colocássemos esses atributos em prática.

Por que nossos dias de desespero são chamados de “vaidade de vaidades”?⁷ Por que “fantasias vãs e o orgulho dos filhos dos homens”⁸ são as palavras que caracterizam o grande e espaçoso edifício, tão morto espiritualmente na visão de Leí? E o que dizer dos zoramitas, aquele grupo que orava com tanto orgulho? Sobre eles, Alma disse: “Ó Deus, [eles] clamam a ti com os lábios, enquanto estão (...) ensoberbecidos com as coisas vãs do mundo”.⁹

Por outro lado, existe algo mais doce, mais puro, ou mais humilde do que uma criança orando? É como se estivéssemos no céu. Deus e Cristo são muito reais, mas posteriormente, para outras pessoas, a experiência pode se tornar mais superficial.

Conforme citou o élder Richard L. Evans há cerca de 60 anos, “muitos de nós professamos ser cristãos, mas (...) não O levamos a sério. (...) Nós O respeitamos, mas não O seguimos. (...) Citamos Suas palavras, mas não vivemos de acordo com elas”.¹⁰ “Nós O admiramos, mas não O adoramos”.¹¹

Como a vida seria diferente se o mundo tivesse mais apreço por Jesus do que somente citar, de tempos em tempos, Seu nome sucessivamente de modo profano!

Mas as crianças realmente O amam, e esse amor pode ser levado adiante para seus outros relacionamentos no parquinho da vida. Como via de regra, mesmo em sua tenra idade, as crianças amam tão facilmente, perdoam tão prontamente e riem tão deliciosamente que até o coração mais frio e mais duro pode derreter.



Bem, a lista continua. Pureza? Confiança? Coragem? Personalidade?

Ouçam a humildade perante Deus demonstrada por um jovem e muito querido amigo meu.

No dia 5 de janeiro de 2025 — há 91 dias —, Easton Darrin Jolley recebeu o Sacerdócio Aarônico e foi ordenado diácono em A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias.

Easton desejava distribuir o sacramento da ceia do Senhor desde pequenino. No entanto, essa oportunidade sagrada foi acompanhada pelo medo de ele fracassar, de cair, de ser ridicularizado ou de envergonhar a si mesmo e a sua família.

Bem, Easton tem uma doença rara e muito destrutiva, a distrofia muscular congênita de Ullrich. Progressivamente, essa doença tem sobrecarregado a vida desse jovem com desafios enormes, além de destruir suas esperanças e seus sonhos para o futuro. Em breve, ele ficará permanentemente em uma cadeira de rodas. Sua família não fala sobre o que o espera depois disso.

No domingo seguinte à sua ordenação, Easton distribuiria o sacramento pela primeira vez. E a motivação pessoal que ele tinha era a de poder apresentar a si mesmo e esses emblemas sagrados a seu pai, que era o bispo da ala. Ao se preparar para essa tarefa, ele havia implorado, suplicado, chorado e clamado, obtendo a garantia de que ninguém, *ninguém mesmo*, tentaria ajudá-lo. Por vários motivos pessoais, ele precisava fazer aquilo sozinho e sem ajuda.

Depois que o sacerdote partiu o pão e o abençoou — um emblema que representa o corpo partido de Cristo —, Easton, com seu corpo partido, levantou-se para receber a bandeja. No entanto, havia três degraus de tamanho considerável entre o piso da capela e o púlpito. Então, depois de receber sua bandeja, ele se esticou o máximo que pôde e a colocou na superfície acima do corrimão. Em seguida, sentou-se em um dos degraus mais altos e, com as duas mãos, puxou a perna direita para cima do primeiro degrau. Depois, ele puxou a perna esquerda para o mesmo degrau, e assim por diante, até que, arduamente, chegou ao topo de seu Monte Everest pessoal de três degraus.

Em seguida, ele se deslocou até uma estrutura na qual se segurou até ficar em pé. Então ele voltou até a bandeja. Poucos passos depois, ele se pôs diante do bispo, seu pai, que, com lágrimas molhando seus olhos e escorrendo pelo seu rosto, teve de se conter para não abraçar seu filho perfeitamente corajoso e fiel. Easton, aliviado e com um largo sorriso estampado em seu rosto, poderia muito bem ter dito: “Eu glorifiquei [meu pai] (...), tendo consumado a obra que [ele me deu] para fazer”.¹²

Fé, lealdade, pureza, confiança, honra e, no final, amor pelo pai que ele tanto desejava agradar. Essas e uma dúzia de outras qualidades também *nos* fazem dizer: “Aquele que se humilhar como esta criança, esse é o maior no reino dos céus”.¹³

Irmãs e irmãos, amigos, no topo da lista das imagens mais bonitas que conheço estão bebês, crianças e jovens tão comprometidos e preciosos como os que mencionamos hoje. Testifico que eles são imagens do reino de Deus florescendo



Easton, fotografado com sua família durante a conferência geral, distribuiu o sacramento pela primeira vez, com sucesso total, apesar de lutar contra a distrofia muscular.

na Terra em toda a sua força e beleza.

Nesse mesmo espírito de testemunho, testifico que, em sua juventude, Joseph Smith viu o que ele disse ter visto e falou com aqueles que ele afirmou que falaram com ele. Testifico que o humilde e puro Russell M. Nelson é o profeta e vidente ordenado e capacitado por Deus. Como resultado de uma vida inteira de leitura, presto testemunho de que o Livro de Mórmon é o livro mais gratificante que já li e que ele é a pedra angular de minha pequena habitação em um reino de muitas mansões. Presto testemunho de que o sacerdócio e a oração estão restaurando a minha vida — o sacerdócio de Cristo e suas orações. Sei que tudo isso é verdade e presto testemunho dessas coisas em nome do mais leal e humilde de todos os filhos de Deus — o Alfa e o Ômega, o Grande Eu Sou, Aquele que foi crucificado, “a fiel testemunha”¹³ —, o próprio Senhor Jesus Cristo, amém. ■

NOTAS

1. Marcos 9:33.
2. Marcos 9:34.
3. Ver Lucas 9:47.
4. Mateus 18:2–4.
5. Mosias 3:19.
6. 3 Néfi 17:23; ver também versículos 11–24.
7. Eclesiastes 1:2.
8. 1 Néfi 12:18.
9. Alma 31:27.
10. James W. Clarke, citado por Richard L. Evans, em Conference Report, abril de 1965, p. 136. O élder Evans mencionou que essa citação veio de um sermão transmitido por rádio, proferido pelo Dr. James W. Clarke, a qual foi citada por William H. Danforth.
11. Clarke, citado por Richard L. Evans, em Conference Report, abril de 1965, p. 136.
12. João 17:4. Relato pessoal compartilhado com Jeffrey R. Holland por Brian e Charisa Jolley, janeiro de 2025.
13. Mateus 18:4.
14. Apocalipse 1:5.



Inglaterra



Presidente Camille N. Johnson
Presidente geral da Sociedade de Socorro

Espiritualmente salvos Nele

Salvação não significa necessariamente a restauração física e emocional nesta vida. Ela nasce da fé e da conversão a Jesus Cristo.

Dez leprosos bradaram ao Salvador, dizendo: “Tem misericórdia de nós”. E Jesus teve misericórdia deles. Ele disse aos leprosos que se mostrassem aos sacerdotes, e enquanto seguiam seu caminho, eles ficaram limpos da doença.

E um deles, vendo que estava são, louvou a Deus em alta voz. Ele retornou ao Salvador, prostrou-se aos Seus pés e expressou sua gratidão.

E, àquele homem grato, o Salvador disse: “A tua fé te salvou”.¹

Jesus Cristo havia curado dez leprosos. Contudo, aquele que retornou ao Salvador recebeu algo a mais. Ele foi salvo.

Nove leprosos foram fisicamente curados.

E um leproso, *além* de ser fisicamente curado, foi espiritualmente salvo.

Ao ponderar sobre essa história, fiquei imaginando se o oposto também seria verdadeiro. Se cura e salvação são conceitos distintos, será que uma pessoa poderia ser salva espiritualmente por Ele mas ainda assim não ser curada física e emocionalmente?

O Mestre que provê a cura vai nos curar de todas as nossas aflições — físicas e emocionais — em Seu tempo.² Mas, enquanto esperamos pela cura, podemos ser salvos?

O que ser espiritualmente salvo pode significar?

Somos salvos em Jesus Cristo quando exercemos nosso arbítrio para segui-Lo com fé, entregamos nosso coração a Ele para que Ele possa mudá-lo, guardamos Seus mandamentos e entramos em um relacionamento por convênio com Ele, suportando mansamente os desafios deste estado terreno e aprendendo com esses desafios até retornarmos à Sua presença e sermos curados em todos os sentidos. Posso ser salva enquanto espero pela cura se eu for completamente sincera e comprometida em meu relacionamento com Ele.

A fé em Jesus Cristo produz esperança. Encontro esperança ao me esforçar para ser salva — salvação que vem da fé em Jesus Cristo. A fé Nele aumenta minha esperança de cura, e essa esperança reforça minha fé em Jesus Cristo. É um ciclo poderoso.³

O Senhor também disse a Enos: “Tua fé te salvou”.⁴ A salvação veio quando Enos refletiu sobre as palavras de seu pai, o profeta Jacó, enquanto ansiava por entender a



Honduras

oportunidade da vida eterna e clamava a Deus em poderosa oração. E, nesse estado de anseio e humildade, ele ouviu a voz do Senhor anunciar que seus pecados estavam perdoados. Então Enos perguntou ao Senhor: “Como isso aconteceu?”⁵ E o Senhor respondeu: “Por causa da tua fé em Cristo, (...) tua fé te salvou”.⁶

Por meio de nossa fé em Jesus Cristo, podemos buscar ser espiritualmente salvos enquanto esperamos pela cura física e emocional.

Em virtude de Seu sacrifício expiatório, quando nos arrependemos sinceramente, o Salvador nos cura do pecado, como fez com Enos. Sua Expição infinita também alcança nossas dores e tristezas.

Entretanto, o Salvador pode não prover a cura para doenças e enfermidades tais como dores crônicas, distúrbios autoimunes como esclerose múltipla, câncer, ansiedade, depressão, entre outras. Esse tipo de cura acontece no tempo do Senhor. E, até lá, podemos escolher ser salvos exercendo nossa fé Nele!

Ser salvo significa ser completo e pleno. Assim como as cinco virgens prudentes, que tinham a lâmpada cheia de azeite quando o noivo chegou, podemos ser salvos em Jesus Cristo ao enchermos nossa lâmpada com o azeite nutritivo da conversão a Ele.⁷ Dessa forma, estaremos preparados para as simbólicas bodas, Sua Segunda Vinda.

Na parábola, todas as dez virgens estavam no local correto, aguardando o noivo. Todas elas haviam trazido consigo uma lâmpada.

Contudo, quando Ele, o noivo, chegou de maneira inesperada, à meia-noite, as cinco virgens insensatas não tinham azeite suficiente em sua lâmpada. Elas não foram descritas como iníquas, mas como insensatas.⁸ As virgens insensatas falharam em se preparar adequadamente para manter sua lâmpada acesa com o azeite da conversão.

E, assim, em resposta à sua petição para que lhes fosse permitido entrar para celebrar as bodas, o noivo respondeu: “Vós não me conheceis”.⁹

Aquela resposta implicava que as cinco virgens prudentes *realmente* O conheciam. Elas haviam sido salvas Nele.

Sua lâmpada estava cheia do precioso azeite da conversão, o que lhes permitiu entrar, participar das bodas e se sentar à direita do noivo.¹⁰

Conforme expresso pelo Salvador: “Sede fiéis, orando sempre, mantendo vossas lâmpadas preparadas e acesas e tendo convosco óleo, para que estejais prontos na vinda do Esposo”.¹¹

Uma escultura magnífica sobre as cinco virgens prudentes foi colocada recentemente na Praça do Templo, próxima às portas do edifício da Sociedade de Socorro e à sombra do Templo de Salt Lake.¹²

É um local adequado para a aplicação da parábola. Porque, quando fazemos e guardamos convênios,¹³ particularmente aqueles disponíveis na Casa do Senhor, enchemos nossa lâmpada com o azeite da conversão.

Embora as mulheres representadas como as cinco virgens prudentes não estejam compartilhando o azeite de sua conversão, elas compartilham sua luz ao segurarem sua lâmpada, cheia de azeite brilhando intensamente. De modo significativo, elas são retratadas apoiando umas às outras: lado a lado, braços entrelaçados e mantendo contato visual; e orientando outras pessoas a irem para a luz.

De fato, “[somos] a luz do mundo”.¹⁴ O Salvador declarou: “Eu vos concedo serdes a luz deste povo. Não se pode esconder uma cidade edificada sobre um monte.

(...) [Acendemos nós] uma candeia e [a colocamos] debaixo de um alqueire? Não, [nós a colocamos] em um velador e ela dá luz a todos os que estão na casa.

Portanto, fazei brilhar vossa luz diante deste povo de tal forma que vejam as vossas boas obras e glorifiquem a vosso Pai, que está no céu”.¹⁵

Somos ordenados a compartilhar Sua luz. Por isso, mantenham sua lâmpada cheia do azeite da conversão a Jesus Cristo e estejam preparados para mantê-la acesa e brilhando intensamente. E então, deixem essa luz brilhar.¹⁶ Quando compartilhamos nossa luz, levamos o alívio de Jesus Cristo a outras pessoas, nossa conversão a Ele é aprofundada e podemos ser salvos mesmo enquanto esperamos pela cura. Ao deixarmos nossa luz brilhar intensamente, podemos ter alegria mesmo enquanto esperamos.

Um exemplo encontrado nas escrituras é útil para reforçar o princípio de que podemos ser salvos quando nos convertemos a Jesus Cristo e nos fortalecemos Nele, mesmo enquanto esperamos pela cura.

O apóstolo Paulo ao passar por certa aflição, a qual ele chamou de “espinho na carne”,¹⁷ pediu três vezes ao Senhor que removesse aquele “espinho”.¹⁸ E o Senhor disse a Paulo: “A minha graça te basta, porque o meu poder se aperfeiçoa na fraqueza”.¹⁹ Ao que o apóstolo Paulo declarou:

“De boa vontade, pois, me gloriarei nas minhas fraquezas, para que em mim habite o poder de Cristo.

Pelo que sinto prazer nas fraquezas, (...) nas angústias por causa de Cristo. Porque quando estou fraco, então sou forte”.²⁰

O exemplo de Paulo sugere que, mesmo em nossa fraqueza, nossa força em Jesus Cristo pode ser aperfeiçoada, isto é, pode ser completa e plena. Aqueles que lutam contra

as dificuldades da mortalidade e se voltam para Deus com fé, assim como Paulo, podem receber as bênçãos de ficar mais próximos de Deus.

Paulo não foi curado de sua aflição, mas ele foi espiritualmente salvo em Jesus Cristo. E, mesmo em sua adversidade, a luz de sua conversão, pela força advinda de Jesus Cristo, estava brilhando, e ele estava alegre. Em sua epístola aos filipenses, ele exclamou: “Regozijai-vos sempre no Senhor; outra vez digo, regozijai-vos”.²¹

Irmãs e irmãos, a resposta é sim; podemos ser espiritualmente salvos mesmo enquanto esperamos pela cura física e emocional. Essa salvação não significa necessariamente a restauração física e emocional nesta vida. Ela nasce da fé e da conversão a Jesus Cristo e de deixarmos a luz dessa conversão brilhar.

“Muitos são chamados, mas poucos [decidem ser]²² escolhidos.”²³

Todos serão curados física e emocionalmente na ressurreição. Mas vocês escolherão *agora* ser salvos Nele?

Declaro com alegria que estou convertida ao Senhor Jesus Cristo. Estou me esforçando para ser salva Nele. Estou certa de que todas as coisas serão restauradas e a cura virá no Seu tempo, porque Ele vive.

Maria Madalena foi uma mulher curada por Jesus Cristo. E ela foi uma mulher salva em Jesus Cristo. Como Sua discípula, ela seguiu o Salvador por toda a Galileia e ministrou a Ele.²⁴

Ela estava presente ao pé da cruz e foi testemunha da morte Dele.²⁵

Ela foi ao sepulcro para finalizar os preparativos do sepultamento e descobriu que a pedra que o guardava havia sido retirada, que o corpo do Senhor havia desaparecido. Maria estava chorando no sepulcro quando anjos lhe perguntaram: “Mulher, por que choras?”; e depois o próprio Salvador a questionou: “Quem buscas?”²⁶

Chorando, ela respondeu: “Levaram o meu Senhor, e não sei onde o puseram”.²⁷

Então, com ternura, Jesus a chamou pelo nome: “Maria”. Ela O reconheceu e respondeu reverentemente: “Raboni! (...) Mestre”.²⁸

Ao profetizar sobre o Salvador, Isaías disse: “[Ele] tragará a morte na vitória, e assim enxugará o Senhor Deus as lágrimas de todos os rostos”.²⁹

Sua Ressurreição permitiu que as lágrimas de Maria fossem enxugadas. Certamente Ele enxugará as suas também.

Maria foi a primeira testemunha do Salvador ressurreto. Ela foi a primeira a testificar a outras pessoas o que tinha visto.

Humildemente acrescento meu testemunho ao de Maria. Ele ressuscitou. Jesus Cristo vive. No final, todos serão curados, física e emocionalmente, Nele. E, ao esperarmos pela cura, a fé no Mestre que provê a cura nos tornará espiritualmente salvos. Em nome de Jesus Cristo, amém. ■

NOTAS

1. Ver Lucas 17:11–19. O termo “made whole”, em inglês (“salvou” em português), foi traduzido de uma palavra grega que significa salvar, resgatar, libertar ou curar. Ele parece ressaltar a verdade vital de que Jesus Cristo pode nos curar fisicamente e também pode nos libertar, resgatar, salvar e curar de outras maneiras.
2. Ver Alma 40:23: “A alma será restituída ao corpo e o corpo, à alma; sim, e todo membro e junta serão restituídos ao seu corpo; sim, nem mesmo um fio de cabelo da cabeça será perdido, mas todas as coisas serão restauradas na sua própria e perfeita estrutura”. Ver também Russell M. Nelson, “Jesus Cristo — O Mestre que cura”, *A Liahona*, novembro de 2005, p. 85: “O dom da ressurreição é o ato final de cura do Senhor”.
3. Ver Morôni 7:40–42.
4. Enos 1:8.
5. Enos 1:7.
6. Enos 1:8.
7. Ver Mateus 25:1–13.
8. Insensatas porque não achavam que ter azeite extra fosse algo importante ou necessário.
9. Tradução de Joseph Smith, Mateus 25:12 (em Mateus 25:12, nota de rodapé *d*).





10. Sobre a parábola das dez virgens, o élder David A. Bednar ensinou “Pensem nas lâmpadas usadas pelas virgens como as lâmpadas do testemunho. As virgens insensatas levaram consigo sua lâmpada do testemunho, mas não levaram azeite. Pensem no azeite como sendo o azeite da conversão. (...)”

Será que as cinco virgens prudentes foram egoístas e se recusaram a compartilhar ou será que estavam explicando corretamente que o azeite da conversão não podia ser emprestado? Será que a força espiritual resultante da obediência constante aos mandamentos pode ser concedida a outra pessoa? Será que o conhecimento obtido pelo estudo diligente das escrituras e pela reflexão pode ser transmitido a alguém carente dele? Será que a paz que o evangelho proporciona a um santo dos últimos dias fiel pode ser transferida a uma pessoa que enfrenta uma adversidade ou um grande desafio? A clara resposta para cada uma dessas perguntas é não”.

Ele prosseguiu explicando que temos a “responsabilidade individual de manter nossa lâmpada do testemunho ardendo e de obter um amplo suprimento do azeite da conversão. Esse precioso azeite é adquirido uma gota por vez – ‘linha sobre linha [e] preceito sobre preceito’ (2 Néfi 28:30), com paciência e persistência. Não há atalhos. Não é possível fazer preparativos de última hora” (“Convertidos ao Senhor”, *A Liahona*, novembro de 2012, p. 106).

11. Doutrina e Convênios 33:17. O presidente Russell M. Nelson aconselhou: “Agora é o momento para vocês, e para mim, de nos prepararmos para a Segunda Vinda de nosso Senhor e Salvador, Jesus Cristo. Este é o momento de transformarmos nosso discipulado em nossa mais alta prioridade” (“O Senhor Jesus Cristo voltará”, *Liahona*, novembro de 2024, p. 121).

12. O escultor de *Cinco Virgens Prudentes* é o artista Ben Hammond, que retratou as cinco virgens prudentes como mulheres de várias idades e origens raciais, representando a diversidade de mulheres que são discípulas convertidas de Jesus Cristo.

13. Quando tomamos o sacramento, renovamos todos os convênios que fizemos com o Senhor e fazemos um novo convênio de que estamos dispostos a tomar sobre nós o nome de Jesus Cristo e obedecer a Seus mandamentos. Somos salvos ao participarmos dignamente das ordenanças do sacerdócio e ao fazermos e guardarmos convênios. Esse princípio é lindamente expresso no hino sacramental “Pão do Céu, Água Viva”:

*Pão do Céu, Água Viva,
Dá-me paz, vida em Ti;
Alimenta o meu ser.
Que eu possa então, completo e santo,
junto a Ti permanecer.*

(Hinos — Para o Lar e para a Igreja, *Biblioteca do Evangelho; grifo da autora*).

14. Mateus 5:14.

15. 3 Néfi 12:14–16.

16. Nas palavras do hino:

*Tenho uma luz em mim que vou deixar brilhar. (...)
Aonde quer que eu vá, eu vou deixar brilhar. (...)
Cristo é a doce luz que vou deixar brilhar.
Vai brilhar, vai brilhar, vai brilhar!
“Tenho uma luz em mim”, Hinos — Para o Lar e para a Igreja,*

Biblioteca do Evangelho.)

17. 2 Coríntios 12:7.

18. Ver 2 Coríntios 12:8.

19. 2 Coríntios 12:9.

20. 2 Coríntios 12:9–10.

21. Filipenses 4:4; Ver também 2 Coríntios 1:3–4: “Bendito seja o Deus e Pai de nosso Senhor Jesus Cristo, o Pai das misericórdias, e o Deus de toda a consolação; que nos consola em toda a nossa tribulação, para que também possamos consolar os que estiverem em alguma tribulação, com a consolação com que nós mesmos somos consolados por Deus”.

22. Ver David A. Bednar, “Veste-te da tua fortaleza, ó Sião”, *Liahona*, novembro de 2022, p. 94.

23. Mateus 22:14; ver também Doutrina e Convênios 121:34–35.

24. Ver Lucas 8:2–3.

25. Ver João 19:25.

26. João 20:15; ver também o versículo 13.

27. João 20:13.

28. João 20:16.

29. Isaías 25:8.



Élder Ronald A. Rasband

Do Quórum dos Doze Apóstolos

Bem diante de nossos olhos

A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias está crescendo em número de membros e famílias, missões e missionários, capelas e templos.

Irmãos e irmãs, sinto-me muito grato por estar com vocês. Nós os amamos, somos gratos por vocês e nos sentimos abençoados por suas orações.

O presidente Russell M. Nelson disse em nossa última conferência: “Conseguem ver o que está acontecendo bem diante de nossos olhos? Oro para que não deixemos a majestade deste momento passar despercebida! O Senhor está realmente acelerando Sua obra”.¹

Acelerando Sua obra. “Acelerar” é uma palavra importante. Ela sugere se mover rapidamente, apressar-se e até mesmo agir com urgência. No crescimento da Igreja e no plano de Cristo, a obra está sendo acelerada. E todos nós fazemos parte disso.

Em abril de 1834, em Kirtland, Ohio, o profeta Joseph Smith reuniu todos os portadores do sacerdócio em uma pequena escola de cerca de 4,3 metros quadrados. Poderíamos colocar dezenas de escolas daquele tamanho dentro deste Centro de Conferências, com espaço de sobra. Joseph Smith



Honduras

disse: “Vocês veem apenas um pequeno grupo de portadores do sacerdócio aqui reunidos nesta noite, mas esta Igreja encherá a América do Norte e do Sul, ela encherá o mundo”.²

Essa profecia está sendo cumprida “bem diante de nossos olhos”. A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias está crescendo em número de membros e famílias, missões e missionários, capelas e templos, e em matrículas em nossos seminários, institutos e universidades em todo o mundo.

Somos gratos por estarmos na Terra quando a Igreja está crescendo em número e influência, mas, mais importante, no coração e na vida de seus membros. Somos conhecidos como discípulos de Jesus Cristo. Prestamos testemunho Dele, de Sua Igreja, de Sua vida e de Seu caminho do convênio. Somos Seu povo, e Ele é nosso Salvador.

Fico admirado com o que o presidente Nelson chama de “majestade deste momento”³ e expresso profunda gratidão ao Senhor por Sua obra. Convido todos a permanecerem firmes como Seus discípulos, testemunhas oculares do cumprimento das profecias, tanto antigas quanto atuais.

Há pessimistas que gritam: “Olhe isso aqui e olhe aquilo”,⁴ tal como fizeram na época do profeta Joseph Smith. No entanto, eles são e serão apenas notas de rodapé nesta nobre obra. Lembrem-se das palavras de Joseph Smith: “Não há mão profana que impeça o progresso do trabalho; perseguições podem ocorrer, (...) mas a verdade de Deus avançará com coragem, nobreza e independência, até que tenha penetrado cada continente, visitado cada clima, entrado em cada país e soado em cada ouvido, até que os propósitos de Deus sejam cumpridos e o grande Jeová diga que o trabalho está terminado”.⁵

Em minhas designações deste ano, tenho tido o privilégio de ver, em primeira mão, o Senhor acelerar Sua obra. A Igreja



Inglaterra

está construindo templos em um ritmo sem precedentes, dando a mais membros a oportunidade de adorar na Casa do Senhor. Em segundo lugar, o trabalho missionário está reunindo números recordes de fiéis ao rebanho do Bom Pastor, Jesus Cristo. E terceiro, a educação da Igreja em muitas configurações está em um novo patamar no ensino daqueles que buscam esse Jesus.⁶

Hoje, a Igreja tem 367 templos em vários estágios, sejam em projeto, construção ou funcionamento. E com que finalidade? A resposta é declarada em cada templo: “Santidade ao Senhor”.⁷ O templo abre o caminho para as maiores bênçãos que nosso Pai Celestial tem para cada um de nós. Irmãos e irmãs, estamos acelerando nossa santidade à medida que vivemos de modo digno de entrar no templo, adoramos na Casa do Senhor e fazemos convênios com Deus para nós mesmos e em nome de nossos antepassados do outro lado do véu.

O presidente Nelson disse: “Os ataques do adversário estão aumentando exponencialmente, em intensidade e em variedade. Nossa necessidade de estar regularmente no templo nunca foi tão grande. Suplico a vocês que considerem em espírito de oração o modo como despendem seu tempo”.⁸ Na Casa do Senhor, podemos sentir a presença sagrada Dele e paz transcendental.

No ano passado, tive o privilégio de presidir a dedicação do Templo de Mendoza Argentina. Em minha mensagem, referi-me à profecia do élder Melvin J. Ballard de 1926 de que a obra do Senhor crescerá lentamente por um tempo na América do Sul, “como o carvalho cresce lentamente a partir de uma semente. Isso não acontecerá da noite para o dia”, mas milhares se filiariam à Igreja, e dia viria em que o povo da América do Sul se tornaria “uma força na Igreja”.⁹ Vi essa profecia se cumprindo bem diante de meus olhos.

Mendoza, que antes era uma pequena semente, tornou-se um poderoso carvalho. Esse crescimento está se repetindo nos continentes e nas ilhas do mar.

Vemos o Senhor acelerando Sua obra nas missões. Em 2024, 80 mil missionários estavam servindo em 450 missões no mundo todo.¹⁰ Dessas missões, 36 são novas missões.¹¹ No ano passado, o trabalho missionário trouxe mais de 308 mil novos membros para a Igreja.¹² Mais do que números, o espírito da coligação está trazendo almas para Jesus Cristo e Seu evangelho.¹³

Penso nos apóstolos Brigham Young e Heber C. Kimball, que em 1839 partiram como missionários para as Ilhas Britânicas. Eles estavam doentes; deixaram sua família doente e desamparada. Mesmo assim, os dois subiram em uma carroça e, ainda à vista de seus entes queridos, Heber disse: “Vamos nos erguer e animá-los”. Os dois se levantaram com dificuldade e gritaram: “Viva, viva Israel”.¹⁴

Vi o mesmo entusiasmo pela obra do Senhor em Lima, Peru, quando me reuni com missionários do Centro de Treinamento Missionário e das missões em Lima. Que visão magnífica! Vi o Senhor acelerar a obra bem diante de meus olhos. Existem agora sete missões só na cidade de Lima.¹⁵

No final de nossa reunião, os missionários tinham uma



Quando me reuni com líderes de estaca em Uganda, descobri que toda a presidência da estaca estava matriculada na BYU-Pathway.

surpresa especial para mim. Eles se levantaram e gritaram: “Viva Israel”. Nunca me esquecerei daquele momento; queria que todos vocês pudessem ter estado lá. Bem diante de meus olhos estavam missionários que deixaram de lado “as coisas deste mundo”¹⁶ para servir ao Senhor e ajudar a apressar Sua vinda.

Vemos o Senhor acelerando oportunidades educacionais para nossos membros, e até mesmo para as pessoas que não são de nossa religião, ao redor do mundo. Uma das coisas que nos distingue como Igreja é nossa ênfase nos estudos. O Senhor deu um mandamento no início da Restauração de “[procurarmos] conhecimento, sim, pelo estudo e também pela fé”.¹⁷ Isso está acontecendo hoje e é digno de um sonoro “Viva”.

Atualmente, mais de 800 mil estudantes em todo o mundo estão matriculados no seminário e no instituto, o maior número de matrículas na história da Igreja.¹⁸ Nossos jovens se reúnem de várias maneiras, desde aulas matinais, diurnas e noturnas até estudos on-line e em casa. Eles são um exército poderoso e digno, recebendo força uns dos outros à medida que aprendem sobre Jesus Cristo, seguem-No e prestam testemunho Dele como o Filho de Deus.

No outono passado, falei em um devocional em um estádio lotado de alunos dos seminários e institutos e seus pais na Universidade de Utah.¹⁹ A presença deles falava muito sobre o desejo que tinham de conhecer Jesus Cristo e de segui-Lo. Minha mensagem àqueles alunos foi clara: dedicar o mesmo tempo ao Senhor. Aconselhei-os a equilibrar os estudos com um aprendizado verdadeiro e mais elevado, um estudo do “Filho do Deus vivo”.²⁰

Peço o mesmo a todos hoje: não importa o que esteja em sua lista de tarefas, dediquem o mesmo tempo, não o tempo livre, ao Senhor no estudo pessoal das escrituras, no estudo familiar do *Vem, e Segue-Me*, na oração, nos chamados

na Igreja, na ministração, na participação no sacramento, na adoração no templo e na ponderação sobre as coisas de Deus. Nosso Senhor e Salvador disse: “Aprendei de mim (...); e encontrareis descanso para a vossa alma”.²¹ Acreditem em Suas palavras. E dediquem o mesmo tempo a Ele.

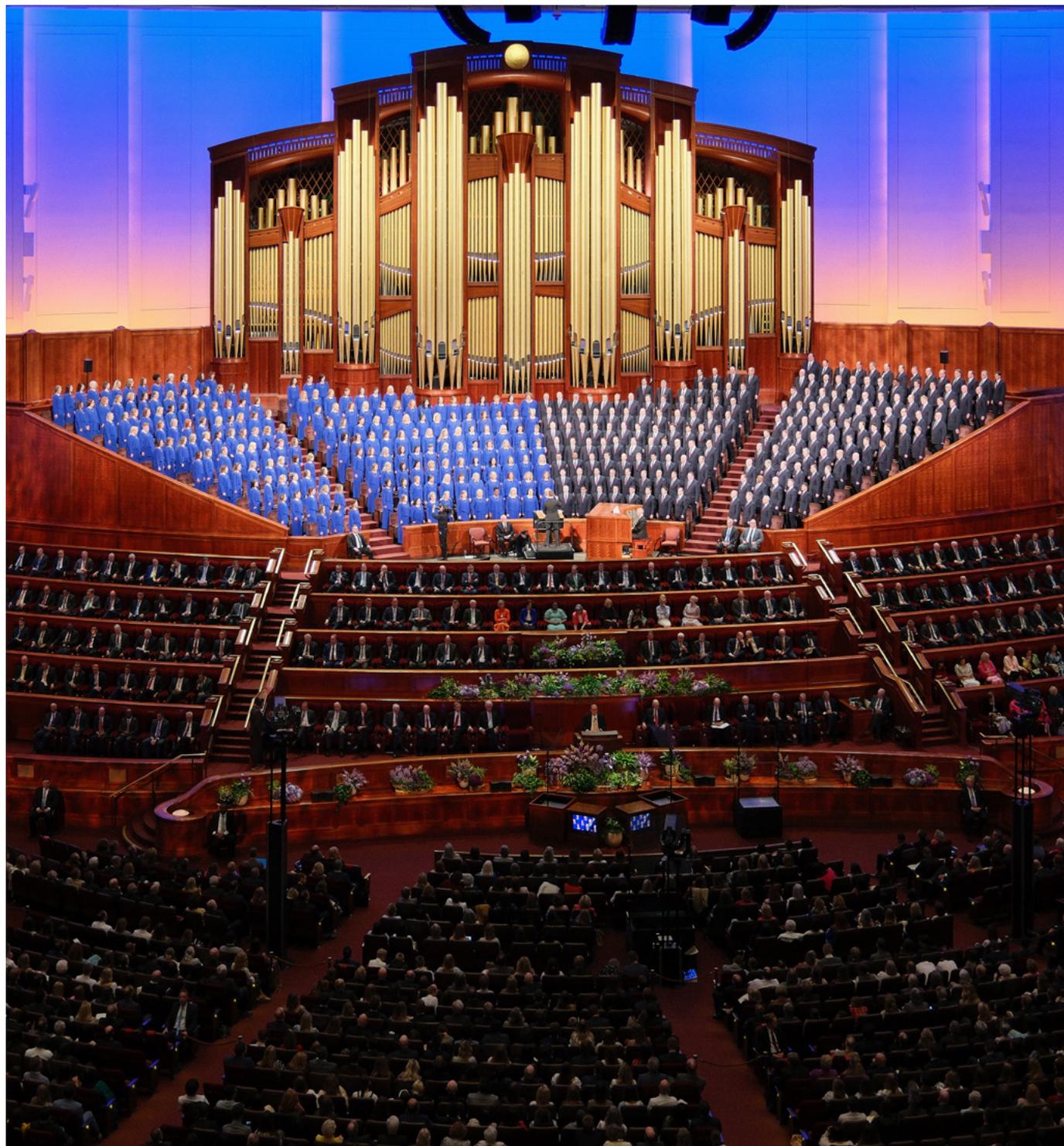
O presidente Nelson disse: “Imploro que deixem que Deus prevaleça em sua vida. Deem ao Senhor uma parte justa de seu tempo. Ao fazerem isso, observem o que acontecerá a seu ímpeto espiritual positivo”.²²

Vemos esse ímpeto crescendo em seminários, institutos e universidades da Igreja. Nesses ambientes, o Senhor é uma prioridade. De igual modo, Ele também deve ser uma prioridade em nossa vida.

Outra área que mostra o alcance crescente dos estudos na Igreja é a BYU-Pathway Worldwide. Em todo o mundo, chegamos a aproximadamente 75 mil alunos matriculados, e esse número continua a crescer rapidamente. A maioria dos alunos é membro da Igreja, e mais de um terço está na África.²³ O Pathway é uma grande ferramenta para o acesso à educação formal. Concluir os cursos significa acesso ao emprego, e acesso ao emprego significa uma vida melhor para as famílias e mais oportunidades de servir ao Senhor.

Quando me reuni com líderes de estaca em Uganda, descobri que toda a presidência da estaca estava matriculada na BYU-Pathway. Quanto mais preparados estivermos temporal e espiritualmente, mais poderemos frustrar os ataques astutos do adversário. Lembrem-se das palavras de Pedro: “O diabo, vosso adversário, anda em derredor, bramando como leão, buscando a quem possa tragar”.²⁴

Reconheço que, em meio às boas novas do evangelho, há aqueles que lutam, que têm desafios de fé, dúvidas e perguntas que parecem não ter respostas. Irmãos e irmãs, Jesus Cristo é a resposta.²⁵ Comecem com Ele. Busquem a ajuda Dele em sua vida. Ouçam-No. “Não se turbe o



vosso coração”,²⁶ Ele disse a Seus discípulos antes de ir ao Getsêmani,²⁷ antes de carregar Sua cruz pelas ruas de Jerusalém,²⁸ antes do Calvário,²⁹ onde completou Seu sacrifício expiatório — o que somente Ele, o Filho Unigênito do Pai, poderia fazer.

Saibam que Ele entende. Ele tomou sobre Si nossos pecados,³⁰ erros, sofrimentos e dias muito ruins para que possamos viver novamente com nosso Pai Celestial na

eternidade.³¹ Ele disse: “Buscai-me em cada pensamento; não duvideis, não temais”.³² A fé em Jesus Cristo pode animá-los³³ e curar sua alma ferida.³⁴ Confie em Nele³⁵ e vocês vão acelerar seu retorno aos braços de Seu amor.³⁶

Enfatizo novamente as palavras de nosso profeta vivo: “Conseguem ver o que está acontecendo *bem diante de nossos olhos*? Oro para que não deixemos a majestade deste momento passar despercebida! O Senhor está realmente acelerando Sua

obra”.³⁷ Que nós, como discípulos de nossos dias, gritemos: “Viva Israel” enquanto nos preparamos para o retorno de nosso Senhor e Salvador. Em nome de Jesus Cristo, amém. ■

NOTAS

1. Russell M. Nelson, “O Senhor Jesus Cristo voltará”, *Liahona*, novembro de 2024, p. 121; ver também Doutrina e Convênios 88:73: “Eis que apressarei minha obra a seu tempo”.
2. *Ensinamentos dos Presidentes da Igreja: Joseph Smith*, 2007, p. 144.
3. Russell M. Nelson, “O Senhor Jesus Cristo voltará”, p. 121; ver também Doutrina e Convênios 88:73: “Eis que apressarei minha obra a seu tempo”.
4. Ver Joseph Smith—História 1:5.
5. Joseph Smith História, 1838–1856, vol. C-1, 1285, josephsmithpapers.org.
6. Ver Éter 12:41.
7. A frase “Santidade ao Senhor” está gravada no exterior de cada templo da Igreja. A maioria dos templos inclui a frase: “A Casa do Senhor”.
8. Russell M. Nelson, “Tornar-nos santos dos últimos dias exemplares”, *Liahona*, novembro de 2018, p. 114.
9. Melvin J. Ballard, citado em Melvin R. Ballard, *Melvin J. Ballard: Crusader for Righteousness*, 1966, pp. 212–213.
10. Ver Mary Richards, anfitriã do podcast do *Church News*, episódio 217, “Elder W. Mark Bassett and David N. Weidman of the Church’s Missionary Department on the Expanding Role of Missionary Work”, *Church News*, 3 de dezembro de 2024, thechurchnews.com.
11. Ver “A Igreja de Jesus Cristo criará 36 novas missões em 2024”, Newsroom, 1º de novembro de 2023, newsroom.ChurchofJesusChrist.org.
12. Informações fornecidas pelo Departamento Missionário da Igreja. Em 2022, o número de batismos de conversos foi 212.172. Em 2023, esse número aumentou para 251.763. Em 2024, 308.682 pessoas foram batizadas.
13. O presidente Gordon B. Hinckley declarou: “Esta causa na qual estamos engajados não é uma causa comum. É a causa de Cristo. É o reino de Deus, nosso Pai Eterno. É a edificação de Sião na Terra” (“Um estandarte para a nação”, *A Liahona*, janeiro de 1990, p. 64).
14. Em Orson F. Whitney, *Life of Heber C. Kimball: An Apostle, the Father and Founder of the British Mission*, 1888, p. 276.
15. Informações fornecidas pelo Departamento Missionário da Igreja.
16. Tradução de Joseph Smith, Mateus 6:38 (Mateus 6:33, nota de rodapé a).
17. Doutrina e Convênios 88:118.
18. Ver Tad Walch, “Enrollment Growth at Latter-day Saint Universities Rebutts Narrative About Young Adults Losing Faith”, *Deseret News*, 23 de novembro de 2024, deseret.com.
19. Ver Rachel Sterzer Gibson, “Give the Lord ‘Equal Time,’ Elder Rasband Encourages During Devotional to 10,000 Youth and Young Adults”, *Church News*, 14 de outubro de 2024, thechurchnews.com.
20. Mateus 16:16.
21. Mateus 11:29.
22. Russell M. Nelson, “O poder do ímpeto espiritual”, *Liahona*, maio de 2022, p. 99.
23. Ver Walch, “Enrollment Growth at Latter-day Saint Universities”, *Deseret News*, 23 de novembro de 2024, deseret.com.
24. 1 Pedro 5:8.
25. Ver Russell M. Nelson, “A resposta é sempre Jesus Cristo”, *Liahona*, maio de 2023, p. 127.
26. João 14:27.
27. Ver Mateus 26:36–38.
28. Ver Lucas 23:26; João 19:17.
29. Ver João 19:17; 1 Néfi 11:33; 3 Néfi 27:14–15.
30. Ver Alma 7:14; Doutrina e Convênios 76:41–42.
31. Ver Moisés 1:39.
32. Doutrina e Convênios 6:36.
33. Ver Morôni 9:25.
34. Ver Salmos 147:3; Jacó 2:8.
35. Ver Provérbios 3:5.
36. Ver 2 Néfi 1:15.
37. Russell M. Nelson, “O Senhor Jesus Cristo voltará”, p. 121; grifo do autor; ver também Doutrina e Convênios 88:73: “Eis que apressarei minha obra a seu tempo”.



Elder Quentin L. Cook
Do Quórum dos Doze Apóstolos

A Expição de Jesus Cristo proporciona o resgate supremo

Ao nos voltarmos para Jesus Cristo, o Salvador do mundo, Ele nos resgata das tempestades da vida por meio de Sua Expição.

A Expição de Jesus Cristo proporciona o resgate supremo das provações que enfrentamos nesta vida. O presidente Russell M. Nelson me designou para dedicar o Templo de Casper Wyoming no final do ano passado.¹ Foi uma experiência profunda, emocionante e espiritual. Ela deixou ainda mais claro o papel que os templos desempenham no resgate dos filhos de Deus por meio da Expição do Salvador.

As estacas do distrito do Templo de Casper Wyoming incluem uma parte da trilha usada, entre 1847 e 1868, pelos pioneiros santos dos últimos dias. Ao me preparar para a dedicação do templo, reli um pouco da história da trilha ao longo do rio Platte, perto de Casper, que seguia até Salt Lake City. A trilha tinha sido uma via de passagem para centenas de milhares de emigrantes rumo ao Oeste. Minha



Argentina



Em Meio às Tempestades, de Albin Veselka

ênfase principal foram os mais de 60 mil pioneiros santos dos últimos dias que percorreram a trilha.

A maioria de nossos pioneiros viajou de carroção, mas cerca de 3 mil cruzaram o caminho em dez companhias usando carrinhos de mão. Oito dessas companhias de carrinhos de mão concluíram a longa jornada com notável sucesso e poucas mortes. As companhias Willie e Martin de carrinhos de mão de 1856 foram a exceção.²

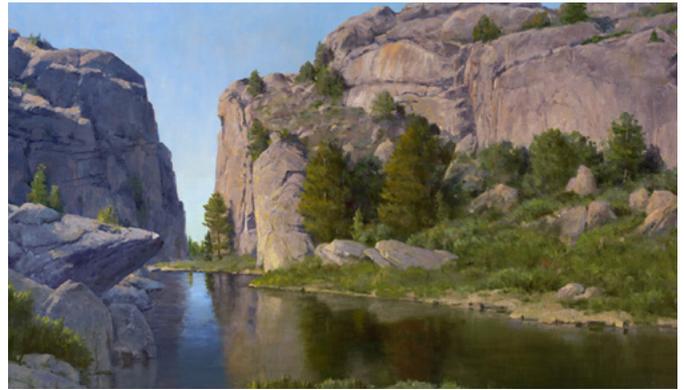
Examinei os relatos das companhias Willie e Martin de carrinhos de mão desde o momento em que as terríveis condições climáticas começaram. Passei a entender profundamente os desafios que enfrentaram ao cruzar o rio Sweetwater, Martin's Cove, Rocky Ridge e Rock Creek Hollow.

Não tive a chance de entrar no Templo de Casper antes da dedicação. E, quando entrei no saguão, uma pintura original de carrinhos de mão intitulada *Em Meio às Tempestades* chamou imediatamente minha atenção.³ A pintura claramente não tinha a intenção de retratar as tragédias ocorridas. Enquanto a analisava, pensei: “Esta pintura está correta; a grande maioria dos pioneiros de carrinhos de mão não passou por tragédias”. Não pude deixar de sentir que, em geral, a vida é assim. Às vezes estamos passando por tempestades e às vezes por nuvens e raios de sol.⁴

Quando me virei e vi a pintura original na outra parede, intitulada *O Portal dos Céus*,⁵ percebi que aquela bela pintura de verão retratava o que era chamado de “Devil’s Gate” [Portão do Diabo] — com o calmo e límpido rio Sweetwater fluindo através dele —, apresentava a beleza da criação do Senhor, e não apenas os desafios que os pioneiros enfrentaram naquela horrível época de inverno.

Então olhei para frente, atrás do balcão de recomendações, e vi uma bela pintura do Salvador.⁶ Isso imediatamente despertou profundos sentimentos de gratidão. Em um mundo de grande beleza, há também enormes desafios. Ao nos voltarmos para Jesus Cristo, o Salvador do mundo, Ele nos resgata das tempestades da vida por meio de Sua Expição, de acordo com o plano do Pai.

Para mim, o saguão ficou perfeito como preparação para as salas de ordenanças do templo, que nos permitem receber as ordenanças de exaltação, fazer convênios sagrados e aceitar e vivenciar plenamente as bênçãos da Expição do



O Portal dos Céus, de Jim Wilcox

Salvador. O plano de felicidade estabelecido pelo Pai tem como base o resgate expiatório oferecido pelo Salvador.

A experiência dos pioneiros santos dos últimos dias proporciona uma tradição histórica única e um poderoso legado espiritual coletivo. Para alguns, a migração foi algo que se arrastou por anos, depois de terem sido expulsos à força tanto do Missouri quanto de Nauvoo. Para outros, começou depois que o presidente Brigham Young anunciou o plano de carrinhos de mão, que tinha o objetivo de tornar a emigração mais acessível. Os carrinhos de mão custavam muito menos do que carroções e bois.⁷

Um missionário na Inglaterra, Millen Atwood, disse que, quando o plano dos carrinhos de mão foi anunciado, “ele se espalhou como fogo em capim seco, e o coração desses pobres santos exultou de alegria e felicidade. Muitos tinham “orado e jejuado dia após dia e noite após noite para que tivessem o privilégio de se unir a seus irmãos e suas irmãs nas montanhas”.⁸

A maioria dos santos de carrinhos de mão enfrentou dificuldades, mas escapou de grandes eventos perigosos. Mas duas companhias de carrinhos de mão, a companhia Willie e a companhia Martin, passaram fome, foram expostas a condições climáticas congelantes e enfrentaram muitas mortes.⁹

A maioria desses viajantes partiu de Liverpool, Inglaterra, em maio de 1856 a bordo de dois navios.¹⁰ Eles chegaram ao local de preparação de carrinhos de mão em Iowa City, em junho e julho.¹¹ Apesar de terem sido avisadas, ambas as companhias partiram para o Vale do Lago Salgado *já muito tarde* em relação à estação.

O presidente Brigham Young tomou conhecimento da perigosa situação dessas companhias em 4 de outubro de 1856. No dia seguinte, ele disse aos santos em Salt Lake City: “Muitos de nossos irmãos e irmãs estão nas planícies com carrinhos de mão, e eles precisam ser resgatados; (...) temos de lhes enviar ajuda (...) antes que o inverno chegue”.¹²

Ele pediu aos bispos que providenciassem 60 parselhas de mulas, 12 ou mais carroções e 12 toneladas (10.886 kg) de farinha, e proclamou: “Vão agora e busquem essas pessoas que estão nas planícies”.¹³

O número total de pioneiros nas companhias Willie e Martin de carrinhos de mão era de aproximadamente 1.100.

Cerca de 200 desses preciosos santos morreram ao longo do percurso.¹⁴ Sem o resgate imediato, muitos mais teriam morrido.

As tempestades de inverno começaram quase duas semanas depois que as primeiras equipes de resgate partiram de Salt Lake City. Os relatos de membros das companhias Willie e Martin descrevem desafios devastadores depois que as tempestades começaram. Esses relatos também mostram a grande alegria quando as equipes de resgate chegaram.

Descrevendo a cena da chegada, Mary Hurren disse: “Lágrimas escorreram pelo rosto dos homens, e as crianças dançaram de alegria. Assim que as pessoas puderam conter suas reações, todas se ajoelharam na neve e deram graças a Deus”.¹⁵

Dois dias depois, a companhia Willie teve que percorrer a parte mais difícil da trilha, passando por cima de Rocky Ridge em uma tempestade congelante. O último carrinho de mão só chegou ao acampamento às 5 horas da madrugada seguinte. Treze pessoas morreram e foram sepultadas em uma vala comum.¹⁶

Em 7 de novembro, a companhia Willie estava se aproximando do Vale do Lago Salgado, mas, naquela manhã, ocorreram mais três mortes.¹⁷ Dois dias depois, a companhia Willie finalmente chegou a Salt Lake, onde teve uma recepção maravilhosa e foi acolhida na casa dos santos.



Japão

Naquele mesmo dia, ainda faltavam 523 quilômetros para a companhia Martin chegar, e eles ainda estavam sofrendo com o frio e a falta de comida. Alguns dias antes, eles haviam cruzado o rio Sweetwater para chegar ao que hoje é chamado de Martin’s Cove, onde esperavam encontrar proteção contra as condições climáticas adversas. Um dos pioneiros disse: “Foi a travessia de rio mais difícil da expedição”.¹⁸ Alguns dos que ajudaram no resgate, como meu bisavô, David Patten Kimball, que estava com apenas 17 anos, e seus jovens amigos, “George W. Grant, Allen Huntington, Stephen Taylor e Ira Nebeker, passaram horas na água gelada”, heroicamente ajudando a companhia a atravessar o Sweetwater.¹⁹

Embora muito tenha sido dito sobre esse acontecimento, à medida que aprendi mais sobre os resgatadores, percebi que todos eles estavam seguindo o profeta e desempenharam um papel fundamental na salvação dos santos em dificuldades. Todos os resgatadores foram heroicos, assim como os emigrantes.

Ao estudar a história deles, pude considerar os preciosos relacionamentos e a visão eterna, de longo prazo, que há entre os emigrantes. John e Maria Linford e seus três filhos eram membros da companhia Willie. John morreu horas antes da chegada das primeiras equipes de resgate. Ele disse a Maria que estava feliz por terem feito a viagem: “Não vou chegar vivo a Salt Lake”, disse ele, “mas você e os meninos vão, e não me arrependo por tudo o que passamos se nossos filhos puderem crescer e criar sua família em Sião”.²⁰

O presidente James E. Faust fez este maravilhoso resumo: “No esforço heroico dos pioneiros dos carrinhos de mão, aprendemos uma grande verdade. Todos precisamos passar pelo fogo do ourives para que tudo o que for insignificante e sem importância em nossa vida seja derretido como a escória e nossa fé brilhe intacta e forte. Parece haver angústias, tristezas e profundo sofrimento de sobra para todos, inclusive para quem procura agir da maneira correta e ser fiel. Isso, entretanto, é parte da purificação necessária para nos familiarizarmos com Deus”.²¹

Em Sua Expição e Ressurreição que moldaram a eternidade, o Salvador rompeu “as ligaduras da morte, havendo conquistado a vitória sobre a morte” para todos.²² Para aqueles que se arrependeram de seus pecados, Ele “[tomou] sobre si as iniquidades e transgressões deles, havendo-os redimido e satisfeito as exigências da justiça”.²³

Sem a Expição, não podemos salvar a nós mesmos do pecado e da morte.²⁴ Embora o pecado possa desempenhar um papel significativo em nossas provações, as adversidades da vida são intensificadas por erros, más decisões, ações perversas de outras pessoas e muitos fatores que estão além de nosso controle.

O manual *Pregar Meu Evangelho* nos ensina: “Se confiarmos em Jesus Cristo e em Sua Expição, Ele pode nos ajudar a suportar nossas provações, doenças e dores. Podemos ter uma vida repleta de alegria, paz e consolo. Tudo o que é injusto na vida pode ser corrigido por meio da Expição de Jesus Cristo”.²⁵

Durante a época de Páscoa, nosso foco está no Salvador e em Seu sacrifício expiatório. A Expição proporciona esperança e luz em uma época que, para muitos, parece sombria e triste. O presidente Gordon B. Hinckley declarou: “Quando toda a história for analisada (...), nada será tão maravilhoso, tão majestoso, tão imenso quanto [este] ato de graça”.²⁶

Compartilho três conselhos que considero especialmente relevantes para nossos dias.

Primeiro, não subestimem a importância de fazermos o que pudermos para resgatar outras pessoas de desafios físicos e, principalmente, espirituais.²⁷

Segundo, aceitem com gratidão a Expição do Salvador. Todos devemos nos esforçar para demonstrar alegria e felicidade mesmo quando enfrentamos os desafios da vida. Nosso objetivo deve ser viver com otimismo, sempre olhando para o lado positivo da vida. Tenho observado minha preciosa companheira, Mary, fazer isso a vida inteira. Sempre admirei sua atitude brilhante e edificante mesmo quando enfrentávamos dificuldades ao longo dos anos.

Meu terceiro conselho é reservem um tempo consistente para contemplar de maneira dedicada a Expição do Salvador. Há muitas maneiras de fazer isso em nossa

observância religiosa pessoal. No entanto, participar da reunião sacramental e tomar o sacramento são especialmente significativos.

Igualmente importante é a frequência regular ao templo, onde for possível. O templo nos proporciona uma lembrança contínua da Expição do Salvador e do que ela nos ajuda a vencer. E, ainda mais importante, a frequência ao templo nos permite prover um resgate espiritual para nossos entes queridos falecidos e antepassados mais distantes.

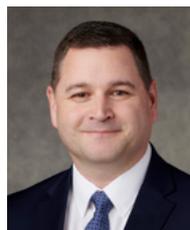
O presidente Russell M. Nelson, em nossa última conferência, enfatizou esse princípio e acrescentou: “[As] bênçãos [do templo] (...) ajudam a preparar um povo que vai ajudar a preparar o mundo para a Segunda Vinda do Senhor!”²⁸

Nunca devemos esquecer os sacrifícios e exemplos das gerações anteriores, mas nossa admiração, gratidão e adoração devem estar centralizadas no Salvador do mundo e em Seu sacrifício expiatório. Testifico que a chave para o plano de felicidade estabelecido pelo Pai é a Expição realizada por nosso Salvador, Jesus Cristo. Ele vive e lidera Sua Igreja. A Expição de Jesus Cristo proporciona o resgate supremo das provações que enfrentamos nesta vida. Em nome de Jesus Cristo, amém. ■



NOTAS

1. O Templo de Casper Wyoming foi dedicado em 24 de novembro de 2024.
2. Tomei conhecimento das companhias Willie e Martin e das tragédias que enfrentaram quando eu era bem jovem. Meu bisavô, David Patten Kimball, fez parte da equipe do Vale do Lago Salgado que o presidente Brigham Young enviou para resgatar aqueles santos. (Ver *Santos: A História da Igreja de Jesus Cristo nos Últimos Dias*, vol. 2, *Nenhuma Mão Ímpia, 1846–1893*, 2020, p. 237.)
3. Albin Veselka, *Em Meio às Tempestades*, pintura original do Templo de Casper Wyoming (ver “Casper Wyoming Temple Open House Commences”, Newsroom, 26 de agosto de 2024, newsroom.ChurchofJesusChrist.org).
4. “Comigo, faze eterna habitação.” (“Comigo Habita”, *Hinos*, nº 97.)
5. Jim Wilcox, *O Portal dos Céus*, pintura original do Templo de Casper Wyoming (ver “Casper Wyoming Temple Open House Commences”, newsroom.ChurchofJesusChrist.org).
6. Joseph Brickley, *Risen Hope*, giclée da pintura original (ver “Casper Wyoming Temple Open House Commences”, newsroom.ChurchofJesusChrist.org).
7. Ver William G. Hartley, “The Place of Mormon Handcart Companies in America’s Westward Migration Story”, *The Annals of Iowa*, vol. 65, números 2, 3, primavera/verão de 2006, pp. 107–109.
8. Millen Atwood, “Account of His Mission,” *Deseret News*, 26 de novembro de 1856, p. 300; citado em Andrew D. Olsen e Jolene S. Allphin, *Follow Me to Zion: Stories from the Willie Handcart Pioneers*, 2013, p. xi.
9. As companhias de carroções Hodgetts e Hunt viajaram perto da companhia Martin de carrinhos de mão e também precisaram ser resgatadas.
10. A maior parte da companhia Willie partiu de Liverpool, Inglaterra, no navio *Thornton*, em 4 de maio de 1856. A maior parte da companhia Martin partiu de Liverpool, Inglaterra, no navio *Horizon*, em 25 de maio de 1856.
11. Ver “Handcart Camp Dedicated in Iowa as Historic Site”, *Church News*, 9 de agosto de 1980, pp. 3, 5.
12. Brigham Young, “Remarks”, *Deseret News*, 15 de outubro de 1856, p. 252.
13. Brigham Young, “Remarks”, p. 252.
14. Ver Olsen e Allphin, *Follow Me to Zion*, p. 217.
15. Mary Hurren, em Olsen e Allphin, *Follow Me to Zion*, p. 131.
16. Em 23 de julho de 1994, o presidente Gordon B. Hinckley dedicou o Monumento Rock Creek Hollow e prestou homenagem aos santos fiéis que morreram na jornada sobre o Rocky Ridge (ver Julie Dockstader Heaps, “Trail of Handcart Pioneers Sanctified by Sacrifice”, *Church News*, 30 de julho de 1994, pp. 8–9, 11). O presidente Robert Scott Lorimer acompanhou o presidente Hinckley na dedicação. Como presidente da Estaca Riverton Wyoming, ele desempenhou um papel central na identificação e supervisão das ações históricas e espirituais daqueles que vivenciaram a tragédia.
17. Ver James G. Willie emigrating company journal, 7 de novembro de 1856, Biblioteca de História da Igreja, Salt Lake City.
18. John Jaques, “Some Reminiscences”, *Salt Lake Daily Herald*, 15 de dezembro de 1878, p. 1.
19. *Santos*, vol. 2, p. 237. Meu avô, Crozier, filho de David Patten, ensinou-me lições importantes. Ele enfatizou que David estava seguindo o profeta e que deveríamos seguir o conselho do profeta em nossos dias.
20. John Linford, em Golden C. Linford, *Linford Family Heritage*, 1995, p. 214; ver também Val Parrish, “President’s Message”, *Pioneer*, vol. 71, número 3, outono de 2024, p. 1.
21. James E. Faust, “Fé a cada passo: A épica jornada dos pioneiros” (vídeo apresentado na conferência geral, 6 de abril de 1997), *Ensign*, maio de 1997, p. 63.
22. Mosias 15:8.
23. Mosias 15:9; ver também Alma 34:16.
24. Ver Alma 22:12–15.
25. *Pregar Meu Evangelho: Um Guia para Compartilhar o Evangelho de Jesus Cristo*, 2023, p. 56.
26. Gordon B. Hinckley, “A maravilhosa e verdadeira história do Natal”, *A Liahona*, dezembro de 2000, p. 4.
27. O presidente Thomas S. Monson ensinou e viveu o princípio do resgate (ver *Ensinaamentos dos Presidentes da Igreja: Thomas S. Monson*, 2020, pp. 67–76).
28. Russell M. Nelson, “O Senhor Jesus Cristo voltará”, *Liahona*, novembro de 2024, p. 121.



Élder Ricardo P. Giménez

Das setenta

Meu amor pelo Salvador é o meu “porquê”

Amo o Senhor Jesus Cristo. Esta é a razão real e mais poderosa porque faço o que faço.

Já notaram que nosso querido profeta, o presidente Russell M. Nelson, sempre nos faz convites? Não é de surpreender que ele nos tenha convidado a estudar e ponderar as mensagens que dirigiu a nós nas duas últimas conferências. Em abril de 2024, ele disse: “Espero que estudem repetidamente as mensagens desta conferência nos próximos meses”.¹ Em seguida, em outubro do mesmo ano, ele disse: “Eu os exorto a estudar a mensagem [dos oradores]. Usem essas mensagens nos próximos seis meses como uma prova de fogo para saber o que é verdade e o que não é”.²

Esses convites podem ser somados aos convites proféticos que temos recebido durante toda a vida, inclusive e especialmente aqueles que temos recebido nos anos recentes. Pode ser que sintamos ou pensemos que esses convites são mais uma tarefa que precisamos adicionar à nossa lista simplesmente porque nos foi pedido que fizéssemos. Porém, será que existe algo mais?

Ao ponderar sobre esse e outros convites que recebemos, lembrei-me de algo que aprendi e decidi fazer há muito tempo. Estou me esforçando para fazê-lo, o que para mim é essencial porque eu O amo; eu amo o Salvador. Esta é a razão real e mais poderosa porque faço o que faço, e ligado a isso está o meu amor por vocês, queridos irmãos e irmãs.

Como seu irmão, espero que considerem minhas palavras como um convite sincero para que procurem entender a oportunidade de ligarmos tudo o que fazemos ao nosso amor pelo Salvador.

Fazer isso nos ajudará a compreender o real “porquê” que está por trás de tudo o que fazemos como discípulos do Salvador. Isso nos ajudará a fortalecer a conexão por convênio que temos com Deus, compreendendo Suas verdades divinas e eternas — Suas verdades eternas e absolutas que nunca mudam. Verdades eternas como, por exemplo: “Porque Deus amou o mundo de tal maneira, que deu o seu Filho Unigênito, para que todo aquele que nele crê não pereça, mas tenha a vida eterna”.³

É interessante que, às vezes, por fazermos consistentemente coisas que se tornaram tradições, permitimos que essas tradições ou atividades determinem

nossos esforços para edificar fé em Jesus Cristo. Parece que fazemos essas coisas porque as fizemos por muitos anos sem levarmos em conta seu impacto sobre nossa conexão por convênio com o Salvador.

Em nosso mundo, em geral nos concentramos no que fazemos e na realização consistente de tarefas e metas. Numa esfera espiritual, temos a oportunidade de ir além de apenas realizar algo ou atingir metas ao compreendermos por que as estabelecemos. Se pudermos compreender e conectar que a razão por trás de nossas ações está relacionada ao nosso amor pelo Salvador e por nosso Pai Celestial, aproveitando essas oportunidades, entenderemos que até mesmo fazendo obras de retidão, como a participação nas atividades ou tradições da Igreja — e fazê-lo apropriadamente é algo bom — quando as conectamos com o “porquê”, seremos abençoados para compreendermos a razão. Não estaremos apenas fazendo boas coisas ou fazendo-as corretamente, nós também as faremos do modo correto.



Taiti

Por exemplo, quando você estabelece uma meta de leitura das escrituras, de oferecer orações sinceras ou preparar uma atividade para sua família, a meta real é simplesmente realizar essas tarefas? Ou essas ações são os meios, as ferramentas à sua disposição, para atingirem a verdadeira meta? O propósito é de meramente realizar uma atividade porque a temos feito por muitos anos e depois marcar como completa em nossa lista? Ou essa verificação é o meio que usamos para aprender sobre o Salvador, senti-Lo e nos conectarmos a Ele?

Rogo que não compreendam erroneamente meu argumento sobre a realização de atividades e tradições ou o estabelecimento de metas e os esforços para realizá-las. Não há nada de errado nisso. Entretanto, convido vocês a abrir o coração e a mente para a oportunidade e a bênção de compreenderem por que fazemos essas coisas e como praticamos nossa religião.

Um grande exemplo de tradições centradas em Cristo é o desafio que o presidente Dallin H. Oaks fez a todos nós em nome da Primeira Presidência. Ele disse: “Ao entrarmos neste novo ano, preparemo-nos para a celebração da Páscoa do sacrifício expiatório de Jesus Cristo. Independentemente do que os outros acreditam ou fazem, devemos celebrar a Ressurreição de nosso Salvador, estudando Seus ensinamentos e ajudando a estabelecer tradições de Páscoa em nossa sociedade como um todo, especialmente em nossa própria família”.⁴ Como vemos, não se trata apenas de um convite para cultivarmos tradições. Em vez disso, usamos essas tradições como meio para aprendermos mais sobre o Salvador e nos lembrarmos de Sua Ressurreição.

Quanto mais pudermos conectar o propósito com o nosso amor pelo Salvador, mais capazes seremos de receber o que precisamos ou o que buscamos. O presidente Nelson ensinou: “A despeito das perguntas ou dos problemas que vocês tenham, a resposta é sempre encontrada na vida e nos ensinamentos de Jesus Cristo.” E ele nos fez este convite: “Aprendam mais sobre Sua Expição, Seu amor, Sua misericórdia, Sua doutrina e sobre Seu evangelho restaurado de cura e progresso. Voltem-se a Ele! Sigam-No!”⁵

Ponderem sobre isso em seu coração e em sua mente: Vocês creem que o convite do presidente Nelson tinha a intenção de nos ajudar a preparar uma lista de tarefas pela qual acumularíamos mais conhecimento e cumpriríamos mais tarefas apenas para que pudéssemos retirar seu convite de nossa lista de tarefas? Ou ele está nos convidando a pensar nos aspectos dessas verdades e princípios eternos como uma oportunidade de compreendermos o “porquê” e conectarmos o amor por convênio do Salvador à nossa jornada de discipulado por toda a vida?

Quero ilustrar o princípio que estou tentando compartilhar. Uma opção, que é provavelmente extrema, seria ler todas as mensagens da conferência geral de uma vez e, depois de concluir a tarefa, marcá-la como concluída na minha lista de tarefas sem fazer nada mais com o que li. Compreendo que esse é um caso extremo, mas não é irreal. Provavelmente, muitos estão em algum ponto entre esse extremo e o ideal.



O convite é para estudarmos e ponderarmos as mensagens da conferência geral e as usarmos para determinar e compreender o que cada um de nós pode fazer para melhorar.

Ao aceitarmos o convite, compreendendo o “porquê”, teremos mais oportunidades de nos aproximarmos do Salvador. Começaremos a compreender que porque O

amamos, desejamos aprender mais sobre Ele estudando as palavras dos profetas vivos. E, porque amamos o nosso próximo, vamos compartilhar os ensinamentos dos profetas, videntes e reveladores com outras pessoas, começando por aqueles a quem amamos.

Em ambos os exemplos, estaremos agindo em retidão. No primeiro, a meta parece ser usar os meios que o Pai

Celestial e o Salvador nos deram, que são as mensagens compartilhadas na conferência geral. A segunda versão abraça a profunda bênção de obter percepção espiritual das razões por trás das mensagens, oferecendo-nos um caminho para entendermos verdades eternas e bênçãos prometidas a todos os que fazem dos ensinamentos e da vida de nosso Salvador o ponto central da própria vida.

Queridos irmãos e irmãs, espero que consigam sentir e ver a importância de conectarmos nossas ações com o nosso amor pelo Salvador. Em um mundo globalizado, muitas vozes tentarão influenciar vocês e, se possível, levá-los a crer que algumas verdades fundamentais do evangelho restaurado de Jesus Cristo não são necessárias. Essas vozes começam pela verdade essencial da necessidade de uma restauração nestes últimos dias, inclusive aquela de termos o reino de Deus na Terra, representado pela Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias restaurada.

Vocês ouvirão clamores de que apenas um relacionamento pessoal ou entendimento com o Salvador é suficiente e que a religião ou a Igreja restaurada é desnecessária e não essencial. Eu os convido a ser cautelosos e até mesmo imunes à influência dessas ideias enganadoras, e a serem rápidos em se lembrar do que o Salvador tem nos dito e ensinado desde a antiguidade — a começar pelo amor do Pai Celestial e de Jesus Cristo por nós, e que conectar nosso amor a Eles é a razão para segui-los.

Deus, o Pai, e Seu Filho desceram e disseram a Joseph Smith para restaurar a Igreja de Jesus Cristo, iniciando a dispensação da plenitude dos tempos, Seu Reino na Terra. Portanto, A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias é o meio estabelecido pelo Pai Celestial para acessarmos os convênios que nos permitem voltar para casa. Por isso, precisamos mais do que apenas um relacionamento pessoal com o Pai Celestial e Seu Filho; precisamos das ordenanças essenciais do sacerdócio por meio das quais fazemos convênios com Eles, o que nos oferece a conexão por convênio com Eles e nos dá acesso a Seu amor, tornando possível alcançarmos o mais elevado grau de glória preparado para todos aqueles que são fiéis a seus convênios.

Com toda a energia de minha alma, presto testemunho da realidade e da divindade de nosso Salvador Jesus Cristo. Ele os ama. Ele sabe tudo o que está acontecendo em sua vida. Seus braços estão abertos e os convidam: “Vinde a mim, (...) e eu vos aliviarei”.⁶

Amo o Salvador e meu amor por Ele é o meu “porque”. Em nome de Jesus Cristo, amém. ■

NOTAS

1. Russell M. Nelson, “Alegrar-se com a dádiva das chaves do sacerdócio”, *Liahona*, maio de 2024, p. 119.
2. Russell M. Nelson, “O Senhor Jesus Cristo voltará”, *Liahona*, novembro de 2024, p. 121.
3. João 3:16.
4. Dallin H. Oaks, Facebook, 16 de fevereiro de 2025, facebook.com/dallin.h.oaks.
5. Russell M. Nelson, “A resposta é sempre Jesus Cristo”, *Liahona*, maio de 2023, p. 127.
6. Mateus 11:28.



Presidente Henry B. Eyring
Segundo conselheiro na Primeira Presidência

“Achegai-vos a mim”

Jesus Cristo ama cada um de nós. Ele nos oferece a oportunidade de nos aproximarmos Dele.

Meus queridos irmãos e irmãs, para mim, é uma alegria estar com vocês nesta conferência geral de A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias. Esta é Sua Igreja. Estamos reunidos em edifícios e lares em todo o mundo em Seu nome.

Tomamos Seu nome sobre nós quando entramos em Seu reino por convênio. Ele é o Filho ressurreto e glorificado de Deus. Somos seres mortais sujeitos ao pecado e à morte. Mas, em Seu amor por cada um de nós, o Salvador nos convida a nos aproximarmos Dele.

Aqui está Seu convite para nós: “Achegai-vos a mim e chegar-me-ei a vós; procurai-me diligentemente e achar-me-eis; pedi e recebereis; batei e ser-vos-á aberto”.¹

Há momentos em que nos sentimos próximos do Salvador Jesus Cristo. Ainda assim, às vezes, durante nossas provações mortais, sentimos certo distanciamento Dele e desejamos ter a certeza de que Ele sabe o que está em nosso coração e que nos ama individualmente.

O convite do Salvador inclui a maneira de sentirmos essa certeza. Aproxime-se Dele ao recordá-Lo sempre. Busque-O



Inglaterra

diligentemente por meio do estudo das escrituras. Peça, por meio de oração fervorosa, ao Pai Celestial que se sinta mais próximo de Seu Filho Amado.

Há uma maneira simples de pensar sobre isso. É o que você faria se passasse um tempo longe de amigos queridos. Você encontraria uma forma de se comunicar com esses amigos, você apreciaria qualquer mensagem que recebesse deles e faria tudo o que pudesse para ajudá-los.

Quanto mais isso acontecesse e quanto mais tempo durasse, mais forte seria o laço de afeição, e você sentiria que vocês estariam se aproximando mais um do outro. Quanto mais tempo se passasse sem a comunicação cuidadosa e sem a oportunidade de ajudar um ao outro, mais o laço se enfraqueceria.

Jesus Cristo ama cada um de nós. Ele oferece essa oportunidade de nos aproximarmos Dele. Tal como com um amigo amoroso, você fará isso da mesma maneira ao se comunicar orando ao Pai Celestial em nome de Jesus Cristo, ouvindo a orientação cuidadosa do Espírito Santo e depois servindo ao próximo pelo Salvador com alegria. Você logo sentiria aquela bênção de se aproximar Dele.

Na juventude, senti a alegria de me aproximar do Salvador, e de senti-Lo Se chegar a mim, por meio de simples atos de obediência aos mandamentos. Quando eu era jovem, o sacramento era oferecido durante uma reunião que acontecia à noite. Ainda me lembro de uma noite específica, há mais de 75 anos, quando estava escuro e fazia muito frio. Lembro-me de ter um sentimento de luz e calor ao me dar conta de que estava cumprindo o mandamento de me reunir com os santos para tomar o sacramento, fazendo convênio com nosso Pai Celestial de sempre me lembrar de Seu Filho e guardar Seus mandamentos.

Naquela noite, no final da reunião, cantamos o hino “É tarde, a noite logo vem”, que inclui estas palavras memoráveis: “Ó Salvador, vem ao meu lar, comigo vem morar”.²

Essas palavras me proporcionaram um sentimento extraordinário de que o Espírito estava comigo mesmo eu sendo uma criança. Senti o amor e a proximidade do Salvador naquela noite por meio do consolo do Espírito Santo.

Anos mais tarde, eu quis reavivar aquele mesmo sentimento de amor e proximidade do Salvador que tive naquela reunião sacramental de minha juventude. Por isso cumpri outro simples mandamento: examinar as escrituras.

No livro de Lucas, li sobre o terceiro dia após a Crucificação e o sepultamento de Jesus Cristo, quando servas fiéis, devido a seu amor pelo Salvador, foram ungir o corpo Dele. Ao chegarem, encontraram a pedra do sepulcro movida de seu lugar e viram que o corpo do Senhor não estava mais ali.

Dois anjos que se encontravam no local perguntaram por que elas estavam com medo:

“Por que buscais o vivente entre os mortos?

Não está aqui, mas ressuscitou. Lembrai-vos como vos falou, estando ele ainda na Galileia,



Taiti

Dizendo: Convém que o Filho do homem seja entregue nas mãos de homens pecadores, e seja crucificado, e ao terceiro dia ressuscite.”³

Naquela tarde, ao anoitecer, dois dos discípulos, saindo de Jerusalém, caminhavam pela estrada para Emaús, e o Cristo ressuscitado apareceu e caminhou com eles.

O livro de Lucas permite que caminhemos com eles naquela noite:

“E aconteceu que, indo eles falando entre si, e perguntando-se um ao outro, o próprio Jesus se aproximou, e ia com eles;

Mas os olhos deles estavam impedidos de o reconhecerem.

E ele lhes disse: Que palavras são essas que, caminhando, trocáis entre vós, e por que estais tristes?

E, respondendo um, cujo nome era Cleofas, disse-lhe: És tu só peregrino em Jerusalém, e não sabes as coisas que nela têm sucedido nestes dias?”⁴

Eles expressaram a tristeza que sentiam pelo fato de Jesus ter morrido quando acreditavam que Ele seria o Redentor de Israel.

Deve ter havido muita afeição na voz do Senhor ressuscitado ao conversar com aqueles dois discípulos tristes e chorosos.

Continuando a leitura, encontrei estas palavras que me aqueceram o coração, tal como eu havia sentido quando era um juvenzinho:

“E chegaram à aldeia para onde iam, e ele fez como quem ia para mais longe.

E eles o constrangeram, dizendo: Fica conosco, porque já é tarde, e já declinou o dia. E entrou para ficar com eles”.⁵

O Salvador aceitou naquela noite o convite de entrar







Canadá

na casa de Seus discípulos. Sentou-Se para cear com eles. Tomou o pão, abençoou-o, partiu-o e deu-o a eles. Os olhos deles se abriram, e eles O reconheceram. Então, Ele desapareceu de diante deles.

Lucas registra para nós o sentimento que tiveram aqueles discípulos abençoados: “E disseram um para o outro: Porventura não ardia em nós o nosso coração quando, pelo caminho, nos falava, e quando nos abria as Escrituras?”⁶

Os dois discípulos voltaram correndo a Jerusalém para contar aos onze apóstolos o que lhes havia acontecido. Enquanto narravam o ocorrido, o Salvador apareceu novamente.

Ele pôs-se no meio deles e “disse-lhes: Paz seja convosco”.⁷ Ele então recapitulou as profecias de Sua missão de expiar os pecados de todos os filhos de Seu Pai e romper as cadeias da morte.

“E disse-lhes: Assim está escrito, e assim convinha que o Cristo padecesse, e ao terceiro dia ressuscitasse dos mortos;

E em seu nome se pregasse o arrependimento e a remissão dos pecados, em todas as nações, começando por Jerusalém.

E dessas coisas sois vós testemunhas.”⁸

Assim como Seus amados discípulos, todo filho do Pai Celestial que fez a escolha de entrar pela porta do batismo está sob convênio de ser uma testemunha do Salvador e de cuidar dos necessitados ao longo da vida mortal. Esse compromisso nos foi explicado claramente há séculos pelo grande profeta Alma, do Livro de Mórmon, nas Águas de Mórmon:

“Sendo que desejas entrar no rebanho de Deus e ser chamados seu povo; e sendo que estais dispostos a carregar os fardos uns dos outros, para que fiquem leves;

Sim, e estais dispostos a chorar com os que choram; sim, e consolar os que necessitam de consolo e servir de testemunhas de Deus em todos os momentos e em todas as coisas e em todos os lugares (...), mesmo até a morte; para que sejais redimidos por Deus (...), para que tenhais a vida eterna”.⁹

À medida que vocês forem fiéis a essas promessas, descobrirão que o Senhor cumpre Sua promessa de ser um com vocês ao servirem, tornando seus fardos leves. Vocês passarão a conhecer o Salvador, e dia virá em que se tornarão como Ele é, de modo a “[serem] aperfeiçoados nele”.¹⁰ Ao ajudarem as outras pessoas pelo Salvador, vocês verão que estão se achegando a Ele.

Muitos de vocês têm entes queridos que se desviaram do caminho da vida eterna. Vocês se perguntam o que mais podem fazer para trazê-los de volta. Vocês podem confiar que o Senhor vai Se achegar a eles, à medida que vocês O servirem com fé.

Devem se lembrar da promessa que o Senhor fez a Joseph Smith e Sidney Rigdon quando eles estavam longe da família, a serviço Dele: “Meus amigos Sidney e Joseph: Vossas famílias estão bem; encontram-se em minhas mãos e eu lhes farei o que me parecer bem; pois em mim todo o poder existe”.¹¹

Ao curarem as feridas dos necessitados, o poder do Senhor vai sustê-los. Os braços do Salvador estarão estendidos junto com os de vocês para socorrer e abençoar os filhos de nosso Pai Celestial.

Todos os servos que fizeram convênio com Jesus Cristo receberão orientação Dele, por meio do Espírito, ao abençoarem e servirem outras pessoas como se fossem Ele. Então, eles sentirão o amor do Salvador e terão alegria em se achegarem a Ele.

Sou testemunha da Ressurreição do Senhor tão seguramente como se tivesse estado com os dois discípulos na casa junto à estrada de Emaús. Sei que Ele vive.

Esta é Sua verdadeira Igreja — a Igreja de Jesus Cristo. Estaremos no Dia do Juízo perante o Salvador, face a face. Será uma ocasião jubilosa para aqueles que se achegaram a Ele em Seu serviço nesta vida, podendo esperar ansiosamente ouvir Suas palavras: “Bem está, servo bom e fiel”.¹²

Disso presto testemunho, como testemunha do Salvador e nosso Redentor ressuscitado, em nome de Jesus Cristo, amém. ■

NOTAS

1. Doutrina e Convênios 88:63.
2. “É tarde, a noite logo vem”, *Hinos*, nº 96.
3. Lucas 24:5–7.
4. Lucas 24:15–18.
5. Lucas 24:28–29.
6. Lucas 24:32.
7. Lucas 24:36.
8. Lucas 24:46–48.
9. Mosias 18:8–9.
10. Morôni 10:32.
11. Doutrina e Convênios 100:1.
12. Mateus 25:21.

SESSÃO DA TARDE DE SÁBADO

Conferência Geral de Abril de 2025



Valorizar a vida

A vida é uma parte preciosa do plano perfeito de nosso Pai, e por Seu decreto, nós a valorizamos e preservamos.

P. 30

Élder Neil L. Andersen

Do Quórum dos Doze Apóstolos



Autoridade divina, rapazes valorosos

Sou eternamente grato aos portadores do Sacerdócio Aarônico, que com seus poderes, ordenanças e deveres desse sacerdócio abençoam a todos nós.

P. 34

Presidente Steven J. Lund

Presidente geral dos Rapazes



“Volvereis a mim (...) para que eu vos cure”

Há júbilo nos céus por aqueles que retornam. Não é tarde demais para vocês voltarem.

P. 37

Élder S. Mark Palmer

Da presidência dos setenta



Fé: Um vínculo de confiança e lealdade

A fé cresce ao confiarmos em Jesus Cristo e floresce ao sermos fiéis e leais a Ele.

P. 40

Élder Sandino Roman

Dos setenta



Preparação pessoal para se encontrar com o Salvador

Sigam os ensinamentos do Salvador. Suas instruções não são nem misteriosas nem complexas. Quando as seguimos, não precisamos sentir medo nem ficar preocupados.

P. 43

Élder Dale G. Renlund

Do Quórum dos Doze Apóstolos



“Sempre fiéis nossa fé guardaremos”

Aprendam e recebam forças por meio da fé e do testemunho daqueles que vieram antes de vocês.

P. 48

Élder Hans T. Boom

Dos setenta



“Com isso todos saberão que vocês são meus discípulos”

O amor que demonstramos a Deus e a Seus filhos é um poderoso testemunho ao mundo de que esta é verdadeiramente a Igreja do Salvador.

P. 51

Élder Dieter F. Uchtdorf

Do Quórum dos Doze Apóstolos



Élder Neil L. Andersen
Do Quórum dos Doze Apóstolos

Valorizar a vida

A vida é uma parte preciosa do plano perfeito de nosso Pai, e por Seu decreto, nós a valorizamos e preservamos.

Nosso Salvador, Jesus Cristo, nos ensinou: “Nisto todos conhecerão que sois meus discípulos, se vos amardes uns aos outros”.¹

Um bispo em Utah contou-me sobre uma manifestação de amor demonstrada em sua ala em favor de uma jovem e da família dela. Por meio de uma série de acontecimentos maravilhosos, os pais decidiram retornar para o Salvador e Sua Igreja. Durante o tempo em que estavam afastados da Igreja, sua filha adolescente se envolveu com um jovem. Ao retornar para a Igreja, essa filha preciosa sentiu o imenso amor de seu Pai Celestial durante uma reunião de testemunho das Moças. Ela decidiu viver os mandamentos de maneira mais plena. Ela escreveu: “Comecei o processo de arrependimento conversando com meu bispo”.²

Logo depois, ela começou a ter enjoos. Ela disse: “Um teste me mostrou que (...) eu estava grávida. Eu (...) comecei a chorar. (...) Meu pai me abraçou e me garantiu que tudo ficaria bem. (...) Meu namorado (...) me pediu que eu abortasse o bebê. (...) Eu recusei”.

Cuidar dos necessitados

Ela continuou: “Recebi muito amor e apoio de nossa família da ala. Foi impressionante. Meu bispo e a presidente das Moças fizeram mais do que o esperado para demonstrar amor e apoio. (...) Tenho visto a mão do Senhor (...) guiando a mim e à minha família. (...) Uma ala como a minha é a família de que todos precisam, especialmente uma jovem em minha situação”.³

Ela, sua família e a família da ala receberam com amor o bebê em fevereiro.

O presidente Russell M. Nelson disse: “A principal característica da Igreja verdadeira e viva do Senhor sempre será o esforço organizado (...) de ministrar individualmente aos filhos de Deus (...) [com terna bondade] (...) tal como Ele fez”.⁴

Apoiar as escolhas corretas

Quando uma mulher solteira descobre que está esperando um filho que não foi planejado, preocupações com a saúde, conflitos espirituais, constrangimento, dificuldades financeiras, incertezas sobre os estudos, dúvidas sobre o casamento e a tristeza de sonhos desfeitos podem,

em um momento de dor e confusão, levá-la a tomar decisões que resultarão em profundo sofrimento e remorso.

Para todos os que estão ouvindo e já sentiram profunda dor e remorso por terem feito ou participado de um aborto,⁵ lembrem-se: Embora não possamos mudar o passado, Deus pode curar o passado.⁶ O perdão pode vir por meio do milagre de Sua graça expiatória à medida que nos voltamos a Ele com um coração humilde e arrependido.⁷

Duas palavras são frequentemente associadas à santidade do nascimento mortal: vida e escolha. A vida é uma parte preciosa do plano perfeito de nosso Pai e, por Seu decreto, nós a valorizamos e preservamos, e escolhemos a continuidade da vida uma vez que ela é concebida. Também valorizamos a dádiva da escolha, do arbítrio moral, que ajuda a fortalecer escolhas justas aprovadas por Deus que trazem felicidade eterna.⁸

Quando uma mulher e um homem se encontram num momento frágil como esse, nossas palavras, nossas mãos e nosso coração — de modo espiritual, emocional e financeiro — podem abençoá-los para que sintam o amor do Salvador, como disse o presidente Henry B. Eyring, para levar entendimento a seus olhos espirituais do “que eles pensam que veem” para o “que eles ainda não podem ver”.⁹

A doutrina da vida mortal

O presidente Dallin H. Oaks disse: “Nossa atitude com relação ao aborto não se baseia em conhecimento revelado de quando a vida se inicia (...). Ela é fundamentada em nosso conhecimento de que (...) todos os filhos de Deus devem vir à Terra para cumprir um propósito glorioso e de que a identidade individual tem início muito antes da concepção, continuando por toda a eternidade”.¹⁰

A palavra do Senhor acerca dos que ainda estão no ventre, transmitida pela Primeira Presidência e pelo Quórum dos Doze Apóstolos, nunca variou e ecoa as palavras dos profetas ao longo dos tempos, trazendo clareza divina àquilo que o Senhor nos pediu.¹¹



Embora não possamos mudar o passado, Deus pode curar o passado. O perdão pode vir por meio do milagre da graça expiatória do Salvador à medida que nos voltamos a Ele com um coração humilde e arrependido.

“A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias acredita na santidade da vida humana. Portanto, a Igreja se opõe ao aborto induzido por conveniência pessoal ou social e aconselha aos seus membros que estes não podem submeter-se a um aborto nem realizar, incentivar, pagar ou providenciar esse procedimento, nem consentir que ele seja realizado.

As únicas exceções possíveis [para o Senhor] ocorrem quando:

- A gravidez seja consequência de estupro, incesto ou
- Um médico competente conclua que a vida ou a saúde da mãe esteja em grave risco ou
- Um médico competente conclua que o feto é portador de defeitos graves que não permitirão que a criança sobreviva após o nascimento.”

A Primeira Presidência continua: “O aborto induzido é uma questão muito séria. [Mesmo nessas raras situações,] essa questão deve ser levada em consideração somente depois de as pessoas responsáveis terem (...) recebido confirmação (...) por meio da oração”¹² e se aconselhado com outras pessoas.

Há 30 anos, os profetas do Senhor emitiram uma proclamação ao mundo. Ela contém estas palavras:

“Declaramos (...) que Deus ordenou que os poderes sagrados de procriação sejam empregados somente entre homem e mulher, legalmente casados.

Declaramos que o meio pelo qual a vida mortal é criada foi estabelecido por Deus. Afirmamos a santidade da vida e sua importância no plano eterno de Deus”.¹³

Nutrir e proteger a vida do que ainda está por nascer não é uma posição política. É uma lei moral confirmada pelo Senhor por meio de Seus profetas.

Falando mais abertamente

Uma declaração do presidente J. Reuben Clark Jr., que serviu na Primeira Presidência, descreve com beleza os jovens de hoje: “Os jovens da Igreja têm fome das coisas do Espírito; são ávidos por aprender o evangelho e querem recebê-lo sem rodeios, em toda a sua pureza. Eles querem saber das (...) nossas crenças; querem obter o testemunho da verdade. (...) [Eles] são inquiridores, estão em busca da verdade”.¹⁴ Que falemos mais frequentemente com fé e compaixão a nossos jovens em casa e uns com os outros em nossas reuniões da Sociedade de Socorro e do quórum de élderes sobre a lei da castidade estabelecida pelo Senhor, a santidade da vida e o cuidado daqueles que ainda estão no ventre e de suas mães.¹⁵

Uma querida irmã me escreveu contando uma experiência que teve há décadas: “Quando eu tinha 17 anos de idade (...), descobri que estava grávida, com pouco ou nenhum apoio do meu namorado. Eu me senti envergonhada e sozinha, mas nunca pensei na possibilidade [de fazer o aborto]. (...) Eu tinha uma família amorosa e meu bispo, com quem me reunia regularmente para receber orientação. (...) Eu me voltei para Deus. Estudei as escrituras (...), orei [e] encontrei força por meio de meu Salvador e do processo de arrependimento. (...) Recebi uma resposta [para minhas orações] que não pude negar. (...) Foi de partir o coração, mas eu sabia que entregaria minha filha para adoção. (...) Orei por coragem [e] senti o amor do Salvador de maneira muito clara por meio do arrependimento. Sei que Deus (...) responde às orações e nos fortalece.”¹⁶

Um casal amoroso adotou a preciosa bebê e lhe ensinou o evangelho. Hoje, ela é casada e tem sua própria e linda família.¹⁷



Chile



Peru

Às vezes, incertezas profundamente difíceis e angustiantes podem estar associadas à proteção da vida.¹⁸

Recentemente, um jovem casal que Kathy e eu amamos nos escreveu sobre o precioso bebê que estavam esperando.

O pai escreveu: “[Quando minha esposa estava] com dez semanas de gravidez, descobrimos que nosso bebê milagroso tem a condição genética de trissomia 21, comumente conhecida como síndrome de Down. Sentimos a pressão (...) da área médica para que considerássemos a interrupção da gravidez. Algumas semanas depois, descobrimos (...) que nosso bebê, que ainda estava no útero, (...) precisaria de múltiplas cirurgias cardíacas em seu primeiro ano de vida. Ao longo desse processo, enquanto orávamos fervorosamente por ajuda divina, (...) sentimos o Espírito nos consolar. Recebemos revelação e o entendimento de que nossa filha é uma criança especial para o Pai Celestial e tem um imenso desejo de fazer parte de nossa família e vir à Terra”.

A mãe da bebê escreveu: “Ficamos completamente chocados, confusos e, sinceramente, arrasados com a notícia. (...) Quando eu estava com 14 semanas de gravidez, descobrimos que nossa bebê tinha múltiplas cardiopatias congênitas, uma delas potencialmente fatal. Consultamos inúmeros médicos e especialistas entre a 10ª e a 18ª semanas de gestação. (...) Em cada uma de nossas consultas, eles nos perguntavam se queríamos continuar com a gravidez ou interrompê-la. (...) O Salvador curou meu coração e me deu uma sensação de paz e de alegria em relação à nossa bebê. (...) [O Pai Celestial] me mostrou, por muitas vezes, que Ele tem um plano perfeito para mim [e] confio Nele”.¹⁹

Eles, com animação, receberam a bebê há exatamente uma semana. Ela pertence a eles, e eles a ela para sempre.

Fé inabalável e coragem extraordinária são marcas dos discípulos de Jesus Cristo.

Um exemplo extraordinário de fé

Ao longo dos anos, tive o privilégio de conhecer homens e mulheres que, com humildade, buscaram retornar ao caminho do convênio e a suas bênçãos do sacerdócio e do templo, muitos anos após terem perdido sua condição de membro.

Certa vez, fui designado para entrevistar um homem em nome da Primeira Presidência para a restauração de seu sacerdócio e de suas bênçãos do templo.

Depois de se casar no templo santo e ter três filhos maravilhosos, esse homem foi infiel à sua esposa e quebrou seus convênios sagrados. Uma mulher solteira ficou grávida e quis fazer um aborto.

A bondosa esposa daquele homem implorou para que a mulher tivesse o bebê e prometeu que, quando ele nascesse, ela o criaria com seus próprios filhos.

A mulher solteira, após refletir, concordou em não interromper a gravidez.

Já se passaram dez anos. A humilde irmã sentada à minha frente amava aquele menino como se fosse seu próprio filho e me contou sobre os esforços de seu marido para se redimir, amar e cuidar dela e de sua família. O pai chorou enquanto ela falava.²⁰



O enfraquecimento do amor demonstrado em todo o mundo em favor dos que ainda estão no ventre é uma preocupação séria. Deus valoriza a vida. É Sua obra e Sua glória levar a efeito a imortalidade e vida eterna a Seus filhos.

Como essa nobre mulher de Deus poderia acolher uma criança como sua, sabendo que ela poderia ser um lembrete diário da infidelidade de seu marido? Como? Porque ela encontrou força em Jesus Cristo e acreditava na santidade da vida. Ela sabia que aquele feto era um filho de Deus, inocente e puro.

Meus queridos irmãos e irmãs, o enfraquecimento do amor demonstrado em todo o mundo em favor dos que ainda estão no ventre é uma preocupação séria. Deus valoriza a vida. É Sua obra e Sua glória levar a efeito a imortalidade e vida eterna a Seus filhos.²¹ Como discípulos de Jesus Cristo, valorizamos a vida. “Nisto todos conhecerão que sois meus discípulos, se vos amardes uns aos outros.”²² Que compartilhemos nosso amor ainda mais plenamente com aqueles que tanto precisam de nós. Expresso meu amor por vocês e o amor de nosso Pai Celestial por Seus filhos que vêm à Terra. Em nome de Jesus Cristo, amém.²³ ■

NOTAS

1. João 13:35; ver também Mateus 22:36–40.
2. Correspondência pessoal, 6 de fevereiro de 2025; usada com permissão.
3. Correspondência pessoal, 6 de fevereiro de 2025; usada com permissão.
4. Russell M. Nelson, “Ministrar com o poder e a autoridade de Deus”, *Liahona*, maio de 2018, p. 69.
5. Um exemplo de mulher virtuosa na França; ver *O Dom Divino do Perdão*, 2019, p. 154.
6. Ver Neil L. Andersen, *O Dom Divino do Perdão*, p. 219; ver também Neil L. Andersen, *Jesus é o Cristo*, 2023, p. 5.
7. Ver declaração oficial sobre aborto: “Aborto”, [aigrejadejesuscristo.org/artigo/aborto](https://www.igrejadejesuscristo.org/artigo/aborto). O *Manual Geral* declara: “[Uma] pessoa pode se arrepender e ser perdoada do pecado do aborto induzido” (*Manual Geral: Servir em A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias*, item 38.6.1, Biblioteca do Evangelho). O presidente Ezra Taft Benson disse: “A tristeza segundo Deus é um dom do Espírito. É o profundo reconhecimento de que nossas ações ofenderam nosso Pai e nosso Deus. É a consciência clara e inequívoca de que nosso comportamento levou o Salvador, Aquele que não conheceu pecado e é o maior de todos, à agonia e ao sofrimento. Nossos pecados levaram-No a sangrar por todos os poros. Essa angústia mental e espiritual tão intensa é a que as escrituras se referem como ‘um coração quebrantado e um espírito contrito’ [ver Doutrina e Convênios 20:37]. Esse espírito é o pré-requisito absoluto para o verdadeiro arrependimento” (*Ensinamentos dos Presidentes*

da Igreja: Ezra Taft Benson, 2014, p. 83; ver também 2 Coríntios 7:10; 3 Néfi 9:20; 18:32).

8. “O Senhor disse a Enoque: Olha estes teus irmãos; eles são a obra de minhas próprias mãos e eu dei-lhes seu conhecimento no dia em que os criei; e no Jardim do Éden dei ao homem seu arbítrio; E a teus irmãos disse eu e também dei mandamento que se amassem uns aos outros e que escolhessem a mim, seu Pai” (Moisés 7:32–33).
9. Henry B. Eyring, *To Draw Closer to God*, 1997, p. 143.
10. Dallin H. Oaks, “O grande plano de felicidade”, *A Liahona*, janeiro de 1994, p. 78. O presidente Nelson disse: “Não é uma questão de quando realmente ‘começa a vida’ ou quando o espírito ‘vivifica’ o corpo. Na biologia, sabe-se que a vida tem início quando duas células gametas se unem para se tornarem uma única célula, trazendo consigo 23 cromossomos [tanto] do pai [quanto] da mãe. (...) O início da vida não é uma questão discutível, mas um fato científico” (“Reverência pela vida”, *A Liahona*, julho de 1985, p. 14).
11. Em 1879, o presidente Taylor disse: “Devemos nos [opor] ao feticídio, ao infanticídio e a outras práticas abomináveis (...) sejam na forma de decretos legislativos, decisões judiciais ou qualquer outro acessório legal da [assim chamada] civilização” (“Discourse”, *Deseret News*, 31 de dezembro de 1879, p. 755).
12. Ver declaração oficial sobre aborto: “Aborto”, noticias-pt.aigrejadejesuscristo.org/artigo/aborto.
13. “A Família: Proclamação ao Mundo”, Biblioteca do Evangelho.
14. J. Reuben Clark Jr., *O Curso Traçado para a Igreja nos Assuntos Educacionais*, ed. rev. (1994, discurso para educadores religiosos do Sistema Educacional da Igreja, 8 de agosto de 1938), Biblioteca do Evangelho.
15. Ver Tópicos e Perguntas, “Aborto”, Biblioteca do Evangelho.
16. Correspondência pessoal, 13 de fevereiro de 2025; usada com permissão.
17. Outro belo exemplo da bênção da adoção é a história de Sherilyn Stinson e sua filha, Allison, com a mãe biológica de Allison, Jill Morgensen (ver “Navigating the Journey of Adoption Reunification”, *Church News*, 18 de novembro de 2024, thechurchnews.com).
18. Com a ajuda do Senhor e nossos braços estendidos, muitas pessoas são abençoadas ao ponto de encontrarem seu caminho. Ver Amanda Becker, “Finding Hope as a Single Expectant Mother”, *Liahona*, julho de 2022 (apenas em conteúdo digital); “The Adoption Decision”, *New Era*, março de 2006.
19. Correspondência pessoal, 17 de fevereiro de 2025; usada com permissão.
20. Experiência pessoal; ver *O Dom Divino do Perdão*, pp. 338–340.)
21. Ver Moisés 1:39.
22. João 13:35; ver também Mateus 22:36–40.
23. Outros recursos que podem ser úteis: Tópicos e Perguntas, “Gravidez fora do casamento”, Biblioteca do Evangelho; “Gravidez fora do matrimônio”, *Manual Geral*, item 38.6.19; Recursos para aconselhamento, “Gravidez fora do matrimônio”, Biblioteca do Evangelho.





Presidente Steven J. Lund
Presidente geral dos Rapazes

Autoridade divina, rapazes valorosos

Sou eternamente grato aos portadores do Sacerdócio Aarônico, que com seus poderes, ordenanças e deveres desse sacerdócio abençoam a todos nós.

Obrigado, élder Andersen, por sua mensagem extraordinária sobre o poder do sacerdócio e o poder da expiação do Salvador.

Em janeiro em um domingo de manhã, durante a reunião sacramental, vi mais de 12 rapazes serem apoiados para receber um novo ofício no Sacerdócio Aarônico. Senti que algo extraordinário estava acontecendo.

Percebi que, em todo o mundo, em todos os fusos horários, em reuniões sacramentais assim como aquela, dezenas de milhares de diáconos, mestres e sacerdotes — tal como o amigo do presidente Holland mencionado esta manhã, Easton — estavam sendo apoiados para serem ordenados a ministérios do sacerdócio para a vida toda abrangendo assim toda a coligação de Israel.

Todo mês de janeiro, cerca de 100 mil rapazes são ordenados por imposição de mãos, ligando-os, por meio de uma ordenança, a uma linha sagrada de autoridade que



Quênia

se conecta à época da Restauração, passando por Joseph e Oliver, e chegando até João Batista e Jesus Cristo.

Bem, nem sempre nos expomos muito como Igreja. Aqui, preferimos ser discretos.

Ainda assim, ao ver esse poderoso movimento de novos portadores do sacerdócio recém-ordenados se espalhando pela Terra, eu me perguntei se, de maneira condizente com esta “Igreja da alegria”¹, isso não deveria ser proclamado para todos ouvirem. Pensei: “Hoje deveria haver trombetas, címbalos estrondosos e fogos de artifícios. Deveríamos ter desfiles”.

Conhecendo o poder de Deus pelo que ele verdadeiramente é, testemunhamos a mudança drástica nos padrões deste mundo à medida que a autoridade divina se espalha pela Terra.

Essas ordenanças proporcionam a esses jovens o início de uma vida de serviço ao estarem em locais e momentos importantes em que sua presença, suas orações e os poderes do sacerdócio de Deus que possuem terão um impacto profundo.

Essa reação em cadeia controlada começou com um anjo ministrador enviado por Deus. João Batista da antiguidade, agora ressurreto, apareceu a Joseph e a Oliver, colocou as mãos sobre a cabeça de cada um e disse: “A vós, meus conservos, em nome do Messias, eu confiro o Sacerdócio de Aarão, que possui as chaves do ministério de anjos e do evangelho do arrependimento e do batismo por imersão para remissão de pecados” (Doutrina e Convênios 13:1).

João chamou essa autoridade de “Sacerdócio de Aarão” em homenagem ao irmão de Moisés e companheiro no sacerdócio. Antigamente, os portadores do Sacerdócio de Aarão tinham a função de ensinar e ajudar nas ordenanças — ordenanças que tinham como foco o discipulado ao futuro Messias, o Senhor Jesus Cristo (ver Deuteronômio 33:10).

O livro de Números atribui explicitamente aos portadores do sacerdócio de Aarão as tarefas de manusear os utensílios das ordenanças. “Mas a Aarão e a seus filhos ordenarás (...) e o seu encargo será (...) a mesa (...) e os utensílios do santuário com que ministram” (Números 3:10, 31).

A ordenança do Velho Testamento de sacrifícios de animais foi cumprida e substituída por meio da vida e da Expição do Salvador. Essa antiga ordenança foi substituída pela ordenança que hoje chamamos de sacramento da ceia do Senhor.

O Senhor confia aos atuais portadores do Sacerdócio de Aarão fazerem praticamente as mesmas coisas que faziam na antiguidade: ensinar e administrar ordenanças — tudo para nos lembrar de Sua Expição.

Quando diáconos, mestres e sacerdotes ajudam com o sacramento, recebem as bênçãos assim como todos os outros: ao guardarem o convênio que fazem ao partilhar individualmente do pão e da água. Mas, ao atuarem nesses deveres sagrados, eles também aprendem mais sobre suas responsabilidades no sacerdócio.

O Sacerdócio Aarônico é chamado de sacerdócio preparatório porque, em parte, suas ordenanças permitem



Chile

que eles experimentem a responsabilidade e a alegria de estarem a serviço do Senhor, preparando-os para o futuro serviço no sacerdócio, quando poderão ser chamados para ministrar de maneiras incalculáveis — inclusive proferindo bênçãos inspiradas em momentos em que esperanças e sonhos, e até mesmo a vida e a morte, estarão em situação delicada.

Expectativas elevadas demandam uma preparação igualmente elevada.

Doutrina e Convênios explica que diáconos e mestres devem “admoestar, explicar, exortar e ensinar e convidar todos a virem a Cristo” (Doutrina e Convênios 20:59). Além dessas oportunidades, os sacerdotes devem “pregar (...) e batizar” (Doutrina e Convênios 20:50).

Bem, tudo isso parece muito, mas, no mundo real, essas coisas acontecem naturalmente e em todo o mundo.

Um bispo ensinou à nova presidência do quórum de diáconos seus deveres. Então, essa nova presidência conversou sobre como isso poderia se aplicar ao seu quórum e à sua ala. Decidiram que deveriam começar a visitar os membros idosos da ala para entender suas necessidades e, então, ajudá-los.

Entre aqueles a quem serviram, estava Alan, um vizinho rude, muitas vezes vulgar e, às vezes, hostil. Sua esposa, Wanda, tornou-se membro da Igreja, mas Alan era, como dizemos, um pouco difícil de lidar.

Ainda assim, os diáconos começaram a trabalhar, ignorando os insultos com um toque de humor enquanto retiravam o lixo e removiam a neve. É fácil gostar dos diáconos e, com o tempo, Alan passou a amá-los. Em certo momento, eles o convidaram para ir à igreja.

“Eu não gosto de igreja”, ele respondeu.

“Bem, você gosta de nós”, eles disseram. “Então, venha conosco. Se quiser, pode vir apenas para a nossa reunião do quórum.”

E, com a aprovação do bispo, ele participou de nossa aula e continuou indo.

Os diáconos se tornaram mestres e, enquanto continuavam a servir a Alan, ele os ensinou a consertar carros e a construir coisas. Ao longo desse tempo enquanto eram diáconos, depois mestres e posteriormente sacerdotes, Alan passou a chamá-los de “meus meninos”.

Eles estavam diligentemente se preparando para servir missão e lhe perguntaram se poderiam praticar as lições missionárias com ele. Alan garantiu que nunca ouviria nem acreditaria, mas que, sim, podiam praticar em sua casa.

Então, Alan ficou doente. E seu coração se abrandou.

E um dia na reunião do quórum, ele carinhosamente pediu que orassem por ele para que conseguisse parar de fumar, e assim o fizeram. Depois, foram com ele até sua casa e confiscaram todos os seus cigarros.

À medida que a saúde de Alan se deteriorava e ele era internado em hospitais e centros de reabilitação, “seus meninos” lhe serviam, silenciosamente demonstrando os poderes do sacerdócio e um amor sincero (ver Doutrina e Convênios 121:41).

O milagre continuou quando Alan pediu para ser batizado — porém, ele faleceu antes que isso pudesse acontecer. A pedido dele, seus diáconos, que agora eram sacerdotes, foram responsáveis por carregar o caixão e foram os oradores em seu funeral, no qual eles apropriadamente admoestaram, explicaram, exortaram e ensinaram, e convidaram todos a se achegarem a Cristo.

E posteriormente, no templo, foi um dos “meninos de Alan” que batizou o antigo presidente do quórum de diáconos em favor dele.

Eles fizeram tudo o que foi ensinado por João Batista. E fizeram o que diáconos, mestres e sacerdotes fazem em toda a Igreja e em todo o mundo.

Uma das responsabilidades que os portadores do sacerdócio de Aarão recebem envolve a ordenança do sacramento.

Ano passado, conheci um bispo inspirado e sua maravilhosa esposa. Pouco tempo atrás, em uma manhã de sábado, eles estavam dirigindo para o batismo de seu filho, quando perderam trágica e repentinamente sua querida filha, Tess, de 2 anos.

Na manhã seguinte, os membros da ala se reuniram para a reunião sacramental cheios de compaixão, sofrendo também com a perda daquela incrível menininha. Ninguém esperava que a família do bispo viesse à Igreja naquela manhã, mas, alguns minutos antes do início da reunião, eles entraram silenciosamente e se sentaram.

O bispo foi até o púlpito, passou por seu lugar habitual entre seus conselheiros e se sentou, desta vez, entre seus sacerdotes à mesa do sacramento.

Durante aquela noite angustiante e sem dormir, buscando respostas e paz, ele recebeu a forte inspiração do que a sua família mais precisava — e do que a sua ala mais precisava. Precisavam ouvir a voz de seu bispo, o presidente do Sacerdócio Aarônico de sua ala e um pai em luto, pronunciar

as promessas do convênio sacramental.

Então, ele se ajoelhou com aqueles sacerdotes e falou com Seu Pai. Com o pesar daquela ocasião, ele pronunciou algumas das palavras mais poderosas que alguém jamais poderá dizer em voz alta nesta vida.²

Palavras que possuem uma consequência eterna.

Palavras de uma ordenança.

Palavras de um convênio.

Uma instrução que nos conecta aos propósitos centrais desta vida e aos resultados mais magníficos do plano do Pai Celestial para nós.

Vocês conseguem imaginar o que a congregação ouviu naquela capela naquele dia — e o que eles sentiram por meio das palavras que ouvimos todo domingo em nossas reuniões sacramentais?

“Ó Deus, Pai Eterno, nós te rogamos em nome de teu Filho, Jesus Cristo, que abençoes e santifiques este pão para as almas de todos os que partilharem dele, para que o comam em lembrança do corpo de teu Filho e testemunhem a ti, ó Deus, Pai Eterno, que desejam tomar sobre si o nome de teu Filho e recordá-lo sempre e guardar os mandamentos que ele lhes deu, para que possam ter sempre consigo o seu Espírito. Amém” (Doutrina e Convênios 20:77).

E, depois: “Ó Deus, Pai Eterno, nós te rogamos em nome de teu Filho, Jesus Cristo, que abençoes e santifiques [esta

água] para as almas de todos os que beberem [dela], para que o façam em lembrança do sangue de teu Filho, que por eles foi derramado, e testemunhem a ti, ó Deus, Pai Eterno, que sempre se lembram dele, para que possam ter consigo o seu Espírito. Amém” (Doutrina e Convênios 20:79).

Esse bom pai e essa boa mãe testemunham que essa promessa foi cumprida. Eles, de fato, “[têm] consigo o seu Espírito” para seu consolo eterno.

Sou eternamente grato aos portadores do Sacerdócio Aarônico, que com seus poderes, ordenanças e deveres, abençoam a todos nós por meio das chaves do próprio “ministério de anjos e do evangelho do arrependimento e do batismo por imersão para remissão de pecados” (Doutrina e Convênios 13:1). Em nome de Jesus Cristo, amém. ■

NOTAS

1. Ver Patrick Kearon, “Bem-vindos à Igreja da alegria”, *Liahona*, novembro de 2024, p. 38.
2. Em seu discurso na conferência geral anual intitulado “Bem-vindos à Igreja da alegria”, o élder Kearon menciona em sua nota de rodapé nº 10, o ensinamento do presidente Gordon B. Hinckley que diz: “Quando vocês, como sacerdotes, ajoelham-se à mesa do sacramento e oferecem a oração, que veio por revelação, vocês colocam toda a congregação sob convênio com o Senhor. Isso é uma coisa pequena? É algo muito importante e extraordinário” (“Sacerdócio Aarônico — Um dom de Deus”, *A Liahona*, julho de 1988, pp. 51–52).





Élder S. Mark Palmer
Da presidência dos setenta

“Volvereis a mim (...) para que eu vos cure”

Há júbilo nos céus por aqueles que retornam. Não é tarde demais para vocês voltarem.

Minha família e eu morávamos em uma casa cercada por árvores majestosas.¹ Ao lado da entrada, havia um lindo salgueiro. Em uma noite triste, caiu uma violenta tempestade e o salgueiro veio abaixo. Ele estava caído no chão com as raízes arrancadas e era uma visão lamentável.

Eu estava pronto para ligar a motosserra e cortar a árvore para usar como lenha quando nosso vizinho saiu correndo para me impedir. Ele me repreendeu por ter desistido da árvore e pediu enfaticamente que não nos livrássemos dela. Ele então apontou para uma raiz que ainda estava no solo e disse que, se apoiássemos a árvore, cortássemos seus galhos e a nutríssemos, as raízes voltariam a se firmar.

Eu estava cético e duvidava que uma árvore, visivelmente caída e com problemas, pudesse sobreviver e voltar à vida. Pensei que, mesmo que ela começasse a crescer novamente, certamente não sobreviveria à próxima tempestade. Mas, sabendo que nosso vizinho acreditava que a árvore ainda tinha futuro, seguimos com o plano.

E o resultado? Depois de algum tempo, vimos sinais de vida quando a árvore começou a criar raízes. Agora, 12 anos depois, a árvore está vibrante e cheia de vida, com raízes fortes e mais uma vez contribuindo para a beleza da paisagem.

Quando eu encontro membros da Igreja em todo o mundo, lembro-me desse salgueiro e de como há esperança mesmo quando tudo parece perdido. Alguns já tiveram um testemunho do evangelho que era forte e vibrante como o salgueiro. Depois, por motivos exclusivamente pessoais, esse testemunho se enfraqueceu, levando à perda da fé. Outros se agarram às raízes mais finas que tocam o solo do evangelho.

Mais uma vez, sou inspirado pelas histórias de muitos que escolheram renovar seu discipulado e voltar para seu lar na Igreja. Em vez de descartar sua fé e sua crença como lenha sem valor, eles atenderam aos sussurros do Espírito e aos convites amorosos para retornar.

Participei de uma conferência de estaca na Coreia em que um membro que estava retornando à Igreja compartilhou o seguinte: “Agradeço aos irmãos por sua disposição em aceitar minha falta de fé e minha fraqueza, por me estenderem a



Colômbia

mão, e aos membros que são sempre tão gentis comigo. Ainda tenho muitos amigos ao meu redor que são menos ativos. É engraçado, mas eles dizem uns aos outros que voltem à Igreja para recuperar a fé. Acho que talvez todos estejam *ansiando por fé*”.

A todos que anseiam por fé, nós os convidamos a voltar. Prometo que sua fé pode ser fortalecida ao voltarem a adorar com os membros da Igreja.

Um ex-missionário da África escreveu a um líder sênior da Igreja, pedindo desculpas e perdão por ter se ofendido com seus ensinamentos sobre uma certa tradição cultural, o que o levou a deixar a Igreja. Ele expressou humildemente: “Infelizmente, o fato de eu ter me ofendido há 15 anos me fez pagar um preço extremamente alto. *Perdi tanto* — muito mais do que eu poderia imaginar. Estou profundamente envergonhado pelo mal que posso ter causado ao longo do caminho, mas, acima de tudo, estou satisfeito por ter encontrado meu caminho de volta”.

Para todos que reconhecem o que perderam, nós os convidamos a voltar para que possam, mais uma vez, saborear o prazeroso fruto do evangelho.

Uma irmã dos Estados Unidos se afastou da Igreja por muitos anos. Sua história de retorno inclui lições poderosas para pais e familiares que se angustiam com entes queridos que se afastam. Ela escreveu:

“Eu poderia listar uma infinidade de motivos pelos quais me afastei da Igreja, do evangelho e, de certa forma, de minha família. Mas os motivos realmente não importam. Não tomei uma única decisão de deixar a Igreja — provavelmente fiz mil escolhas. Mas uma coisa que sempre soube é que meus pais tomaram uma única decisão e se mantiveram fiéis a ela. Eles decidiram me amar.

Não tenho como saber quantas lágrimas foram derramadas, quantas noites sem dormir, nem quantas palavras de súplica sincera foram proferidas em meu favor.



Filipinas

Eles não me criticaram por causa de meus pecados; pelo contrário, eles criticaram minha conduta pecaminosa. Eles não fizeram com que eu me sentisse indesejada em sua casa e nas reuniões de família; qualquer sentimento assim partiu de mim. Em vez disso, continuaram a me acolher. Eles devem ter visto minha luz diminuir com o tempo. Mas eles sabiam que a pessoa que eu era naquela época era apenas uma sombra do que eu ainda estava para me tornar.

Assim como meu caminho para longe da Igreja foi complexo, meu caminho de volta também foi. Mas uma coisa que não foi difícil ao retornar foi o sentimento de estar de volta ao lar ao qual pertencço”.

Minha mensagem hoje é especialmente para todos os que já sentiram o Espírito, mas se perguntam se há um caminho de volta ou um lugar para eles na Igreja restaurada de Jesus Cristo. É também para todos os que estão com dificuldades de manter o testemunho ou que estão pensando em se afastar.

Essa mensagem não é um desafio e não é uma condenação. É um convite, feito com amor e um desejo sincero de recebê-los de volta ao lar espiritual.

Oro para que sintam o testemunho do Espírito Santo ao ouvirem agora este convite amoroso e esta promessa magnífica de nosso Salvador, Jesus Cristo:

*“Não volvereis a mim agora, arrependendo-vos de vossos pecados e convertendo-vos, para que eu vos cure?”*²

Toda semana, muitos estão respondendo ao convite do Salvador, retornando ao discipulado e à atividade na Igreja, buscando silenciosa e humildemente a cura que Jesus promete. E, ao contrário das narrativas que às vezes circulam, um número recorde de nossos jovens está optando por permanecer firme e aumentar sua fé em Jesus Cristo.³

Quando alguns dos seguidores de Jesus em Cafarnaum acharam Seus ensinamentos duros e decidiram ir embora, Ele Se voltou para Seus apóstolos e perguntou: “Quereis vós também retirar-vos?”⁴

Essa é a pergunta que cada um de nós deve responder ao enfrentarmos nossos momentos individuais de provação. A resposta de Pedro a Jesus é atemporal e retumbante: “Para quem iremos nós? Tu tens as palavras da vida eterna”.⁵

Ao considerarem o convite do Salvador para voltar a Ele, o que vocês podem aprender com a história do salgueiro?

1. A jornada de volta muitas vezes não é fácil ou confortável, mas vale a pena. Quando nosso salgueiro ficou de pé novamente, todos os seus galhos foram cortados. Não estava bonito. Nós também podemos nos sentir vulneráveis ao nos despirmos dos velhos hábitos e do orgulho.⁶ Concentrar sua fé em Jesus Cristo e em Seu evangelho — o tronco e as raízes — dará a vocês a esperança e a coragem para darem o primeiro passo de volta.⁷
2. Foram necessários muitos anos para que nosso salgueiro recuperasse sua antiga força e beleza. Agora ele está ainda mais forte e mais bonito do que antes. Sejam pacientes enquanto sua fé e seu testemunho também crescem.⁸ Isso inclui não se ofender com comentários impensados como: “Onde você esteve todos esses anos?”
3. O salgueiro nunca teria sobrevivido sem cuidados e nutrição constantes. Vocês vão nutrir a sua fé e o seu testemunho ao se banquetear a mesa do sacramento todas as semanas e adorarem na Casa do Senhor.⁹
4. Assim como o salgueiro precisava de sol para que seus galhos e folhas crescessem novamente, seu testemunho crescerá à medida que vocês se mantiverem sensíveis aos sentimentos e ao testemunho do Espírito.¹⁰ Aprendam com Amuleque, que descreveu seu tempo como membro menos ativo dizendo: “Fui chamado muitas vezes e não quis ouvir”.¹¹
5. Meu vizinho sabia o que o salgueiro poderia mais uma vez se tornar. Da mesma forma, o Senhor conhece seu potencial divino e o que a sua fé e o seu testemunho podem se tornar. Ele nunca vai desistir de vocês.¹² Por meio da Expição de Jesus Cristo, tudo o que está quebrado pode ser consertado.¹³

Testifico que há júbilo nos céus por aqueles que retornam.¹⁴ Vocês são necessários e amados.¹⁵ Testifico que Jesus Cristo é nosso Salvador e que Ele vai abençoar com mais paz e com grande alegria todos os que retornarem a Ele. Seus braços de misericórdia não estão cruzados, mas estão abertos e estendidos para vocês.¹⁶ Não é tarde demais para vocês voltarem.¹⁷ Com todo o amor em nosso coração, damos-lhes as boas-vindas de volta ao lar. Em nome de Jesus Cristo, amém. ■

NOTAS

1. Essa foi e ainda é a casa da Missão Washington Spokane. As fotos do salgueiro foram tiradas por minha esposa, Jacqui.
2. 3 Néfi 9:13. Observem que o convite ao arrependimento se aplica a todos nós. Ver 1 João 1:8 (“Se dissermos que não temos pecado, enganamo-nos a nós mesmos.”) e o convite do presidente Russell M. Nelson para nos arrependermos diariamente, “O poder do ímpeto espiritual”, *Liahona*, maio de 2022, p. 97.
3. Ver Quentin L. Cook, “Enfrentar os desafios da vida e da fé”, devocional mundial para jovens adultos, 14 de novembro de

2023, Biblioteca do Evangelho: “Para a sua informação, jovens e jovens adultos não estão menos ativos ou deixando a Igreja em número maior do que foi no passado, como tem sido amplamente circulado. O número de missionários chamados a servir aumentou significativamente. A porcentagem de participação na Igreja dessa nova geração mostra uma tendência crescente e contínua. Além do mais, o número de jovens adultos frequentando o instituto também aumentou”.

Ver também D. Todd Christofferson e Clark G. Gilbert, “Video: Elder Christofferson Challenges Narrative, Says Spirit Working in Youth”, *Church News*, 13 de dezembro de 2024, newsroom.ChurchofJesusChrist.org.

4. João 6:67.

5. João 6:68.

6. Ver Alma 5:28.

7. Ver Dieter F. Uchtdorf, “Nutram as raízes, e os ramos crescerão”, *Liahona*, novembro de 2024, p. 102: “Jesus Cristo e Seu sacrifício expiatório são a raiz do nosso testemunho. Todas as outras coisas são ramos. (...) No que diz respeito a nutrir nosso testemunho de Jesus Cristo, fico pensando se às vezes não confundimos os ramos com as raízes. (...) Nutram as raízes e os ramos crescerão”.

8. Ver Alma 32:41.

9. Ver Russell M. Nelson, “Pensem celestial!”, *Liahona*, novembro de 2023, p. 119: “Passar mais tempo no templo edifica a fé. E seu serviço e sua adoração no templo os ajudarão a pensar celestial.”

Ver também Russell M. Nelson, “Alegrar-se com a dádiva das chaves do sacerdócio”, *Liahona*, maio de 2024, p. 122: “Esta é a minha promessa: Nada vai ajudá-los *mais* a agarrar-se à barra de ferro do que adorar no templo (...). Nada vai fortalecer mais seu testemunho de Jesus Cristo e Sua Expição ou ajudá-los a compreender *melhor* o magnífico plano de Deus”.

10. Ver Alma 32:28.

11. Alma 10:6.

12. Ver Patrick Kearon, “Deus deseja levá-los para casa”, *Liahona*, maio de 2024, p. 87: “Deus está numa busca incansável por vocês”.

13. Ver Jeffrey R. Holland, “Consertar o que está quebrado”, *A Liahona*, maio de 2006, p. 69.

14. Ver Lucas 15:11–32; Doutrina e Convênios 18:13.

15. Ver João 15:9.

16. Ver Alma 5:33.

17. Ver Russell M. Nelson, “O Senhor Jesus Cristo voltará”, *Liahona*, novembro de 2024, 122: “Nunca é cedo ou tarde demais para se tornarem discípulos devotados de Jesus Cristo. Assim, vocês viverão completamente as bênçãos de Sua Expição”.

Ver também Russell M. Nelson, “O poder do ímpeto espiritual”, p. 99: “Se sentirem que se distanciaram muito ou por muito tempo do caminho do convênio e que não há um meio para retornarem, isso simplesmente não é verdade”.





Élder Sandino Roman
Dos setenta

Fé: Um vínculo de confiança e lealdade

A fé cresce ao confiarmos em Jesus Cristo e floresce ao sermos fiéis e leais a Ele.

Quando eu tinha 17 anos, fiz um acordo com meu amigo, José Luis, de ensiná-lo a nadar. Então, certa manhã, reservamos um tempo para praticar. Quando nossa aula terminou e eu estava saindo da piscina, ouvi meu amigo gritando por ajuda. Ele estava se afogando na parte mais funda da piscina.

Pulei na água e nadei em sua direção enquanto orava por ajuda. Quando segurei sua mão para puxá-lo à superfície, meu amigo, em desespero, subiu nas minhas costas e agarrou meu pescoço. Agora, nós dois estávamos nos afogando. Esforçando-me ao máximo para alcançar a superfície, orei com todas as minhas forças por um milagre de Deus. Então, lentamente, porém de forma constante, o poder de Deus se manifestou quando senti uma mão me impulsionando em direção à parte rasa da piscina, levando-nos para a segurança.

Essa experiência confirmou uma profunda lição que o presidente Russell M. Nelson ensinou certa vez: “Ao buscarmos o poder do Senhor para nossa vida com a mesma intensidade de alguém que luta para conseguir respirar quando está se afogando, teremos o poder de Jesus Cristo”.¹

Queridas crianças e queridos jovens, quero falar com vocês hoje sobre o princípio essencial da fé em Jesus Cristo.

Fé em Cristo significa confiar Nele

O que significa ter fé em Cristo? Significa que *acreditamos Nele* ou que temos um testemunho de que Ele é real? Isso pode ser um começo, porém é mais do que isso. Vocês já pararam para pensar na fé como *confiança*?² Pensem na pessoa em quem vocês mais confiam — talvez um membro da família ou um amigo. Por que vocês confiam nela? Provavelmente, isso se deve ao fato de vocês terem visto o *amor* e a *ajuda* constantes dela.

Quando temos fé em Cristo, reconhecemos Suas bênçãos e desenvolvemos uma relação de confiança com Ele.³

Como vocês podem aumentar sua confiança em Jesus Cristo?

Em um recente devocional para os jovens, vocês foram convidados a meditar sobre uma ocasião de sua vida em



Chile

que receberam um raio de luz celestial.⁴ Tentem fazer esse exercício!

Comecem ponderando sobre Cristo e a respeito da felicidade que Sua Expição e Seu evangelho trazem à sua vida. Também, escrevam sobre as “lembranças espirituais determinantes”⁵ em que Deus esteve ao seu lado nos momentos difíceis, ao lado de seus entes queridos e das pessoas nas escrituras. Agora, esses testemunhos não trarão poder à sua vida até que o Espírito os grave nas “tábuas de carne” do seu coração.⁶ Portanto, reflitam e registrem tudo o que Deus preparou e realizou para que esses milagres acontecessem no momento certo.⁷

Em seguida, usem esse exercício como uma oportunidade de se aproximarem de Deus. Orem ao Pai Celestial como se fosse a primeira vez. Expresssem seu amor e sua gratidão por Suas bênçãos.⁸ Perguntem quais são os sentimentos Dele a seu respeito e sobre o caminho que vocês estão trilhando, suas escolhas e ações.⁹

Se vocês forem sinceros e humildes, vão ouvir Sua resposta e vão começar um relacionamento pessoal e duradouro com Seu Pai Celestial e com Jesus Cristo. Não apenas isso, mas seus hábitos religiosos vão se tornar mais significativos! Por exemplo, vocês verão suas orações, seu estudo pessoal e sua adoração no templo como oportunidades de conhecê-los melhor e estar com Eles.

A fé prospera com a lealdade

Observem que a fé cresce ao confiarmos em Jesus Cristo e floresce ao sermos fiéis e leais a Ele. Se vocês querem um relacionamento verdadeiro com Cristo, demonstrem isso a Ele ao fazerem convênios e honrá-los com fidelidade e lealdade. Fazer convênios com Jesus Cristo edifica a esperança, e honrá-los edifica a fé.¹⁰

Gostaria de compartilhar um exemplo pessoal: quando eu era criança, certa vez encontrei minha mãe chorando



Brasil

sozinha. Quando perguntei o que tinha acontecido, ela gentilmente disse: “Preciso que você seja um bom menino”. Embora eu soubesse que não era a causa de sua aflição, eu amava minha mãe, confiava nela como ninguém e desejava tornar sua vida menos difícil. Com lágrimas nos olhos e com a solenidade que um garoto de 9 anos pode ter, prometi a ela naquele dia que sempre me esforçaria para ser o melhor filho e fazê-la sentir orgulho de mim.

Conseguem imaginar o poder que essa promessa teve — e ainda tem — sobre mim?

Essa promessa guiou minha vida. Antes de tomar decisões, eu refletia se minhas ações deixariam minha mãe feliz. O vínculo dessa promessa e meu relacionamento com minha mãe foram as âncoras da minha conduta ao longo da vida.

Anos depois, ao conhecer melhor Jesus Cristo, eu já sabia como fundamentar minha fé Nele. Fiz convênios com o Senhor e, ao me esforçar para honrá-los, Ele perdoou meus pecados, guiou minha vida e “encheu-me com seu amor” até o âmago de minha alma.¹¹ Cristo instilou em mim respeito, lealdade e um profundo amor por Ele.¹²

Vocês entendem por que a fé é um princípio de ação¹³ e que “sem fé é impossível agradar a Deus”?¹⁴

À medida que se esforçam para fazer o que Lhe agrada,¹⁵ vocês dirão, como José no Egito, quando foi tentado pela esposa de Potifar: “Como, pois, faria eu este tamanho mal, e pecaria contra Deus?”¹⁶ E, quando enfrentarem oposição, vocês dirão, como o jovem profeta Joseph: “Eu sabia-o e sabia que Deus o sabia e não podia negá-la (...) eu tinha consciência de que, se o fizesse, ofenderia a Deus”.¹⁷

Portanto, a fé em Jesus Cristo é um vínculo de confiança construído na lealdade¹⁸ e no amor. Em outras palavras, com gratidão pelo amor misericordioso de Deus (*hesed*)¹⁹, mostramos nosso amor leal (*emunah*)²⁰ quando guardamos Seus mandamentos.

Cristo promete: “Aquele que tem os meus mandamentos e os guarda (...) será amado de meu Pai, e eu o amarei, e me manifestarei a ele”.²¹ Se vocês se comprometerem a serem leais a Ele, o Senhor manifestará Seu amor por vocês.²²

Fé diante da adversidade

Mas como vocês devem reagir diante de situações adversas que exigem os milagres Dele? Embora os desafios sejam inevitáveis e, por vezes, assustadores, caminhem com destemor²³ em direção a Ele, assim como diz o tema da conferência FSJ para 2025: “Buscai-me em cada pensamento; não duvideis, não temais”.²⁴

Como podemos caminhar com destemor até Ele?

Imaginem que somos exploradores em um território desconhecido. Para superar os obstáculos à frente, precisamos de uma fonte de luz. Nossa fidelidade a Deus e constante interação com Ele são o combustível para nossa lanterna. Assim, ao enfrentarem situações sombrias e perigosas, em vez de avançar cegamente, vocês acenderão sua lanterna, abastecida com o óleo da fé em Cristo, para lançar lampejos de esperança no caminho incerto.²⁵ Suas experiências passadas aumentarão sua esperança de que o Senhor vai ampará-los em sua jornada.

O quanto vocês podem progredir com sua esperança e fé em Cristo?

Lembram da minha história na piscina? Naquele momento de desespero, o milagre veio da maneira como eu esperava, mas Deus não garante que será sempre conforme a nossa vontade. Nossa fé deve estar centralizada em Cristo e nossa esperança em Suas bênçãos, conforme Ele escolhe enviá-las. “Busquem e esperem por milagres”²⁶, mas “[permitam] que Deus prevaleça em [sua] vida”.²⁷

As promessas de Deus a Seu povo fiel

Meus jovens amigos, nós os amamos e confiamos muito em vocês! Vocês *fazem parte* da família de Deus e são filhos do convênio.²⁸ *Acreditem* e confiem em Jesus Cristo. Ele os capacitará para *se tornarem* verdadeiramente Seus discípulos.

Eu os convido a começar hoje a nutrir seu relacionamento com Jesus Cristo.²⁹ Comprometam-se a nunca abandoná-Lo.³⁰

Sua lealdade, seu amor e sua confiança em Cristo vão moldar seu caráter e sua identidade³¹ de acordo com a Dele. Vocês vão adquirir mais confiança e força para superar os ataques de Satanás.³² E quando errarem, vocês vão desejar o perdão de Cristo.³³ Por fim, sua esperança no futuro será radiante.³⁴ Ele confiará a vocês o poder Dele para realizar

tudo o que Ele espera de vocês³⁵, até mesmo o poder de voltar à Sua presença.³⁶

Presto testemunho da alegria que advém de cantar o “cântico do amor que redime”³⁷ e de estar “eternamente envolvido pelos braços de seu amor”.³⁸ No sagrado nome de Jesus Cristo, amém. ■

NOTAS

1. Russell M. Nelson, “Invocando o poder de Jesus Cristo em nossa vida”, *A Liahona*, maio de 2017, p. 42.
2. A palavra *fé* vem do latim *fides*, que significa “confiar” (ver Michiel de Vaan, *Etymological Dictionary of Latin and the Other Italic Languages*, 2008, “fido”). O cognato grego, πίστις, é traduzido como “confiança” (ver Robert Beekes, *Etymological Dictionary of Greek*, 2010, ed. 1, pp. 1161–1162).





Élder Dale G. Renlund
Do Quórum dos Doze Apóstolos

3. “A fé é a confiança em Jesus Cristo que leva a pessoa a obedecer-Lhe”, (Guia para Estudo das Escrituras, “Fé”, Biblioteca do Evangelho).
4. Ver “Busque a Cristo”, debate mundial para os jovens, 5 de janeiro de 2025, Biblioteca do Evangelho; ver também Alexander Dushku, “Pílares e raios”, *Liahona*, maio de 2024, p. 14.
5. Neil L. Andersen, “Lembranças espirituais determinantes”, *Liahona*, maio de 2020, p. 18.
6. 2 Coríntios 3:2–3; ver também Morôni 10:3; Russell M. Nelson, “Ouvir o Senhor”, *Liahona*, maio de 2020, p. 88.
7. Ver Ronald A. Rasband, “Por designio divino”, *Liahona*, novembro de 2017, pp. 55–57.
8. Ver Mosias 2:20–21; Doutrina e Convênios 59:21.
9. Ver “Appendix 1: Sixth Theological Lecture on Faith, circa January–May 1835, as Published in *Latter Day Saints’ Messenger and Advocate*”, pp. 124–125, josephsmithpapers.org.
10. Ver Morôni 7:41; ver também Stephen M. R. Covey e Rebecca R. Merrill, *The Speed of Trust: The One Thing That Changes Everything*, 2006, p. 215.
11. 2 Néfi 4:21.
12. “Deus é meu amigo. Nele acharei consolo. (...) Desejo estar com Cristo. Não dou valor à minha vida [a não ser] para fazer a vontade Dele” (*Ensinamentos dos Presidentes da Igreja: Joseph Smith*, 2007, p. 254).
13. Bible Dictionary, “Faith”.
14. Hebreus 11:6.
15. Ver João 8:29.
16. Gênesis 39:9.
17. Joseph Smith—História 1:25.
18. O presidente Gordon B. Hinckley ensinou: “Orem a seu Pai Celestial em nome do Senhor Jesus Cristo e sempre, em todas as circunstâncias, demonstrem sua lealdade e seu amor pelo seu próprio modo de viver” (“Lealdade”, *A Liahona*, maio de 2003, p. 58; ver também Brent J. Schmidt, *Relational Faith: The Transformation and Restoration of Pistis as Knowledge, Trust, Confidence, and Covenantal Faithfulness*, 2022, p. 9; Teresa Morgan, *Roman Faith and Christian Faith: Pistis and Fides in the Early Roman Empire and Early Churches*, 2015, pp. 127–128).
19. Ver Russell M. Nelson, “O convênio eterno”, *Liahona*, outubro de 2022, p. 4.
20. “A palavra hebraica para fé é אמונה (*emunah*) e é uma palavra voltada para a ação, significando ‘apoio’. (...) [Ela] coloca a ação sobre aquele que ‘sustenta a Deus’. Não se trata de saber que Deus agirá, mas sim que eu farei o que puder para apoiar a Deus. Essa ideia de apoiar da palavra *emunah* pode ser lida em Êxodo 17:12. (...) É o apoio/*emunah* de Aarão e Hur que sustentou os braços de Moisés, não o apoio/*emunah* de Moisés. Quando dizemos: ‘Tenho fé em Deus’, deveríamos pensar: ‘Farei o que puder para apoiar a Deus’” (Jeff A. Benner, “Faith”, Ancient Hebrew Research Center, ancient-hebrew.org).
21. João 14:21; ver também o versículo 23.
22. Ver João 15:9–10.
23. Ver Russell M. Nelson, “Invocando o poder de Jesus Cristo em nossa vida”, p. 39.
24. Doutrina e Convênios 6:36.
25. Ver Neil L. Andersen, “A fé não é obra do acaso, é uma escolha”, *A Liahona*, novembro de 2015, p. 65.
26. Russell M. Nelson, “O poder do ímpeto espiritual”, *Liahona*, maio de 2022, p. 99.
27. Ver Russell M. Nelson, “Permita que Deus prevaleça”, *Liahona*, novembro de 2020, p. 92.
28. Ver Russell M. Nelson, “Filhos do Convênio”, *A Liahona*, julho de 1995, p. 33–35.
29. “*Jesus é meu amigo*. Nenhum outro já me concedeu tantas bênçãos. (...) Espero encontrar-me digno de ser amigo Dele” (Gordon B. Hinckley, “Meu testemunho”, *A Liahona*, julho de 2000, p. 85).
30. Ver João 6:67–68; Doutrina e Convênios 6:20.
31. Ver Russell M. Nelson, “Escolhas para a eternidade”, devocional mundial para jovens adultos, 15 de maio de 2022, Biblioteca do Evangelho; Richard G. Scott, *21 Principles: Divine Truths to Help You Live by the Spirit*, 2013, p. 90.
32. Ver Alma 48:17.
33. Ver Mosias 4:2; Alma 36:18.
34. Ver Thomas S. Monson, “Tenham bom ânimo”, *A Liahona*, maio de 2009, p. 89.
35. Ver Isaias 58:9; Helamã 10:4–5; Éter 12:30; Morôni 7:33.
36. Ver 2 Néfi 25:23.
37. Alma 5:26; ver também Alma 5:9; 26:13.
38. 2 Néfi 1:15.

Preparação pessoal para se encontrar com o Salvador

Sigam os ensinamentos do Salvador. Suas instruções não são nem misteriosas nem complexas. Quando as seguimos, não precisamos sentir medo nem ficar preocupados.

Queridos irmãos e irmãs, em outubro passado, o presidente Russell M. Nelson ensinou: “Agora é o momento para vocês, e para mim, de nos prepararmos para a Segunda Vinda de nosso Senhor e Salvador, Jesus Cristo”.¹ Quando o presidente Nelson fala sobre a Segunda Vinda, é sempre com alegre otimismo. No entanto, uma garotinha da Primária me disse recentemente que fica preocupada sempre que a Segunda Vinda é mencionada. Ela disse: “Fico com medo, porque coisas ruins vão acontecer antes que Jesus volte”.

Não são apenas as crianças que talvez se sintam assim. O melhor conselho para ela, para vocês e para mim é seguir os ensinamentos do Salvador. Suas instruções não são nem misteriosas nem complexas. Quando as seguimos, não precisamos sentir medo nem ficar preocupados.²

Perto do fim de Seu ministério mortal, perguntaram a Jesus Cristo quando Ele retornaria. Em resposta, Ele ensinou três parábolas, registradas em Mateus 25, sobre como nos prepararmos para encontrá-Lo — seja em Sua Segunda Vinda ou quando deixarmos este mundo.³ Esses ensinamentos são essenciais porque a preparação pessoal para encontrá-Lo é fundamental para o propósito da vida.⁴

O Salvador primeiro contou a parábola das dez virgens. Nessa parábola, dez virgens foram a uma festa de casamento. Cinco sabiamente trouxeram azeite para encher sua lâmpada, e cinco imprudentemente não o fizeram. Quando a chegada iminente do noivo foi anunciada, as virgens insensatas saíram para comprar azeite. Quando elas retornaram, era tarde demais, a porta da festa estava fechada.⁵

Jesus identificou três aspectos na parábola para nos ajudar. Ele explicou:

“E nesse dia, quando eu vier em minha glória, cumprir-se-á a parábola de que falei, concernente às dez virgens.

Pois aqueles que são prudentes e tiverem recebido a verdade e tomado o Santo Espírito por seu guia e não tiverem sido enganados — em verdade vos digo que (...) suportarão o dia”.⁶

Em outras palavras, eles não precisavam temer ou ficar preocupados, porque iriam sobreviver e progredir.

Eles iriam prevalecer.

Se formos sábios, receberemos a verdade ao aceitarmos o evangelho de Jesus Cristo por meio das ordenanças e dos convênios do sacerdócio. Em seguida, nós nos esforçaremos para permanecer dignos de ter o Espírito Santo sempre conosco. Essa capacidade deve ser adquirida individualmente e pessoalmente, “uma gota por vez”.⁷ Os atos de devoção consistentes, pessoais e privados convidam o Espírito Santo a nos guiar.⁸

O terceiro elemento que Jesus destacou é evitar o engano. O Salvador advertiu:

“Acautelai-vos, que ninguém vos engane;

Porque muitos virão em meu nome, dizendo: Eu sou o Cristo; e enganarão muitos”.⁹

O Salvador sabia que impostores tentariam enganar os eleitos e que muitos discípulos seriam enganados.¹⁰ Não devemos acreditar naqueles que falsamente afirmam ter autorização divina, nem nos aventurar em desertos metafóricos ou câmaras secretas para aprender com imitações que nos enganam.

O Livro de Mórmon nos ensina como podemos distinguir entre enganadores e discípulos. Os discípulos sempre incentivam a crer em Deus, servir a Ele e fazer o bem.¹¹ Não seremos enganados quando buscarmos e recebermos conselhos de pessoas de confiança que são discípulos fiéis do Salvador.¹²

Podemos também evitar sermos enganados ao adorarmos regularmente no templo. Isso nos ajuda a manter uma perspectiva eterna e nos protege de influências que podem nos distrair ou desviar do caminho do convênio.¹³

A lição essencial dessa parábola das dez virgens é que somos sábios quando aceitamos o evangelho, buscamos ter o Espírito Santo conosco e evitamos ser enganados. As cinco virgens prudentes não podiam ajudar aquelas que não tinham azeite; ninguém pode aceitar o evangelho, ter o Espírito Santo como guia e evitar ser enganado em nosso favor.¹⁴ Devemos fazer isso por nós mesmos.

O Salvador depois contou a parábola dos talentos.¹⁵ Nessa parábola, um homem deu quantias diferentes de dinheiro, chamadas de talentos,¹⁶ a três servos. A um servo ele deu cinco talentos, para outro ele deu dois e para o terceiro ele deu um. Com o tempo, os dois primeiros servos dobraram o que tinham recebido. Mas o terceiro servo simplesmente enterrou seu único talento. Aos dois servos que tinham dobrado seus talentos, o homem disse: “Bem está, servo bom e fiel. Sobre o pouco foste fiel, sobre muito te colocarei; entra no gozo do teu senhor”.¹⁷

O homem então repreendeu o servo que havia enterrado seu talento por ser “mau e negligente”.¹⁸ O talento desse servo foi tirado, e ele foi banido. No entanto, se esse servo tivesse dobrado o seu talento, ele teria recebido o mesmo elogio e recompensa que os outros servos.¹⁹

Uma mensagem dessa parábola é que Deus espera que consigamos ampliar as habilidades que nos foram dadas,²⁰ mas Ele não quer que comparemos nossas habilidades com as dos outros. Reflitam sobre esta visão fornecida pelo



Filipinas

estudioso do judaísmo hassídico, no século 18, Zusya de Anipol. Zusya era um professor renomado que, começou a sentir medo, ao se aproximar da morte. Seus discípulos perguntaram: “Mestre, por que está tremendo? Você teve uma vida boa, certamente Deus lhe concederá uma grande recompensa”.

Ele respondeu: “Se Deus me perguntar: ‘Zusya, por que você não foi outro Moisés?’ Eu direi: ‘Porque não me deste a grandeza de alma que deu a Moisés’. E, se eu comparecer perante Deus, e Ele perguntar: ‘Zusya, por que você não foi outro Salomão?’ Eu direi: ‘Porque não me deste a sabedoria de Salomão’. E, lamentavelmente, o que direi se eu comparecer perante meu Criador, e Ele perguntar: ‘Zusya, por que você não foi Zusya? Por que você não foi o homem que Eu lhe dei a capacidade de ser?’ E é por isso que estou tremendo”.²¹

De fato, Deus ficará decepcionado se não confiarmos nos méritos, na misericórdia e na graça do Salvador para magnificar as habilidades que recebemos Dele. Com Sua ajuda amorosa, Ele espera que nos tornemos a melhor versão de nós mesmos. O fato de começarmos nossa vida com habilidades diferentes é irrelevante para Ele. E isso deve ser irrelevante para nós também.²²

Por fim, o Salvador contou a parábola das ovelhas e dos bodes.²³ Quando Ele voltar em Sua glória, “todas as nações serão reunidas diante dele, e apartará uns dos outros, como o pastor aparta dos bodes as ovelhas, e porá as ovelhas à sua direita, mas os bodes, à esquerda”.²⁴

Aqueles à Sua direita se tornaram herdeiros em Seu reino, e aqueles à Sua esquerda não receberam herança. A característica marcante era se eles O alimentaram quando Ele teve fome, deram-Lhe de beber quando teve sede, abrigaram-No quando era um estrangeiro, vestiram-No quando estava nu e O visitaram quando Ele estava doente ou preso.



Brasil

Todos ficaram perplexos, tanto os da mão direita quanto os da mão esquerda. Eles perguntaram quando tinham, ou não, dado a Ele comida, bebida e roupa ou O ajudado quando Ele estava vulnerável.²⁵ E, respondendo, o Senhor disse: “Em verdade vos digo que, quando o fizestes a um destes meus pequeninos irmãos, a mim o fizestes”.²⁶

A mensagem da parábola é clara: quando servimos ao próximo, servimos a Deus;²⁷ quando não o fazemos, nós O decepcionamos. Ele espera que usemos nossos dons, talentos e habilidades para abençoar a vida dos filhos do Pai Celestial. O incentivo divino de servir ao próximo é ilustrado em um poema escrito no século 19 pelo poeta finlandês Johan Ludvig Runeberg. Meus irmãos e eu ouvimos repetidamente o poema “O fazendeiro Paavo” durante toda a nossa infância. No poema, Paavo era um fazendeiro pobre que vivia com sua esposa e filhos na região dos lagos, na Finlândia central. Por vários anos seguidos, a maioria de suas plantações foi destruída, seja pelo escoamento da neve derretida no início da primavera, por tempestades de granizo de verão ou por uma geada precoce de outono. Sempre que a escassa colheita chegava, a esposa do fazendeiro lamentava: “Paavo, Paavo, seu velho desafortunado, Deus nos abandonou”. Paavo, por sua vez, calmamente dizia: “Misture casca de árvore moída com farinha de centeio para fazer pão para que as crianças não passem fome.²⁸ Vou trabalhar com mais afinco para drenar os campos pantanosos. Deus está nos testando, mas Ele provará”.

Sempre que as plantações eram destruídas, Paavo instruíu sua esposa a dobrar a quantidade de casca que ela misturava na farinha para evitar a fome. Ele também trabalhava cada vez mais, cavando trincheiras para drenar o solo e diminuir a propensão de seus campos de sofrer com o escoamento da neve derretida na primavera e da geada precoce no outono.

Depois de anos de dificuldades, Paavo finalmente colheu uma safra farta. Sua esposa ficou radiante: “Paavo, Paavo,



República Democrática do Congo

estes são tempos felizes! Chegou a hora de jogar fora as cascas e assar pão feito apenas com centeio”. Mas Paavo solenemente pegou a mão de sua esposa e disse: “Misture metade da farinha com casca, pois os campos do nosso vizinho congelaram”.²⁹ Paavo sacrificou a sua fartura e a de sua família para ajudar seu vizinho desolado e necessitado.

A lição da parábola do Salvador sobre as ovelhas e os bodes é que devemos usar os dons que nos foram dados — tempo, talentos e bênçãos — para servir aos filhos do Pai Celestial, especialmente os mais vulneráveis e necessitados.³⁰

Meu convite para a criança preocupada da Primária que mencionei anteriormente, e para cada um de vocês, é o de seguir a Jesus Cristo e confiar no Espírito Santo como vocês confiariam em um amigo querido. Confiem naqueles que amam vocês e que amam o Salvador. Busquem a orientação de Deus para desenvolver suas habilidades singulares e ajudar o próximo, mesmo quando isso não for fácil.³¹ Vocês estarão prontos para encontrar o Salvador; e podem compartilhar do alegre otimismo do presidente Nelson.³² Ao fazerem isso, vocês ajudam o mundo a se preparar para a Segunda Vinda de Jesus Cristo, e serão abençoados com esperança suficiente para entrar no descanso do Senhor, agora e no futuro.³³

Como cantamos em um de nossos novos hinos:

*“[Cantemos!] Vamos nos preparar, (...)
Não se sabe ao certo quando a nós retornará;
Nas escrituras vamos crer e, assim, felizes ser
No dia em que o Salvador voltar”.*³⁴

Em nome de Jesus Cristo, amém. ■

NOTAS

1. Russell M. Nelson, “O Senhor Jesus Cristo voltará”, *Liahona*, novembro de 2024, p. 121.
2. Não precisamos ficar preocupados, porque Jesus Cristo nos transformará para estarmos prontos para encontrá-Lo. Ao



Quênia

honrarmos sempre nossos convênios e guardarmos os mandamentos, gradualmente nos tornaremos, por meio de Sua graça e Suas bênçãos, cada vez mais semelhantes ao Salvador. E ao fazermos isso, estaremos preparados para Sua Segunda Vinda. Como declarado em 1 João 3:2–3:

“Amados, agora somos filhos de Deus, e ainda não é manifestado o que havemos de ser. Porém sabemos que, quando se manifestar, seremos semelhantes a ele; porque assim como é o veremos.

E qualquer que nele tem essa esperança, purifica-se a si mesmo, como também ele é puro”.

3. A Segunda Vinda do Senhor ocorrerá no início da era milenar, quando Ele retornará em glória e todos reconhecerão que Ele foi e é o Messias prometido (ver Isaías 45:23; Zacarias 12:10; Doutrina e Convênios 88:104).
 4. Ver Russell M. Nelson, “Mensagem de boas-vindas”, *Liahona*, maio de 2020, p. 6.
 5. Ver Tradução de Joseph Smith, Mateus 25:1 (em Mateus 25:1, nota de rodapé a); Mateus 25:1–4, 6–13.
 6. Doutrina e Convênios 45:56–57.
 7. David A. Bednar, “Convertidos ao Senhor”, *A Liahona*, novembro de 2012, p. 109.
 8. Ver 2 Néfi 32:5.
 9. Mateus 24:4–5.
 10. Ver Joseph Smith—Mateus 1:5–6, 8–9, 21–22, 25–26.
 11. Ver Morôni 7:13, 15–17. Os ensinamentos do Livro de Mórmon correspondem aos ensinamentos bíblicos e os esclarecem,
- “confundindo falsas doutrinas” (2 Néfi 3:12). Talvez isso faça parte da justificativa do ensinamento do presidente Russell M. Nelson de que o Livro de Mórmon é o instrumento de Deus para preparar o mundo para a Segunda Vinda (ver “The Book of Mormon, the Gathering of Israel, and the Second Coming”, *Liahona*, julho de 2014, p. 27).
 12. Ver Russell M. Nelson, “Pensem celestial!”, *Liahona*, novembro de 2023, p. 119. O presidente Nelson também ensinou: “Não poluam [seu testemunho] com falsas filosofias de homens e mulheres descrentes” (“Vencer o mundo e encontrar descanso”, *Liahona*, novembro de 2022, p. 97). “Apresentem suas dúvidas ao Senhor e a outras fontes fiéis. (...) Parem de ampliar suas dúvidas debatendo-as com outros que duvidam” (“Cristo ressuscitou; a fé que temos Nele moverá montanhas”, *Liahona*, maio de 2021, p. 103). Como aconselhou o profeta Alma, o pai, do Livro de Mórmon: “Em ninguém confieis para ser vosso mestre ou ministro, a não ser que seja um homem de Deus, que ande em seus caminhos e guarde os mandamentos” (Mosias 23:14). Nesta dispensação, o Salvador nos ensinou a confiar apenas naqueles “cujo espírito é contrito, (...) cuja linguagem é mansa e edificadora, (...) que estremece sob o meu poder (...) e produzirá frutos de louvor e sabedoria, de acordo com as revelações e verdades que vos dei” (Doutrina e Convênios 52:14–19).
 13. Ver Russell M. Nelson, “O Senhor Jesus Cristo voltará”, p. 121.
 14. Quando ordenanças vicárias são realizadas em favor de antepassados falecidos, esses antepassados decidem por si mesmos se aceitam o evangelho e permanecem fiéis ou não. Mesmo nessas circunstâncias, ninguém toma decisões por outra pessoa.
 15. Ver Mateus 25:14–30.
 16. Ver Guia para Estudo das Escrituras, “Talento”. Um talento era uma antiga medida de peso e valor monetário nos tempos gregos e romanos. Estima-se que um talento valia cerca de 6 mil denários e, como um denário era aproximadamente o salário de um dia para um trabalhador, um único talento seria equivalente a cerca de 20 anos de salário para um trabalhador médio.
 17. Mateus 25:21; ver também versículo 23.
 18. Ver Mateus 25:24–26.
 19. Ampliando a lição da parábola e aplicando-a no sentido eterno das coisas, uma vez que cada servo entra no gozo de seu senhor e se torna herdeiro de tudo o que o senhor tem, as diferenças aparentes e menores no que cada servo tinha no começo se tornam insignificantes.
 20. Além disso, o Senhor compara os talentos mencionados nessa parábola a vários aspectos da vida e do evangelho, incluindo conhecimento e testemunho (ver Ester 12:35; Doutrina e Convênios 60:2, 13), assim como propriedade e mordomia (ver Doutrina e Convênios 82:18).
 21. Ver Harold S. Kushner, *Overcoming Life's Disappointments*, 2006, p. 26.
 22. Conforme declarado no manual *Pregar Meu Evangelho: Um Guia para Compartilhar o Evangelho de Jesus Cristo*, 2023, p. 48: “Tudo o que é injusto nesta vida pode ser corrigido por meio da Expição de Jesus Cristo”.
 23. Ver Mateus 25:31–46.
 24. Mateus 25:32–33.
 25. Ver Mateus 25:37–39, 44.
 26. Mateus 25:40; ver também versículo 45.
 27. Ver Mosias 2:17. Nós participamos da missão do Salvador quando compartilhamos Seu evangelho, ajudamos a curar os contritos de coração (ver Isaías 61:1–3; Lucas 4:16–21), socorremos os fracos, erguemos as mãos que pendem e fortalecemos os joelhos enfraquecidos (ver Doutrina e Convênios 81:5).
 28. A camada interna da casca de uma bétula contém carboidratos e fibras. Ela pode ser consumida como último recurso.
 29. Ver Johan Ludvig Runeberg, “Högt Bland Saarijärvis Moar”, *Idyll och epigram Dikter* (1830), nummer 25; *Suomen kansalliskirjallisuus* (Helsinque, 1941), vol. 9, pp. 50–52; sv.wikisource.org/wiki/Högt_bland_Saarijärvis_moar. Tradução livre do sueco feita pelo élder Renlund.
 30. Essa parábola representa a ordem de Deus dada à antiga Israel: “Pois nunca deixará de haver pobres na terra; pelo que te ordeno, dizendo: Livrementemente abrirás a tua mão para o teu irmão, para o teu necessitado, e para o teu pobre” (Deuteronômio 15:11).
 31. Ver Dallin H. Oaks, “A preparação para a Segunda Vinda”, *A Liahona*, maio de 2004, p. 7, um discurso maravilhoso sobre a Segunda Vinda e maneiras de se preparar para ela.

32. Ver Russell M. Nelson, “Vencer o mundo e encontrar descanso”, p. 95. O presidente Nelson ensinou: “Um elemento crucial dessa coligação é preparar um povo que seja capaz, apto e digno de receber o Senhor quando Ele voltar, um povo que já escolheu Jesus Cristo em vez deste mundo decaído, um povo que se alegra em seu arbítrio para viver as leis mais elevadas e mais sagradas de Jesus Cristo” (“Vencer o mundo e encontrar descanso”, p. 98).
33. Ver Morôni 7:3. O presidente Joseph F. Smith ensinou: “O descanso a que se refere não é o descanso físico. (...) É o descanso espiritual e a paz que nascem da firme convicção da verdade. (...) Podemos, portanto, entrar no descanso do Senhor hoje, ao compreendermos as verdades do evangelho. (...) [Aqueles que entraram nesse descanso são aqueles] cuja mente ficou satisfeita e que fixaram os olhos no objetivo de sua

- soberana vocação, com uma determinação inabalável em seu coração de serem firmes na verdade, e que estão trilhando com humildade e retidão o caminho traçado para (...) os seguidores de Jesus Cristo. Mas há muitos que, não tendo alcançado esse ponto de convicção resoluta, são levados por todo vento de doutrina, ficando assim desconfortáveis, inquietos e agitados. Esses são os que ficam desanimados com os incidentes que ocorrem na Igreja, na nação e na turbulência dos homens. (...) Eles abrigam um sentimento de suspeita, inquietação, incerteza. Seus pensamentos ficam conturbados e eles ficam agitados com a menor mudança, como alguém no mar que perdeu o rumo” (*Gospel Doctrine*, 5ª ed., 1939, p. 126).
34. “Quando o Salvador voltar”, *Hinos – Para o Lar e para a Igreja*, Biblioteca do Evangelho, nº 1002.





Élder Hans T. Boom

Dos setenta

“Sempre fiéis nossa fé guardaremos”

Aprendam e recebam forças por meio da fé e do testemunho daqueles que vieram antes de vocês.

Enquanto visitava o Templo de Nashville Tennessee para uma vistoria, tive o privilégio de fazer uma visita guiada como parte dessa designação, examinando aquela bela Casa do Senhor. Fiquei especialmente impressionado com a pintura de Mary Wanlass intitulada *Avançar* pendurada na parede do escritório da diretora.

Esta é a história por trás da pintura:

“Em 1862, no Missouri, Mary Wanlass, de 14 anos de idade, prometeu à sua madrasta, que estava prestes a falecer, que faria com que seu pai deficiente e seus quatro irmãos bem mais novos chegassem ao Vale do Grande Lago Salgado. (...) Mary conduzia os bois e as vacas leiteiras que puxavam o carroção no qual seu pai estava acamado e cuidou de seus irmãos. Depois de cada dia de trabalho, ela alimentava a família procurando plantas, flores e frutos silvestres comestíveis. Sua única bússola era a instrução que recebera de continuar viajando para o oeste ‘até que as nuvens se transformassem em montanhas’.

Eles chegaram ao vale de Utah em setembro, tendo viajado durante toda a primavera e o verão. Seu pai faleceu pouco depois de a família se estabelecer no condado de Utah, onde Mary mais tarde se casou e criou sua própria família.”¹

Esta é uma história incrível de fé e força de uma moça de 14 anos que pode ajudar cada um de nós hoje a “apenas continuar”.

“Apenas continue”, ou na tradução livre para o meu idioma nativo, o holandês, *Gewoon Doorgaan*, que também é o lema de vida da minha mãe e do meu pai.

Meus pais e meus sogros foram os pioneiros em nossa família. Eles atravessaram suas próprias “planícies” assim como todos aqueles que estão entrando na Igreja, o rebanho do Senhor, todos os dias. Suas histórias têm pouco a ver com bois e carroções, mas têm o mesmo efeito nas gerações futuras.

Eles aceitaram o evangelho e foram batizados quando eram jovens adultos. Ambos tiveram uma infância difícil. Meu pai cresceu na ilha de Java, na Indonésia. Quando jovem, durante a Segunda Guerra Mundial, ele foi separado

à força da família e colocado em um campo de concentração, onde sofreu dificuldades indescritíveis.

Minha mãe foi criada em uma família de pais divorciados e sofreu com a fome e as dificuldades da Segunda Guerra Mundial. Algumas vezes ela teve que comer bulbos de tulipas. Devido às ações de seu pai e do divórcio de seus pais, foi difícil para ela enxergar o Pai Celestial como um Pai amoroso.

Meus pais se conheceram em uma atividade da Igreja e logo depois decidiram se casar e ser selados no Templo de Berna Suíça. Enquanto esperavam na estação ferroviária, depois de gastarem o resto de suas pequenas economias na viagem ao templo, eles se perguntavam como sobreviveriam, mas estavam confiantes de que tudo daria certo. E deu!

Eles começaram a criar a família em um humilde apartamento de um único cômodo no sótão de uma casa situada no coração de Amsterdã. Depois de vários anos lavando suas roupas à mão, eles finalmente economizaram o suficiente para comprar uma máquina de lavar. Pouco antes de realizarem a compra, o bispo os visitou, pedindo uma contribuição para construir a capela em Amsterdã. Eles decidiram doar tudo o que haviam economizado para comprar a máquina e continuaram a lavar a roupa à mão.

Como qualquer outra família, passamos por algumas dificuldades, o que só nos tornou mais fortes e fortaleceu nossa fé no Senhor Jesus Cristo, assim como Alma que contou a seu filho, Helamã, a história de quando foi amparado durante provações e dificuldades de toda espécie por ter colocado sua confiança no Senhor Jesus Cristo.²

Como duas pessoas que passaram por tantos desafios na juventude se tornaram os melhores pais que eu poderia desejar? A resposta é simples: eles aceitaram plenamente o evangelho e permanecem fiéis aos seus convênios até hoje!

Depois de mais de 65 anos de casamento, minha mãe, que sofria de Alzheimer, faleceu em fevereiro. Meu pai, que tem 92 anos e ainda mora conosco, a visitava sempre que podia até ela falecer. Há algum tempo, ele disse aos meus irmãos mais novos que as terríveis experiências vividas no campo de concentração na Indonésia durante a Segunda Guerra Mundial o prepararam para cuidar pacientemente de sua esposa ao longo dos anos enquanto ela adoecia e se debilitava por causa dessa doença horrível. Também deram a ele força para enfrentar o dia fatídico em que precisou confiar os cuidados básicos de sua esposa a outras pessoas e não pôde mais cuidar dela sozinho. O lema deles foi e ainda é “apenas continue”, tendo uma perfeita esperança em Cristo para serem levantados no último dia e viverem em glória com Ele para sempre.³

Sua fé e testemunho são uma fonte de força para as gerações que vieram depois deles.

No vilarejo em que minha esposa cresceu, seus pais, que eram pessoas muito boas e religiosas, aceitaram o evangelho quando eram um jovem casal com uma filha de dois anos, sua filha única na época. A decisão de se tornarem membros de A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias teve um impacto enorme na vida deles, pois foram rejeitados por seus familiares e pelos moradores da vila. Foram necessários



Quênia

muitos anos, bilhetes amorosos aos familiares e serviços à comunidade antes que fossem finalmente aceitos.

Em certa ocasião, quando o pai de minha esposa estava servindo como bispo, ele foi falsamente acusado de algo e logo foi inocentado. Minha sogra ficou tão magoada que perguntou ao marido se deveriam continuar a frequentar a igreja. Ele respondeu que sim, eles com certeza continuariam a frequentar a igreja, pois esta não é a igreja dos homens, mas a Igreja de Jesus Cristo.

Demorou um pouco até que a verdade viesse à tona e os pedidos de desculpas fossem feitos. O que poderia ter sido o ponto de ruptura para eles só aumentou sua força e convicção.

Por que alguns de nós subestimamos a fé e os testemunhos de nossos pais que, apesar de todas as dificuldades, permaneceram fiéis? Achamos que eles não têm um claro entendimento das coisas? Eles não foram e não estão enganados! Eles tiveram inúmeras experiências espirituais e podem dizer, assim como o profeta Joseph Smith: “Eu sabia-o (...) e não podia negá-la”.⁴

Vocês não amam a música sobre os guerreiros de Helamã, que está no livro *Músicas para Crianças*?

*Tal como Néfi somos nascidos
de pais bondosos que amam a Deus,
Que desde a infância nos ensinaram
a seguir os caminhos Seus.*⁵

Mesmo que não seja sua realidade, como aconteceu com minha mãe na infância, vocês podem se tornar um desses “pais bondosos que amam a Deus” e dar um exemplo de retidão para outras pessoas.

Sentimos que isso é absolutamente verdadeiro quando cantamos? Sentimos que “somos como o exército de Helamã” e que “devemos ser fiéis missionários e ao mundo a verdade levar”?⁶ Já senti isso em tantas ocasiões enquanto



Brasil

cantava essa música em várias conferências FSY e outras reuniões de jovens.

Ou o que sentimos quando cantamos o hino “Deve Sião fugir à luta?”

*Deve Sião fugir à luta?
Deve agora desistir?
Se espreita o inimigo
Que espera nos ferir? Não!
Sempre fiéis nossa fé guardaremos.*⁷

Para aqueles da nova geração, onde quer que estejam e qualquer que seja sua situação, aprendam e recebam a força que advém da fé e do testemunho daqueles que vieram antes de vocês. Isso os ajudará a entender que, para se obter ou aumentar um testemunho, sacrifícios terão que ser feitos e que sacrifícios trazem as bênçãos do céu.⁸

Ao pensarem sobre um sacrifício que verdadeiramente abençoará sua vida, reflitam e orem sobre o convite de nosso amado profeta, o presidente Russell M. Nelson, quando pediu a “cada rapaz digno e capaz que se prepare e sirva uma missão. Para os rapazes santos dos últimos dias, o serviço missionário é uma responsabilidade do sacerdócio. (...)”

Para (...) [as] irmãs jovens e capazes, a missão também é uma oportunidade poderosa, porém *opcional*.⁹

Vocês podem ser chamados como missionário de ensino ou de serviço. Ambos contribuem para o mesmo objetivo de trazer almas a Cristo, cada um à sua maneira única e poderosa.

Em ambos os tipos de serviço, vocês demonstrarão ao Senhor que O amam e que desejam conhecê-Lo melhor. Lembrem-se: “Pois como conhece um homem o mestre a quem não serviu e que lhe é estranho e que está longe dos pensamentos e desígnios de seu coração?”¹⁰

Todos nós, sejamos a primeira ou a quinta geração no evangelho, devemos nos perguntar quais histórias de fé,

força e compromisso celestial vamos deixar para a próxima geração.

Que possamos continuar em nossos esforços para conhecer nosso Salvador, Jesus Cristo, e fazer Dele o centro de nossa vida. Ele é a rocha sobre a qual devemos edificar para que, quando os tempos se tornarem difíceis, possamos permanecer firmes.¹¹

“Sempre fiéis nossa fé guardaremos, sempre valentes, com ardor, lutaremos. A nossa mão e o coração, a teu serviço, Senhor, estão.”¹² Em nome de Jesus Cristo, amém. ■

NOTAS

1. “The Story Behind *Carry On*”, alyoung.com.
2. Alma 36:27.
3. Ver Alma 36:28.
4. Joseph Smith—História 1:25.
5. “Levaremos ao mundo a verdade”, *Músicas para Crianças*, p. 92
6. *Músicas para Crianças*, pp. 172–173.
7. “Deve Sião fugir à luta?”, *Hinos*, nº 183.
8. Ver “Praise to the Man”, *Hymns*, nº 27.
9. Russell M. Nelson, “Pregar o evangelho da paz”, *Liahona*, maio de 2022, p. 6.
10. Mosias 5:13.
11. Ver Helamã 5:12.
12. Ver *Hymns*, nº 254.





Élder Dieter F. Uchtdorf
Do Quórum dos Doze Apóstolos

“Com isso todos saberão que vocês são meus discípulos”

O amor que demonstramos a Deus e a Seus filhos é um poderoso testemunho ao mundo de que esta é verdadeiramente a Igreja do Salvador.

Há muitos anos, a irmã Uchtdorf e eu estávamos viajando pelo sul da Alemanha. Era pouco antes da Páscoa, e convidamos uma amiga próxima, que não era membro da Igreja, a se unir a nós nas reuniões de adoração dominicais. Amávamos essa querida amiga, então era normal e natural compartilhar com ela como nos sentíamos sobre o Salvador e Sua Igreja e convidá-la a ir e ver! Ela aceitou o convite e nos acompanhou nas reuniões de um ramo nas proximidades.

Se vocês já levaram algum amigo para a igreja pela primeira vez, provavelmente conseguem entender como me senti naquela manhã de domingo. Eu queria que tudo fosse perfeito. Nossa amiga era uma pessoa muito instruída e muito espiritual. Eu esperava ansiosamente que as reuniões daquele ramo deixassem nela uma boa impressão e que representassem bem a Igreja.

O ramo se reunia em algumas salas alugadas no segundo andar de uma mercearia. Para chegar lá, tínhamos que subir as escadas nos fundos do edifício e sentíamos o forte aroma das mercadorias estocadas.

Quando a reunião sacramental começou, pensei em minha amiga passando por essa experiência pela primeira vez e não pude deixar de reparar em coisas que me deixaram um pouco encabulado. As pessoas cantando, por exemplo, não eram exatamente como o Coro do Tabernáculo. Crianças inquietas e barulhentas podiam ser ouvidas durante o sacramento. Os oradores fizeram seu melhor, mas eles não eram muito hábeis em falar em público. Senti-me desconfortavelmente durante a reunião, esperando que talvez a Escola Dominical fosse melhor.

Mas não foi.

Durante toda a manhã, eu me preocupei com o que nossa amiga devia estar pensando sobre essa igreja para a qual a levamos.

Mais tarde, enquanto voltávamos para casa, eu me virei para conversar com nossa amiga. Eu queria explicar que aquele era apenas um ramo pequeno e que ele não representava a Igreja como um todo. Mas antes que eu pudesse dizer qualquer coisa, ela falou:

“Foi lindo”.

Fiquei sem fala.

Ela continuou: “Fiquei muito impressionada com a maneira como as pessoas tratam umas às outras em sua igreja. Elas parecem ter histórias de vida muito diferentes; ainda assim, fica claro que amam umas às outras genuinamente. É assim que imagino que Cristo gostaria que Sua Igreja fosse”.

Bem, rapidamente me arrependi de minha atitude crítica. Eu estava esperando reuniões perfeitas para que minha amiga ficasse impressionada. Mas o que os membros desse ramo tinham a oferecer de todo o coração era um espírito perfeito de amor, bondade, paciência e compaixão.

“Para que a fé também aumente na Terra”

Meus queridos irmãos e irmãs, meus queridos amigos, eu amo A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias. Esta é a Igreja verdadeira e viva do Salvador e ela ensina a plenitude restaurada do evangelho de Jesus Cristo. O poder e a autoridade de Seu sacerdócio encontram-se aqui. Jesus Cristo lidera essa Igreja pessoalmente, por meio de servos que Ele chamou e autorizou, e por meio de um profeta vivo, sim, o presidente Russell M. Nelson. O Salvador deu aos membros da Igreja uma missão singular de reunir os filhos de Deus e preparar o mundo para a Segunda Vinda do Salvador. Presto meu testemunho de que tudo isso é verdade.

Mas é importante lembrar que, quando a maioria das pessoas conhece a Igreja de Jesus Cristo pela primeira vez, elas não estão pensando sobre a autoridade ou as ordenanças do sacerdócio ou a coligação de Israel. É mais provável que elas observem, acima de tudo, como elas se sentem quando estão conosco e como tratamos uns aos outros.

“Amem-se uns aos outros”, disse Jesus. “Com isso todos saberão que vocês são meus discípulos.”¹ Com muita frequência, o primeiro *testemunho* de uma pessoa a respeito de Jesus Cristo vem quando ela sente amor entre os *discípulos* de Cristo.

O Salvador declarou que Ele restaurou Sua Igreja “para que a fé (...) aumente na Terra”.² Portanto, quando as pessoas visitam nossas reuniões da Igreja, o Salvador quer que elas saiam com uma fé mais forte Nele! O amor que nossos



Brasil



Peru

amigos sentem entre nós vai levá-los para mais perto de Jesus Cristo! Esse é o nosso sincero objetivo cada vez que nos reunimos.

Todos aqueles que estão buscando uma fé mais forte em Cristo ou uma conexão mais próxima com o Pai Celestial devem se sentir em casa em A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias. Convidá-los para nossas reuniões pode ser tão normal e natural quanto convidá-los para ir a nossa casa.³

O ideal e o real

Bem, percebo que eu estava descrevendo o ideal. E nesta vida mortal, raramente vivenciamos o ideal. “Até o dia perfeito”,⁴ sempre haverá um abismo entre o ideal e o real. Então, o que devemos fazer quando a Igreja *não* se assemelha ao dia perfeito? E quando, por qualquer razão, nossa ala ainda *não* nutre uma fé ou um amor perfeitos? E quando parece que não nos encaixamos?

Algo que *não* devemos fazer é desistir do ideal!

A página de título do Livro de Mórmon inclui este aviso importante: “Se há falhas,” ela diz, “são erros dos homens; não condeneis, portanto, as coisas de Deus”.

Pode um livro — ou uma igreja ou uma pessoa — ter “falhas” e “erros” e, ainda assim, ser a obra de Deus?

Minha resposta é um sonoro *sim!*

Então, enquanto nos agarramos aos mais altos padrões do Senhor, que também sejamos pacientes uns com os outros. Todos somos uma obra em andamento e todos confiamos no Salvador para alcançar qualquer tipo de progresso. Isso é verdade para nós individualmente e é verdade para o reino de Deus na Terra.

O Senhor nos convida não apenas a nos *unir* a Seu reino, mas também a nos ocupar zelosamente na *edificação* dele. Deus tem em mente um povo “[uno] de coração e vontade”.⁵ E para sermos *unos* de coração, devemos buscar um coração *puro*,⁶ e isso exige uma *poderosa mudança de coração*.⁷

Mas isso não significa mudar meu coração para que ele se alinhe com o seu. Nem significa mudar seu coração para que

ele se alinhe com o meu. Significa que todos mudamos nosso coração para que ele se alinhe com o Salvador.

Se ainda não estamos prontos para isso, lembrem-se de que, com a ajuda do Senhor, nada é impossível.⁸

Os sentimentos de adequação e de pertencimento

Se alguma vez vocês já sentiram que não se encaixam, saibam que não estão sozinhos. Todos já não passamos por situações na vida em que nos sentimos um estranho? Já passei por essa experiência mais de uma vez. Quando eu tinha 11 anos de idade, minha família foi forçada a deixar nosso lar e se mudar para uma região desconhecida. Tudo era diferente daquilo com o qual eu estava acostumado. E meu sotaque deixava claro para as outras crianças que *eu* era diferente do que *elas* estavam acostumadas. Em uma época em que eu precisava desesperadamente de amizade e do sentimento de pertencimento, eu me sentia sozinho e deslocado.

Aqui na Terra, muitas das diferenças que notamos — diferenças que alguns de nós usamos para rotular outras pessoas — estão relacionadas a coisas terrenas: a aparência física, a nacionalidade, o idioma, as vestimentas, os costumes, e assim por diante. Mas “Deus não vê as coisas como as pessoas veem. As pessoas olham para a aparência, mas o Senhor olha para o coração”.⁹

De Sua perspectiva, há uma categoria que vem antes de todas as outras: filhos de Deus.¹⁰ E todos nós nos encaixamos perfeitamente nela.

É natural querer estar com pessoas que se parecem conosco, que falam, agem e pensam como nós. Existe um lugar para isso.

Mas na Igreja do Salvador, reunimos todos os filhos de Deus que têm o desejo de serem reunidos e que buscam a verdade. Não nos reunimos por causa de nossa aparência física, de nossa visão política, de nossa cultura ou de nossa etnia. Não são nossas experiências em comum que nos unem. O que nos une é nosso objetivo comum, nosso amor por Deus e nosso amor pelo próximo, nosso compromisso com Jesus Cristo e com Seu evangelho restaurado. Somos “um em Cristo”.¹¹

A união que buscamos não é fazer com que todos estejam no mesmo lugar; é fazer com que todos olhem na mesma direção — em direção a Jesus Cristo.¹² Nós somos um, não por causa de onde já estivemos, mas por onde estamos nos esforçando para chegar, não por causa de quem somos, mas quem procuramos nos tornar.

É isso que a verdadeira Igreja de Cristo representa.

Um corpo

Se vocês amam a Deus, se querem conhecê-Lo melhor seguindo Seu Filho, então estão no lugar certo. Se estão procurando sinceramente guardar os mandamentos do Salvador — embora ainda não sejam perfeitos nisso —, então vocês se encaixam perfeitamente em A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias.

E se vocês forem diferentes das pessoas ao seu redor? Isso não os torna inadequados; isso faz de vocês uma

parte necessária do corpo de Cristo. Todas as pessoas são necessárias no corpo de Cristo.¹³ Os ouvidos percebem coisas que os olhos jamais perceberiam. Os pés fazem coisas que as mãos não conseguiriam.¹⁴

Isso não significa que seu trabalho é fazer com que todos sejam como vocês, mas significa que vocês têm algo importante para contribuir e que têm algo importante a aprender!

Uma voz

Em todas as sessões da conferência geral, somos abençoados com músicas inspiradoras de coros talentosos. Enquanto ouvimos, podemos notar que os cantores não cantam as mesmas notas. Às vezes, uma parte do coro fica responsável por cantar a melodia; em outros momentos, outra parte do coro a canta. Mas todos eles contribuem para o belo som e cantam em completa união. Cada membro do coro tem o mesmo objetivo principal: louvar a Deus e elevar nosso coração a Ele. Cada um deles deve ter a mente e o coração fixos no mesmo propósito divino. E quando isso acontece, eles verdadeiramente se tornam uma voz.

Se vocês ainda não são membros de A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias, nós os convidamos a se unirem a nós ao nos regozijarmos no “cântico [do Salvador] do amor que redime”.¹⁵ Precisamos de vocês. Nós amamos vocês. A Igreja será melhor com seus esforços para servir ao Senhor e a Seus filhos.

Se vocês já mostraram, por meio do batismo, ao fazerem convênios com Deus, seu desejo de “entrar no rebanho de Deus e ser chamados seu povo”,¹⁶ agradeço por fazerem parte desta grande e divina obra e por ajudarem a tornar a Igreja de Jesus Cristo o que o Salvador deseja que ela seja.

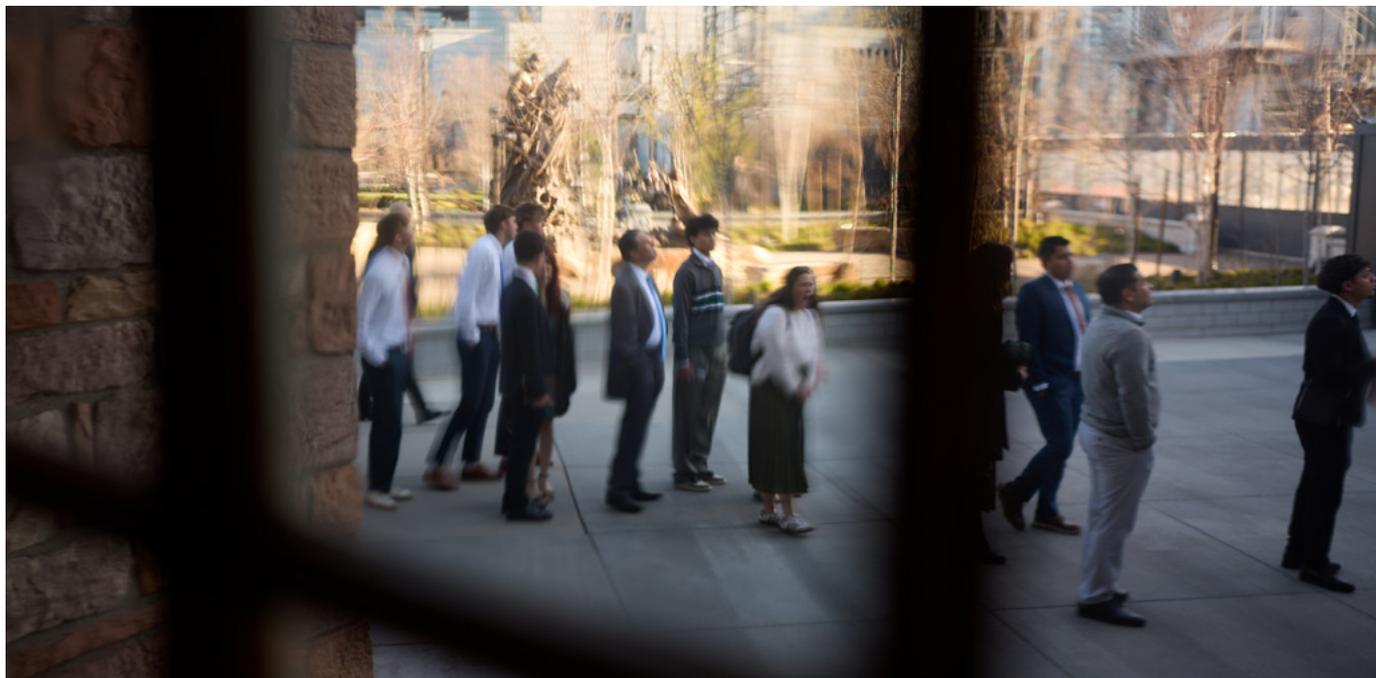
Assim como aprendi com minha amiga na Alemanha,

o amor que demonstramos a Deus e a Seus filhos é um poderoso testemunho ao mundo de que esta é verdadeiramente a Igreja do Salvador.

Que Deus os abençoe ao buscarem pacientemente, mas com diligência, viver de acordo com os ideais que o Salvador, Redentor e Mestre tem para nós — assim todos saberão que somos Seus discípulos. No sagrado nome de Jesus Cristo, amém. ■

NOTAS

1. João 13:34–35, New King James Version; tradução livre.
2. Doutrina e Convênios 1:21.
3. Ver Doutrina e Convênios 46:5–6.
4. Doutrina e Convênios 50:24.
5. Moisés 7:18.
6. Ver Doutrina e Convênios 97:21.
7. Ver Alma 5:14.
8. Ver Lucas 1:37.
9. 1 Samuel 16:7, New English Translation; tradução livre.
10. Ver Russell M. Nelson, “Escolhas para a eternidade”, (devocional mundial para jovens adultos, 15 de maio de 2022), Biblioteca do Evangelho.
11. Gálatas 3:28.
12. Ver Doutrina e Convênios 6:36.
13. Ver 1 Coríntios 12:12–27. No corpo de Cristo, não ignoramos as diferenças e não as simplesmente suportamos. Somos gratos pela contribuição singular que cada membro faz para o bem de todo o corpo.
14. Assim como seria errado as orelhas observarem o corpo e dizerem: “Não somos como os olhos; não há lugar para nós aqui”, seria igualmente incorreto para os olhos dizerem para as orelhas: “Vocês não são como nós; não precisamos de vocês aqui” (ver 1 Coríntios 12:16, 21).
15. Alma 5:26.
16. Mosias 18:8. Quando somos batizados, testificamos que, entre outras coisas, queremos fazer parte de um povo que deseja “carregar os fardos uns dos outros”, “chorar com os que choram” e “consolar os que necessitam de consolo” (versículos 8–9). Em outras palavras, quando nos unimos à Igreja de Jesus Cristo, estamos dizendo — com humildade, mas com clareza — que queremos ser mais semelhantes ao nosso amado Salvador e que queremos fazer isso juntos.





Chile



Costa do Marfim



Canadá



Argentina



África do Sul



Uruguai



Ilhas Cook

SESSÃO DA NOITE DE SÁBADO

Conferência Geral de Abril de 2025



“E falamos de Cristo”

Somos seguidores de Jesus Cristo e buscamos tanto receber quanto compartilhar Sua luz.

Élder Gary E. Stevenson

Do Quórum dos Doze Apóstolos

P. 56



“Tu és o Cristo”

(Mateus 16:16)

Queremos que nossas crianças creiam em Jesus Cristo; estejam unidas a Jesus Cristo e façam parte de Sua Igreja por meio de convênios; e se esforcem para se tornarem semelhantes a Cristo.

Irmã Amy A. Wright

Primeira conselheira na presidência geral da Primária

P. 60



O plano de misericórdia

O Senhor é misericordioso e o plano de salvação estabelecido por nosso Pai Celestial é realmente um plano de misericórdia.

Élder James R. Rasband

Dos setenta

P. 64



Nosso sistema de orientação celestial

Ao centralizarmos nossa vida em Jesus Cristo, encontraremos o caminho de volta para casa, perseverando e nos regozijando até o fim.

Élder Sergio R. Vargas

Dos setenta

P. 68



Adoração

O que adorar a Deus significa para vocês e para mim?

Élder D. Todd Christofferson

Do Quórum dos Doze Apóstolos

P. 75



Élder Gary E. Stevenson
Do Quórum dos Doze Apóstolos

“E falamos de Cristo”

Somos seguidores de Jesus Cristo e buscamos tanto receber quanto compartilhar Sua luz.

Introdução

Ao terminar uma longa designação no exterior, minha esposa, Lesa, e eu entramos no aeroporto nos preparando para mais um voo — um voo bem cansativo — de volta para casa. Enquanto estávamos com várias outras pessoas avançando lentamente, um passo de cada vez, em longas filas, podíamos sentir a crescente ansiedade de outros viajantes preocupados em pegar outros voos, passar pela verificação de passaporte e visto e prosseguir com sucesso pelos controles de segurança.

Finalmente chegamos a um guichê onde havia uma agente alfandegária que parecia não ser afetada pelos altos níveis de estresse e ansiedade do local. Ela quase mecanicamente, sem contato visual, pegou meus documentos, confirmou minha foto, folheou uma página após a outra e, finalmente, carimbou meu passaporte com uma forte batida.

Então ela pegou os documentos da Lesa. Sem esboçar qualquer emoção, de cabeça baixa e concentrada em seu trabalho, ela folheou metodicamente as páginas com seu olhar de especialista, concentrando-se nos detalhes dos documentos à sua frente. Ficamos um tanto surpresos quando ela parou de repente, levantou a cabeça e fez



Aquela pequena gravura do Salvador conectou o coração de duas desconhecidas que de outra forma estariam desconectadas.

contato visual com Lesa com um olhar intencional e caloroso. Com um sorriso terno, ela gentilmente carimbou o passaporte da Lesa e devolveu os documentos a ela. Minha esposa sorriu de volta, aceitou os documentos, e elas trocaram calorosas palavras de despedida.

“O que aconteceu?”, perguntei incrédulo.

Lesa então me mostrou o que a agente tinha visto: um pequeno cartão com a imagem do Salvador. Ele havia escorregado acidentalmente de sua bolsa para dentro das páginas de seu passaporte. Foi isso que a agente alfandegária encontrou. Foi isso que mudou completamente seu comportamento.

Aquela pequena gravura do Salvador conectou o coração de duas desconhecidas que de outra forma estariam desconectadas. Transformou o impessoal em pessoal, capturando a beleza, o milagre e a realidade da Luz de Jesus Cristo. Durante o restante daquele dia e muitas vezes desde essa época, tenho contemplado aquele momento doce e simples com admiração e tenho me alegrado com o efeito glorioso da Luz de Cristo sobre os filhos de Deus.

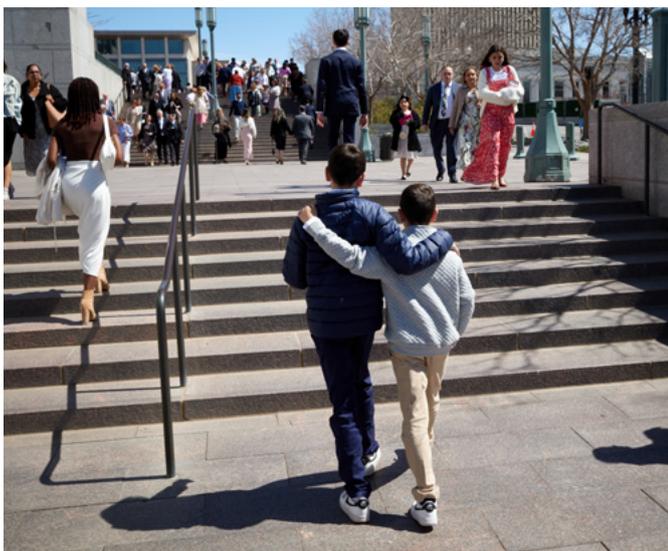
Falamos de Cristo

Somos seguidores de Jesus Cristo e buscamos tanto *receber* quanto *compartilhar* Sua luz. Implícita no nome da Igreja está a nossa teologia de que “Jesus Cristo é a principal pedra da esquina”.¹ Por meio de profetas antigos e também de profetas vivos, nosso Pai Celestial nos ordenou: “Ouve-O!”² e “[vinde] a Cristo”.³ “E falamos de Cristo, regozijamo-nos em Cristo, pregamos a Cristo, profetizamos de Cristo.”⁴

Ensinamos que Jesus Cristo é o Filho de Deus⁵ e, durante Seu ministério terreno, Jesus ensinou Seu evangelho e estabeleceu Sua Igreja.⁶

Testificamos que, no final de Sua vida, Jesus expiou nossos pecados quando sofreu no Jardim do Getsêmani,⁷ foi crucificado⁸ e então ressuscitou.⁹

Regozijamo-nos com o fato de que, graças ao sacrifício expiatório de Jesus, podemos ser perdoados e purificados de nossos pecados ao nos arrependermos. Isso nos traz paz e esperança, e possibilita que voltemos à presença de Deus e recebemos a plenitude da alegria.¹⁰



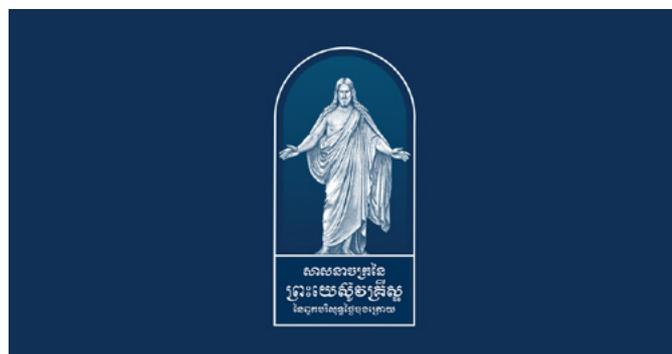
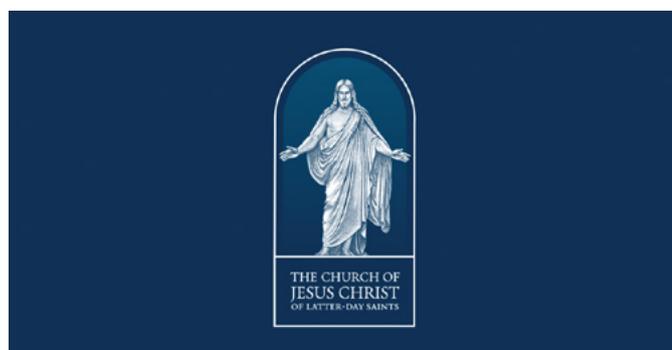
Profetizamos que, por causa da Ressurreição de Jesus, a morte não é o fim, mas um importante passo adiante. “Todos vamos ressuscitar depois de morrermos. Isso significa que o espírito e o corpo de cada pessoa serão reunidos e viverão para sempre.”¹¹

Vinde a Cristo

Os profetas vivos de nossos dias — que recebem revelação de Deus para nos ensinar e guiar — estão cada vez mais nos convidando a nos achegar a Cristo. Eles estão nos ajudando a centralizar nosso coração, nossos ouvidos e olhos mais plenamente Nele. Poderíamos citar vários exemplos de ajustes e melhorias anunciados pela Primeira Presidência que visam a nos concentrar em Jesus Cristo. Alguns deles são:

- A decisão de deixar de utilizar o nome “Igreja Mórmon” e substituí-lo pelo nome correto, A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias.¹²
- Novas artes inspiradas na temática de Cristo disponíveis para exibição nas capelas.¹³
- Temas e músicas das Moças e do quórum do Sacerdócio Aarônico centralizados em Jesus Cristo, como “Sou discípulo de Jesus Cristo” e “Busque a Cristo”.¹⁴
- Maior ênfase na Expição e na Ressurreição literal de Jesus Cristo como os eventos mais gloriosos da história.¹⁵
- A celebração da Páscoa como uma época e não apenas um feriado, com ênfase em Jesus Cristo.¹⁶
- A introdução do identificador visual da Igreja de Jesus Cristo e sua natureza simbólica.¹⁷

Vamos analisar mais de perto o impacto de alguns deles. Primeiro, o símbolo da Igreja.



Madagascar

O símbolo da Igreja

Em 2020, o presidente Russell M. Nelson apresentou um novo identificador visual para a Igreja. Esse símbolo reflete a verdade de que Cristo está no centro de Sua Igreja e deve estar no centro de nossa vida.¹⁸ Agora vemos esse símbolo familiar nas recomendações para o templo, nos sites e revistas da Igreja, como ícone do aplicativo Biblioteca do Evangelho, e até mesmo em crachás de identificação militar de muitos membros da Igreja que servem nas forças armadas. O símbolo inclui o nome da Igreja sobre uma pedra de esquina, um lembrete de que Jesus Cristo é a Pedra de Esquina¹⁹, usado em 145 idiomas e mostrado aqui em cambojano.

O centro do símbolo é uma representação da querida estátua de mármore *Christus*, de Bertel Thorvaldsen, que se tornou amplamente associada à Igreja e é encontrada em centros de visitantes e em jardins de templos ao redor do mundo. Sua proeminência no símbolo da Igreja sugere que Cristo deve ser o centro de tudo o que fazemos. Da mesma forma, os braços estendidos do Salvador indicam Sua promessa de abraçar todos os que se achegarem a Ele. Esse símbolo é uma representação visual do amor do Salvador Jesus Cristo e um lembrete constante do Cristo vivo.

Por curiosidade, perguntei a muitas famílias e amigos sobre um elemento importante do símbolo da Igreja. Surpreendentemente, muitos desconhecem uma característica sagrada que ele personifica. Jesus Cristo de pé *sob* o arco. Isso representa o Salvador ressurreto emergindo do túmulo. Verdadeiramente celebramos o *Cristo ressurreto e vivo* até mesmo no uso do símbolo da Igreja.

Uma Páscoa mais elevada e santa

Agora contemplemos o significado da Páscoa. Em mensagens recentes da Primeira Presidência sobre a Páscoa, fomos desafiados a “comemorar a Ressurreição do nosso Salvador vivo estudando Seus ensinamentos e ajudando a

estabelecer tradições de Páscoa em nossa sociedade como um todo, especialmente dentro de nossa própria família”.²⁰ Em resumo, fomos incentivados a evoluir para uma celebração mais elevada e sagrada da Páscoa.

Amo a revelação contínua sobre a Páscoa e sou grato pelos muitos esforços que vocês fazem para tornar a Páscoa uma ocasião sagrada e santa. Além de realizar uma reunião sacramental de uma hora no Domingo de Páscoa, outros exemplos de atividades significativas incluem devocionais de ala e estaca e atividades no Domingo de Ramos, bem como durante a Semana Santa. Essas lembranças incluem atividades com crianças e adultos, e muitas vezes incorporam coros inter-religiosos. Outros realizam dias de visita pública com o tema do “Cristo Vivo” para membros e amigos e participam de eventos comunitários de Páscoa com outras denominações religiosas.

Tais atividades refletem as multidões na cidade de Jerusalém cujas vozes se uniram para louvar o Salvador durante Sua entrada triunfal. Igualmente impressionantes são os relatos da resposta que vocês deram ao convite da Primeira Presidência para adorarem em casa como famílias a fim de comemorarem esse feriado tão importante.²¹

Acredito que a adoração familiar no contexto da Páscoa tem aumentado consideravelmente. Há dois anos, falei sobre a determinação de nossa família em melhorar a maneira como celebramos a Páscoa. É verdade que é uma obra que ainda está em andamento. Sempre gostamos de uma refeição especial no domingo de Páscoa, cestas de Páscoa e caça aos ovos de Páscoa, e continuamos gostando. No entanto, acrescentar uma dimensão espiritual intencional, centrada em Jesus Cristo e Sua Expição, à nossa celebração trouxe um doce equilíbrio à nossa comemoração desse evento, que é o mais sagrado de todos.

Este ano será nossa terceira tentativa de tornar a Páscoa mais centralizada em Cristo. Assim como o presépio de Natal, nossa encenação de Páscoa em família inclui fantasias rudimentares, a leitura das escrituras do Novo Testamento e do Livro de Mórmon, música, gravuras de Páscoa, folhas



Costa do Marfim

de palmeira e um pouco de caos, para ser completamente honesto. Filhos e netos lendo e recitando os louvores do Domingo de Ramos: “Hosana (...); bendito o que vem em nome do Senhor” e “Este é Jesus (...) da Galileia”²², que parecem tão relevantes quanto “paz na terra, boa vontade para com os homens”²³ na época do Natal.

Agora desfrutamos de uma mistura de decorações. O que antes era quase exclusivamente composto por coelhos e ovos de Páscoa agora é equilibrado com o símbolo *Christus* e imagens do túmulo vazio, o Salvador ressurreto aparecendo no jardim fora do túmulo e a aparição do Salvador aos nefitas. Também estamos nos esforçando para fazer da Páscoa uma época e não apenas um dia. Estamos tentando nos familiarizar, celebrar e refletir mais profundamente sobre o Domingo de Ramos, a Sexta-feira Santa e os eventos sagrados que ocorreram durante toda a Semana Santa.

A Páscoa permite que honremos tanto o sacrifício expiatório de Jesus Cristo quanto a literal e alegre Ressurreição Dele. Nosso coração fica pesaroso ao imaginar o sofrimento do Salvador no jardim e no Calvário, mas também se alegra ao visualizar o túmulo vazio e a proclamação celestial: “[Ele] ressuscitou!”²⁴

Uma Ressurreição literal

O incentivo recente da Primeira Presidência de “esperar ansiosamente pela Páscoa e pela Ressurreição de Jesus Cristo — a mais gloriosa de todas as mensagens para a humanidade”²⁵ destaca a magnitude desta época. Embora pareça haver uma tendência crescente entre vários teólogos cristãos de ver a Ressurreição em termos figurativos e simbólicos, afirmamos nossa doutrina de que “a ressurreição significa que todos os que já viveram ressuscitarão, e a ressurreição é literal”.²⁶ “Porque, assim como todos morrem em Adão, assim também em Cristo todos serão vivificados.”²⁷ Jesus Cristo rompeu as ligaduras da morte para toda alma vivente.²⁸

Verdadeiro assombro me causa a graça que me dá Jesus.²⁹ Celebramos Suas palavras de que “ninguém tem maior amor do que este: de dar alguém a sua vida pelos seus amigos”.³⁰

C. S. Lewis afirmou que “pregar o cristianismo significava [para os apóstolos] principalmente pregar a Ressurreição. (...) A Ressurreição é o tema central de todo sermão cristão relatado no livro de Atos. A Ressurreição e suas consequências foram o ‘evangelho’ ou as boas novas que os cristãos trouxeram”.³¹

Proclamo que “há, porém, uma ressurreição; (...) a sepultura não tem vitória e o agulhão da morte é desfeito em Cristo”.³²

Conclusão e testemunho

Para concluir, testifico que todos os que aceitarem os convites de nosso profeta vivo e seus conselheiros para comemorar mais intencionalmente os eventos sagrados que a Páscoa representa descobrirão que seu vínculo com Jesus Cristo se tornará cada vez mais forte.

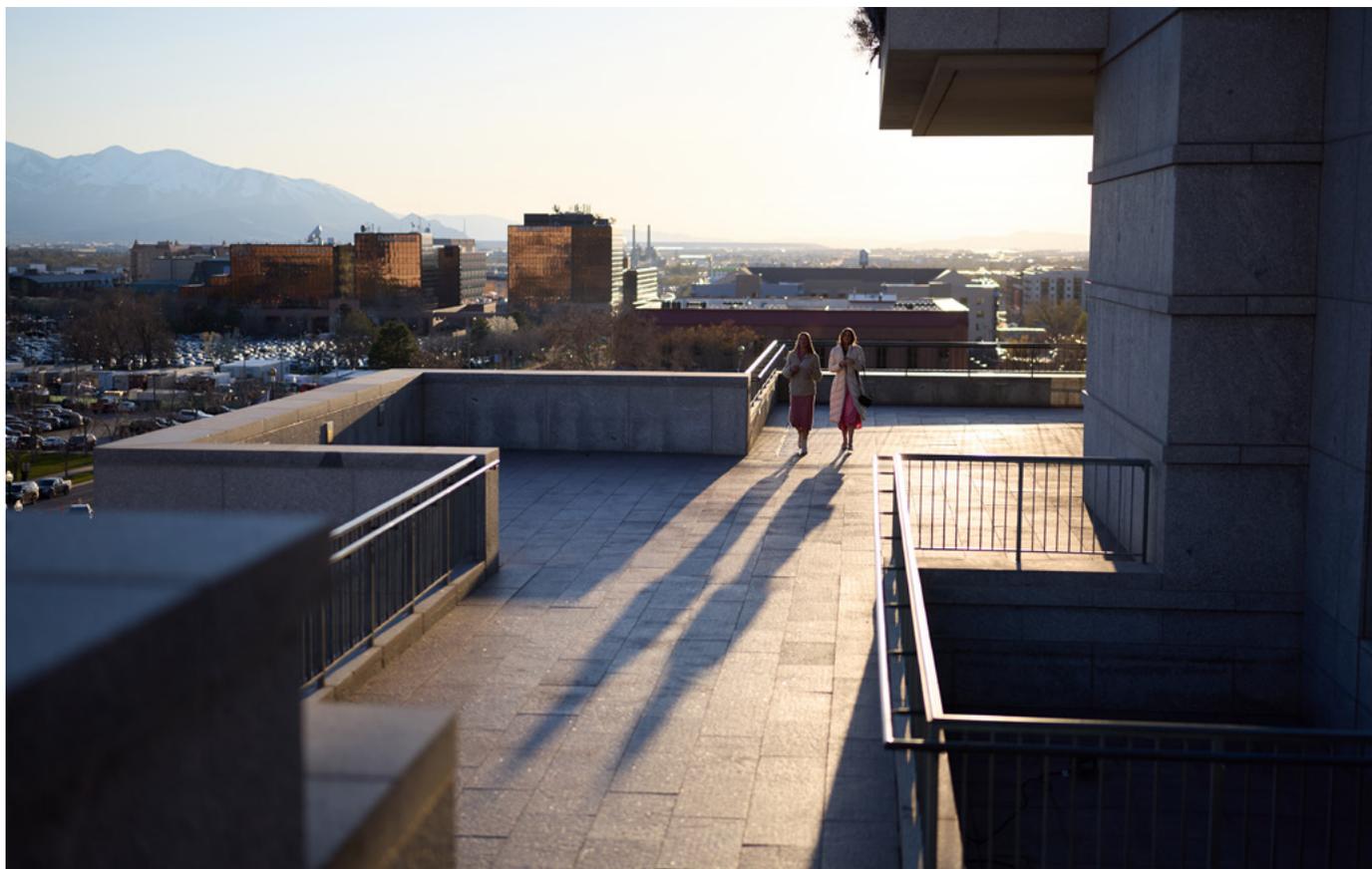
Há poucos dias, soube de uma avó que encenou a história da Páscoa com seu neto de 4 anos usando réplicas simples do

túmulo, da pedra que cobria o sepulcro, de Jesus, de Maria, dos discípulos e do anjo. O menino observava e ouvia atentamente enquanto sua avó falava sobre o sepultamento, o fechamento e a abertura do túmulo e a cena da Ressurreição no jardim. Depois ele repetiu cuidadosamente a história para seus pais com detalhes surpreendentes enquanto ele mesmo movia as figuras. Após aquele doce momento, perguntaram-lhe se ele sabia por que temos a Páscoa. O menino olhou para cima e com raciocínio infantil respondeu: “Porque Ele tá vivo”.

Acrescento meu testemunho ao dele — e ao seu e ao dos anjos e profetas — de que Ele ressuscitou e que Ele vive. Presto testemunho dessas coisas, em nome de Jesus Cristo, amém. ■

NOTAS

1. Efésios 2:20.
2. Joseph Smith—História 1:17.
3. Ômni 1:26; Morôni 10:30.
4. 2 Néfi 25:26.
5. Ver Mateus 3:17; João 3:16–17; Hebreus 1:1–3; 3 Néfi 11:7; Doutrina e Convênios 93:15–17; Joseph Smith—História 1:17.
6. Ver Mateus 16:18; Atos 2:47; 3 Néfi 21:22.
7. Ver Mateus 26:36–46; Marcos 14:32–41; Lucas 22:39–46; ver também Isaías 53:4–12; Doutrina e Convênios 19:16–19.
8. Ver Mateus 27:26–51; Marcos 15:15–38; Lucas 23:32–49; João 19:1–6, 14–37; ver também 1 Néfi 11:32–33; 2 Néfi 9:5; Mosias 14:12; Doutrina e Convênios 45:52; 53:2; 110:2–5.
9. Ver Mateus 28:1–10, 16–18; Marcos 16:1–14; Lucas 24:1–48; João 20:1–31; 21:1–14; 3 Néfi 9:22; 11:1–17.
10. Ver Mosias 2:41.
11. *Pregar Meu Evangelho: Um Guia para Compartilhar o Evangelho de Jesus Cristo*, 2023, p. 11.
12. Ver Russell M. Nelson, “O nome correto da Igreja”, *Liahona*, novembro de 2018, p. 87.
13. Ver carta da Primeira Presidência, 11 de maio de 2020.
14. Ver “Tema das Moças”, Biblioteca do Evangelho; “Tema do quórum do Sacerdócio Aarônico”, Biblioteca do Evangelho; “Discípulo de Jesus Cristo”, Biblioteca de Música; “Busque a Cristo”, Biblioteca de Música.
15. Ver Russell M. Nelson, Facebook, 16 de março de 2025, facebook.com/russell.m.nelson.
16. Ver Gary E. Stevenson, “A maior história de Páscoa já contada”, *Liahona*, maio de 2023, p. 6; “Páscoa de 2025”, comunicado aos líderes da Igreja, 11 de março de 2025.
17. Ver Russell M. Nelson, “Abrir os céus em busca de ajuda”, *Liahona*, maio de 2020, p. 72.
18. Ver Russell M. Nelson, “Abrir os céus em busca de ajuda”, p. 72.
19. Ver Efésios 2:19–20; 1 Pedro 2:3–6.
20. Dallin H. Oaks, “Ele ressuscitou!” Uma mensagem especial de Páscoa da Primeira Presidência, vídeo, Biblioteca do Evangelho.
21. Ver Russell M. Nelson, “A resposta é sempre Jesus Cristo”, *Liahona*, maio de 2023, p. 127; carta da Primeira Presidência, 15 de fevereiro de 2023.
22. Mateus 21:9, 11.
23. Ver “Ouvi os sinos do Natal”, *Hinos*, nº 125; ver também Lucas 2:14.
24. Ver Mateus 28:6; Marcos 16:6; Lucas 24:6; ver também Mateus 28:1–10, 16–18; Marcos 16:1–14; Lucas 24:1–48; João 20:1–31; 21:1–14; 3 Néfi 9:22; 11:1–17.
25. Dallin H. Oaks, Facebook, 2 de janeiro de 2025, facebook.com/dallin.h.oaks.
26. Dallin H. Oaks, “Ele ressuscitou!”
27. 1 Coríntios 15:22.
28. Ver Mosias 15:7–8.
29. Ver “Assombro me causa”, *Hinos*, nº 112.
30. João 15:13.
31. C. S. Lewis, *Miracles: A Preliminary Study*, 1947, pp. 171–172.
32. Mosias 16:8.





Irmã Amy A. Wright
Primeira conselheira na presidência
geral da Primária

“Tu és o Cristo” (Mateus 16:16)

Queremos que nossas crianças creiam em Jesus Cristo; estejam unidas a Jesus Cristo e façam parte de Sua Igreja por meio de convênios; e se esforcem para se tornarem semelhantes a Cristo.

Quando nosso filho Eli estava no quarto ano, sua classe fez a simulação de um governo e ele foi eleito pelos colegas como juiz da turma. Certo dia, um juiz de verdade do Tribunal do Segundo Distrito de Utah os visitou, colocou sua vestimenta oficial em Eli e fez um juramento do ofício à sua classe. Isso gerou na jovem e suscetível alma de Eli a paixão por estudar direito e estudar sobre o próprio Legislador, Jesus Cristo.

Depois de anos de esforço diligente, Eli foi convidado para uma entrevista em uma das melhores faculdades de direito de sua escolha. Ele disse: “Mãe, eles me fizeram dez perguntas. A última foi: ‘De onde vem seu senso moral?’ Declarei que, no decorrer da história, a humanidade obteve sistemas de moralidade moldando sua vida a partir de arquétipos. O arquétipo de moralidade que me esforço para ter como modelo de vida é Jesus Cristo. E se toda a humanidade seguisse os ensinamentos de Cristo no Sermão da Montanha, o mundo seria um lugar melhor e mais pacífico”. Quando a entrevista terminou, ele pensou: “Lá se vai meu sonho de infância. Ninguém em um ambiente secular quer ouvir sobre Jesus Cristo”.

Duas semanas depois, Eli foi admitido com uma bolsa de estudos. Antes de ele se matricular, visitamos o campus. A faculdade de direito parecia um castelo e ficava em um monte de onde víamos um lindo lago. Surpreendentemente, conforme andávamos pela magnífica biblioteca e pelos imponentes corredores, encontramos atributos do Sermão da Montanha escritos em faixas e esculpidos em pedra.

O Sermão da Montanha¹ é, sem sombra de dúvida, o mais admirável discurso já feito,² pioneiro em seus ensinamentos. Nenhum outro sermão pode nos ajudar a compreender melhor o caráter de Jesus Cristo, Seus atributos divinos³ e nosso propósito final de nos tornar como Ele.

O discipulado de uma vida inteira a Jesus Cristo começa em nosso lar — e na Primária, começa bem cedo, aos 18 meses de idade. Queremos que nossos filhos *creiam* em Jesus Cristo; *estejam unidos* a Jesus Cristo e façam parte de Sua

Igreja por meio de convênios; e se esforcem para *se tornarem* semelhantes a Cristo.

Crer em Jesus Cristo

Primeiro, crer em Jesus Cristo.

Depois do sermão do pão da vida, “muitos dos (...) discípulos [do Senhor]” acharam difícil aceitar Seus ensinamentos e Sua doutrina e “tornaram para trás, e *já não andavam com ele*”.⁴ Jesus então Se voltou para os Doze e perguntou: “Quereis vós também retirar-vos?”⁵

Pedro respondeu:

“Senhor, *para quem iremos nós?* Tu tens as palavras da vida eterna.

E nós cremos e sabemos que tu és o Cristo, o Filho do Deus vivo”.⁶

Como Pedro demonstrou, crer é “ter fé em alguém ou aceitar algo como verdadeiro”.⁷ E para que nossa fé conduza à salvação, ela precisa estar centralizada no Senhor Jesus Cristo.⁸ Nós “[exercemos] fé em [Jesus] Cristo quando temos certeza de que Ele existe, [entendemos] Seu [verdadeiro] caráter e [Sua verdadeira natureza] e sabemos que estamos nos esforçando para viver de acordo com Sua vontade”.⁹

Nosso amado profeta, o presidente Russell M. Nelson, declarou: “A fé em Jesus Cristo é o alicerce de toda crença e o meio pelo qual temos acesso ao poder divino”.¹⁰

Como podemos ajudar as crianças a fortalecer sua crença em Jesus Cristo e ter acesso a Seu poder divino? Não precisamos olhar longe, é só olhar para o próprio Salvador.

“[O Senhor] falou ao povo, dizendo:

Eis que eu sou Jesus Cristo (...).

Levantai-vos e aproximai-vos (...).

A multidão se adiantou e meteu as mãos no seu lado e apalpou as marcas dos cravos em suas mãos e seus pés; e isto fizeram, adiantando-se um por um (...). Todos *viram* com os próprios olhos, *apalparam* com as mãos e *souberam* com toda



Madagascar

a certeza, *testemunhando* que ele era aquele sobre quem os profetas escreveram.”¹¹

Convido vocês a ponderar como isso pode ser aplicado na vida das crianças pequenas. Elas *ouvem* testemunhos de Jesus Cristo e de Seu evangelho? Elas *veem* gravuras e quadros reverentes de adoração sobre Seu ministério e Sua divindade? Elas *sentem* e reconhecem o Espírito Santo prestar testemunho de Sua realidade e natureza divina? Elas *têm conhecimento* de Sua mensagem e missão?

Estar unido a Jesus Cristo e fazer parte de Sua Igreja

Segundo, estar unido a Jesus Cristo e fazer parte de Sua Igreja.

O povo do rei Benjamim experimentou uma vigorosa mudança de coração¹² e, por meio de um convênio, dedicou sua vida a fazer a vontade de Deus. Por causa do convênio que fizeram com Deus e Jesus Cristo, eles foram “chamados progênie de Cristo, filhos e filhas dele”.¹³ Como membros de A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias, temos a responsabilidade por convênio de edificar Seu reino e preparar o mundo para Sua vinda.¹⁴

Como podemos ajudar as crianças a fazer e guardar convênios sagrados? Nos apêndices A e B do manual *Vem, e Segue-Me*, encontramos tópicos a fim de iniciar conversas e lições que vão capacitar as famílias e apoiar professores e líderes na responsabilidade sagrada de preparar as crianças para uma vida inteira no caminho do convênio de Deus.¹⁵

Tornar-se semelhante a Jesus Cristo

Terceiro, tornar-se semelhante a Jesus Cristo.

No Livro de Mórmon, o Salvador admoestou Seus discípulos recém-chamados a serem como Ele tão perfeitamente quanto possível: “Que tipo de homens deveréis ser? Em verdade vos digo que deveréis ser como eu sou”.¹⁶

Como podemos ajudar crianças batizadas e confirmadas a cumprir sua responsabilidade por convênio de se achegar a Jesus Cristo e trazer pessoas a Ele?¹⁷ O discipulado de uma vida inteira exige que sejamos “cumpridores da palavra, e não somente ouvintes”.¹⁸

Ao fazerem convites aos pequenos discípulos do Senhor, usem cada oportunidade para ensiná-los, guiá-los, andar a seu lado e ajudá-los a encontrar o Caminho.¹⁹ Conversem com essas preciosas crianças enquanto elas estiverem se preparando para ensinar,²⁰ testificar,²¹ orar²² ou servir²³ para que se sintam confiantes e sintam a alegria de cumprir suas responsabilidades. Busquem maneiras inspiradas de ajudá-las a saber que esta é a Igreja deles e que eles são essenciais na preparação para a vinda do Salvador.²⁴

Quando Jesus Cristo se torna o centro de nossa vida, o que desejamos e como desejamos sofre mudanças para sempre. A conversão muda tudo! Muda nossa natureza, “de modo que não temos mais disposição para praticar o mal, mas, sim, de fazer o bem continuamente”.²⁵ Muda a maneira como usamos nosso tempo, nossos recursos; o que lemos, vemos, ouvimos e compartilhamos. Muda até mesmo a maneira

como reagimos em uma importante entrevista acadêmica, com nossa carreira em jogo.

Temos que difundir a luz de Jesus Cristo²⁶ em cada aspecto de nossa vida.²⁷ Se não estivermos prestando testemunho da veracidade de Sua divindade pré-mortal,²⁸ de Sua missão divina²⁹ e de Sua Ressurreição libertadora³⁰ em casa e em todas as reuniões da Igreja, então nossas mensagens de amor, serviço, honestidade, humildade, gratidão e compaixão podem se tornar somente uma conversa animada sobre como viver com propósito. Sem Jesus Cristo, não há poder para mudar, não há propósito a se almejar e não há reconciliação com os sofrimentos da vida. Se nos tornarmos descuidados³¹ como discípulos de Jesus Cristo, isso pode ser catastrófico para nossos filhos.³²

Quando dizemos a nossos filhos que os amamos, estamos também dizendo que o Pai Celestial e o Salvador Jesus Cristo os amam?³³ Nosso amor pode consolar e inspirar, mas o amor *Deles* pode santificar,³⁴ exaltar³⁵ e curar.³⁶

Esse Jesus não deve ser um Jesus fictício³⁷ ou um Jesus simplista³⁸ ou um Jesus sem corpo³⁹ ou um Jesus casual⁴⁰ ou um Jesus desconhecido,⁴¹ mas um Jesus glorificado,⁴² onipotente,⁴³ ressurreto,⁴⁴ exaltado,⁴⁵ venerável,⁴⁶ forte,⁴⁷ o Filho Unigênito de Deus,⁴⁸ “*que é poderoso para salvar*”.⁴⁹ Como uma criança nas Filipinas testificou a mim, certo dia, de maneira cativante: “Nós merecemos ser salvos!” No sagrado e santo nome Daquele “ao qual Deus propôs para [a grande] propiciação”,⁵⁰ Jesus Cristo, amém. ■

NOTAS

1. Ver Mateus 5–7.
2. O presidente Thomas S. Monson disse que o Sermão da Montanha foi “o melhor sermão já proferido” (“The Way Home”, *Ensign*, maio de 1975, p. 15).
3. Ver “Buscar atributos cristãos”, capítulo 6 do manual *Pregar Meu Evangelho: Um Guia para Compartilhar o Evangelho de Jesus Cristo 2023*, p. 123.
4. João 6:66; grifo da autora.



Madagascar

5. João 6:67.
6. João 6:68–69; grifo da autora.
7. Guia para Estudo das Escrituras, “Crença, Crer”, Biblioteca do Evangelho.
8. Ver Atos 4:10–12; Mosias 3:17; Morôni 7:24–26; Regras de Fé 1:4.
9. Tópicos e Perguntas, “Fé em Jesus Cristo”, Biblioteca do Evangelho; ver também *Lectures on Faith*, 1985, p. 38.
10. Russell M. Nelson, “Cristo ressuscitou; a fé que temos Nele moverá montanhas”, *Liahona*, maio de 2021, p. 102.
11. 3 Néfi 11:9–10, 14–15; grifo da autora.
12. Ver Mosias 5:2; Alma 5:12, 14.
13. Mosias 5:7.
14. Ver Russell M. Nelson, “O Senhor Jesus Cristo voltará”, *Liahona*, novembro de 2024, p. 122.
15. Ver Apêndice A: “Para os pais — Preparar seus filhos para uma vida inteira no caminho do convênio de Deus” e Apêndice B: “Para a Primária — Preparar as crianças para uma vida inteira no caminho do convênio de Deus”, em *Vem, e Segue-Me—Para Uso em Casa e na Igreja: Doutrina e Convênios 2025*.
16. 3 Néfi 27:27; ver também 2 Néfi 2:6–8; Morôni 7:48. As escrituras ensinam que aqueles *que herdarão* o reino celestial *são* as pessoas justas que, por meio da graça de Jesus Cristo, tornaram-se semelhantes a Ele.
17. Ver “Uma mensagem do presidente Russell M. Nelson para as crianças” (vídeo, Transmissão do evento De Amigo para Amigo de 2021), Biblioteca do Evangelho.
18. Tiago 1:22.
19. Ver “Sou um Filho de Deus”, *Hinos*, nº 193; ver também João 14:6.
20. Ver *Manual Geral: Servir em A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias*, itens 12.2.1.2, e 29.2.1.4, Biblioteca do Evangelho.
21. Ver *Manual Geral*, item 29.2.2.
22. Ver *Manual Geral*, itens 12.2.1.2 e 29.6.
23. Ver *Manual Geral*, item 12.2.1.3; “Crianças da Primária são convidadas a servir outras crianças em 2025”, Notícias da Igreja, 13 de janeiro de 2025, newsroom.ChurchofJesusChrist.org.
24. Ver Atos 1:11; 1 Tessalonicenses 4:16; Doutrina e Convênios 1:12; 34:6–7; 49:7.
25. Mosias 5:2.
26. Ver João 8:12; Doutrina e Convênios 93:2.
27. Ver Alma 19:6.
28. Ver Doutrina e Convênios 76:4.
29. Ver João 3:14–17.
30. Ver 1 Coríntios 15:20–23.
31. Ver Becky Craven, “Cuidadoso versus descuidado”, *Liahona*, maio de 2019, p. 9.
32. Ver 2 Néfi 25:26.
33. Ver João 3:16; 13:34–35; 1 Néfi 19:9.
34. Ver Moisés 6:59–60; Morôni 10:33.
35. Ver Doutrina e Convênios 14:7; 84:36–38; Moisés 1:39. O presidente Joseph Fielding Smith escreveu: “O Pai prometeu, por intermédio do Filho, que tudo o que Ele possui será dado aos que forem obedientes aos Seus mandamentos. *Eles crescerão em conhecimento, sabedoria e poder, indo de graça em graça até a plenitude do dia perfeito que fulgurará sobre eles*” (*Doutrinas de Salvação*, comp. por Bruce R. McConkie, 1955, vol. 2, p. 36).
36. Ver 3 Néfi 17:7.
37. Ver 2 Pedro 1:16–18; Joseph Smith—História 1:17.
38. Ver Doutrina e Convênios 110:1–4.
39. Ver Dallin H. Oaks, “Apostasia e Restauração”, *A Liahona*, julho de 1995, p. 89.
40. Ver élder D. Todd Christofferson:

“A importância da reverência pelo sagrado é simplesmente esta: se não tivermos apreço pelas coisas sagradas, iremos perdê-las. Sem um sentimento de reverência, sua conduta e atitude se tornarão cada vez mais displicentes. Eles se distanciarão da segurança proporcionada por seus convênios com Deus. Seu senso de dever para com Deus diminuirá e por fim será esquecido. A partir daí, eles se preocuparão apenas com seu próprio conforto e com a satisfação de seus apetites desenfreados. Por fim, passarão a desprezar as coisas sagradas, até mesmo a Deus, e então desprezarão a si mesmos.

Por outro lado, com um sentimento de reverência pelo sagrado, crescerão em compreensão e em verdade. O Santo Espírito Se torna seu companheiro frequente e depois constante. Ficarão cada vez mais em lugares santos e as coisas sagradas lhes serão confiadas. Justamente o oposto do cinismo e do desespero, seu fim é a vida eterna” (“A Sense of the Sacred”, devocional da Universidade Brigham Young, 7 de novembro de 2004, p. 1, speeches.byu.edu).
41. Ver João 17:23; Alma 30:52–53.
42. Ver João 17:3–5.
43. Ver Mosias 3:5.
44. Ver Lucas 24:1–6; 3 Néfi 11.
45. Ver Filipenses 2:9–11.
46. Ver 2 Néfi 25:29.
47. Ver Êxodo 19:16; Lucas 4:32; João 1:12; Romanos 13:1; 1 Néfi 17:48.
48. Ver João 3:16.
49. 2 Néfi 31:19; Alma 7:14; 34:18.
50. Romanos 3:25; ver também 1 João 2:2; 4:10.



Mongólia



SESSÃO DA NOITE DE SÁBADO



Élder James R. Rasband
Dos setenta

O plano de misericórdia

O Senhor é misericordioso e o plano de salvação estabelecido por nosso Pai Celestial é realmente um plano de misericórdia.

Um convite do profeta

Em abril do ano passado, logo após a alegre notícia de que a Igreja havia adquirido o Templo de Kirtland, o presidente Russell M. Nelson nos convidou a estudar a oração dedicatória do Templo de Kirtland, registrada na seção 109 de Doutrina e Convênios.¹ A oração dedicatória, conforme disse o presidente Nelson, “é um tutorial de como o templo fortalece vocês e a mim espiritualmente a fim de enfrentarmos as dificuldades da vida nestes últimos dias”.²

Tenho certeza de que seu estudo da seção 109 produziu ideias que os abençoaram. Nesta noite, compartilho algumas coisas que aprendi ao seguir o convite de nosso profeta. O caminho de paz pelo qual meu estudo me conduziu me fez lembrar de que o Senhor é misericordioso e que o plano de salvação estabelecido por nosso Pai Celestial é realmente um plano de misericórdia.

Missionários recém-chamados que servem no templo

Como vocês devem saber, “os missionários recém-chamados são incentivados a receber a investidura do templo o mais rápido possível e a frequentar o templo sempre que as circunstâncias permitirem”. Depois de receberem a investidura, eles também “podem (...) servir como oficiantes (...) antes de começarem o trabalho missionário”.³

Passar um tempo no templo antes de entrar no Centro de Treinamento Missionário (CTM) pode ser uma bênção maravilhosa para os novos missionários, à medida que aprendem mais sobre os convênios do templo antes de compartilhar as bênçãos desses convênios com o mundo.

Porém, ao estudar a seção 109, aprendi que, no templo, Deus capacita os novos missionários — na verdade, todos nós — de uma maneira adicional e sagrada.⁴ Na oração dedicatória, dada por revelação, o profeta Joseph Smith orou para que “quando [Seus] servos [saíssem] de [Sua] casa (...) para prestar testemunho de [Seu] nome”, o “coração” de “todos os povos” fosse abrandado — tanto os “grandes da Terra” quanto “todos os pobres, [os] necessitados e [os] aflitos”. Ele orou para que “seus preconceitos [cedessem] diante da verdade e [Seu] povo [obtivesse] favor aos olhos de todos; para que todos os confins da Terra [soubessem]

que nós, [Seus] servos, ouvimos a [Sua] voz e que [Ele] nos [enviou]”.⁵

Essas são belas promessas para um missionário recém-chamado: fazer com que seus preconceitos “cedam diante da verdade”, “[obter] favor aos olhos de todos” e fazer com que o mundo saiba que ele foi enviado pelo Senhor. Cada um de nós certamente precisa dessas mesmas bênçãos. Que bênção seria se o coração fosse abrandado ao interagirmos com nossos vizinhos e colegas de trabalho. A oração dedicatória não explica exatamente como o tempo que passamos no templo abrandava o coração de outras pessoas, mas estou convencido de que isso está ligado ao fato de que o tempo que passamos na Casa do Senhor abrandava nosso próprio coração ao nos centralizarmos em Jesus Cristo e em Sua misericórdia.⁶

O Senhor responde à súplica de Joseph Smith quando ele pediu por misericórdia

Ao estudar a oração dedicatória do Templo de Kirtland, também fiquei impressionado com o fato de Joseph ter suplicado repetidas vezes por misericórdia — para os membros da Igreja,⁷ para os inimigos da Igreja,⁸ para os líderes do país, para as nações da Terra.⁹ E, de maneira muito pessoal, ele implorou ao Senhor que se lembrasse dele¹⁰ e tivesse misericórdia de sua amada esposa, Emma, e de seus filhos.¹¹

Imagino como Joseph deve ter se sentido quando, uma semana depois, no dia de Páscoa, em 3 de abril de 1836, no Templo de Kirtland, o Salvador apareceu a ele e a Oliver Cowdery e, conforme registrado na seção 110 de Doutrina e Convênios, disse: “Aceitei esta casa, e meu nome aqui estará; e manifestar-me-ei a meu povo com misericórdia nesta casa”.¹² Essa promessa de misericórdia deve ter tido um significado especial para Joseph.¹³ E, como o presidente Nelson ensinou em abril passado, essa promessa também “aplica-se hoje a *todos* os templos dedicados”.¹⁴

Encontrar misericórdia na Casa do Senhor

Há muitas maneiras pelas quais cada um de nós pode encontrar misericórdia na Casa do Senhor. Isso tem sido verdade desde que o Senhor ordenou a Israel que construísse um tabernáculo e colocasse em seu centro o “propiciatório”.¹⁵ No templo, encontramos misericórdia nos convênios que fazemos. Esses convênios, além do convênio batismal, ligam-nos ao Pai e ao Filho e nos dão maior acesso ao que o presidente Nelson ensinou ser um “tipo especial de amor e misericórdia (...) chamado *hesed*”, em hebraico.¹⁶

Encontramos misericórdia na oportunidade de sermos selados à nossa família para a eternidade. No templo, também passamos a entender com mais clareza que a Criação, a Queda, o sacrifício expiatório do Salvador e nossa capacidade de entrar novamente na presença de nosso Pai Celestial¹⁸ — de fato, cada parte do plano de salvação — são manifestações de misericórdia.¹⁸ Pode-se dizer que o plano de salvação é um plano de felicidade precisamente porque é um “plano de misericórdia”.¹⁹

Buscar o perdão abre a porta para o Espírito Santo

Sou grato pela bela promessa na seção 110 de que o Senhor vai Se manifestar com misericórdia em Seus templos. Também sou grato pelo que ela revela sobre como o Senhor Se manifestará em misericórdia sempre que nós, como Joseph, implorarmos por misericórdia.

A súplica de Joseph Smith por misericórdia na seção 109 não foi a primeira vez que suas súplicas por misericórdia levaram à revelação. No Bosque Sagrado, o jovem Joseph orou não apenas para saber qual era a Igreja verdadeira, mas também “[clamou] (...) ao Senhor por misericórdia, pois não havia nenhum outro a quem [ele] pudesse recorrer para obter misericórdia”.²⁰ De alguma forma, o fato de ele reconhecer que precisava da misericórdia que somente o Senhor poderia proporcionar ajudou a abrir as janelas do céu. Três anos depois, o anjo Morôni apareceu após o que Joseph diz ter sido sua “oração e (...) súplica ao Deus Todo-Poderoso para pedir perdão por todos os [seus] pecados e imprudências”.²¹

Esse padrão de revelação após uma súplica por misericórdia é conhecido nas escrituras. Enos ouviu a voz do Senhor somente depois de orar pedindo perdão.²² A conversão do pai do rei Lamôni começa com sua oração: “Abandonarei todos os meus pecados para conhecer-te”.²³ Talvez não sejamos abençoados com essas mesmas experiências extraordinárias, mas para aqueles que às vezes têm dificuldades de sentir que receberam respostas às orações, buscar a misericórdia do Senhor é uma das maneiras mais poderosas de sentir o testemunho do Espírito Santo.²⁴

Ponderar sobre a misericórdia de Deus abre a porta para um testemunho do Livro de Mórmon

Um princípio semelhante é belamente ensinado em Morôni 10:3–5. Muitas vezes, simplificamos esses versículos para ensinar que, por meio da oração sincera, podemos saber se o Livro de Mórmon é verdadeiro. Mas essa simplificação pode negligenciar o importante papel da

misericórdia. Ouçam o início da exortação de Morôni: “Eis que desejo exortar-vos, quando lerdes estas coisas, (...) a vos lembrardes de quão misericordioso tem sido o Senhor para com os filhos dos homens, desde a criação de Adão até a hora em que receberdes estas coisas, e a meditardes sobre isto em vosso coração”.²⁵

Morôni nos exorta não apenas a ler essas coisas — os registros que ele estava prestes a selar — mas também a *ponderar* em nosso coração o que o Livro de Mórmon revela sobre “quão misericordioso tem sido o Senhor para com os filhos dos homens”.²⁶ É a ponderação sobre a misericórdia do Senhor que nos prepara para “[perguntar] a Deus, o Pai Eterno, em nome de Cristo, se estas coisas não são verdadeiras”.²⁷

Ao ponderarmos sobre o Livro de Mórmon, podemos nos perguntar: é realmente verdade, como Alma ensinou, que o plano de misericórdia estabelecido por Deus garante que todas as pessoas que já viveram nesta Terra serão ressuscitadas,²⁸ e que “todas as coisas serão restauradas na sua (...) perfeita estrutura”?²⁹ Será que Amuleque está certo? A misericórdia do Salvador pode satisfazer *todas* as exigências amargas e reais da justiça que, de outra forma, seríamos obrigados a pagar, mas, em vez disso, “[envolve-nos] nos braços da segurança”?³⁰

É verdade que, como Alma testemunhou, Cristo sofreu não apenas por nossos pecados, mas também por nossas “dores e aflições” para que pudesse “[saber] (...) como socorrer seu povo, de acordo com suas enfermidades”?³¹ O Senhor é realmente tão misericordioso, como ensinou o rei Benjamim, que, como uma dádiva gratuita, Ele expiou “os pecados dos (...) que morreram sem conhecer a vontade de Deus acerca de si mesmos ou que pecaram por ignorância”?³²

É verdade, como disse Leí, que “Adão caiu para que os homens existissem; e os homens existem para que tenham alegria”?³³ É realmente verdade, como Abinádi testemunhou, citando Isaías, que Jesus Cristo foi “ferido pelas nossas transgressões, moído pelas nossas iniquidades; [e que] o castigo de nossa paz estava sobre ele e pelas suas feridas somos curados”?³⁴

Em suma, o plano do Pai, conforme ensinado no Livro de Mórmon, é realmente tão misericordioso? Testifico que sim, e que os ensinamentos sobre misericórdia no Livro de Mórmon são verdadeiros e nos trazem paz e esperança.

Ainda assim, imagino que alguns podem ter dificuldades, apesar de sua fidelidade à leitura e às orações, de sentir o cumprimento da promessa feita por Morôni de que o Pai Celestial “manifestará a verdade [dessas coisas] pelo poder do Espírito Santo”.³⁵ Conheço essa batalha porque a vivenciei, há muitos anos, quando minhas primeiras leituras do Livro de Mórmon não produziram uma resposta imediata e clara às minhas orações.

Se estiverem com dificuldades, convido-os a seguir o conselho de Morôni e refletir sobre as muitas maneiras pelas quais o Livro de Mórmon ensina “quão misericordioso tem sido o Senhor para com os filhos dos homens”.³⁶ Com base em minha experiência, espero que, quando fizerem



essas coisas, a paz do Espírito Santo possa entrar em seu coração e vocês possam saber, acreditar e sentir³⁷ que o Livro de Mórmon e o plano de misericórdia que ele ensina são verdadeiros.³⁸

Expresso minha gratidão pelo grande plano de misericórdia do Pai e pela disposição do Salvador em executá-lo. Sei que Ele Se manifestará em misericórdia em Seu templo sagrado e em cada parte de nossa vida se O buscarmos. Em nome de Jesus Cristo, amém. ■

NOTAS

1. Ver Russell M. Nelson, “Alegrar-se com a dádiva das chaves do sacerdócio”, *Liahona*, maio de 2024, p. 119.
2. Russell M. Nelson, “Alegrar-se com a dádiva das chaves do sacerdócio”, p. 121.
3. *Manual Geral: Servir em A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias*, item 24.5.1, Biblioteca do Evangelho.
4. Como acontece com todas as bênçãos do templo, a concessão dessas bênçãos por Deus depende do cumprimento dos convênios que fazemos no templo. Ver Russell M. Nelson, “Vencer o mundo e encontrar descanso”, *Liahona*, novembro de 2022, p. 96. “Cada pessoa que faz convênios (...) no templo — e os guarda — recebe acesso ampliado ao poder de Jesus Cristo.”
Como outro exemplo, considere a declaração da Primeira Presidência sobre o uso do garment do templo: “Ao guardar seus convênios, inclusive o sagrado privilégio de usar o garment conforme instruído nas ordenanças iniciatórias, você terá maior acesso à misericórdia, à proteção, à força e ao poder do Salvador” (*Manual Geral*, item 26.3.3.2, grifo do autor).
5. Doutrina e Convênios 109:55–57.
6. Ver Russell M. Nelson, “O Senhor Jesus Cristo voltará”, *Liahona*, novembro de 2024, p. 122: “Eis minha promessa a vocês: cada pessoa que busca sinceramente a Jesus Cristo O encontrará no templo. Vocês sentirão Sua misericórdia”.
7. Ver Doutrina e Convênios 109:34: “Tem misericórdia deste povo e, como todos os homens pecam, perdoa as transgressões de teu povo; e que sejam apagadas para sempre”.
8. Ver Doutrina e Convênios 109:50.
9. Ver Doutrina e Convênios 109:54. Joseph também rogou ao Senhor “que [tivesse] misericórdia dos filhos de Jacó, para que Jerusalém, [daquela] hora em diante, [começasse] a redimir-se; e o jugo da servidão [começasse] a retirar-se da casa de Davi; e os filhos de Judá [começassem] a regressar às terras que [o Senhor deu] a Abraão, seu pai” (Doutrina e Convênios 109:62–64).
10. Ver Doutrina e Convênios 109:68.
11. Ver Doutrina e Convênios 109:69. O dicionário *Oxford English* define *misericórdia* como “clemência e compaixão demonstradas a uma pessoa que está em uma posição de impotência” (“mercy,” oed.com). A misericórdia, assim como a graça, é uma expressão do amor e da bondade de Deus — Seu *hesed*. Enquanto a *misericórdia* se concentra em evitar a punição que merecemos, a *graça* se refere geralmente ao fato de Deus nos dar bênçãos que não merecemos e sem levar em conta o mérito.
12. Doutrina e Convênios 110:7.
13. Em uma manifestação personalizada de misericórdia, foi dito a Joseph e Oliver: “Eis que perdoados vos são vossos pecados; estais limpos diante de mim; portanto, erguei a cabeça e regozijai-vos” (Doutrina e Convênios 110:5).
14. Russell M. Nelson, “Alegrar-se com a dádiva das chaves do sacerdócio”, p. 119. O presidente Nelson disse: “Eu os convido a ponderar sobre o que essa promessa do Senhor significa pessoalmente para vocês”.
15. Ver Bible Dictionary, “Tabernacle”: “O Santo dos Santos continha apenas uma peça de mobília: a Arca da Aliança. (...) Sobre a arca e formando uma tampa estava o propiciatório. Ele servia, com a arca embaixo, como um altar no qual era realizada a maior expiação conhecida pela lei judaica. Sobre ele era aspergido o sangue da oferta pelo pecado do Dia da Expição (Levítico 16:14–15). O propiciatório era o lugar da manifestação da glória de Deus (Êxodo 25:22)”.
16. Russell M. Nelson, “O convênio eterno”, *Liahona*, outubro de 2022, p. 5. Como o presidente Nelson salientou, *hesed* não tem um

equivalente preciso em inglês, mas sua tradução mais comum no Velho Testamento é *misericórdia*. Das 248 vezes que a palavra *hesed* aparece na versão do rei Jaime do Velho Testamento em inglês, *mercy* (misericórdia) é usada 149 vezes, *kindness* (bondade) 40 vezes, e *lovingkindness* (benignidade) 30 vezes (ver Blue Letter Bible, blueletterbible.org/lexicon/h2617/kjv/wlc/0-1/).

17. Ver *Manual Geral*, item 27.2. O Salvador ensina que nenhum de nós pode ir ao Pai a não ser por meio Dele (ver João 14:6). Em Doutrina e Convênios, o Salvador nos dá uma bela descrição de Sua súplica por misericórdia em nosso favor:
“Ouvi aquele que é o advogado junto ao Pai, que está pleiteando vossa causa perante ele —
Dizendo: Pai, contempla os sofrimentos e a morte daquele que não cometeu pecado, em quem te rejubilaste; contempla o sangue de teu Filho, que foi derramado, o sangue daquele que deste para que fosses glorificado;
Portanto, Pai, poupa estes meus irmãos que creem em meu nome, para que venham a mim e tenham vida eterna” (Doutrina e Convênios 45:3–5).
18. O presidente Jeffrey R. Holland disse certa vez: “Sem dúvida, a coisa que Deus mais aprecia no fato de ser Deus é a emoção de ser misericordioso, especialmente com os que não esperam misericórdia e que, com frequência, acham que não a merecem” (“Os trabalhadores da vinha”, *A Liahona*, maio de 2012, p. 33). Ver também Doutrina e Convênios 128:19: “Agora, o que ouvimos no evangelho que recebemos? Uma voz de alegria! Uma voz de misericórdia do céu; e uma voz de verdade saindo da Terra; alegres novas para os mortos; uma voz de alegria para os vivos e os mortos; boas novas de grande alegria”.
19. Alma 42:15. A misericórdia sempre esteve no centro do plano de salvação. Três escrituras do advento são ilustrativas. Néfi conclui o primeiro capítulo do Livro de Mórmon dizendo: “Eis, porém, que eu, Néfi, vos mostrarei que as ternas misericórdias do Senhor estão sobre todos aqueles que ele escolheu por causa de sua fé, para torná-los fortes com o poder de libertação” (1 Néfi 1:20).
Em Êxodo 34:6, o Senhor proclama Seu nome a Moisés: “Senhor, Senhor Deus misericordioso e piedoso, tardio em irar-se e grande em benevolência e verdade”. Algumas pessoas sugerem que esse versículo pode ter sido citado pelos profetas do Velho Testamento mais do que qualquer outro versículo do Velho Testamento (ver, por exemplo, Bible Project, “The Most Quoted Verse in the Bible”, bibleproject.com/podcast/most-quoted-verse-bible/).
- No Novo Testamento, no livro de Lucas, lembre-se de que Zacarias ficou “mudo, e não [podia] falar” por ter duvidado da promessa do anjo de que Isabel, em sua velhice, daria à luz um filho, que seria João Batista (Lucas 1:20). Quando a voz de Zacarias finalmente voltou, ele ficou “cheio do Espírito Santo” e, na primeira declaração pública que fez de que o tempo do Messias havia finalmente chegado, ele profetizou que o Senhor viria “para manifestar *misericórdia* a nossos pais, e lembrar-se do seu santo convênio, e do juramento que fez a Abraão, nosso pai” (Lucas 1:67, 72–73; grifo do autor).
20. Textos sobre os tópicos do evangelho, “Relatos da Primeira Visão”, Biblioteca do Evangelho; ver especialmente o relato de 1832.
21. Joseph Smith—História 1:29. Doutrina e Convênios 20:5–6 nos dá outra descrição do papel do arrependimento nessas duas poderosas visões. Joseph disse que “ninguém [devia crer que ele fosse] culpado de quaisquer pecados grandes ou malignos”, mas que ele “[sentia-se] condenado por [suas] fraquezas e imperfeições” e precisava de perdão (Joseph Smith—História 1:28, 29).
22. Ver Enos 1:1–8.
23. Alma 22:18. A oração de Alma, “Ó Jesus, tu que és Filho de Deus, tem misericórdia de mim”, resultou em uma enxurrada de luz e alívio da dor (ver Alma 36:17–20). O presidente Jeffrey R. Holland disse certa vez sobre a súplica de Alma: “Talvez essa oração, embora breve, seja a mais significativa que possa ser proferida em um mundo decaído. Sejam quais forem as orações que fizermos, sejam quais forem as outras necessidades que tenhamos, tudo de alguma forma depende desta súplica: ‘Ó Jesus, tu que és Filho de Deus, tem misericórdia de mim’” (*Our Day Star Rising: Exploring the New Testament with Jeffrey R. Holland*, 2022, pp. 170–171).
24. O élder Kyle S. McKay ensinou belamente: “A vida de arrependimento constante de Joseph lhe deu coragem para chegar ‘com confiança ao trono da graça, para que [pudesse] alcançar misericórdia’” (“Hoje, ao profeta louvamos”, *Liahona*, novembro de 2024, p. 61).
25. Morôni 10:3.



26. A súplica de Morôni é um complemento para a declaração de Néfi no início do Livro de Mórmon, em que ele afirma seu próprio propósito ao escrever nas placas: “Eu, Néfi, vos mostrarei que as ternas misericórdias do Senhor estão sobre todos aqueles que ele escolheu por causa de sua fé, para torná-los fortes com o poder de libertação” (1 Néfi 1:20).
27. Morôni 10:4.
28. Ver Mórmon 9:13.
29. Alma 40:23: “A alma será restituída ao corpo e o corpo, à alma; sim, e todo membro e junta serão restituídos ao seu corpo; sim, nem mesmo um fio de cabelo da cabeça será perdido, mas todas as coisas serão restauradas na sua própria e perfeita estrutura”.
30. Alma 34:16. Ao considerarmos o quanto o Senhor tem sido misericordioso, podemos ser tentados a desconectar a misericórdia da justiça — a pensar que somente a misericórdia amorosa de nosso Pai Celestial pode superar a justiça. Porém, como Alma ensinou, “o plano de misericórdia *não poderia ser levado a efeito* se não fosse feita uma expiação; portanto, o próprio Deus expia os pecados do mundo, para efetuar o plano de misericórdia, para satisfazer os requisitos da justiça, a fim de que Deus seja um Deus perfeito, justo e também um Deus misericordioso” (Alma 42:15; grifo do autor).

Nem todo o amor misericordioso que o Salvador tem por nós poderia nos salvar. Em vez disso, foi o fato de Ele sofrer as exigências reais e dolorosas da justiça que nos salvou. Isso não diminui, é claro, a importância de Seu amor. Certamente foi Seu amor por nós — e Seu desejo de fazer a vontade do Pai, que também nos ama — que O levou a estar disposto a sofrer (ver João 3:16; Doutrina e Convênios 34:3). Mas o amor sozinho não funcionaria.

Às vezes, podemos nos concentrar tanto em Seu amor por nós do jeito que somos que perdemos de vista o fato de que, do jeito que somos — como homens e mulheres naturais cujo comportamento inevitavelmente fica aquém do cumprimento dos mandamentos —, é preciso que a justiça seja satisfeita. Se compreendermos de maneira errada e imaginarmos o Seu amor como algo que elimina as exigências da justiça, diminuiremos a dádiva de Seu sacrifício expiatório e o sofrimento que Ele fez para pagar o terrível preço da justiça. Seria desanimadoramente irônico se o Seu amor por nós fosse entendido como algo que tornasse desnecessário o Seu sacrifício expiatório. É muito melhor olhar diretamente para as exigências plenas da justiça e ser grato por Ele ter nos amado o suficiente para suportar essas exigências reais em nosso favor.

31. Alma 7:11–12.
32. Mosias 3:11.
33. 2 Néfi 2:25.
34. Mosias 14:5.
35. Morôni 10:4.
36. Morôni 10:3.
37. O presidente M. Russell Ballard nos incentivou a prestar “testemunho do que [nós sabemos], do que [cremos] e do que [sentimos]” (“Lembrar-se das coisas que mais importam”, *Liahona*, maio de 2023, p. 107).
38. Ao dar essa sugestão, não pretendo oferecer uma “fórmula” substituta para um testemunho da veracidade do Livro de Mórmon ou do evangelho. Como ensinou o élder David A. Bednar, a revelação pode vir como uma “luz acendida em um quarto escuro”, onde a revelação é recebida “rápida, completa e integralmente”. Ela também pode vir como um “aumento gradual de luz que irradia do sol nascente (...), ‘linha sobre linha, preceito sobre preceito’ (2 Néfi 28:30). (...) Essas comunicações do Pai Celestial gradual e mansamente [destilam-se] sobre [nossa] alma como o orvalho do céu” (Doutrina e Convênios 121:45). Esse padrão de revelação tende a ser mais comum do que [incomum]” (“O Espírito de revelação”, *A Liahona*, maio de 2011, p. 88).



Élder Sergio R. Vargas

Dos setenta

Nosso sistema de orientação celestial

Ao centralizarmos nossa vida em Jesus Cristo, encontraremos o caminho de volta para casa, perseverando e nos regozijando até o fim.

Jesus Cristo mudou minha vida quando fui batizado aos 26 anos de idade em minha amada Frutillar, no Chile. Naquela época, meu trabalho me levava através dos oceanos, rios e lagos da bela Patagônia chilena.¹ Depois do meu batismo, passei a ver meu trabalho e minha vida de uma maneira nova e diferente, reconhecendo que verdadeiramente “todas as coisas mostram que existe um Deus”.²

Na natureza, os salmões são gerados nas nascentes dos rios. Em algum momento da vida, eles precisam nadar rio abaixo para chegar ao oceano, onde encontram os nutrientes e as condições necessárias para seu desenvolvimento.

Porém, o oceano também é um lugar perigoso, onde predadores espreitam e pescadores tentam capturar os salmões usando anzóis chamativos que imitam o alimento, mas não nutrem. Se os salmões conseguirem sobreviver a essas ameaças, eles estarão prontos para usar seu poderoso sistema de orientação para retornar rio acima ao mesmo lugar onde nasceram e enfrentar alguns desafios novos e outros já conhecidos. Os cientistas estudam o comportamento migratório dos salmões há anos e descobriram que eles usam um tipo de mapa magnético, semelhante ao GPS, para guiá-los até seu destino final com incrível precisão.³

Todos nós poderemos retornar um dia ao lar celestial, de onde viemos. E assim como os salmões, temos nosso próprio mapa magnético, ou a “Luz de Cristo”, para nos guiar até lá. Jesus ensinou a Seus discípulos: “Eu sou o caminho, e a verdade, e a vida. Ninguém vem ao Pai, senão por mim”.⁴

Ao centralizarmos nossa vida em Jesus Cristo, encontraremos o caminho de volta para casa, perseverando e nos regozijando até o fim. O presidente Russell M. Nelson ensinou que “a alegria que sentimos tem pouco a ver com as circunstâncias de nossa vida e tem tudo a ver com o enfoque de nossa vida”.⁵

Nossa natureza e destino divinos

Na proclamação sobre a família, lemos que “cada [um de nós] é um filho (ou filha) gerado em espírito por pais celestiais que o amam e, como tal, possui natureza e destino divinos.



(...) Na esfera pré-mortal, os filhos e filhas que foram gerados em espírito conheciam e adoravam a Deus como seu Pai Eterno e aceitaram Seu plano, segundo o qual Seus filhos poderiam obter um corpo físico e adquirir experiência terrena a fim de progredirem rumo à perfeição, terminando por alcançar seu destino divino como herdeiros da vida eterna”.⁶

Antes de Seu nascimento na mortalidade, Jesus Cristo apareceu a Moisés e falou com ele em nome do Pai. Ele disse que Moisés teria uma grande obra a realizar. Durante aquele encontro, o Senhor o chamou de “meu filho” várias vezes.

Depois daquela experiência, Satanás veio tentá-lo, dizendo: “Moisés, filho de homem, adora-me”.

Moisés respondeu à tentação lembrando-se de sua natureza divina, e disse: “Quem és tu? Pois eis que sou um filho de Deus”.⁷ A verdade libertou Moisés de um ataque do adversário.

Irmãos e irmãs, os anzóis da mortalidade são reais. Eles são muitas vezes sedutores, mas buscam apenas um alvo: tirar-nos do curso das águas vivas que levam ao Pai e à vida eterna.

Sei o quão reais os anzóis da mortalidade podem ser. Certo domingo, quando eu ainda era recém-converso, estava dando uma aula na reunião do sacerdócio quando surgiu um debate que me deixou muito chateado. Tive dificuldades para terminar minha lição. Fiquei ofendido e senti que era a vítima. Sem dizer uma palavra, dirigi-me à saída com a ideia de que não voltaria à igreja por um tempo.

Naquele exato momento, um portador do sacerdócio preocupado parou diante de mim. Ele me convidou amorosamente a me concentrar em Cristo e não na situação que tínhamos vivenciado na aula. Lembro-me daquela experiência. Ele compartilhou comigo que ouvira uma voz lhe dizer: “Vá atrás dele; ele é importante para Mim”.

Meus queridos amigos, *todos* nós somos importantes para Ele. O presidente Nelson ensinou que “por causa de nosso convênio com Deus, Ele nunca Se cansará de procurar nos ajudar, e nunca esgotaremos Sua paciência misericordiosa para conosco”.⁸ Nossa natureza divina e nosso relacionamento por convênio com Deus nos dão o direito de receber ajuda divina.

A necessidade de nutrição

Assim como os salmões precisam ser nutridos no oceano para crescer, também precisamos nos nutrir espiritualmente para evitar morrer de desnutrição espiritual.⁹ A oração, as escrituras, o templo e nossa frequência regular às reuniões dominicais são essenciais em nosso menu espiritual.

Em novembro de 1956, Ricardo García entrou nas águas do batismo no Chile, tornando-se o primeiro membro da Igreja em meu país.¹⁰ No dia que antecedeu sua morte, Ricardo declarou diante de familiares e amigos: “Há muitos anos, os missionários convidaram a mim e a minha família para sermos felizes. Sou um homem feliz. Digam a todas as

pessoas no Chile que o evangelho significa felicidade”.¹¹

Após ter sido nutrido com o evangelho de Jesus Cristo, Ricardo dedicou toda a sua vida a servir a Deus e ao próximo com amor. Seu exemplo de discipulado abençoou não só a mim, mas várias gerações. O profeta Joseph Smith ensinou que “um homem cheio de amor de Deus não fica contente em abençoar apenas sua família, mas estende a mão para o mundo inteiro, ansioso por abençoar toda a humanidade”.¹²

Retornar ao nosso lar celestial

Dentro de cada um de nós existe o desejo de retornar ao nosso lar celestial, e Jesus Cristo é o nosso sistema de orientação celestial. Ele é o caminho. Seu sacrifício expiatório torna possível que façamos convênios sagrados com Deus. Mesmo ao fazermos convênios, às vezes nos encontraremos nadando contra a corrente. Perigos, decepções, tentações e aflições vão testar nossa fé e nossa força espiritual. Peçam ajuda. Jesus Cristo nos entende e está sempre desejoso de carregar conosco nossos fardos.

Lembrem-se de que Ele é conhecido como um “homem de dores, e experimentado em padecimentos”.¹³ O Salvador ensinou: “No mundo tereis aflição, mas tende bom ânimo, eu venci o mundo”.¹⁴ Seu sacrifício expiatório permite que nossos pecados sejam perdoados a ponto de Ele não mais Se lembrar deles.¹⁵

Podemos não nos esquecer totalmente de nossos pecados como parte de nosso aprendizado mortal para nos lembrarmos de não repeti-los.¹⁶ Contudo, devemos nos lembrar Dele ao tomarmos o sacramento na igreja todos os domingos. Essa ordenança é parte essencial de nossa adoração e de nosso desenvolvimento espiritual.¹⁷ Sentimos alegria quando entendemos que esse dia não é apenas mais um dia. “O sábado foi feito por causa do homem”¹⁸ com a intenção de nos dar descanso do mundo e renovar nosso corpo e nosso espírito.

Também nos lembramos Dele quando vamos ao templo, a Casa do Senhor. Os templos nos dão um conhecimento mais profundo de Jesus Cristo como o centro do convênio que nos leva à vida eterna,¹⁹ “o maior (...) [dos] dons de Deus”.²⁰





EALES VIRAM COM OS OLHOS E SENTIRAM COM AS MÃOS. DE CASEY CHILDS

PRIMEIRA PRESIDÊNCIA



Dallin H. Oaks
Primeiro conselheiro



Russell M. Nelson
Presidente



Henry B. Eyring
Segundo conselheiro

O QUÓRUM DOS DOZE APÓSTOLOS



Jeffrey R. Holland



Dieter F. Uchtdorf



David A. Bednar



Quentin L. Cook



D. Todd Christofferson



Neil L. Andersen



Ronald A. Rasband



Gary E. Stevenson



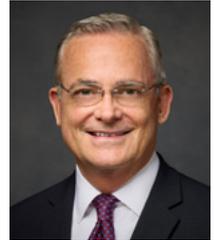
Dale G. Renlund



Gerrit W. Gong



Ulisses Soares



Patrick Kearon

A PRESIDÊNCIA DOS SETENTA



Carl B. Cook



José A. Teixeira



S. Mark Palmer



Marcus B. Nash



Michael T. Ringwood



Arnulfo Valenzuela



Edward Dube



W. Christopher Waddell
Primeiro Conselheiro



Gérald Caussé
Bispo presidente



L. Todd Budge
Segundo conselheiro

BISPADO PRESIDENTE

LIDERANÇA GERAL

PRIMÁRIA



Amy A. Wright
Primeira conselheira



Susan H. Porter
Presidente



Tracy Y. Browning
Segunda conselheira

SOCIEDADE DE SOCORRO



J. Anette Dennis
Primeira conselheira



Camille N. Johnson
Presidente



Kristin M. Yee
Segunda conselheira

ESCOLA DOMINICAL



Chad H. Webb
Primeiro conselheiro



Paul V. Johnson
Presidente



Gabriel W. Reid
Segundo conselheiro

MOÇAS



Tamara W. Runia
Primeira conselheira



Emily Belle Freeman
Presidente



Andrea Muñoz Spannaus
Segunda conselheira

RAPAZES



Bradley R. Wilcox
Primeiro conselheiro



Steven J. Lund
Presidente



Michael T. Nelson
Segundo conselheiro

SETENTAS AUTORIDADES GERAIS
(em ordem alfabética)



Marcos A. Aidukaitis



Rubén V. Alliaud



Jose L. Alonso



Jorge M. Alvarado



John D. Amos



Steven R. Bangarter



Ronald M. Barcellos



Steven C. Barlow



W. Mark Bassett



David S. Baxter



Jorge T. Becerra



Randall K. Bennett



Hans T. Boom



Mark A. Bragg



Kevin G. Brown



David L. Buckner



Matthew L. Carpenter



Gregorio E. Casillas



Aroldo B. Cavalcante



Yoon Hwan Choi



Craig C. Christensen



Ahmad S. Corbitt



Valeri V. Cordón



Joaquin E. Costa



B. Corey Cuvelier



Michael Czesla



Robert M. Daines



Massimo De Feo



Sean Douglas



Kevin R. Duncan



Michael A. Dunn



Alexander Dushku



Mark D. Eddy



I. Raymond Egbo



J. Kimo Esplin



James E. Evanson



Brik V. Eyre



Ozani Farias



Eduardo Gavarret



Jack N. Gerard



Clark G. Gilbert



Ricardo P. Giménez



Christophe G. Giraud-Carrier



Patricio M. Giuffra



Carlos A. Godoy



Taylor G. Godoy



D. Martin Goury



Brook P. Hales



Aaron T. Hall



Kevin S. Hamilton



Allen D. Haynie



Mathias Held



Karl D. Hirst



Matthew S. Holland



Brian J. Holmes



David P. Homer



William K. Jackson



Jeremy R. Jaggi



Kelly R. Johnson



Peter M. Johnson



Christopher H. Kim



Jörg Klebingat



Joni L. Koch



Erich W. Kopschke



Alfred Kyungu



Pedro X. Larreal



Hugo E. Martinez



Clement M. Matswagothata



James W. McConkie III



John A. McCune



Kyle S. McKay



Alvin F. Meredith III



Peter F. Meurs



Hugo Montoya



Isaac K. Morrison



Thierry K. Mutombo



K. Brett Nattress



Adeyinka A. Ojediran



Ryan K. Olsen



Eduardo F. Ortega



Adilson de Paula Parrella



Kevin W. Pearson



Anthony D. Perkins



Alan T. Phillips



Paul B. Pieper



John C. Pingree Jr.



Rafael E. Pino



James R. Rasband



Carlos G. Revillo Jr.



Sandino Roman



Edward B. Rowe



Ciro Schmeil



Jonathan S. Schmitt



Steven D. Shumway



Vaiangina Sikahema



Denelson Silva



Vern P. Stanfill



Michael B. Strong



Benjamin M. Z. Tai



Brian K. Taylor



Michael John U. Teh



Sergio R. Vargas



Moisés Villanueva



Juan Pablo Villar



Takashi Wada



Taniela B. Wakolo



Alan R. Walker



Scott D. Whiting



Chi Hong (Sam) Wong



Wan-Liang Wu

Jorge F. Zeballos



Frequentar o templo me trouxe consolo e grande esperança em relação a nosso destino eterno. Tive conexões celestiais com pessoas de ambos os lados do véu. Vi milagres de cura na vida dos meus filhos pequenos, dois dos quais vivem com doenças invisíveis que exigem cuidados diários pelo resto desta vida.

Nossa família se alegra quando compartilhamos sobre o plano de felicidade. O rosto dos meus filhos se ilumina quando ouvem que, graças a Jesus Cristo, suas “aflições não durarão mais que um momento”.²¹ Amamos profundamente nossos filhos e sabemos que, um dia, assim como ensinou o presidente Jeffrey R. Holland, eles “se erguerão diante de nós glorificados e grandiosos, admiravelmente perfeitos em corpo e mente”.²² Nossos convênios nos aproximam de Deus a ponto de tornar possível o que parece impossível e substituir toda escuridão e dúvida por luz e paz.

Graças a Jesus Cristo, há esperança e razões bem fundamentadas para continuarmos amando, orando e apoiando aqueles com quem nos importamos.

Sei que Ele vive. Ele nos conhece e nos ama. Ele é o caminho, a verdade e a vida do mundo.

Que todos nós hoje possamos centralizar nossa vida em Jesus Cristo e Seus ensinamentos. Isso nos ajudará a não morder as iscas nos anzóis da tentação, da ofensa e da autopiedade. Permaneceremos como os templos — santos, firmes e constantes. Resistiremos às tempestades e chegaremos em casa, perseverando e nos regozijando até o fim.²³ Em nome de Jesus Cristo, amém. ■

NOTAS

1. Trabalhei como engenheiro por mais de 20 anos desenvolvendo aquacultura no Chile.
2. Alma 30:44.
3. Ver Steve Lundeberg, “Magnetic Pulses Alter Salmon’s Orientation, Suggesting They Navigate via Magnetite in Their Tissue”, Oregon State University Newsroom, 2 de maio de 2020, oregonstate.edu.
4. João 14:6.
5. Russell M. Nelson, “Alegria e sobrevivência espiritual”, *A Liahona*, novembro de 2016, p. 82.
6. “A Família: Proclamação ao Mundo”, na Biblioteca do Evangelho.
7. Ver Moisés 1:4–13.
8. Russell M. Nelson, “O convênio eterno”, *Liahona*, outubro de 2022, p. 6.
9. Ver Dallin H. Oaks, “Nutrir o espírito”, *A Liahona*, novembro de 2001, p. 10.
10. Ver Trent Toone, “Builders and Blessings: How Early Latter-day Saint Pioneers Shaped the Growth of the Church in Chile”, *Church News*, 18 de fevereiro de 2025, thechurchnews.com.
11. Entrevista pessoal com Perla García, filha de Ricardo García.
12. *Ensinamentos dos Presidentes da Igreja: Joseph Smith*, 2007, p. 448.
13. Isaías 53:3.
14. João 16:33.
15. Ver Doutrina e Convênios 58:42.
16. Ver Neil L. Andersen, “Arrendendo-vos (...) para que Eu vos cure”, *A Liahona*, novembro de 2009, p. 20.
17. Ver Tópicos e Perguntas, “Sacramento”, Biblioteca do Evangelho.
18. Marcos 2:27.
19. Ver Russell M. Nelson, “O convênio eterno”, p. 4.
20. Doutrina e Convênios 14:7.
21. Doutrina e Convênios 121:7.
22. Jeffrey R. Holland, “Como um vaso quebrado”, *A Liahona*, novembro de 2013, p. 42.
23. Ver Hebreus 3:6.



Élder D. Todd Christofferson
Do Quórum dos Doze Apóstolos

Adoração

O que adorar a Deus significa para vocês e para mim?

“E tendo nascido Jesus em Belém da Judeia, no tempo do rei Herodes, eis que uns magos vieram do oriente a Jerusalém,

Dizendo: Onde está aquele que é nascido Rei dos Judeus? porque vimos a sua estrela no oriente, e viemos *adorá-lo*.”¹

Os Reis Magos, como são às vezes chamados, foram sábios ao procurar e adorar o Messias. Para eles, adorar significava se curvar diante do menino Jesus e Lhe oferecer presentes de ouro, especiarias preciosas e perfumadas.²

O que adorar a Deus significa para vocês e para mim?

Quando pensamos em adoração, nossos pensamentos geralmente se voltam para as maneiras como demonstramos devoção religiosa tanto em particular quanto nas reuniões da Igreja. Ao considerar a questão de adorar nosso Pai Celestial e Seu Filho Amado, nosso Salvador, quatro conceitos me vieram à mente: *primeiro*, as ações que constituem nossa adoração; *segundo*, as atitudes e os sentimentos que fazem parte de nossa adoração; *terceiro*, a exclusividade de nossa adoração; e *quarto*, a necessidade de imitar os Seres Sagrados que adoramos.



Alemanha

Primeiro, as ações que constituem nossa adoração

Uma das formas mais comuns e importantes de adoração é se reunir em um espaço consagrado para realizar atos de devoção. O Senhor disse: “E para que mais plenamente te conserves limpo das manchas do mundo, irás à casa de oração e oferecerás teus sacramentos no meu dia santificado”.³ Isso, claro, é nossa motivação principal para construirmos capelas. Mas, se for necessário, um local não dedicado servirá se pudermos investir nele certo grau de santidade.

O mais importante é o que fazemos quando nos reunimos no Dia do Senhor. É claro que nos vestimos da melhor maneira possível, de acordo com nossas possibilidades — não de maneira extravagante, mas modesta, de modo a sinalizar nosso respeito e reverência pela Deidade. Nossa conduta é igualmente reverente e respeitosa. Adoramos nos unindo em oração; cantando hinos (não apenas ouvindo, mas cantando os hinos); adoramos instruindo e aprendendo uns com os outros. Jesus disse: “Lembra-te, porém, de que no dia do Senhor oferecerás tuas oblações [significando tuas ‘ofertas (...) de tempo, talentos ou bens, a serviço de Deus e do próximo’⁴] e teus sacramentos ao Altíssimo, confessando teus pecados a teus irmãos e perante o Senhor”.⁵ Não nos reunimos para entreter ou ser entretidos — como uma banda, por exemplo —, mas para nos lembrarmos Dele e sermos “instruídos mais perfeitamente”⁶ em Seu evangelho.

Na conferência geral mais recente, o élder Patrick Kearon nos lembrou que “não nos reunimos no Dia do Senhor simplesmente para assistir à reunião sacramental e riscar um item de uma lista de coisas a fazer. Nós nos reunimos para adorar. Há uma diferença significativa entre esses dois conceitos. *Frequentar* significa estar presente. Mas *adorar* é louvar e honrar intencionalmente nosso Deus de um modo que nos transforme!”⁷

Dedicar nossos Dias do Senhor ao Senhor e aos Seus propósitos é em si um ato de adoração. Há alguns anos, o então élder Russell M. Nelson comentou: “Até que ponto *santificamos* o Dia do Senhor? Quando eu era bem mais jovem, estudei o trabalho de outros que tinham compilado listas de coisas para fazer e coisas para *não* fazer no Dia do Senhor. Foi só mais tarde que aprendi nas escrituras que minha conduta e minha atitude no Dia do Senhor constituíam um *signal* entre mim e meu Pai Celestial [ver Êxodo 31:13; Ezequiel 20:12, 20]. Com esse entendimento, não precisei mais de listas do que fazer ou evitar. Quando tinha que tomar a decisão sobre uma atividade ser ou não adequada para o Dia do Senhor, simplesmente me perguntava: ‘Que *signal* quero dar a Deus?’”⁸

A adoração no Dia do Senhor é marcada por um foco particular no grande sacrifício expiatório de Jesus Cristo. Celebramos apropriada e especialmente Sua Ressurreição na Páscoa, mas também *toda* semana quando participamos dos emblemas sacramentais de Sua Expição, incluindo Sua Ressurreição. Para o penitente, participar do sacramento é o ponto alto da adoração no Dia do Senhor.

Adorar juntos como o “corpo de Cristo”⁹ tem poder e benefícios únicos à medida que ensinamos, servimos e apoiamos uns aos outros. Curiosamente, um estudo recente descobriu que aqueles que consideram sua vida espiritual como algo *totalmente pessoal* são menos propensos a priorizar o crescimento espiritual, ou a dizer que sua fé é muito importante, ou a ter um tempo regular devotado a Deus.¹⁰ Como uma comunidade de santos, fortalecemos uns aos outros na adoração e na fé.

Mesmo assim, não podemos nos esquecer dos atos diários de adoração que realizamos individualmente e em casa. O Salvador nos lembra: “Contudo, teus votos serão oferecidos



África do Sul

em retidão todos os dias e em todos os momentos”.¹¹ Uma irmã comentou sabiamente: “Não consigo pensar em uma maneira mais profunda de adorar a Deus do que acolher Seus pequeninos em nossa vida, cuidar deles e lhes ensinar Seu plano para eles”.

Alma e Amuleque ensinaram aos zoramitas que tinham sido expulsos de suas sinagogas a adorar a Deus não apenas uma vez por semana, mas sempre, e “em qualquer lugar em que [estivessem]”.¹² Eles falaram sobre a oração como adoração:

“Deveis abrir vossa alma em vossos aposentos e em vossos lugares secretos e em vossos desertos.

Sim, e quando não clamardes ao Senhor, deixai que se encha o vosso coração, voltado continuamente para ele em oração pelo vosso bem-estar”.¹³

Eles também falaram sobre examinar as escrituras, prestar testemunho de Cristo, realizar atos de caridade e serviço, receber o Espírito Santo e viver rendendo graças diariamente.¹⁴ Pensem nisto: “Viver rendendo graças diariamente”. Isso leva a meu segundo conceito:

Segundo, as atitudes e os sentimentos que fazem parte da adoração

Sentir e expressar gratidão a Deus são, de fato, os elementos que infundem na adoração um senso de renovação alegre em vez de vê-la apenas como mais um dever.

A verdadeira adoração significa amar a Deus e submeter nossa vontade a Ele — a dádiva mais preciosa que podemos oferecer. Quando perguntaram a Jesus qual era o grande mandamento na lei, Ele disse: “Amarás ao Senhor teu Deus de todo o teu coração, e de toda a tua alma, e de todo o teu pensamento”.¹⁵ Ele também deu a isso o nome de o primeiro mandamento.

Este era o padrão de adoração do próprio Jesus ao Pai. Sua vida e Seu sacrifício expiatório foram dedicados à glória do Pai. Lembramos com pungência o apelo comovente de Jesus em meio a um sofrimento e uma tristeza inimagináveis: “Meu Pai, se é possível, passe de mim este cálice; porém, não seja como eu quero, mas como tu queres”.¹⁶

Adoração é se esforçar para seguir esse exemplo perfeito.¹⁷ Não alcançaremos a perfeição neste caminho da noite para o dia, mas se a cada dia oferecermos a Ele “como sacrifício um coração quebrantado e um espírito contrito”,¹⁸ Ele novamente nos batizará com Seu Espírito e nos encherá com Sua graça.

Terceiro, a exclusividade de nossa adoração

Na primeira seção de Doutrina e Convênios, o Senhor pronuncia esta acusação ao mundo:

“Desviaram-se de minhas ordenanças e quebraram meu convênio eterno.

Não buscam o Senhor para estabelecer sua retidão, mas todo homem anda em seu próprio caminho e segundo a imagem de seu próprio deus, cuja imagem é à semelhança do mundo”.¹⁹



África do Sul

É bom nos lembrarmos do exemplo dos três jovens judeus Ananias, Misael e Azarias, levados cativos para a Babilônia pouco depois de Leí e sua família terem deixado Jerusalém. Um oficial babilônico deu a eles os nomes Sadraque, Mesaque e Abede-Nego. Posteriormente, quando esses três se recusaram a adorar uma imagem erguida pelo rei Nabucodonosor, ele ordenou que fossem jogados numa fornalha de fogo ardente, dizendo-lhes: “E quem é o Deus que vos poderá livrar das minhas mãos?”²⁰

Vocês se lembrarão da resposta corajosa deles:

“O nosso Deus, a quem nós servimos, nos pode livrar da fornalha de fogo ardente e das tuas mãos, ó rei, ele há de nos livrar.

“Mas se não, fica sabendo (...) que não serviremos a teus deuses nem adoraremos a estátua de ouro que levantaste”.²¹

A fornalha estava tão quente que matou aqueles que os jogaram nela, mas Sadraque, Mesaque e Abede-Nego saíram ilesos. “Falou Nabucodonosor, e disse: Bendito seja o Deus de Sadraque, Mesaque e Abede-Nego, que enviou o seu anjo, e livrou os seus servos, que confiaram nele, pois violaram a palavra do rei, e entregaram os seus corpos, para que não servissem nem adorassem algum outro deus, senão o seu Deus”.²² Eles confiaram em Jeová para obter libertação, “mas se não”, isto é, mesmo que Deus em Sua sabedoria não impedisse a morte deles, eles permaneceriam fiéis a Deus.

Tudo o que tem precedência sobre a adoração ao Pai e ao Filho se torna um ídolo. Aqueles que rejeitam a Deus como a fonte da verdade, ou negam qualquer responsabilidade perante Ele, na realidade fazem *a si mesmos* como seu próprio deus. Aqueles que colocam a lealdade a um partido ou a uma causa acima da orientação divina adoram um deus falso. Mesmo aqueles que pretendem adorar a Deus, mas não guardam Seus mandamentos, estão andando em seu próprio caminho: “Eles se aproximam de mim com os lábios, mas seu





coração está longe de mim”.²³ O objeto da nossa adoração é exclusivamente o “único Deus verdadeiro, e a Jesus Cristo, a quem [Ele enviou]”.²⁴

Por fim, a necessidade de imitar o Pai e o Filho

Em última análise, a maneira como vivemos pode ser a melhor e mais genuína forma de adoração. Demonstrar nossa devoção significa imitar o Pai e o Filho ao cultivarmos em nós mesmos Seus atributos e Seu caráter. Se, como diz o ditado, a imitação é a forma mais sincera de lisonja, então poderíamos dizer, com relação à Deidade, que a imitação é a forma mais sincera de veneração. Isso sugere um esforço ativo e consistente de nossa parte para buscar a santidade. Porém, tornar-se mais semelhante a Cristo também é o resultado natural dos nossos atos de adoração. A frase do élder Kearon citada anteriormente sobre adorar “de um modo que nos transforme” é significativa. A verdadeira adoração é transformadora.

Essa é a beleza do caminho do convênio — o caminho da adoração, do amor e da lealdade a Deus. Entramos nesse caminho pelo batismo, prometendo tomar sobre nós o nome de Cristo e guardar Seus mandamentos. Recebemos o dom do Espírito Santo, o mensageiro da graça do Salvador que nos redime e nos purifica do pecado quando nos arrependemos.²⁵ Podemos até mesmo dizer que quando nos arrependemos, nós O estamos adorando.

Seguem-se ordenanças e convênios adicionais do sacerdócio feitos na Casa do Senhor que nos santificam ainda mais. As cerimônias e ordenanças do templo constituem uma forma elevada de adoração.



Mongólia

O presidente Russell M. Nelson enfatizou: “Todo homem e toda mulher que participa das ordenanças do sacerdócio e que faz e cumpre convênios com Deus tem acesso direto ao Seu poder”.²⁶ Esse não é apenas um poder que invocamos para agir, servir e abençoar. É também o poder divino que atua em nós para nos refinar e purificar. Ao percorrermos o caminho do convênio, “manifesta-se o poder [santificador] da divindade”²⁷ em nós.

Que possamos, assim como os nefitas e lamanitas, “[lançar-nos] aos pés de Jesus e [adorá-Lo]”.²⁸ Conforme nos ordenou Jesus, que possamos nos prostrar e adorar ao Pai em nome do Filho.²⁹ Que recebamos o Espírito Santo e entreguemos nosso coração a Deus, não tenhamos outros deuses diante Dele e, como discípulos de Jesus Cristo, imitemos Seu caráter em nossa própria vida. Testifico-lhes que, se assim fizermos, vivenciaremos a alegria da adoração. Em nome de Jesus Cristo, amém. ■

NOTAS

1. Mateus 2:1–2; grifo do autor.
2. Ver Mateus 2:11.
3. Doutrina e Convênios 59:9.
4. Doutrina e Convênios 59:12, nota de rodapé a.
5. Doutrina e Convênios 59:12.
6. Doutrina e Convênios 88:78.
7. Patrick Kearon, “Bem-vindos à Igreja da alegria”, *Liahona*, novembro de 2024, p. 36.
8. Russell M. Nelson, “O Dia do Senhor é deleitoso”, *A Liahona*, maio de 2015, p. 130.
9. Ver, por exemplo, 1 Coríntios 12:12–27.
10. Ver “Stats for Sermons: Most Christians Have Entirely Private Spiritual Lives,” Barna Group, 21 de fevereiro de 2025, barna.com/trends/stat-download-spiritual-lives.
11. Doutrina e Convênios 59:11.
12. Alma 34:38; ver também Alma 32:10–11.
13. Alma 34:26–27; ver também Alma 33:3–11.
14. Ver Alma 33:12–23; Alma 34:8, 28–39.
15. Ver Mateus 22:36–38; Marcos 12:28–30. Não foi perguntado a Jesus qual era o segundo mandamento, mas Ele Se voluntariou, dizendo: “E o segundo, semelhante a este, é: Amarás o teu próximo como a ti mesmo” (Mateus 22:39; ver também Marcos 12:31).
16. Mateus 26:39; ver também Marcos 14:36; Lucas 22:42.
17. Jesus disse simplesmente: “Se me amais, guardai os meus mandamentos” (João 14:15).
18. 3 Néfi 9:20.
19. Doutrina e Convênios 1:15–16.
20. Daniel 3:15.
21. Daniel 3:17–18.
22. Daniel 3:28.
23. Joseph Smith—História 1:19; ver também Isaías 29:13; Lucas 6:46.
24. João 17:3; ver também Êxodo 20:2–3; Mosias 12:33–35; Doutrina e Convênios 20:17–19.
25. Ver 2 Néfi 31:17.
26. Russell M. Nelson, “O convênio eterno”, *Liahona*, outubro de 2022, p. 10.
27. Doutrina e Convênios 84:20.
28. 3 Néfi 11:17.
29. Ver Doutrina e Convênios 18:40.

SESSÃO DA MANHÃ DE DOMINGO

Conferência Geral de Abril de 2025



P. 82

“Os tempos da restauração de todas as coisas”

(Atos 3:21)

As mais importantes e gloriosas “boas novas” é a mensagem de que o Senhor Jesus Cristo restaurou Seu evangelho e Sua Igreja nos últimos dias.

Élder David A. Bednar

Do Quórum dos Doze Apóstolos



P. 86

Participar a fim de se preparar para o retorno de Cristo

Os chamados e outras maneiras pelas quais nos envolvemos no serviço de Deus nos preparam de maneira única para nos encontrarmos com o Salvador.

Élder Steven D. Shumway

Dos setenta



P. 90

Seu arrependimento não sobrecarrega Jesus Cristo, mas torna a alegria Dele mais radiante

O convite ao arrependimento é uma expressão do amor de Deus. Aceitar esse convite é uma expressão do nosso amor.

Irmã Tamara W. Runia

Primeira conselheira na presidência geral das Moças



P. 94

Bênçãos compensatórias

Embora muitas circunstâncias na vida possam estar fora do nosso controle, nenhum de nós está fora do alcance das bênçãos infinitas do Senhor.

Bispo Gérald Caussé

Bispo presidente



P. 97

As grandes dádivas da eternidade: A Expição de Jesus Cristo, a Ressurreição e a Restauração

Na Páscoa em Jesus Cristo, encontramos paz, o desejo de ser como Ele e de participar em Sua Igreja — aquilo que é real e alegre, feliz e eterno.

Élder Gerrit W. Gong

Do Quórum dos Doze Apóstolos



P. 101

Alegria por meio do discipulado por convênio

Quando nos comprometemos a agir como discípulos por convênio, nosso relacionamento com o Pai e o Filho é enriquecido, nossa alegria aumenta e nossa perspectiva eterna é ampliada.

Élder John A. McCune

Dos setenta



P. 104

Auxílios divinos para a mortalidade

O plano de nosso Pai Celestial oferece auxílios para nos guiar em nossa jornada mortal.

Presidente Dallin H. Oaks

Primeiro conselheiro na Primeira Presidência



Élder David A. Bednar
Do Quórum dos Doze Apóstolos

“Os tempos da restauração de todas as coisas” (Atos 3:21)

As mais importantes e gloriosas “boas novas” é a mensagem de que o Senhor Jesus Cristo restaurou Seu evangelho e Sua Igreja nos últimos dias.

Há exatos 195 anos, no dia 6 de abril de 1830, A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias foi organizada.

Uma pequena congregação de fiéis e amigos se reuniu para essa ocasião memorável e alegre. Uma grande manifestação do Espírito abençoou todos os presentes quando a ordenança do sacramento foi administrada, o dom do Espírito Santo foi conferido, ordenações ao sacerdócio foram realizadas e verdades do evangelho de Jesus Cristo foram ensinadas.

Ao reestabelecer Sua Igreja, o Senhor designou, por revelação, o jovem de 24 anos, Joseph Smith, como o líder da Igreja na Terra: “Vidente, tradutor, profeta, apóstolo de Jesus Cristo, élder da igreja pela vontade de Deus, o Pai, e pela graça de vosso Senhor Jesus Cristo”.¹

Oro sinceramente pedindo a ajuda do Espírito Santo ao ponderarmos a importância e o impacto contínuo desse evento singular na história do mundo.²

A Primeira Visão

A organização formal de A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias foi o resultado de uma sequência de experiências milagrosas. A primeira dessas experiências havia ocorrido 10 anos antes, no norte do estado de Nova York.

Na primavera de 1820, um jovem chamado Joseph Smith foi para um bosque perto de sua casa para orar. Ele tinha dúvidas a respeito da salvação de sua alma e ansiava por saber “qual de todas as [igrejas] estava certa, a fim de saber a qual [se] unir”.³ Joseph confiou que Deus responderia à sua oração e o orientaria.⁴

Observem que Joseph não orou apenas para saber o que era certo. Na realidade, ele orou para saber o que era certo a fim de que pudesse fazer o que era certo. Joseph pediu com fé⁵ e estava determinado a agir de acordo com as respostas que receberia.

“Em resposta à sua [sincera] oração, Deus, o Pai, e Seu

Filho, Jesus Cristo, apareceram a Joseph e deram início à ‘restauração de todas as coisas’ (Atos 3:21) conforme foi predito na Bíblia. Nessa visão, ele aprendeu que, após a morte dos primeiros apóstolos, a Igreja de Cristo da época do Novo Testamento deixou de existir na Terra.”⁶ Joseph Smith seria fundamental para restaurar novamente a doutrina, a autoridade, os convênios e as ordenanças da Igreja primitiva do Salvador.

Joseph declarou: “Vi dois Personagens cujo esplendor e glória desafiam qualquer descrição, pairando no ar, acima de mim. Um deles falou-me, chamando-me pelo nome, e disse, apontando para o outro: *Este é Meu Filho Amado. Ouve-O!*”⁷

Por meio dessa visão e de experiências sublimes subsequentes, Joseph Smith compreendeu que Deus e Jesus Cristo o conheciam individualmente, que Se importavam com sua salvação eterna e que tinham uma missão para ele cumprir. Ele também aprendeu lições vitais sobre os atributos, o caráter e a perfeição da Trindade — e que o Pai e o Filho são Seres separados e distintos. Jesus Cristo é o Filho literal de Deus tanto no espírito quanto na carne.⁸

Joseph Smith declarou que o Pai Celestial e Jesus Cristo têm um corpo físico. Ele disse: “O Pai tem um corpo de carne e ossos tão tangível como o do homem; o Filho também; mas o Espírito Santo não tem um corpo de carne e ossos, mas é um personagem de Espírito”.⁹

Testifico que a visita do Pai e do Filho a Joseph Smith foi o acontecimento inicial da grandiosa “[restauração de] todas as coisas mencionadas pela boca de todos os santos profetas, desde o princípio do mundo”.¹⁰

O Livro de Mórmon

O segundo evento na sequência de experiências milagrosas que levou à organização formal da Igreja restaurada do Salvador foi a tradução e o surgimento do Livro de Mórmon.



México

“A Joseph Smith foram dados o dom e o poder de Deus para traduzir um registro antigo, o Livro de Mórmon: Outro Testamento de Jesus Cristo. Páginas desse texto sagrado incluem um relato do ministério pessoal de Jesus Cristo entre o povo do Hemisfério Ocidental logo após Sua Ressurreição. O [Livro de Mórmon] ensina sobre o propósito da vida e explica a doutrina de Cristo, que é essencial para esse propósito. Sendo um companheiro da Bíblia como livro de escrituras, o Livro de Mórmon testifica que todos os seres humanos são filhos e filhas de um Pai Celestial amoroso, que Ele tem um plano divino para nossa vida e que Seu Filho, Jesus Cristo, manifesta-Se hoje assim como o fez no passado.”¹¹

Como membros da Igreja restaurada do Salvador, “cremos ser a Bíblia a palavra de Deus, desde que esteja traduzida corretamente; também cremos ser o Livro de Mórmon a palavra de Deus”.¹² O Livro de Mórmon é outro testamento de Jesus Cristo, confirma a veracidade da Bíblia e restaura verdades claras e preciosas que foram perdidas da Bíblia.¹³

O sacerdócio restaurado

A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias ensina que a Igreja original estabelecida pelo Salvador, com autoridade, doutrina, convênios e ordenanças divinos, foi perdida da Terra. Como parte da profecia da restauração de todas as coisas nos últimos dias, os antigos profetas e apóstolos conferiram pessoalmente a autoridade do sacerdócio a Joseph Smith e confiaram as chaves do sacerdócio a ele. Esse foi o terceiro evento da sequência de experiências milagrosas que levaram à organização formal da Igreja restaurada do Salvador.

A autoridade do sacerdócio permite que os servos de Deus “[O representem] e [ajam] em Seu nome”.¹⁴ “As chaves do sacerdócio são a autoridade para orientar o uso do sacerdócio em benefício dos filhos de Deus.”¹⁵

Sob a direção do Pai e do Filho, João Batista ressurreto restaurou, em 1829, a autoridade para batizar por imersão para a remissão de pecados.¹⁶ Naquele mesmo ano,¹⁷ três dos primeiros Doze Apóstolos — Pedro, Tiago e João — restauraram o apostolado e a autoridade e as chaves adicionais do sacerdócio.¹⁸

Seis anos após a organização formal da Igreja, no Templo de Kirtland, Moisés, Elias e Elias, o Profeta, conferiram a Joseph a autoridade adicional necessária para se realizar a obra de Deus nos últimos dias.¹⁹

Moisés conferiu as chaves da coligação de Israel.²⁰

Elias conferiu a dispensação do evangelho de Abraão, incluindo a restauração do convênio abraâmico.²¹

Elias, o Profeta, conferiu as chaves do poder selador, concedendo a autoridade que permite que as ordenanças realizadas na Terra sejam ligadas na eternidade, como unir as famílias em relacionamentos eternos que transcendem a morte.²²

A Igreja de Jesus Cristo é organizada

Enquanto Joseph Smith traduzia o Livro de Mórmon, ele recebeu revelações indicando que a Igreja de Jesus



Austrália

Cristo seria restabelecida. Mas o Senhor instruiu Joseph a não organizar Sua Igreja imediatamente. Entretanto, “pelo espírito de profecia e de revelação”, o Senhor revelou a Joseph “o dia exato em que (...) [ele deveria começar] (...) a organizar a sua Igreja mais uma vez aqui na Terra”.²³

A Igreja foi organizada na sequência adequada somente após a restauração do sacerdócio e a publicação do Livro de Mórmon. Os primeiros exemplares do Livro de Mórmon foram disponibilizados em 26 de março de 1830, e a Igreja foi formalmente organizada em 6 de abril.

“A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias (...) é a Igreja de Cristo da época do Novo Testamento restaurada. Essa Igreja está alicerçada na vida perfeita de sua principal pedra de esquina, Jesus Cristo, em Sua Expição infinita e em Sua Ressurreição literal. Jesus Cristo chamou novamente apóstolos e deu-lhes a autoridade do sacerdócio. Ele convida todos nós a nos achegarmos a Ele e à Sua Igreja, a recebermos o Espírito Santo e as ordenanças de salvação e a obtermos alegria duradoura.”²⁴

A dispensação da plenitude dos tempos

A aparição do Pai e do Filho a Joseph Smith, a tradução e o surgimento do Livro de Mórmon, e a restauração da autoridade e das chaves do sacerdócio eram pré-requisitos necessários para a organização da Igreja restaurada do Senhor há exatos 195 anos.

No Velho Testamento, o profeta Daniel interpretou um sonho sobre uma pedra que seria cortada, sem mãos, de uma montanha e encheria toda a Terra.²⁵ Um ano após a organização da Igreja, o Senhor instruiu Joseph Smith que as chaves do reino de Deus haviam sido novamente “confiadas ao homem na Terra” e que o “evangelho [de Jesus Cristo rolaria] até os confins da Terra, como a pedra cortada da montanha, sem mãos”.²⁶

Testifico que o Senhor está cumprindo Sua promessa.

A Igreja restaurada do Salvador está sendo estabelecida em todo o mundo e é o instrumento pelo qual Deus vai “congregar em Cristo todas as coisas tanto as que estão nos céus como as que estão na terra”.²⁷

A obra do Senhor nos últimos dias “é uma causa que interessou o povo de Deus em todas as eras; é um tema sobre o qual profetas, sacerdotes e reis falaram com particular deleite; eles ansiaram com alegria pelo dia em que vivemos; e, inspirados por esse anseio celestial e jubiloso, cantaram, escreveram e profetizaram sobre esta nossa época”.²⁸

Nesta dispensação do evangelho, a última e maior de todas, “é necessário (...) que uma total, completa e perfeita união e fusão de dispensações e chaves e poderes e glórias ocorram e sejam reveladas desde os dias de Adão até o tempo atual. E não somente isso, mas as coisas que nunca se revelaram desde a fundação do mundo (...) serão reveladas (...) nesta dispensação, que é a da plenitude dos tempos”.²⁹

O profeta Joseph explicou ainda: “Todas as ordenanças e deveres que já foram exigidos pelo sacerdócio, sob a direção e mandamentos do Todo-Poderoso, em qualquer das dispensações, serão todas obtidas na última dispensação, (...) levando a efeito a restauração mencionada pela boca de todos os santos profetas”.³⁰

Promessas e testemunho

Procurei resumir os elementos básicos das mais importantes e gloriosas “boas novas”³¹ que qualquer pessoa em qualquer lugar do mundo pode receber: a mensagem de que o Senhor Jesus Cristo restaurou Seu evangelho e Sua Igreja nos últimos dias.

Convido todos a aprender sobre essa mensagem e comprová-la. Prometo que “aqueles que em oração estudarem a mensagem da Restauração e agirem com fé serão abençoados com a aquisição de seu próprio testemunho da divindade da Restauração e do propósito que ela tem de

preparar o mundo para a prometida Segunda Vinda de nosso Senhor e Salvador, Jesus Cristo”.³² Ao orar sinceramente, esperando receber e agir de acordo com a resposta de Deus, como fez o jovem Joseph Smith, sua capacidade de reconhecer e responder a esse testemunho divino aumentará.

Testifico que Deus, o Pai Eterno, é nosso Pai. Sei e testifico que Jesus Cristo é o Filho Amado do Pai e Seu Unigênito na carne. Ele é nosso Salvador e Redentor.

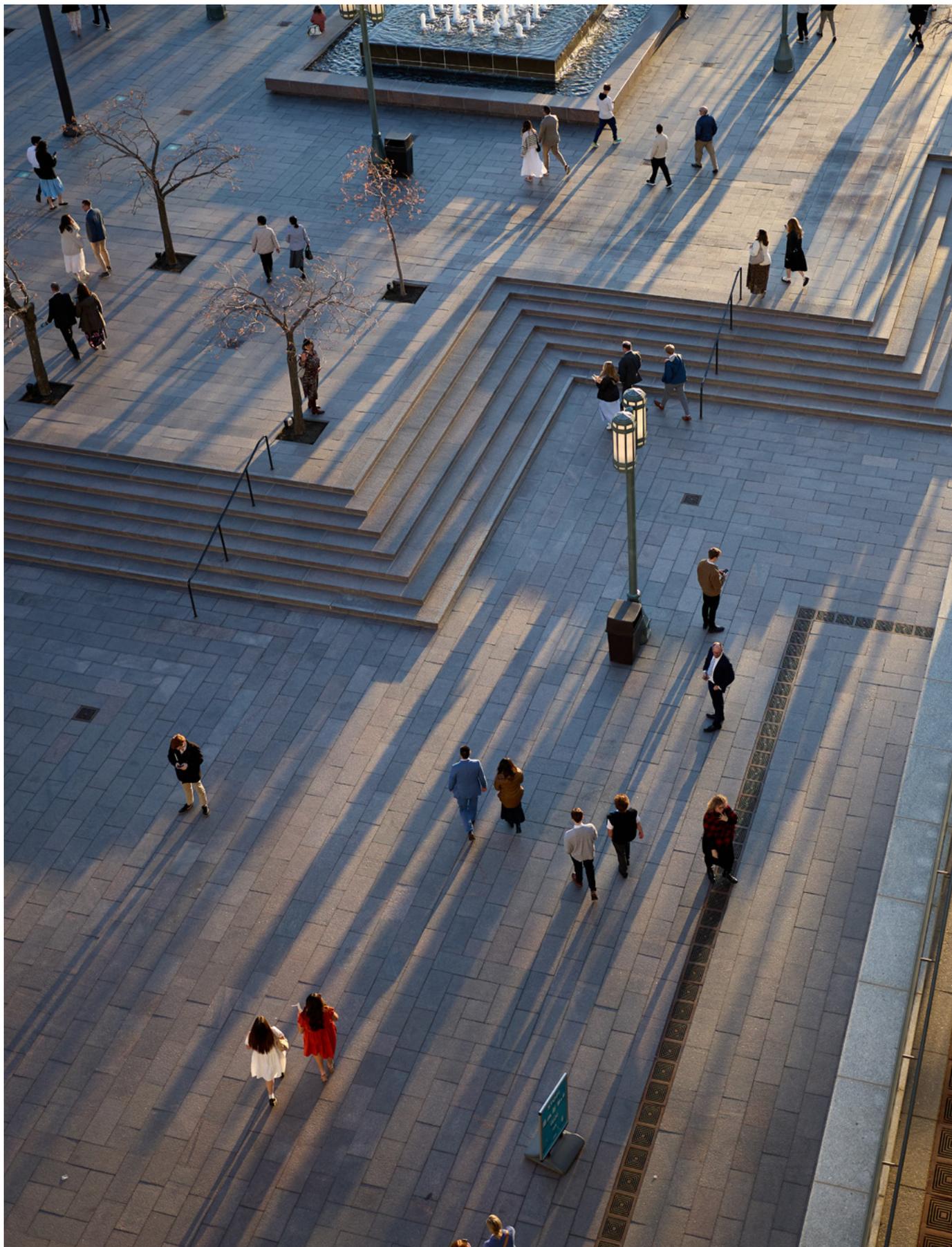
Testifico com alegria que o Pai e o Filho apareceram ao jovem Joseph Smith, iniciando assim a Restauração do evangelho de Jesus Cristo nos últimos dias. O Livro de Mórmon é outro testamento de Jesus Cristo e contém a palavra de Deus. A autoridade do sacerdócio para representar o Salvador e agir em Seu nome foi restaurada na Terra. E A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias é a Igreja de Cristo da época do Novo Testamento restaurada. Presto meu firme testemunho de que todas essas coisas são verdadeiras. No sagrado nome do Senhor Jesus Cristo, amém. ■

NOTAS

1. Doutrina e Convênios 21:1; ver também *Ensinamentos dos Presidentes da Igreja: Joseph Smith*, 2007, p. 11.
2. Ao preparar esta mensagem, confiei extensivamente nos ensinamentos apresentados nas proclamações de 1980 e 2020 emitidas pela Primeira Presidência e pelo Quórum dos Doze Apóstolos: “Proclamação”, *A Liahona*, outubro de 1980, p. 87; “A Restauração da Plenitude do Evangelho de Jesus Cristo: Uma Proclamação do Bicentenário ao Mundo”, Biblioteca do Evangelho.
3. Joseph Smith—História 1:18.
4. Ver “A Restauração da Plenitude do Evangelho de Jesus Cristo”, Biblioteca do Evangelho.
5. Ver Joseph Smith—História 1:11–13; David A. Bednar, “Pedir com fé”, *A Liahona*, maio de 2008, p. 94.
6. “A Restauração da Plenitude do Evangelho de Jesus Cristo”, Biblioteca do Evangelho.
7. Joseph Smith—História 1:17.
8. Ver 1 Néfi 11:18–21; Doutrina e Convênios 93:11–14, 21.
9. Doutrina e Convênios 130:22.
10. Doutrina e Convênios 27:6.
11. “A Restauração da Plenitude do Evangelho de Jesus Cristo”, Biblioteca do Evangelho.
12. Regras de Fé 1:8.
13. Ver 1 Néfi 13:40.
14. *Manual Geral: Servir em A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias*, item 3.4, Biblioteca do Evangelho.
15. *Manual Geral*, item 3.4.1.
16. Ver Doutrina e Convênios 13:1.
17. Ver Doutrina e Convênios 18:9; 27:12–13; ver também Revelation Book 1, p. 24, josephsmithpapers.org.
18. Ver Doutrina e Convênios 27:12–13.
19. Ver Doutrina e Convênios 110:11–16.
20. Ver Doutrina e Convênios 110:11.
21. Ver Abraão 2:9–11.
22. Ver Doutrina e Convênios 128:9–10.
23. Doutrina e Convênios 20, cabeçalho da seção.
24. “A Restauração da Plenitude do Evangelho de Jesus Cristo”, Biblioteca do Evangelho.
25. Ver Daniel 2:28, 35, 44; ver também os versículos 1–45.
26. Doutrina e Convênios 65:2.
27. Efésios 1:10.
28. *Ensinamentos: Joseph Smith*, p. 538.
29. Doutrina e Convênios 128:18.
30. *Ensinamentos: Joseph Smith*, p. 536.
31. Guia para Estudo das Escrituras, “Evangelhos”.
32. “A Restauração da Plenitude do Evangelho de Jesus Cristo”, Biblioteca do Evangelho.



Espanha



SESSÃO DA MANHÃ DE DOMINGO



Élder Steven D. Shumway
Dos setenta

Participar a fim de se preparar para o retorno de Cristo

Os chamados e outras maneiras pelas quais nos envolvemos no serviço de Deus nos preparam de maneira única para nos encontrarmos com o Salvador.

Há alguns meses, eu estava parado em um corredor quando o élder Neil L. Andersen passou por mim. Eu havia acabado de ser chamado como autoridade geral. Provavelmente percebendo meu sentimento de inadequação, ele sorriu e disse: “Eis aqui um homem que parece não ter a menor ideia do que está fazendo”.

E eu pensei: “Eis aqui um verdadeiro profeta e vidente”.

O élder Andersen então sussurrou: “Não se preocupe, élder Shumway. Isso vai ficar mais fácil — em cinco ou seis anos”.

Vocês já se perguntaram por que somos chamados a fazer coisas no reino de Deus que parecem estar muito além de nossa capacidade? Com as demandas da vida, vocês já se perguntaram por que precisamos de chamados na Igreja? Bem, eu já.

E recebi uma resposta na conferência geral, quando o presidente Russell M. Nelson disse: “Agora é o momento para vocês, e para mim, de nos prepararmos para a Segunda Vinda de nosso Senhor e Salvador, Jesus Cristo”.¹ Quando o presidente Nelson disse isso, o Espírito me ensinou que, ao participarmos da obra de Deus, nós nos preparamos e preparamos outras pessoas para o retorno de Cristo. A promessa do Senhor é categórica ao afirmar que os chamados, a ministração, a adoração no templo, seguir inspirações, e outras maneiras pelas quais embarcamos na obra de Deus nos preparam de maneira única para nos encontrarmos com o Salvador.²

Deus fica feliz quando nos envolvemos em Sua obra

Na “majestade deste momento”,³ à medida que o reino de Deus se expande e há muitos templos na Terra, há uma necessidade crescente de almas desejosas se envolverem na obra de Deus. Servir de modo altruísta é a essência do discipulado cristão. Mas servir raramente é conveniente. É por isso que admiro vocês, discípulos que cumprem convênios, o que inclui nossos queridos missionários, que deixam de lado seus desejos e desafios para servir a Deus prestando serviço a Seus filhos. Deus “[Se deleita] em [honrá-los por servirem-No] em retidão”. Ele promete:

“Grande será sua recompensa e eterna sua glória”.⁴ Quando dizemos sim a um chamado, estamos dizendo sim a Jesus Cristo. E quando dizemos sim a Cristo, estamos dizendo sim à vida mais abundante possível.⁵

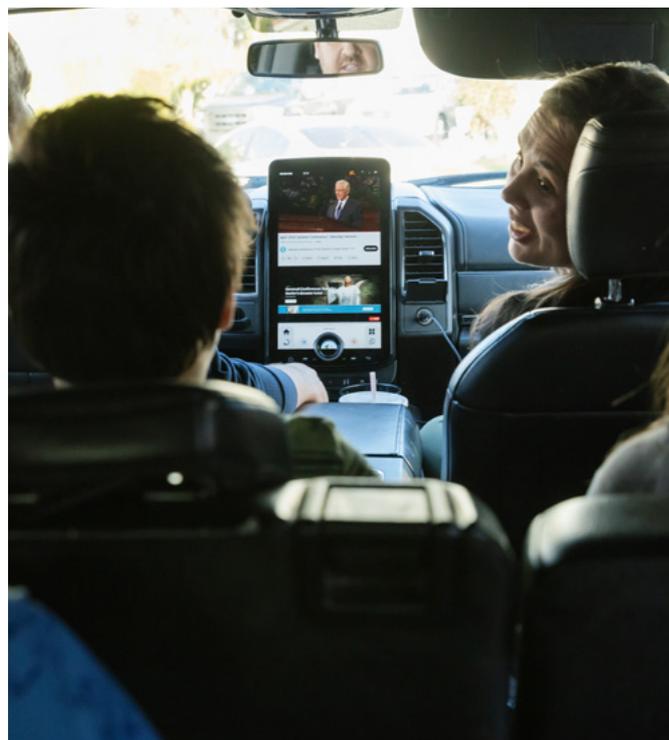
Aprendi essa lição enquanto trabalhava e estudava engenharia química na faculdade. Fui chamado para ser o líder de atividades em uma ala de solteiros. Esse chamado era tudo o que eu temia. Mesmo assim, aceitei o chamado e, no começo, foi algo maçante. Então, em uma atividade, uma linda garota ficou encantada com a maneira como eu servia o sorvete. Ela voltou três vezes, com a esperança de chamar minha atenção. Nós nos apaixonamos, e ela me pediu em casamento apenas duas semanas depois. Bem, talvez isso não tenha acontecido tão rápido, e tenha sido eu quem fez o pedido de casamento, mas a verdade é que tremo ao pensar que poderia perder Heidi se tivesse dito não àquele chamado.

Nossa participação é uma preparação para o retorno de Cristo

Nós nos envolvemos na obra de Deus não porque Deus precisa de nós, mas porque precisamos de Deus e de Suas bênçãos grandiosas. Ele promete: “Abençoarei todos os que trabalharem em minha vinha com uma grandiosa bênção”.⁶ Gostaria de compartilhar três princípios que ensinam como nossa participação na obra de Deus nos abençoa e nos ajuda a nos prepararmos para nosso encontro com o Salvador.

Primeiro, ao participarmos, nós progredimos rumo ao “propósito de [nossa] criação”.⁷

Aprendemos esse padrão no relato da Criação. Depois de cada dia de trabalho, Deus reconhecia o progresso realizado dizendo: “Está bom”.⁸ Ele não dizia que o trabalho estava



Estados Unidos

terminado ou que não estava perfeito. O que Ele dizia era que havia progresso, e à vista de Deus, isso é bom!⁹

Os chamados não determinam nem comprovam o valor ou a dignidade de uma pessoa. Em vez disso, ao trabalharmos com Deus da maneira que Ele pede, crescemos até o propósito de nossa própria criação.¹⁰

Deus Se alegra com nosso progresso, e deveríamos nos alegrar também, mesmo quando ainda temos trabalho a fazer. Às vezes, falta-nos força ou os meios para servir em um chamado.¹¹ Ainda assim, podemos nos envolver no trabalho e proteger nosso testemunho por meio de maneiras significativas, como a oração e o estudo das escrituras. Nosso amoroso Pai Celestial não nos condena quando estamos despostos, mas não temos condições de servir.¹²

Segundo, servir eleva nosso lar e nossa Igreja a lugares sagrados, nos quais podemos praticar como viver os convênios.

Por exemplo, nosso convênio de sempre nos lembrarmos de Cristo é feito individualmente, mas é vivido quando servimos a outras pessoas.¹³ Os chamados nos trazem oportunidades de “[levarmos] as cargas uns dos outros, e assim [cumprirmos] a lei de Cristo”.¹⁴ Quando servimos por amor a Deus e desejamos viver nossos convênios, o serviço que parece pesado e desgastante se torna alegre e transformador.¹⁵

As ordenanças não nos salvam porque cumprem uma lista de verificação celestial. Em vez disso, quando vivemos os convênios associados a essas ordenanças, tornamo-nos o tipo de pessoa que deseja estar na presença de Deus. Esse entendimento supera nossa hesitação em servir ou nossa preferência por não servir. Nossa preparação para nos encontrarmos com Jesus Cristo acelera quando paramos de perguntar o que Deus permitirá que façamos e começamos a perguntar o que Ele prefere que façamos.¹⁶

Terceiro, participar da obra de Deus nos ajuda a receber a dádiva da graça de Deus e sentir Seu amor maior.

Não recebemos um pagamento por nosso serviço. Em vez disso, as escrituras ensinam que, por nosso “trabalho, [receberemos] a graça de Deus, a fim de [nos fortalecermos] no Espírito, tendo conhecimento de Deus [e ensinarmos] com poder e autoridade de Deus”.¹⁷ Essa é uma troca muito boa!

Devido à graça de Deus, nossas habilidades ou incapacidades não são a base principal para se fazer ou aceitar um chamado. Deus não espera um desempenho perfeito ou um talento excepcional para participarmos da obra Dele. Se fosse dessa maneira, a rainha Ester não teria salvado sua nação, Pedro não teria liderado a Igreja primitiva e Joseph Smith não teria sido o profeta da Restauração.¹⁸

Ao agirmos com fé para fazer algo que está além de nossa capacidade, nossa fraqueza é exposta. Isso nunca é confortável, mas é necessário “que saibamos que é [pela] graça [de Deus] (...) que temos poder para fazer estas coisas”.¹⁹

Vamos falhar muitas vezes ao nos envolvermos na obra de Deus. Mas Jesus Cristo nos ampara em nossos esforços. Ele gradualmente nos eleva para superarmos nossas falhas, nossos medos, e o sentimento de que nunca seremos suficientes.²⁰ Quando consagramos nosso precário,



porém melhor esforço, Deus o magnifica.²¹ Quando nos sacrificamos por Jesus Cristo, Ele nos santifica.²² Esse é o poder transformador da graça de Deus. Quando servirmos, crescemos na graça até estarmos preparados para sermos “levantados pelo Pai, para [comparecermos] perante [Jesus Cristo]”.²³

Ajudar outras pessoas a receber a dádiva de um chamado e a se alegrar com ele

Não sei tudo o que o Salvador vai me perguntar quando eu estiver na presença Dele, mas talvez uma das perguntas seja: “Quem você trouxe com você?”²⁴ Os chamados são dádivas sagradas de um amoroso Pai Celestial para ajudar a trazer outras pessoas conosco a Jesus Cristo.²⁵ Então, convido os líderes e cada um de nós a buscar mais intencionalmente as pessoas que não têm um chamado. Incentivem-nos e ajudem-nos a se envolverem na obra de Deus a fim de ajudarem-nos a se preparar para o retorno de Cristo.

João não estava ativo na Igreja quando seu bispo o visitou e disse-lhe que o Senhor tinha um trabalho para ele realizar. Ele convidou João a parar de fumar. Embora João tivesse procurado parar muitas vezes, dessa vez ele sentiu um poder invisível o ajudando.²⁶

Apenas três semanas depois, o presidente da estaca visitou João. Ele o chamou para servir no bispado. João ficou em choque. Ele contou ao presidente da estaca que tinha acabado de parar de fumar. Se isso significava que ele tinha que abandonar sua tradição de ir aos jogos de futebol aos domingos, isso seria pedir demais. A inspirada resposta do presidente da estaca foi simples: “João, não sou eu quem está lhe chamando; é o Senhor”.

João, então, respondeu: “Bem, se for assim, servirei”.

João me disse que esses sacrifícios para servir foram o momento de transformação espiritual para ele e para sua família.²⁷

Fico pensando se não enxergamos direito, deixando de fazer chamados a pessoas que, em nossa visão mortal, parecem improváveis ou indignas. Ou talvez estejamos mais preocupados com uma cultura de desempenho do que com a doutrina de progresso, negligenciando o fato de que o Salvador aumenta a capacidade do improvável e do desconhecido, dando-lhes oportunidades para servir.²⁸

O élder Bednar ensina a importância do mandamento escriturístico de *permitir* “que todo homem [e mulher] aprenda o seu dever e a agir”.²⁹ Será que fazemos isso? Quando os líderes e os pais permitem que as pessoas aprendam e ajam por si mesmas, elas realmente florescem e se desenvolvem.³⁰ Embora o caminho mais fácil possa ser o de dar a membros fiéis um segundo chamado, a maneira mais excelente é convidar pessoas improváveis para servir e permitir que elas aprendam e cresçam.

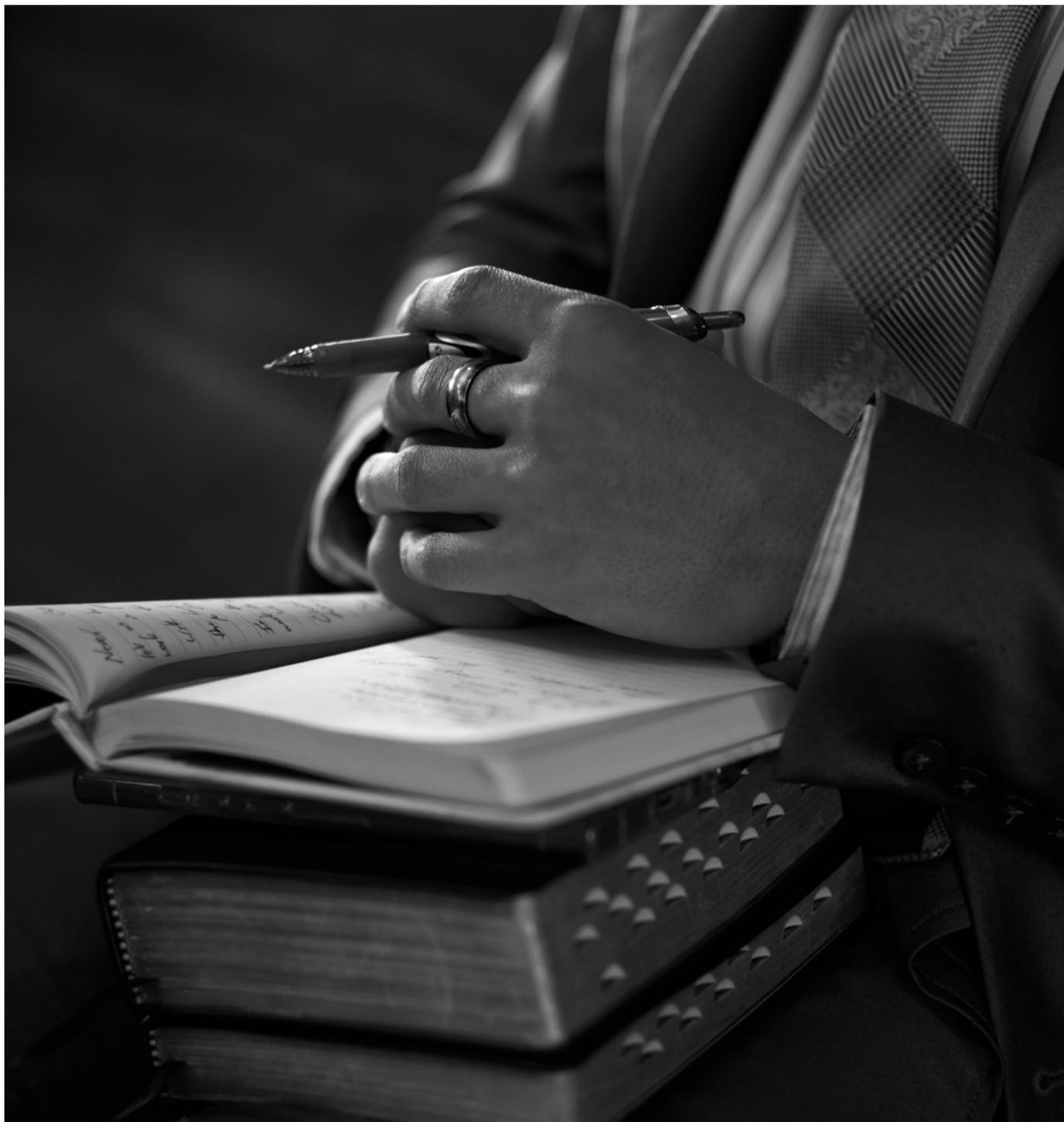
Se Cristo estivesse aqui fisicamente, Ele visitaria os doentes e ensinaria na Escola Dominical; Ele se sentaria ao lado das moças que estão sofrendo e abençoaria as crianças. Ele pode realizar Sua própria obra.³¹ Mas Ele vive esse princípio de nos permitir agir e aprender, por isso Ele nos envia em Seu lugar.

Com a participação na obra de Deus, “vem o direito, o privilégio e a responsabilidade de representar o Senhor [Jesus Cristo]”.³² Quando servimos para magnificar a Cristo e não a nós mesmos,³³ nosso serviço se torna repleto de alegria. Quando as pessoas saem de nossa aula, de uma reunião, de uma visita de ministração ou de uma atividade lembrando-se mais de Cristo do que de nós, o trabalho se torna revigorante.

Ao buscarmos sinceramente representar o Salvador, tornamo-nos mais semelhantes a Ele.³⁴ Essa é a melhor preparação para o momento sagrado em que cada um de nós se ajoelhará e confessará que Jesus é o Cristo. Presto testemunho de que Ele é o Cristo e de que o presidente Russell M. Nelson é a “voz do Senhor [que] chega aos confins da Terra” para nos ajudar a “[nos preparar] para o que está para vir”.³⁵ No sagrado nome de Jesus Cristo, amém. ■

NOTAS

1. Russell M. Nelson, “O Senhor Jesus Cristo voltará”, *Liahona*, novembro de 2024, p. 121.
2. Ver Doutrina e Convênios 4:2–4.
3. Russell M. Nelson, “O Senhor Jesus Cristo voltará”, p. 121.
4. Doutrina e Convênios 76:5, 6.
5. Ver João 10:10.
6. Doutrina e Convênios 21:9.
7. Doutrina e Convênios 88:19.
8. Ver Gênesis 1.
9. Na parábola dos talentos contada pelo Salvador, o Mestre dá a cada servo uma responsabilidade sobre poucas coisas. O Mestre estava mais focado no progresso de cada servo para que eles se tornassem senhores sobre muitas coisas do que com o rendimento dos Seus bens. O servo que teve medo e não quis trabalhar foi condenado e não progrediu (ver Mateus 25:14–28).
10. Ver Lucas 21:19. O élder David A. Bednar ensina que “obras de retidão são necessárias para o progresso espiritual” (“As coisas como realmente são 2.0”, Devocional Mundial para Jovens Adultos, 3 de novembro de 2024, Biblioteca do Evangelho).
11. Ver Doutrina e Convênios 10:4.
12. Ver Mosias 4:24.
13. Ver Russell M. Nelson, “O que estamos aprendendo e que jamais esqueceremos” (*Liahona*, maio de 2021, p. 79): “Deus deseja que trabalheemos juntos e que nos ajudemos mutuamente. É por isso que Ele nos enviou à Terra em famílias e nos organizou em alas e estacas. É por isso que Ele nos pede que sirvamos e ministremos uns aos outros. (...) Juntos podemos realizar muito mais do que se estivéssemos sozinhos. O plano de felicidade de Deus seria frustrado se Seus filhos permanecessem isolados uns dos outros”.
14. Gálatas 6:2; ver também Mosias 18:8–9.
15. O presidente Henry B. Eyring ensinou: “Um chamado para servir é um chamado para amar ao Mestre a Quem servimos. É um chamado para mudar nossa natureza” (“Como uma criança”, *A Liahona*, maio de 2006, p. 17).
16. Ver Henry B. Eyring, “Should a Latter-day Saint Sell a Product When Its Use Violates the Word of Wisdom?”, *Ensign*, abril de 1977, p. 30.
17. Mosias 18:26; ver também Mosias 27:5.
18. Ver 2 Néfi 3:13, 24.
19. Jacó 4:7.
20. Ver Jeremias 40:29–31; 2 Coríntios 12:9.
21. Ver Mateus 14:15–21. Embora apenas cinco pães e dois peixes tenham sido oferecidos para alimentar a enorme multidão de pessoas, o Salvador, com gratidão, aceitou aquela oferta e a ampliou para mais do que o necessário. Uma das grandes lições desse milagre é a de que o que o Salvador nos oferece é sempre mais do que o suficiente!
22. A raiz latina da palavra *sacrifício* é *sacer*, que significa sagrado ou santo, e *facere*, que significa fazer. Quando nos sacrificamos por Deus, Ele nos torna santos (ver Helamã 3:35; Doutrina e Convênios 132:50).
23. 3 Néfi 27:14.
24. Ver Doutrina e Convênios 15:6; 16:6; 18:10–16.



25. Ver Morôni 7:2; *Manual Geral: Servir em A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias*, item 4.1, Biblioteca do Evangelho.

26. Ver “Trabalhem hoje”, *Hinos*, nº 141.

27. Experiência e correspondência pessoais, 4 de janeiro de 2025; o nome foi alterado.

28. Ver Mateus 10:5–8; Lucas 10:1–9; *Manual Geral*, item 4.2.6.

29. Doutrina e Convênios 107:99; grifo do autor; de uma conversa com o élder David A. Bednar, dezembro de 2024.

30. Ver Joseph Smith—História 1:20. Nossos jovens não são apenas os futuros líderes na Igreja. Eles podem liderar de maneiras extraordinárias agora. Vi essa verdade servindo com 744 dos mais notáveis discípulos de Jesus Cristo na Missão Illinois Chicago de 2019 a 2022. Durante a Covid-19,

esses jovens, mas poderosos discípulos de Cristo, levaram a obra de Deus a alturas nunca vistas de maneiras notáveis e inovadoras.

31. Ver 2 Néfi 27:20–21.

32. *Pregar Meu Evangelho: Um Guia para Compartilhar o Evangelho de Jesus Cristo*, 2023, p. 3.

33. Em Jacó 1:17, 19, o serviço de Jacó era o serviço do Senhor. Ele não magnificou seu ofício para si mesmo, mas para o Senhor, para que ele pudesse ensinar a palavra de Deus e assim “[ser] declarado sem mancha no último dia”.

34. Ver 3 Néfi 27:27.

35. Doutrina e Convênios 1:11, 12.



Irmã Tamara W. Runia
Primeira conselheira na presidência
geral das Moças

Seu arrependimento não sobrecarrega Jesus Cristo, mas torna a alegria Dele mais radiante

O convite ao arrependimento é uma expressão do amor de Deus. Aceitar esse convite é uma expressão do nosso amor.

Há vários anos, numa viagem à Flórida, sentei-me ao ar livre para ler um livro. O título sugeria que podemos alcançar o céu mesmo se não somos perfeitos agora. Uma mulher que passava perguntou: “Acha isso possível?”

Ergui o rosto, confusa, então me dei conta de que ela falava sobre o livro que eu estava lendo. Eu disse algo ridículo como: “Ainda não li muito, mas depois lhe conto como termina”.

Oh, como eu gostaria de voltar ao passado! Eu diria a ela:



Equador

“Sim, é possível, sim! Pois o céu não é para as pessoas que foram perfeitas, mas para as que foram perdoadas, as que escolhem Cristo repetidas vezes”.

Quero me dirigir hoje àqueles dentre nós que às vezes se sentem assim: “Parece que o arrependimento e o perdão funcionam para todos, menos para mim”. Aos que intimamente consideram: “Como eu sempre cometo os mesmos erros, acho que é assim que eu sou”. Àqueles que, tal como eu, têm dias em que o caminho do convênio parece demasiado íngreme, quase como uma escalada do convênio.

Um maravilhoso missionário que servia na Austrália, o élder QaQa,¹ de Fiji, compartilhou um testemunho similar ao concluir sua missão: “Sei que Deus me ama, mas às vezes me pergunto: ‘Será que Deus sabe que eu O amo?’ Pois não sou perfeito, e ainda cometo erros”.

Nessa terna e inquietante pergunta, esse missionário resumiu exatamente uma preocupação constante que tenho. Talvez vocês também se perguntem: “Eu estou tentando arduamente, mas será que Deus realmente sabe disso? Se eu vivo fracassando, será que Deus sabe que eu ainda O amo?”

Entristece-me admitir isso, mas eu costumava avaliar meu relacionamento com o Salvador de acordo com a perfeição do modo como eu vivia. Achava que uma vida obediente significava que eu jamais precisaria me arrepender. E, quando cometia um erro, que era algo que acontecia todos os dias, eu me distanciava de Deus, pensando: “Ele deve estar decepcionado comigo”.

Isso simplesmente não é verdade.

Aprendi que, se vamos esperar até estarmos puros e perfeitos o suficiente para nos achegarmos ao Salvador, não entendemos nada!

Que tal pensarmos nos mandamentos e na obediência de outra forma?

Testifico que, embora Deus Se preocupe com nossos erros, Ele Se preocupa mais com o que acontece *depois* que erramos. Será que vamos nos voltar a Ele repetidas vezes? Por acaso vamos permanecer nesse relacionamento de convênio?

Pode ser que, ao ouvirem as palavras do Senhor: “Se me amais, guardai os meus mandamentos”,² vocês sintam desânimo por não terem guardado todos. Permitam-me lembrá-los de que se arrepender também é um mandamento! De fato, talvez esse seja o mandamento mais repetido nas escrituras.

No monólogo de Alma: “Oh! eu quisera ser um anjo e poder realizar o desejo de meu coração (...) e proclamar arrependimento”,³ ele não estava querendo nos envergonhar, apontando nossos erros. Mas, sim, ele queria proclamar arrependimento para que pudéssemos deixar de sofrer no mundo.⁴ Uma das razões pelas quais Alma odiava o pecado é o fato de que ele nos faz sofrer.⁵

Às vezes, tenho que procurar lembrar, como se fosse um lembrete adesivo colado na testa, que os mandamentos são o caminho que nos leva para longe da dor. E o arrependimento também.⁶ Nosso profeta disse: “O Salvador nos ama sempre, mas *especialmente* quando nos arrependemos”.⁷

Portanto, quando o Senhor diz: “Arrependei-vos,

arrependei-vos”,⁸ que tal imaginá-Lo dizendo: “Amo você. Amo você”.⁹ Imaginem que Ele está suplicando que deixem para trás a conduta que lhes causa dor, convidando-os a sair das trevas e a se voltar para a luz Dele.

Na ala da minha filha Carly, um sacerdote novo se ajoelhou para abençoar o sacramento, mas, em vez de dizer: “Para que o façam em lembrança do sangue de teu Filho”,¹⁰ Ele disse, inadvertidamente: “Para que o façam em lembrança do amor de teu Filho”. Lágrimas vieram aos olhos de Carly quando a verdade contida nessas palavras calou fundo em seu coração.

Nosso Salvador Se dispôs a sofrer a dor de Sua Expição porque Ele ama vocês. De fato, vocês são a “alegria que lhe estava proposta” enquanto Ele sofria.¹¹

O convite ao arrependimento é uma expressão do amor de Deus.

Aceitar esse convite é uma expressão do nosso amor.

Pensem na sua imagem preferida de Cristo. Agora imaginem Seu sorriso radiante a cada vez que vocês fizerem uso de Sua dádiva, porque Ele é o “perfeito esplendor de esperança”.¹²

Sim, seu arrependimento não *sobrecarrega* Jesus Cristo, mas torna a alegria Dele mais *radiante*.¹³

Vamos ensinar isso!

Pois o arrependimento é a melhor notícia que temos!

Não permanecemos no caminho do convênio sem jamais cometermos erros. Permanecemos no caminho nos arrependendo todos os dias.

E, quando nos arrependemos, Deus nos perdoa sem nos envergonhar, sem nos comparar com todos os outros e sem nos repreender por estarmos nos arrependendo da mesma coisa que fizemos semana passada.

Ele fica feliz toda vez que nos vê de joelhos.¹⁴ Ele Se deleita em nos perdoar, porque somos o Seu deleite.¹⁵

Não sentem que isso é verdade?

Então por que é tão difícil acreditar nisso?

Satanás, o grande acusador¹⁶ e enganador, usa a vergonha para nos afastar de Deus. A vergonha é uma escuridão *tão* densa que parece que, se a tirarmos do corpo, é como se ela tivesse um peso físico real.

A vergonha é o sentimento que nos assola, dizendo: “Como você pôde fazer isso?” “Você nunca faz nada certo?”

A vergonha não diz que *cometemos* um erro, mas que *somos* nossos erros. Podemos até ouvir: “Escondam-se”. O adversário faz de tudo a seu alcance para manter esse peso dentro de nós, dizendo que o preço é muito alto, que será mais fácil permanecer na escuridão, eliminando toda a esperança.

Satanás é o ladrão da esperança.

Mas vocês precisam ouvir isto, por isso vou dizer bem alto: Vocês não são a voz em sua mente nem os erros que cometeram. Talvez seja necessário que vocês digam isso bem alto também. Digam a Satanás: “Hoje não!” Mandem-no embora.¹⁷

Sintam esse impulso, a tristeza segundo Deus, que os *conduz* ao Salvador, e vejam a graça Dele entrar em sua vida e na vida das pessoas que vocês amam. Prometo que, assim



Hungria

que vocês corajosamente trouxerem um coração quebrantado perante Ele, imediatamente Ele vai estar ao seu lado.¹⁸

Se vocês vissem alguém se afogando, não estenderiam a mão para salvá-lo? Conseguem imaginar o Salvador rejeitando a nossa mão estendida? Eu O imagino mergulhando na água, descendo abaixo de todas as coisas¹⁹ para nos erguer a fim de que consigamos respirar! Ninguém pode afundar tanto a ponto de estar fora do alcance da luz de Cristo.²⁰

O Salvador é sempre mais radiante do que a escuridão da vergonha. E Ele jamais menosprezaria o valor que vocês têm. Então prestem atenção.

- Imaginem que esta mão representa o valor.
- Esta mão representa a obediência. Talvez vocês tenham acordado hoje pela manhã, feito uma oração significativa e estudado as escrituras para ouvir a voz de Deus. Vocês tomaram boas decisões e costumam tratar as pessoas à sua volta de modo semelhante ao que Cristo faria. Vocês estão ouvindo a conferência geral! Sua obediência está aqui!
- Ou talvez as coisas não tenham ido tão bem. Vocês estão com dificuldade de fazer aquelas coisas pequenas e simples para se conectarem com o céu. Tomaram decisões das quais não se orgulham.
- Onde está o seu valor? Por acaso esta mão se moveu?

Seu valor não está ligado à obediência. Seu valor é constante, nunca muda. Foi-lhes dado por Deus, e não há nada que vocês ou qualquer outra pessoa possam fazer para mudar isso. A obediência traz bênçãos, isso é verdade. Mas o valor não é uma delas. Seu valor é sempre “grande à vista de Deus”,²¹ não importa para onde as suas decisões os tenham levado.

Embora eu cometa erros, quero *permanecer* no relacionamento por convênio com Cristo, e vou lhes dizer o motivo.

Em minha juventude, tive aulas de salto ornamental e aprendi que, ao dar nota a um salto, os juízes prestam atenção na execução. A entrada foi perfeitamente vertical, com os dedos dos pés estendidos, espirrando pouca água? Então, eles fazem algo extraordinário. Eles classificam o grau de dificuldade.

*Todos saltam com seu próprio grau de dificuldade. E o Salvador é o único que realmente conhece a dificuldade do seu salto.*²² Quero ter um relacionamento com a única pessoa que me entende, que conhece meu coração e sabe o quanto estou me esforçando!

Ele conhece as névoas de escuridão que descem sobre todos nós, viajantes, sabe que nossa jornada passa ao lado de um rio de imundície — de modo que, mesmo que estejamos agarrados à barra de ferro, ainda assim vamos receber alguns respingos.²³

Quando nos achegamos a Cristo, estamos dizendo: “Pode me ajudar?” com esperança, com a certeza revelada de que os braços Dele estão sempre estendidos para nós. Creio que essa nova visão do arrependimento significa que, mesmo que não tenhamos uma obediência perfeita *ainda*, tentamos oferecer uma obediência afetuosa *agora*, decidindo permanecer junto a Ele, repetidas vezes, porque O amamos.

Lembram-se do povo do rei Benjamim, que não tinha mais disposição de fazer o mal, mas de apenas fazer o bem continuamente?²⁴ Acham que eles desmontaram suas tendas, foram para casa e jamais cometeram um erro novamente? É claro que não! A diferença é que eles já não *queriam* mais pecar. Eles tinham uma obediência afetuosa! O coração deles se voltara a Deus *embora* ainda tivessem dificuldades!

Certa vez, na praia, vi uma ave voando contra o vento, batendo as asas com muita força, quase desesperadamente, mas sem sair do lugar. Então notei outra ave, mais no alto. Ela havia apanhado uma corrente de ar para cima e estava flutuando facilmente, livre no vento. Essa é a diferença entre tentar fazer isso por nós mesmos e voltar-nos para o Salvador, deixando que Ele nos eleve, com “cura debaixo das suas asas”.²⁵

Quando éramos líderes de missão na Austrália, em nossa última conversa com cada missionário, falávamos sobre 3 Néfi 17, em que lemos que as pessoas estavam próximas do Salvador e O ouviram orar por elas. Perguntávamos: “Se você pudesse ouvir o Salvador orando por *você*, o que acha que Ele diria?”²⁶

A oportunidade de ouvir as respostas deles foi uma das experiências mais espirituais da minha vida. Cada um daqueles missionários fazia uma pausa, e lhes vinham lágrimas aos olhos quando lhes lembrávamos: “Seu Salvador conhece o grau de dificuldade que vocês estão vivenciando. Ele já sentiu tudo isso!”

Foi isto que aqueles missionários compartilharam conosco de modo sereno e terno. Uma missionária disse: “Jesus diria ao Pai o seguinte: ‘Ela está fazendo o melhor que pode. Eu sei o quanto ela está tentando’”. Outro missionário disse: “Com tudo o que aconteceu na vida dele, estou muito orgulhoso dele”.

Vamos experimentar fazer isso. Hoje à noite, antes de orar, imaginem que Jesus Cristo está bem perto de vocês. Ele é seu Advogado junto ao Pai. Perguntem a si mesmos: “O que o Salvador diria ao Pai a meu respeito?”

E, depois, fiquem em silêncio.

Ouçam aquela voz que diz coisas *boas* a seu respeito — a voz do Salvador, seu melhor amigo, e a de seu Pai Celestial, que realmente está a seu lado. Lembrem-se de que o amor *Deles* e *seu* valor são sempre grandes, não importa o que aconteça.

Sou testemunha de que Jesus Cristo dá luz aos que estão na escuridão.²⁷ Por isso, nos dias em que ouvirem uma voz dizendo a vocês que se *escondam*, que se isolem num quarto escuro, sozinhos, convido-os a ter coragem e a acreditar em Cristo! Caminhem para a Luz e acendam essa Luz — nosso perfeito esplendor de esperança.

Banhados na luz Dele, vocês verão pessoas a seu redor que também se sentiam sozinhas, mas que agora, com a luz acesa, *vocês* e *elas* se perguntam: “Por que tínhamos tanto medo na escuridão? E por que ficamos lá por tanto tempo?”

“Que os braços do Senhor das Luzes envolvam [vocês] e que Ele console e ame [vocês] continuamente.”²⁸ Oro para que O amemos continuamente e que O escolhamos, repetidas vezes. Em nome de Jesus Cristo, amém. ■

NOTAS

1. Pronuncia-se “Gahngah”.
2. João 14:15.
3. Alma 29:1.
4. Ver Alma 29:2.
5. Ver Alma 37:32.
6. Essa ideia foi tirada de uma conversa com minha filha Carly Runia Red.
7. Russell M. Nelson, “O poder do ímpeto espiritual”, *Liahona*, maio de 2022, p. 98.
8. Helamã 7:17.
9. Conversa com a irmã Kathryn Reynolds do Conselho Consultivo Geral das Moças.
10. Doutrina e Convênios 20:79.
11. Hebreus 12:2.
12. 2 Néfi 31:20.
13. Esse pensamento foi compartilhado comigo por Anthony Sweat; ver também Doutrina e Convênios 18:13; Dale G. Renlund, “Arrependimento: Uma escolha feliz”, *A Liahona*, novembro de 2016, p. 123.
14. “A oração é a voz do pecador contrito, retornando de seus caminhos enquanto os anjos com hinos se regozijam e clamam: ‘Eis que ele está orando!’” (“Prayer Is the Soul’s Sincere Desire”, *Hymns*, n° 145; tradução livre.)
15. Ver Doutrina e Convênios 18:10.
16. Ver Apocalipse 12:10.
17. Ver Mateus 4:10; Moisés 1:20. O presidente Nelson nos incentivou: “Não temam nem adiem o arrependimento. Satanás se deleita com seu sofrimento. Não demorem. Removam a influência dele de sua vida!” (“O poder do ímpeto espiritual”, p. 98.)
18. Ver Alma 34:31; Doutrina e Convênios 88:63.
19. Ver Doutrina e Convênios 88:6.
20. “Não lhes é possível afundar tanto a ponto de não ver brilhar a infinita luz da Expição de Cristo” (Jeffrey R. Holland, “Os trabalhadores da vinha”, *A Liahona*, maio de 2012, p. 33).
21. Doutrina e Convênios 18:10.
22. Ver Stephen E. Robinson, *Following Christ: The Parable of the Divers and More Good News*, 1995, pp. 34–38.
23. Ver 1 Néfi 12:16–17.
24. Ver Mosias 5:1–5.
25. Malaquias 4:2.
26. Ver Tom Christofferson, “What Would It Be Like to Hear the Savior Pray for You?”, *LDS Living*, 19 de janeiro de 2021, [ldsliving.com](https://www.ldsliving.com).
27. Ver Isaías 9:2; Doutrina e Convênios 11:11.
28. Trecho de uma carta pessoal de Vincent Alma Wood, meu pai, quando eu estudava na Universidade Brigham Young, em 1979.



SESSÃO DA MANHÃ DE DOMINGO



Bispo Gérald Caussé
Bispo presidente

Bênçãos compensatórias

Embora muitas circunstâncias na vida possam estar fora do nosso controle, nenhum de nós está fora do alcance das bênçãos infinitas do Senhor.

Por servir no Bispado Presidente, tive o privilégio de conhecer santos dos últimos dias em todo o mundo, em uma variedade de lugares e culturas. Tenho sido continuamente inspirado por sua fé inabalável e devoção ao Senhor Jesus Cristo. Apesar disso, também fui tocado pelas diversas, e muitas vezes difíceis circunstâncias que muitos de vocês enfrentam: desafios com doenças, deficiências, recursos limitados, poucas oportunidades para se casar ou obter educação, abusos por parte de outros e outras limitações ou restrições. Em certos momentos, essas provações podem parecer impedir seu progresso e desafiar seus esforços sinceros de viver plenamente o evangelho, tornando mais difícil servir, adorar e cumprir deveres sagrados.

Meus queridos amigos, se vocês se sentirem limitados ou desfavorecidos pelas circunstâncias de sua vida, quero que saibam disto: o Senhor ama vocês pessoalmente. Ele conhece suas circunstâncias, e a porta para Suas bênçãos permanece aberta para vocês, independentemente dos desafios que enfrentarem.

Aprendi essa verdade por meio de uma experiência pessoal que, embora aparentemente insignificante, deixou uma impressão duradoura em mim. Aos 22 anos, enquanto servia na Força Aérea Francesa em Paris, fiquei muito empolgado ao saber que o élder Neal A. Maxwell, um apóstolo do Senhor, falaria em uma conferência na avenida Champs-Élysées. No entanto, pouco antes do evento, recebi ordens para levar um oficial sênior ao aeroporto no horário exato em que a conferência iria ocorrer.

Fiquei decepcionado. Mas estava determinado a participar. Então, levei o oficial conforme a ordem recebida, depois corri para a conferência. Depois de encontrar uma vaga de estacionamento, corri pela Champs-Élysées até o local da reunião e cheguei sem fôlego, faltando apenas cinco minutos para o término da reunião. Assim que entrei, ouvi o élder Maxwell dizer: “Agora, darei a vocês uma bênção apostólica”. Naquele momento, tive uma experiência espiritual maravilhosa e inesquecível. Fui dominado pelo Espírito, e as palavras da bênção pareceram penetrar em cada fibra da minha alma, como se fossem destinadas

apenas a mim.

A experiência que tive naquele dia foi uma manifestação simples porém poderosa do aspecto consolador do plano de Deus para Seus filhos: Quando as circunstâncias fora de nosso controle nos impedem de cumprir os desejos retos de nosso coração, o Senhor nos compensará de modo a recebermos as bênçãos prometidas.¹

Essa verdade tranquilizadora está fundamentada em três princípios-chave encontrados no evangelho restaurado de Jesus Cristo:

- 1. Deus ama cada um de nós perfeitamente.** “E [nos] convida (...) a [virmos] a ele e a [participarmos] de sua bondade; e não repudia quem quer que o procure.”² Seu plano de redenção garante que todos, sem exceção, terão a oportunidade justa de um dia receber as bênçãos da salvação e exaltação.
- 2. Por ser justo e misericordioso, e por Seu plano ser perfeito,** Deus não nos responsabilizará por coisas fora do nosso controle. O élder Neal A. Maxwell explicou que “Deus (...) leva em consideração, misericordiosamente, não apenas nossos desejos e nosso desempenho, mas também os graus de dificuldade que nossas diversas circunstâncias nos impõem”.³
- 3. Por meio de Jesus Cristo e Sua Expição, podemos encontrar a força para suportar e, por fim, superar todos os desafios da vida.** Como Alma ensinou, o Salvador tomou sobre Si não apenas os pecados dos arrependidos, mas também “as dores e as enfermidades de seu povo” e seus padecimentos.⁴ Assim, além de nos redimir de nossos erros, a misericórdia e a graça do Senhor nos sustentam através de injustiças, deficiências e limitações impostas por nossa experiência mortal.

O recebimento dessas bênçãos compensatórias está atrelado a certas condições. O Senhor nos pede que façamos



México

“tudo o que pudermos”⁵ e “[ofereçamos] toda a [nossa] alma (...) como dádiva [a Ele]”.⁶ Isso requer um desejo profundo, um coração sincero e fiel, e nossa extrema diligência em guardar Seus mandamentos e alinhar nossa vontade com a Dele.⁷

Quando nossos esforços sinceros ficam aquém de nossas aspirações devido a circunstâncias fora do nosso controle, o Senhor ainda aceita os desejos do nosso coração como uma oferta digna. O presidente Dallin H. Oaks ensinou: “Seremos abençoados pelos desejos retos de nosso coração, embora algumas circunstâncias externas tenham impossibilitado a transformação de tais desejos em atos”.⁸

Quando o profeta Joseph Smith estava preocupado com seu irmão Alvin, que havia morrido sem receber as ordenanças essenciais do evangelho, ele recebeu esta revelação reconfortante: “Todos os que morrerem daqui em diante sem conhecimento [do evangelho], que o teriam recebido de todo o coração, serão herdeiros [do reino celestial de Deus]”.⁹ O Senhor então acrescentou: “Pois eu, o Senhor, julgarei todos os homens segundo suas obras, segundo o desejo de seu coração”.¹⁰

O que importa para o Senhor não é apenas se somos capazes, mas se estamos *dispostos* a fazer tudo o que pudermos para segui-Lo como nosso Salvador.

Um amigo certa vez consolou um jovem missionário que estava sofrendo por sua desobrigação antecipada por motivos de saúde, apesar de suas orações sinceras e seu desejo real de servir. Esse amigo compartilhou uma escritura na qual o Senhor declarou que, quando Seus filhos “usam toda a sua força” e “não deixam de ser diligentes” no cumprimento de Seus mandamentos, e “seus inimigos [que podem incluir circunstâncias adversas em nossa vida] [os impedem] de realizar esse trabalho, eis que me convém já não requerer das mãos desses filhos (...) o trabalho, mas *aceitar suas ofertas*”.¹¹

Meu amigo testemunhou a esse jovem que Deus sabia que ele havia entregado o melhor de si ao responder ao chamado para servir. Ele lhe assegurou que o Senhor havia aceitado sua oferta e que as bênçãos prometidas a todos os missionários fiéis não seriam retidas.

As bênçãos compensatórias do Senhor geralmente vêm por meio da bondade e do serviço de outros que nos ajudam a realizar o que não podemos fazer sozinhos. Lembro-me de uma época em que, por morarmos longe de uma de nossas filhas na França, nós nos sentimos impotentes para ajudar uma delas após um parto difícil. Naquela mesma semana, nossa ala em Utah pediu ajuda para uma mãe que tinha acabado de dar à luz gêmeos. Minha esposa, Valérie, ofereceu-se para levar uma refeição para ela, com uma oração em seu coração por aquela jovem mãe e por nossa filha necessitada. Logo depois, soubemos que as irmãs da ala da nossa filha na França se organizaram para levar refeições para a família dela. Para nós, Deus respondeu às nossas orações, enviando Seus anjos para levar consolo quando nós não podíamos.

Ao enfrentarmos limitações e desafios, que possamos reconhecer nossas *próprias* bênçãos — nossos dons, recursos



Austrália

e nosso tempo — e usá-los para servir aos necessitados. Ao fazermos isso, não apenas abençoaremos os outros, mas convidaremos a cura e a compensação para nossa própria vida.

Uma das maneiras mais poderosas pelas quais podemos contribuir para as bênçãos compensatórias de Deus é por meio do trabalho vicário que fazemos por nossos antepassados na Casa do Senhor. Ao realizarmos ordenanças em favor deles, participamos ativamente da grande obra de salvação estabelecida pelo Senhor, usando nossos dons e habilidades para levar bênçãos àqueles que não tiveram a oportunidade de recebê-las durante sua vida mortal.

O serviço amoroso que oferecemos nos templos sagrados nos lembra que a graça do Salvador se estende além desta vida. Na vida futura, podemos receber novas oportunidades de realizar o que não conseguimos fazer nesta vida mortal. Ao falar para as irmãs que ainda não haviam encontrado um companheiro eterno, o presidente Lorenzo Snow declarou com amor: “Nenhum santo dos últimos dias que morrer, tendo sido fiel, perderá qualquer coisa por não ter cumprido certos mandamentos devido à falta de oportunidade. (...) [Eles terão] todas as bênçãos, exaltação e glória recebidos por qualquer homem ou mulher que tenha tido essa oportunidade”.¹²

Essa mensagem de esperança e consolo se aplica a todos nós, filhos e filhas de Deus. Nenhum de nós pode escapar dos desafios e das limitações da mortalidade. Afinal, todos nós nascemos com a incapacidade inerente de salvar a nós mesmos. No entanto, temos um Salvador amoroso e “sabemos que é pela graça [Dele] que somos salvos, depois de tudo o que pudermos fazer”.¹³

Testifico que, embora muitas circunstâncias na vida possam estar fora do nosso controle, nenhum de nós está fora do alcance das bênçãos infinitas do Senhor. Por meio de Seu sacrifício expiatório, o Salvador compensará toda incapacidade e injustiça se oferecermos toda a nossa alma a Ele. Em nome de Jesus Cristo, amém. ■

NOTAS

1. Ver Alma 29:4.
2. 2 Néfi 26:33.
3. Neal A. Maxwell, “Segundo o desejo de [nosso coração]”, *A Liahona*, janeiro de 1997, p. 21.
4. Alma 7:11–12.
5. 2 Néfi 25:23.
6. Ômni 1:26.
7. Ver Doutrina e Convênios 64:34.
8. Dallin H. Oaks, “Os desejos de nosso coração”, (Devocional na Brigham Young University, 8 de outubro de 1985), p. 6, speeches.byu.edu.
9. Doutrina e Convênios 137:8.
10. Doutrina e Convênios 137:9. “Esse julgamento levará em conta não somente nossas ações, mas também os mais íntimos desejos e intentos do coração. (...) O Senhor conhece os desejos de nosso coração. Os anseios das irmãs solteiras e dos casais sem filhos, por exemplo, no dia do julgamento, certamente serão levados em consideração por [Ele]” (Russell M. Nelson, “Escolhas”, *A Liahona*, janeiro de 1991, p. 84).
11. Doutrina e Convênios 124:49; grifo do autor.
12. *Ensinamentos dos Presidentes da Igreja: Lorenzo Snow*, 2012, p. 132.
13. 2 Néfi 25:23.





Elder Gerrit W. Gong
Do Quórum dos Doze Apóstolos

As grandes dádivas da eternidade: A Expição de Jesus Cristo, a Ressurreição e a Restauração

Na Páscoa em Jesus Cristo, encontramos paz, o desejo de ser como Ele e de participar em Sua Igreja — aquilo que é real e alegre, feliz e eterno.

Há alguns anos, nossas aulas matutinas do evangelho incluíam a memorização de versículos da Bíblia. Claro que eu preferia as passagens mais curtas. Isso incluía João 11:35 — o mais curto das escrituras, só duas palavras: “Jesus chorou”.

Para mim, o fato de Jesus chorar de tristeza e alegria presta testemunho de uma realidade milagrosa: o divino Filho de Deus veio à mortalidade e aprendeu segundo a carne a estar sempre conosco e a nos abençoar.¹

Quando choramos de tristeza ou de alegria, Jesus Cristo entende perfeitamente. Ele pode estar presente nos momentos em que mais precisamos das grandes dádivas da eternidade: a Expição, a Ressurreição e a restauração realizadas por Jesus Cristo.

Maria e Marta choraram por seu irmão Lázaro, que havia morrido. Movido por compaixão, Jesus chorou. Ele levantou Lázaro dos mortos.²

Na véspera da Páscoa, Jesus olhou para Jerusalém e chorou, incapaz de reunir Seu povo como a galinha reúne seus pintinhos.³ Hoje, Sua Expição nos dá esperança quando nos entristecemos ao pensarmos como as coisas poderiam ter sido.

O Senhor da vinha chorou ao falar com Seus servos, que poderiam ser os ministradores e as ministradoras: “Que mais poderia ter eu feito pela minha vinha?”⁴

Maria ficou diante do sepulcro desolada. Jesus perguntou gentilmente: “Por que choras?”⁵ Ele sabe que “o choro pode durar uma noite, mas a alegria vem pela manhã”.⁶ A ressurreição traz a alvorada para todos.

Nas terras do Livro de Mórmon, à medida que a multidão fiel se colocava de pé e se aproximava Dele, Jesus ficou repleto de alegria. Ele chorou.

“E pegou as criancinhas, uma a uma, e abençoou-as e orou por elas ao Pai.

E depois de haver feito isso, chorou de novo.”⁷

Esta é a Páscoa em Jesus Cristo: Ele satisfaz os anseios de nosso coração e responde às perguntas de nossa alma.⁸ Ele enxuga nossas lágrimas,⁹ exceto aquelas de alegria.

Quando derramamos lágrimas, às vezes nos desculpamos, constrangidos. Mas saber que Jesus Cristo entende as dores e as alegrias da vida nos dá forças além de nossa capacidade¹⁰ ao passarmos por experiências boas e ruins.

Na América do Sul, um pai chorou. A filha dele, que era um raio de luz em sua vida, havia falecido. “Eu daria tudo para vê-la de novo”, disse ele, chorando em meus braços. Eu também chorei.

Na dedicação do Templo de Puebla México, lágrimas de felicidade molharam o rosto de uma querida irmã. Seu semblante irradiava fé e sacrifício. Ela disse: “*Todos mis hijos están aquí en el templo hoy*”—“Todos os meus filhos estão aqui no templo hoje”. Gerações reunidas na Casa do Senhor trouxeram lágrimas de alegria e gratidão.

Em uma guerra civil cruel, famílias e vizinhos fizeram coisas indescritíveis uns com os outros. Lágrimas amargas lentamente estão dando lugar à esperança. Com a voz trêmula, uma mulher em um vilarejo disse: “Vizinho, antes de eu ir para a minha sepultura, quero que saiba onde encontrar os seus familiares desaparecidos”.

Uma noiva radiante e um belo noivo foram selados na Casa do Senhor. Ambos tinham 70 anos de idade. Essa bela noiva esperou dignamente por esse dia. Ela balançava timidamente seu vestido de um lado para o outro. Choramos juntos de alegria. As promessas de Deus são cumpridas. Seus convênios trazem bênçãos.

Quando Boyd K. Packer era jovem e estava ensinando uma irmã viúva, ele aprendeu uma linda lição. Depois



Espanha



Estados Unidos

de um desentendimento com o marido, a irmã vociferou um último e nocivo comentário. Um acidente inesperado causou a morte de seu marido naquele dia. “Por 50 anos”, disse a viúva em prantos, “vivi num inferno, sabendo que as últimas palavras que ele ouviu dos meus lábios foram um comentário cruel e maldoso”.¹¹

A Páscoa em Cristo nos ajuda a reparar e corrigir nossos relacionamentos, e a nos reconciliar em ambos os lados do véu. Jesus pode curar nossas mágoas e tornar possível o perdão. Ele pode nos livrar, e livrar os outros, de coisas que nós ou eles dissemos ou fizemos que nos mantêm cativos.

A Páscoa em Jesus Cristo permite que sintamos a aprovação de Deus. Este mundo nos diz que somos demasiadamente altos ou baixos, muito gordos ou muito magros, que não somos inteligentes, bonitos ou espirituais o bastante. Por meio de uma transformação espiritual em Jesus Cristo, podemos escapar desse perfeccionismo debilitante.

Na alegria da Páscoa, declaramos: “Cristo a morte conquistou. Todo homem, pois, livrou!”¹² A Ressurreição de Cristo nos liberta da morte, das fraquezas que desenvolvemos com o tempo e das imperfeições físicas. A Expição de Jesus Cristo também nos restaura espiritualmente. Ele sangrou por todos os poros, chorando sangue, por assim dizer, para nos prover um escape do

pecado e de nosso afastamento de Deus. Ele nos reúne a Deus e uns aos outros completos e santos. Em todas as coisas boas, Jesus Cristo restaura abundantemente não apenas o que era antes, mas o que pode vir a ser.

A vida e a luz de Jesus prestam testemunho do amor de Deus por todos os Seus filhos. Como Deus, nosso Pai, ama todos os Seus filhos, de todas as idades e lugares, encontramos Seu convite amoroso de sentir paz e alegria Nele em muitas tradições e culturas. Não importa o lugar e a época em que vivemos, ou quem somos — todos nós compartilhamos uma identidade divina como filhos do mesmo Criador. Nesse mesmo espírito, os seguidores do islamismo, do judaísmo e do cristianismo têm uma herança religiosa em comum no pai Abraão e uma conexão devido a nossos convênios e a eventos que ocorreram no antigo Egito.

O pai Abraão foi para o Egito e foi abençoado.

José, que foi vendido como escravo no Egito, sabia que o sonho do faraó significava que haveria sete anos de abundância, seguidos de sete anos de fome. Ele salvou sua família e seu povo.¹³ E chorou quando viu o plano de Deus de uma maneira mais ampla,¹⁴ no qual todas as coisas contribuem para o bem daqueles que guardam seus convênios.¹⁵

Moisés, criado no Egito na casa do faraó, recebeu e depois restaurou as chaves da coligação dos filhos de Deus.¹⁶

Cumprindo a profecia, José, Maria e o menino Jesus procuraram refúgio no Egito.¹⁷ No Cairo, um devotado muçulmano disse reverentemente: “O Alcorão ensina que José, Maria e o menino Jesus encontraram segurança e santuário no meu país. Quando era criança no meu país, Jesus comeu da nossa comida, deu Seus primeiros passos e falou Suas primeiras palavras. Aqui, no meu país, acreditamos que as árvores se curvaram para dar frutos a Ele e à Sua família. O fato de Ele ter vindo para o meu país abençoou nosso povo e nossa terra”.

O plano de Deus de arbítrio moral na mortalidade permite que aprendamos por experiência própria. Recebemos algumas das maiores lições de vida de coisas que jamais escolheríamos. Com amor, Jesus Cristo desceu abaixo, como também subiu ao alto de todas as coisas.¹⁸ Ele Se regozija com nossas habilidades divinas de criatividade e alegria, de bondade sem esperar recompensa, de fé para o arrependimento e o perdão. E Ele chora de tristeza diante da grande crueldade, injustiça e sofrimentos humanos — que geralmente ocorrem devido às escolhas dos homens — assim como choram os céus, e Deus chora com eles.¹⁹

Cada época de Páscoa testifica que há uma sequência e convergência espiritual que fazem parte do padrão divino da Expição, da Ressurreição e da Restauração por intermédio de Jesus Cristo.²⁰ Essa convergência sagrada e simbólica não ocorre por acaso nem por coincidência. O Domingo de Ramos, a Semana Santa e a Páscoa celebram a Expição e a Ressurreição de Cristo. Atualmente, comemoramos o estabelecimento e a organização de A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias em todo dia 6 de abril.²¹ Essa Restauração é um dos motivos para nos reunirmos todo primeiro domingo de abril na conferência geral.²²

Essa Restauração também ocorreu quando o Cristo ressuscitado, Moisés, Elias e Elias, o Profeta, devolveram as chaves e a autoridade do sacerdócio no recém-dedicado Templo de Kirtland no domingo de Páscoa, em 1836.²³ Naquele dia e local, a Igreja restaurada de Jesus Cristo recebeu a autoridade e as bênçãos de Deus para coligar Seus filhos, prepará-los para retornar a Ele e unir as famílias para a eternidade. O fato de a Restauração ter ocorrido naquele dia, tanto na nossa Páscoa quanto na Páscoa dos judeus, cumpriu uma profecia.

Além do Templo de Kirtland, visitei recentemente lugares sagrados em Ohio, onde o profeta Joseph Smith e outros viram em visão Deus, o Pai, e Seu filho, Jesus Cristo. O profeta Joseph viu como é o céu. No céu, o Pai Celestial, por intermédio de Jesus Cristo, “salva todas as obras de suas mãos”²⁴ em um reino de glória.²⁵ As únicas exceções são aqueles que voluntariamente “negam o Filho depois que o Pai o revelou”.²⁶

Quando Seu ministério mortal começou, Jesus declarou Sua missão de abençoar cada um de nós com tudo o que estivéssemos dispostos a receber — em todas as épocas, lugares e circunstâncias. Depois de jejuar 40 dias, Jesus foi a uma sinagoga e leu: “O Espírito do Senhor está sobre mim, porquanto me ungiu para pregar o evangelho aos pobres, enviou-me para curar os quebrantados de coração; para apregoar liberdade aos cativos e dar vista aos cegos; para pôr em liberdade os oprimidos”.²⁷

Pobres, quebrantados de coração, cativos, cegos e oprimidos — somos nós.

O livro de Isaías continua com a promessa messiânica de esperança, libertação e segurança: “Ordenar aos tristes de Sião que se lhes dê grinalda por cinza, óleo de alegria por tristeza, veste de louvor por espírito angustiado”.²⁸

Assim, dizemos: “Regozijo-me muito no Senhor, a minha alma se alegra no meu Deus, porque me vestiu de vestes de salvação, me cobriu com o manto de justiça”.²⁹

Em cada Páscoa, celebramos como um todo simbólico as grandes dádivas da eternidade que recebemos por meio de Jesus Cristo: Sua Expição; Sua Ressurreição literal (com a promessa da nossa); e a Restauração de Sua Igreja nos

últimos dias com as chaves e a autoridade do sacerdócio para abençoar os filhos de Deus. Regozijamo-nos nas vestes da salvação e no manto da retidão. Bradamos: “Hosana a Deus e ao Cordeiro!”³⁰

“Porque Deus amou o mundo de tal maneira, que deu o seu Filho Unigênito, para que todo aquele que nele crê não pereça, mas tenha a vida eterna.”³¹

Que cada um de nós encontre na Expição de Jesus Cristo, na Ressurreição e na Restauração — paz, o desejo de ser como Ele e de participar em Sua Igreja — aquilo que é real e alegre, feliz e eterno, é minha oração, no santo nome de Jesus Cristo, amém. ■

NOTAS

1. Ver Alma 7:11–12. Observe também a promessa do convênio feito na ordenança do sacramento: tomamos sobre nós o nome de Cristo com o desejo de “recordá-lo sempre e guardar os mandamentos (...) para que [possamos] ter sempre [conosco] o seu Espírito” (Doutrina e Convênios 20:77).
2. Ver João 11:33–35, 39–44.
3. Ver Lucas 19:41–44; ver também Mateus 23:37; Lucas 13:34.
4. Jacó 5:41.
5. João 20:15.
6. Salmos 30:5.
7. 3 Néfi 17:21–22.
8. Ver Salmos 107:9; Jeremias 33:3.
9. Ver Isaías 25:8.
10. Ver Alma 26:12.
11. Boyd K. Packer, “The Saints Securely Dwell”, *Ensign*, janeiro de 1973, pp. 89–90.
12. “Cristo é já ressuscitado”, *Hinos*, nº 119, ecoa o que lemos em 2 Néfi 9:10: “Oh! Quão grande é a bondade de nosso Deus, que prepara um caminho para nossa fuga das garras desse terrível monstro, sim, aquele monstro, morte e inferno, (...) morte do corpo e também morte do espírito”.
13. Ver Gênesis 37–47. O fato de José ter levado seu pai, Jacó, e sua família para o Egito representa a terna reunião entre pai e filho separados há tanto tempo. Torna-se também o meio pelo qual foram preservadas a família de Jacó e a posteridade do convênio, que incluiria Leí e sua família. (Ver 1 Néfi 5:14–15; 6:2.)
14. Ver Gênesis 45:1–8.
15. Ver Romanos 8:28; Doutrina e Convênios 90:24; 98:3.
16. Ver Doutrina e Convênios 110:11; ver também Marcos 9:2–10; Lucas 9:28–36.
17. Ver Mateus 2:13–15.
18. Ver Doutrina e Convênios 88:6; 122:8.
19. Ver Moisés 7:28.



Equador



20. Falamos da Páscoa como sendo na época da primavera, sabendo que a Páscoa acontece em março ou abril e que a primavera, no hemisfério norte, geralmente também acontece em março ou abril. Independentemente da data específica da Páscoa, essa época nos faz lembrar das grandes dádivas da eternidade que recebemos graças a Jesus Cristo.
21. Ver Doutrina e Convênios 21:3; 115:4.
22. As celebrações sagradas que ocorrem em cada época de Páscoa às vezes coincidem exatamente. Por exemplo, a Páscoa e a conferência geral vão ocorrer no mesmo domingo em 2026 e 2029. O Domingo de Ramos e a conferência geral vão ocorrer no mesmo domingo em 2031 e 2034. A Páscoa dos judeus vai ocorrer perto da nossa Páscoa e durante a conferência geral em 2026 e 2029. Se essas celebrações coincidem exatamente ou não, entendemos que há uma proximidade

- entre elas e que isso não é uma coincidência, não é por acaso; é algo sagrado e simbólico.
23. Ver Doutrina e Convênios 110.
24. Doutrina e Convênios 76:43; ver também o versículo 42.
25. O presidente Dallin H. Oaks ensinou: “O propósito dessa Igreja restaurada é preparar os filhos de Deus para a salvação na glória celestial e, mais especificamente, para a exaltação em seu grau mais elevado” (“Reinos de glória”, *Liahona*, novembro de 2023, p. 27).
26. Doutrina e Convênios 76:43.
27. Lucas 4:18; ver também Isaías 61:1.
28. Isaías 61:3.
29. Isaías 61:10.
30. Doutrina e Convênios 109:79.
31. João 3:16.



Élder John A. McCune

Dos setenta

Alegria por meio do discipulado por convênio

Quando nos comprometemos a agir como discípulos por convênio, nosso relacionamento com o Pai e o Filho é enriquecido, nossa alegria aumenta e nossa perspectiva eterna é ampliada.

Certo dia em 2023, Uyanga Altansukh estava trabalhando na cidade de Darkhan, no norte da Mongólia, quando o presidente da missão mongol entrou no local de trabalho dela. Ela disse:

“Eu o vi e achei que havia uma luz radiante em seu semblante. Ele foi muito gentil e divertido com as pessoas ao seu redor, e me senti acolhida. Antes de ele sair, fiz algumas perguntas. Alguns dias depois, ele veio até meu trabalho novamente e me perguntou se eu poderia ir à sua igreja. Achei que seria útil. Estava preocupada com o futuro dos meus filhos, pois a sociedade parecia estar cheia de estresse e escuridão. Eu queria que meus filhos fossem como esse homem, com essa luz em seu semblante, transmitindo alegria às pessoas ao seu redor.

Certo dia, os missionários nos ensinaram sobre a lei do dízimo. Meus filhos disseram com entusiasmo: ‘Temos que pagar o dízimo, mamãe’. Pude ver a fé que meus filhos tinham naquele momento. Antes de eu me filiar à Igreja, assisti à conferência geral e ouvi o presidente Russell M. Nelson falar. Ele anunciou novos templos em todo o mundo e disse que um novo templo seria construído em Ulan Bator, na Mongólia. Fiquei muito feliz e chorei, embora não entendesse o motivo. Com essa alegria, percebi que minha fé e meu testemunho estavam aumentando”.

Uyanga, como milhões de outras pessoas, faz parte da grande coligação de Israel em preparação para a Segunda Vinda de Jesus Cristo. Ela já começou sua jornada no caminho do convênio e se tornou uma discípula de Cristo. O que significa ser um discípulo de Jesus Cristo? Gosto da palavra japonesa para discípulo — *deshi* — *de*, que significa irmão mais novo, e *shi*, que significa criança.

Jesus Cristo declarou: “Eu estava no princípio com o Pai e sou o Primogênito”.¹ Por causa de *quem Ele é e do que Ele fez*, nós O adoramos, reverenciamos, glorificamos e O seguimos. Cristo nos redimiu,² e somos eternamente gratos por Seu sacrifício expiatório infinito.

Temos um Pai Celestial que nos ama como Seus filhos. Seu amor por nós é perfeito. Jesus Cristo e Sua missão demonstram o amor que Deus tem por nós. João escreveu: “Porque Deus amou o mundo de tal maneira, que deu o seu Filho Unigênito, para que todo aquele que nele crê não pereça, mas tenha a vida eterna”.³

Em nossa busca para entender o que não sabemos, às vezes podemos confiar em nossas experiências familiares mortais ou em coisas que *já* sabemos. Por exemplo, podemos aprender um pouco sobre Deus, o Pai, por meio de nossa própria condição de pais e dos relacionamentos familiares mortais. No entanto, devemos ter cuidado ao aplicar essas comparações de maneira exagerada ao tentarmos entender nosso Pai Celestial. Os atributos de Deus, o Pai, transcendem quaisquer atributos *imperfeitos* de um homem decaído. Deus, o Pai, é o Pai perfeito. Ele é perfeitamente amoroso, bondoso, paciente e compreensivo e é perfeitamente glorioso. Podemos confiar Nele perfeitamente. O amor de Cristo reflete o amor de Deus, o Pai, e é uma representação desse amor.

Jesus Cristo é tanto o exemplo quanto o meio. *Em Cristo*, podemos entender melhor os atributos perfeitos do Pai e Seu plano. *Por meio* de Cristo, recebemos o poder capacitador para superar as tendências dos homens e das mulheres naturais para que nos tornemos mais semelhantes ao Pai.

Assim como nosso Pai Celestial, Jesus Cristo é perfeitamente misericordioso e justo. Esses atributos divinos de justiça e misericórdia não estão em oposição. Eles são complementares. Tanto a justiça quanto a misericórdia demonstram o perfeito amor de Deus por Seus filhos. Podemos confiar em Deus, o Pai, e em Jesus Cristo porque Eles são justos e imparciais com todos nós.

Deus, o Pai, e Seu Filho, Jesus Cristo, estão perfeitamente alinhados em propósito e amor. Por Deus e Jesus Cristo nos amarem, temos a oportunidade e o privilégio, como verdadeiros discípulos, de fazer convênios com Eles. Ao fazermos isso, nosso relacionamento com Cristo é ampliado: “E agora, por causa do convênio que fizestes, sereis



Hungria

chamados progênie de Cristo, filhos e filhas dele, porque eis que neste dia ele vos gerou espiritualmente; pois dizeis que vosso coração se transformou pela fé em seu nome; portanto, nascesteis dele e vos tornastes seus filhos e suas filhas”.⁴

Como discípulos, quando fazemos e cumprimos convênios sagrados, somos abençoados com poder espiritual. Estamos ligados a Cristo e a Deus, o Pai, em um relacionamento especial e podemos experimentar Seu amor e Sua alegria em uma medida reservada àqueles que fazem e cumprem convênios.⁵ Nossa capacidade de sentir a medida completa do amor de Deus, ou de continuar em Seu amor, depende de nossos desejos e ações justos.⁶

Em João, capítulo 15, versículo 9, lemos: “Como o Pai me amou, também eu vos amei a vós”. E *então* recebemos o convite: “Permanecei neste meu amor”.

No versículo seguinte, é-nos dado o caminho para continuarmos em Seu amor: “Se guardardes os meus mandamentos, permaneceréis no meu amor; como eu tenho guardado os mandamentos de meu Pai, e permaneço no seu amor”.

No versículo 11, vemos o propósito de guardar os mandamentos: “Tenho-vos dito essas coisas, para que a minha alegria permaneça em vós, e a vossa alegria seja completa”.⁷

Por meio do verdadeiro discipulado por convênio, podemos começar a entender melhor a natureza de Deus e a alegria que Ele deseja que todos os Seus filhos sintam. Também podemos começar a entender alguns princípios que, a princípio, podem parecer confusos. Por exemplo, como Deus pode ter uma plenitude de alegria quando alguns de Seus filhos estão sofrendo tanto? A resposta está na perspectiva perfeita de Deus e em Seu plano perfeito. Ele nos vê desde o início até nosso glorioso potencial futuro. Ele providenciou um caminho, por meio de Seu Filho, Jesus Cristo, para todos nós, Seus filhos, superarmos as dores, o sofrimento, os pecados, a culpa e a solidão de nossa

mortalidade.⁸ Deus nos deu o caminho e a escolha.

Exemplos de pessoas que sentiram alegria por meio do discipulado podem nos ajudar a entender melhor esse conceito. Talvez você já tenha ouvido a frase que diz que somos tão felizes quanto nosso filho mais infeliz. Percebi que isso não precisa acontecer. Minha mãe de 94 anos de idade tem mais de 200 descendentes vivos. Em um determinado momento, pelo menos um dos 200 estará infeliz. Se essa afirmação fosse verdadeira, minha mãe estaria em um estado perpétuo de infelicidade, o que não é o caso. Aqueles que a conhecem sabem o quanto ela é alegre.

Agora gostaria de compartilhar outra experiência. Em janeiro de 2019, minha esposa, Debbie, e eu fomos convidados ao escritório do presidente Nelson. Ele havia colocado uma cadeira perto de nós, e nos sentamos quase com os joelhos encostados. Depois de estender a nós nosso chamado atual, o presidente Nelson se voltou para Debbie e se concentrou nela. Ele era gentil, amoroso, amável e cheio de alegria, como o pai ou avô perfeito. Ele segurou a mão de Debbie dando-lhe tapinhas, assegurando-lhe que tudo ficaria bem e que nossa família seria abençoada. Naquele momento, pareceu-nos que éramos as pessoas mais importantes para ele e que ele tinha todo o tempo do mundo para nós. Saímos de seu escritório naquela tarde de sexta-feira nos sentindo tranquilos, amados e alegres.

Na segunda-feira, vimos as notícias. Naquele mesmo dia que o presidente Nelson passou conosco, uma de suas filhas havia falecido de câncer. Ficamos muito surpresos. Nosso coração se encheu de tristeza ao lamentar por ele e sua família. Nosso coração também estava cheio de gratidão por sua atenção cristã conosco enquanto lamentava por sua filha que estava sofrendo.

Ao refletirmos sobre essa experiência, nós nos perguntamos: “Como ele pôde ser tão gentil, amoroso e até alegre em um momento tão difícil?” A resposta é porque *ele sabe*. Ele sabe que Cristo foi vitorioso. Ele sabe que estará com sua filha novamente e passará a eternidade com ela. A alegria e a perspectiva eterna vêm por meio de nossa conexão com o Salvador, ao fazermos e cumprimos convênios, e por meio do discipulado cristão.

O presidente Nelson ensinou: “Assim como o Salvador nos proporciona a paz que ‘excede todo o entendimento’ [Filipenses 4:7], Ele também nos proporciona uma intensa, profunda e ampla alegria que desafia a lógica humana ou a compreensão mortal. Por exemplo, não parece possível ter alegria quando um filho sofre com uma doença incurável, quando se perde o emprego ou quando seu cônjuge o trai. Porém, essa é justamente a alegria que o Salvador proporciona”.⁹

Ao fazermos e cumprimos convênios, nós naturalmente nos preocuparemos com outras pessoas e teremos o desejo de ajudá-las a sentir a medida da alegria e do amor que sentimos em nosso relacionamento por convênio. Podemos fazer parte da maior causa da Terra atualmente — a coligação de Israel.¹⁰ Podemos ajudar a levar os filhos de Deus a Cristo. Como ensinou o profeta Jacó: “E benditos sois vós; pois por



Estados Unidos

terdes sido diligentes ao trabalhar comigo na minha vinha e por terdes guardado os meus mandamentos e tornado a trazer-me o fruto natural, (...) eis que vos regozijareis comigo por causa do fruto de minha vinha⁷.¹¹

Quando nos comprometemos a agir como discípulos por convênio, seja qual for nosso nível de capacidade, nosso relacionamento com o Pai e o Filho é enriquecido, nossa alegria aumenta, e nossa perspectiva eterna é ampliada. Somos então investidos de poder e podemos sentir alegria em uma medida reservada aos verdadeiros discípulos de Deus por convênio.¹² No sagrado nome de Jesus Cristo, amém. ■

NOTAS

1. Doutrina e Convênios 93:21.
2. Ver Mateus 1:21; 2 Néfi 2:6.

3. João 3:16.
4. Mosias 5:7.
5. Ver Russell M. Nelson, “O convênio eterno”, *Liahona*, outubro de 2022, p. 4.
6. Ver Dale G. Renlund, “Experience God’s Love”, devocional da Universidade Brigham Young, 3 de dezembro de 2019, speeches.byu.edu.
7. João 15:9–11.
8. Ver Alma 7:11–13.
9. Russell M. Nelson, “Alegria e sobrevivência espiritual”, *A Liahona*, novembro de 2016, p. 82.
10. Ver Russell M. Nelson, “Juventude da promessa”, Devocional mundial para os jovens, segunda-feira, 3 de junho de 2018, Biblioteca do Evangelho.
11. Jacó 5:75.
12. Ver “*Hesed*, God’s Covenant Love, Is the Reason We Build Temples and Perform Ordinances: Instruction from President Russell M. Nelson”, reunião de liderança da conferência geral, outubro de 2024, Biblioteca do Evangelho.





Presidente Dallin H. Oaks
Primeiro conselheiro na Primeira Presidência

Auxílios divinos para a mortalidade

O plano de nosso Pai Celestial oferece auxílios para nos guiar em nossa jornada mortal.

I.

Por meio do profeta Joseph Smith, o Senhor revelou algumas coisas sobre nossa vida pré-mortal. Lá, existíamos como filhos espirituais de Deus.¹ Uma vez que Deus desejava ajudar Seus filhos a progredir, Ele decidiu criar uma Terra na qual poderíamos receber um corpo, aprender por meio da experiência, desenvolver atributos divinos e ser provados para ver se guardaríamos os mandamentos de Deus.² Aqueles que se qualificassem teriam “um acréscimo de glória sobre sua cabeça para todo o sempre” (Abraão 3:26).

Para estabelecer as condições deste plano divino, Deus escolheu Seu Filho Unigênito para ser nosso Salvador. Lúcifer, que sugeriu uma alternativa que destruiria o arbítrio do homem, tornou-se Satanás e foi “expulso”.³ Banido para a Terra e privado do privilégio da vida mortal, a Satanás foi permitido tentar “enganar e cegar os homens e levá-los cativos segundo a sua vontade, sim, todos os que não derem ouvidos à [voz de Deus]” (Moisés 4:4).

Algo essencial no grande plano de Deus para o crescimento de Seus filhos na mortalidade era que eles tivessem “oposição em todas as coisas” (2 Néfi 2:11). Assim como nossos músculos físicos não podem ser desenvolvidos ou preservados sem que haja um esforço contra a lei da gravidade, o crescimento na mortalidade exige que nós enfrentemos as tentações de Satanás e outras oposições da mortalidade. Algo extremamente importante para o crescimento espiritual é a responsabilidade dada por Deus de escolhermos entre o bem e o mal.⁴ Aqueles que escolhessem o bem progrediriam em direção ao seu destino eterno. Aqueles que escolhessem o mal — algo que ocorre com todos nas várias tentações da mortalidade — precisariam de ajuda para obter a salvação, algo que um Deus amoroso tinha em mente para oferecer.

II.

Sem dúvida, o auxílio mais poderoso dado por Deus para a mortalidade foi o envio de um Salvador, Jesus Cristo, que sofreria para pagar o preço e conceder perdão pelos pecados dos quais nos arrependemos. Essa Expição misericordiosa

e gloriosa explica por que a fé no Senhor Jesus Cristo é o primeiro princípio do evangelho. Sua Expição “efetua a ressurreição dos mortos” (Alma 42:23) e “[expia] os pecados do mundo” (Alma 34:8), apagando todos os pecados dos quais nos arrependemos e dando ao nosso Salvador poder para nos socorrer em nossas enfermidades mortais.⁵

Além do glorioso modo pelo qual os pecados que cometemos são apagados e perdoados, o plano de um Pai Celestial amoroso fornece muitas outras dádivas para nos proteger, inclusive nos proteger antecipadamente para não pecarmos. Nossa vida mortal sempre *começa* com um pai e uma mãe. No melhor dos casos, ambos estão presentes com diferentes dons para guiar nosso crescimento. Se eles não estiverem, sua ausência é parte da oposição que devemos superar.

III.

O plano de nosso Pai Celestial oferece outros auxílios para nos guiar em nossa jornada mortal. Falarei de quatro deles. Por favor, não se prendam ao número *quatro*, pois esses auxílios se relacionam entre si. Inclusive, há outras proteções misericordiosas além dessas.

Primeiro, falo da Luz ou Espírito de Cristo. Em seu grande ensinamento no livro de Morôni, Morôni cita seu pai ao dizer que “o Espírito de Cristo é concedido a todos os homens, para que eles possam distinguir o bem do mal” (Morôni 7:16). Lemos esse mesmo ensinamento em revelações atuais:

“E o Espírito dá luz a todo homem que vem ao mundo; e o Espírito ilumina todo homem no mundo que dá ouvidos à sua voz” (Doutrina e Convênios 84:46).

E novamente: “Pois meu Espírito é enviado ao mundo a fim de iluminar os humildes e contritos e para a condenação dos ímpios” (Doutrina e Convênios 136:33).

O presidente Joseph Fielding Smith explicou essas escrituras: “O Senhor não deixa os homens (quando nascem



Equador

neste mundo) desamparados, andando às cegas em busca da luz e verdade; mas todo homem vem ao mundo com o direito de receber a diretriz, a instrução, o conselho do Espírito de Cristo, ou Luz da Verdade”.⁶

O *segundo* dos grandes auxílios que o Senhor fornece para nos ajudar a escolher o que é certo consiste em um conjunto de diretrizes divinas encontradas nas escrituras como parte do plano de salvação (ou plano de felicidade). Essas diretrizes são os mandamentos, as ordenanças e os convênios.

Os *mandamentos* definem o caminho que nosso Pai Celestial delineou para que possamos progredir rumo à vida eterna. Aqueles que veem os mandamentos como a maneira pela qual Deus decide a quem Ele punirá não compreendem o verdadeiro propósito do amoroso plano de felicidade estabelecido por Deus. Ao longo desse caminho, podemos gradualmente alcançar o relacionamento necessário com nosso Salvador e nos qualificamos para receber um aumento de Seu poder a fim de nos ajudar em nossa jornada ao destino que Deus deseja para todos nós. Nosso Pai Celestial deseja que todos os Seus filhos retornem ao reino celestial, onde Deus e o nosso Salvador habitam, e que tenham o tipo de vida das pessoas que vivem nessa glória celestial.

As *ordenanças* e os *convênios* fazem parte da lei que define o caminho para a vida eterna. As ordenanças, junto com os sagrados convênios que fazemos com Deus por meio delas, são passos obrigatórios e uma proteção essencial ao longo desse caminho. Gosto de pensar no papel dos convênios como uma demonstração de que, segundo o plano de Deus, Suas maiores bênçãos são dadas àqueles que prometem, de antemão, guardar certos mandamentos e que cumprem essas promessas.

Outro auxílio dado por Deus para fazermos escolhas corretas são as *manifestações* do Espírito Santo. O Espírito Santo é o terceiro membro da Trindade. Sua função, definida nas escrituras, é prestar testemunho do Pai e do Filho, ensinar-nos, fazer-nos lembrar de todas as coisas e guiar-nos a toda verdade.⁷ As escrituras contêm muitas descrições das manifestações do Espírito Santo, tal como um testemunho espiritual em resposta a uma pergunta sobre a veracidade do Livro de Mórmon.⁸ Uma manifestação não deve ser confundida com o dom do Espírito Santo, que é conferido após o batismo.

Uma das maneiras mais significativas pela qual Deus ajuda Seus filhos fiéis é o dom do Espírito Santo. A importância desse dom fica evidente no fato de que ele é formalmente conferido após o arrependimento e o batismo com água, “e vem, então, [explicam as escrituras,] a remissão de [nossos] pecados pelo fogo e pelo Espírito Santo” (2 Néfi 31:17). As pessoas que têm essa remissão de pecados — e depois renovam regularmente sua purificação pelo arrependimento diário e ao viverem de acordo com os convênios que fazem por meio da ordenança do sacramento — qualificam-se para a promessa de que o Espírito Santo, o Espírito do Senhor “[pode estar] sempre [com elas]” (Doutrina e Convênios 20:77).



Filipinas

Da mesma maneira, o presidente Joseph F. Smith ensinou que o Espírito Santo vai: “iluminar a mente das pessoas com respeito às coisas de Deus, convencê-las no momento de sua conversão de que cumpriram a vontade do Pai, e vai ser para elas um testemunho constante e um companheiro por toda a vida, agindo como o guia certo e seguro para conduzi-las em toda a verdade e diariamente enchendo sua vida de felicidade e alegria, com a disposição de fazer o bem a todos os homens, de suportar o mal em vez de infligir o mal, de ser gentil, misericordioso, longânimo e caridoso. Todos os que possuírem esse inestimável dom, essa pérola de grande valor, terão sede contínua de justiça. Sem o auxílio do Santo Espírito”, concluiu o presidente Smith, “nenhum mortal consegue trilhar o caminho estreito e apertado”.⁹

IV.

Com tantos auxílios poderosos para nos guiar em nossa jornada mortal, é lamentável que tantos permaneçam despreparados para o encontro que eles têm marcado com nosso Salvador e Redentor, Jesus Cristo. A parábola das dez virgens, mencionada diversas vezes nesta conferência, mostra que, daqueles convidados a encontrá-Lo, apenas metade estará preparada.¹⁰

Todos conhecemos exemplos de alguém despreparado: ex-missionários que interromperam seu crescimento espiritual por causa de períodos de inatividade, jovens que colocaram em risco seu crescimento espiritual por se distanciarem dos ensinamentos da Igreja e das atividades, homens que adiaram sua ordenação ao Sacerdócio de Melquisedeque, homens e mulheres — às vezes descendentes de nobres pioneiros ou de pais dignos — que se afastaram do caminho do convênio sem fazer e cumprir convênios no templo sagrado.

Muitos desses desvios ocorrem quando os membros deixam de seguir o plano básico de manutenção espiritual,

que inclui a oração pessoal, o estudo regular das escrituras e o arrependimento frequente. Por outro lado, alguns negligenciam a renovação semanal dos convênios deixando de participar do sacramento. Outros dizem que a Igreja não está atendendo às suas necessidades, substituindo o que eles enxergam como suas necessidades futuras em detrimento do que o Senhor tem proporcionado com Seus muitos ensinamentos e com as muitas oportunidades que temos de prestar um serviço adequado ao próximo.

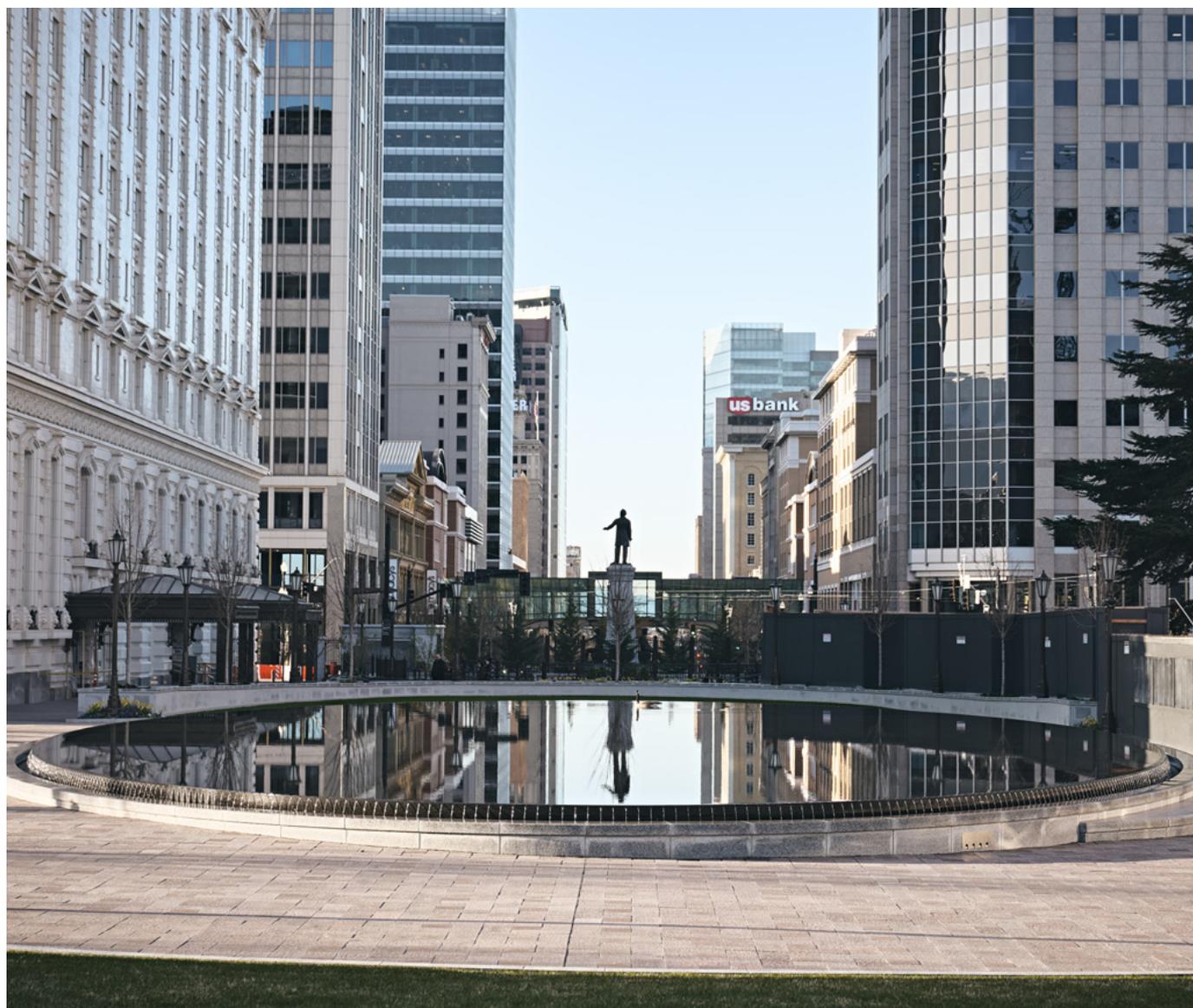
A humildade e a confiança no Senhor são os remédios para tais desvios. Conforme ensina o Livro de Mórmon, o Senhor “abençoa e faz prosperar os que colocam nele a sua confiança” (Helamã 12:1). Confiar no Senhor é uma necessidade particular para todos os que erroneamente comparam os mandamentos de Deus e os ensinamentos de Seus profetas com as últimas descobertas e a sabedoria do homem.

Eu falei sobre muitas maneiras mortais pelas quais nosso amoroso Pai Celestial tem ajudado Seus filhos a retornar

a Ele. Nossa parte neste plano divino é confiar em Deus, buscar e usar Seus auxílios divinos, principalmente a Expição de Seu Amado Filho, nosso Salvador e Redentor, Jesus Cristo. Oro para que ensinemos e vivamos esses princípios, em nome de Jesus Cristo, amém. ■

NOTAS

1. Ver Abraão 3:22.
2. Ver Abraão 3:24–25.
3. Ver Moisés 4:1-4.
4. Ver 2 Néfi 2:11, 15-16.
5. Ver Alma 7:11–14.
6. Joseph Fielding Smith, *Doutrinas de Salvação*, comp. Bruce R. McConkie, 1954, vol. 1, p. 51. O presidente Smith acrescenta que essa luz é o poder de Deus, que “está em todas as coisas” (Doutrina e Convênios 88:13; ver *Doutrinas de Salvação*, vol. 1, p. 52).
7. Ver João 14:26; 16:13; 2 Néfi 31:18.
8. Ver Morôni 10:4, 8; ver também 2 Néfi 26:13; Doutrina e Convênios 18:18 e 1 Coríntios 12:7.
9. *Ensinamentos dos Presidentes da Igreja: Joseph F. Smith*, 1998, p. 70.
10. Ver Mateus 25:1-2.



SESSÃO DA TARDE DE DOMINGO

Conferência Geral de Abril de 2025



P. 108

Reverência pelas coisas sagradas

A reverência pelas coisas sagradas promove gratidão genuína, expande a verdadeira felicidade, direciona nossa mente à revelação e traz mais alegria para nossa vida.

Élder Ulisses Soares
Do Quórum dos Doze Apóstolos



P. 111

Caridade — Um sinal do verdadeiro discipulado

O verdadeiro propósito do discipulado é literalmente nos tornarmos como Jesus Cristo.

Élder Michael B. Strong
Dos setenta



P. 115

Cuidado com a segunda tentação

Não se escondam daqueles que vão amá-los e apoiá-los; em vez disso, corram até eles.

Élder Scott D. Whiting
Dos setenta



P. 118

Não endureçais o vosso coração

Se nos arrependermos sinceramente, nos humilharmos e confiarmos no Senhor, nosso coração será abrandado.

Élder Christopher H. Kim
Dos setenta



P. 121

Receber a dádiva do Senhor

Vocês são amadas filhas de Deus, vocês são preciosos filhos de Deus, e Ele os presenteou com Seu sagrado Filho perfeito.

Élder Patrick Kearon
Do Quórum dos Doze Apóstolos



P. 124

O amor de Deus

Presto alegremente meu testemunho de que o Salvador Jesus Cristo é o amor de Deus. O amor Dele por nós é perfeito, pessoal e perpétuo.

Élder Benjamin M. Z. Tai
Dos setenta



P. 127

Confiança na presença de Deus

À medida que diligentemente nos esforçarmos para que nossa vida seja repleta de caridade e virtude, nossa confiança em nos aproximarmos de Deus aumentará.

Presidente Russell M. Nelson
Presidente de A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias



Élder Ulisses Soares
Do Quórum dos Doze Apóstolos

Reverência pelas coisas sagradas

A reverência pelas coisas sagradas promove gratidão genuína, expande a verdadeira felicidade, direciona nossa mente à revelação e traz mais alegria para nossa vida.

No livro de Êxodo, viajamos com Moisés até as encostas do Monte Horebe enquanto ele deixava de lado suas preocupações diárias — algo que todos deveríamos estar dispostos a fazer — para ver a sarça ardente que não era consumida pelo fogo. Enquanto Moisés se aproximava, “bradou Deus a ele do meio da sarça, e disse: Moisés, Moisés. E ele disse: Eis-me aqui. E [Deus] disse: (...) [Tira] os teus sapatos de teus pés, porque o lugar em que tu estás é terra santa”.¹ Em grande reverência, humildade e admiração, Moisés tirou os sapatos e se preparou para ouvir a palavra do Senhor e desfrutar Sua santa presença.

Essa manifestação sagrada no monte foi uma experiência repleta de reverência inspiradora, conectou Moisés à sua identidade divina e foi, de fato, o elemento fundamental de sua transformação de humilde pastor a poderoso profeta, levando-o a trilhar um novo caminho na vida. De modo semelhante, cada um de nós pode transformar nosso discipulado em um padrão mais elevado de espiritualidade ao tornarmos a virtude da reverência uma parte sagrada de nosso caráter espiritual.

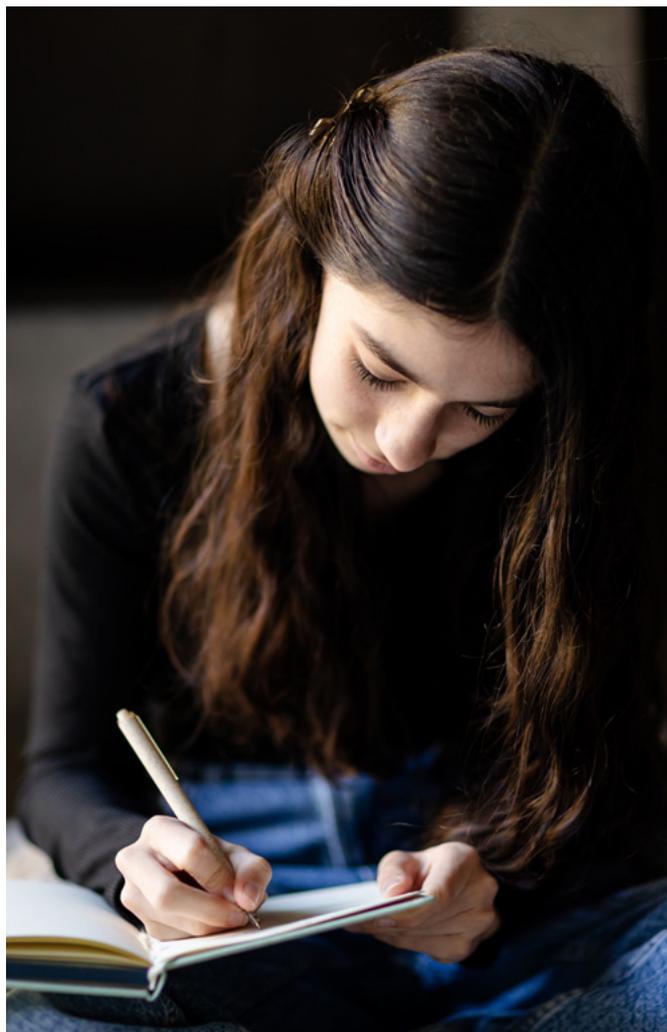
A palavra “*reverência*” está relacionada ao verbo *revereri*, do latim, que significa ficar em estado de admiração.² No sentido do evangelho, essa definição se une a um sentimento ou uma atitude de profundo respeito, amor e gratidão. Essa expressão de respeito pelo que é sagrado, demonstrada por aqueles cujo coração é contrito e que manifestam profunda devoção a Deus e a Jesus Cristo, promove mais alegria para sua alma.

A reverência pelo que é sagrado é a maior manifestação de uma qualidade espiritual vital; é o subproduto de nossa conexão com o sagrado e reflete nosso amor e nossa proximidade com nosso Pai Celestial e nosso Salvador, Jesus Cristo. É também uma das mais elevadas experiências da alma. Tal virtude impulsiona nossos pensamentos, nosso coração e nossa vida em direção à Deidade. Na verdade, a reverência não é apenas um aspecto da espiritualidade, é sua essência — o alicerce sobre o qual a espiritualidade é edificada, criando uma conexão pessoal com o divino, conforme ensinado por nossas crianças ao cantarem:

“Quando sou reverente[,] (...) sinto no fundo do meu coração que estou perto do [Pai Celestial e do] Salvador”.³

Como discípulos de Jesus Cristo, somos convidados a cultivar o dom da reverência em nossa vida a fim de abrirmos nosso coração a uma comunhão mais profunda com Deus e Seu Filho Jesus Cristo e, simultaneamente, fortalecemos nosso caráter espiritual. Se tivéssemos mais desses sentimentos em nosso coração, haveria, sem dúvida, mais alegria e deleite em nossa vida e haveria menos lugar para sofrimento e tristeza.⁴ Devemos nos lembrar de que demonstrar reverência pelo que é sagrado traz mais significado a muitas das coisas que fazemos diariamente e fortalece nosso sentimento de gratidão, respeito e amor por coisas mais elevadas e sagradas.⁵

Infelizmente, vivemos em um mundo onde demonstrar reverência pelas coisas sagradas está se tornando cada vez menos comum. De fato, o mundo celebra a irreverência, como podemos comprovar ao lermos uma matéria sensacionalista, assistirmos a um programa de televisão ou acessarmos a internet. A falta de respeito pelo que é sagrado produz mais informalidade na atitude e descuido na conduta, o que pode rapidamente induzir uma geração



França

à apatia e levar a próxima geração ao sofrimento.

A irreverência pode também nos distanciar dos laços que os convênios com Deus fornecem e diminuir nosso senso de responsabilidade diante da Deidade. Consequentemente, corremos o risco de nos importarmos apenas com nosso próprio conforto, satisfazendo nossos apetites incontrolláveis e, por fim, alcançando o impuro estado de desprezarmos o que é sagrado — até mesmo a Deus —; desprezando, consequentemente, nossa natureza divina como filhos do Pai Celestial. A irreverência em relação ao que é sagrado promove os objetivos do adversário interrompendo nossa sensibilidade para receber revelação, que é fundamental para nossa sobrevivência espiritual em nossos dias.⁶

O significado e a importância da reverência por aquilo que é sagrado estão bem delineados em todas as escrituras. Um exemplo encontrado em Doutrina e Convênios parece indicar que a reverência a nosso Pai Celestial e a Seu Filho Jesus Cristo é uma virtude essencial àqueles que alcançarão o reino celestial.⁷

Como Igreja, nós nos esforçamos para colocar o Pai e o Filho no mais alto grau de santidade e respeito em todos os aspectos, inclusive na maneira como retratamos Sua imagem. A orientação do Espírito Santo é um componente crucial na determinação de como essas imagens retratadas devem refletir a natureza sagrada, o caráter e os atributos divinos do Pai e do Filho. Temos muito cuidado ao evitar representar elementos que poderiam distrair nosso foco principal do Pai Celestial e de Seu Filho, Jesus Cristo, e de Seus ensinamentos, inclusive na maneira como aplicamos as ferramentas avançadas oferecidas pela tecnologia, como, por exemplo, o uso da inteligência artificial para gerar conteúdo e imagens.

O mesmo princípio é aplicado a qualquer fonte de informações disponível por meio dos canais oficiais de comunicação da Igreja. Cada lição, livro, manual e mensagem é cuidadosamente desenvolvido e aprovado por meio da orientação do Espírito para garantirmos que vamos manter a virtude sagrada, os valores e os padrões do evangelho de Jesus Cristo. Numa mensagem recente aos jovens adultos da Igreja, o élder David A. Bednar ensinou: “Para navegar na complexa interseção entre a espiritualidade e a tecnologia, os santos dos últimos dias devem, com humildade e em espírito de oração: (1) identificar os princípios do evangelho que podem orientar o uso da inteligência artificial e (2) buscar sinceramente a companhia do Espírito Santo e o dom espiritual da revelação”.⁸

Meus queridos irmãos e irmãs, por mais sofisticada que a tecnologia moderna tenha se tornado, ela simplesmente não é capaz de simular a maravilha, o respeito e o assombro encontrados no tipo de reverência que advém da influência do Espírito Santo. Como seguidores de Cristo, devemos ser cuidadosos para não enfraquecer nossa ligação com Deus e Seu Filho ao utilizarmos de maneira inadequada o conteúdo e as imagens gerados por inteligência artificial. Devemos nos lembrar de que confiar no “braço de carne” da tecnologia moderna é um substituto inadequado e desrespeitoso para



a inspiração, a edificação e o testemunho que só podem ser recebidos por meio do poder do Espírito Santo. Conforme Néfi declarou: “Ó Senhor, confiei em ti e em ti confiarei sempre. Não porei minha confiança no braço de carne”.⁹

Em outra revelação, o profeta Joseph Smith foi instruído que os templos edificadas para o Senhor devem ser locais de reverência a Ele.¹⁰ Durante todo o seu ministério, nosso querido profeta, o presidente Russell M. Nelson, tem enfatizado fortemente nossa adoração em reverência no santo templo.¹¹ Na Casa do Senhor, somos ensinados sobre entrar na santa presença do Pai e do Filho. Sempre achei instrutivo e até mesmo inspirador o fato de que a primeira coisa que fazemos ao entrar no templo e ao nos prepararmos para participar das ordenanças sagradas é tirar os sapatos e vestir as roupas do templo. Se tivermos a intenção, assim como Moisés, podemos reconhecer que tirar os sapatos mundanos é o início de pisarmos em solo sagrado e sermos transformados de maneira mais elevada e santa.

Irmãos e irmãs, não precisamos subir ao topo de uma montanha, como fez Moisés, para compreendermos o significado da reverência pelas coisas sagradas e transformar nosso discipulado em um nível mais profundo de espiritualidade e devoção. Podemos vivenciá-la,

por exemplo, ao nos esforçarmos para preservar nosso ambiente familiar das influências do mundo. Isso pode ser alcançado ao orarmos sincera e fervorosamente perante nosso Pai Celestial em nome de Jesus Cristo e ao buscarmos conhecer melhor nosso Salvador por meio do estudo diligente da palavra de Deus encontrada nas escrituras e nos ensinamentos de nossos profetas. Além disso, tal transformação espiritual pode ocorrer à medida que nos esforçamos para honrar os convênios que fizemos com o Senhor, obedecendo aos mandamentos. Tais esforços podem trazer tranquilidade e segurança ao nosso coração. Concentrar-se em tais ações pode com certeza ajudar a tornar nosso lar um lugar de refúgio espiritual, um santuário pessoal de fé, onde o Espírito habita,¹² tal como aconteceu com Moisés na montanha.

Podemos também vivenciar essa transformação espiritual ao participarmos fielmente das reuniões de adoração na Igreja, sintonizando-nos com o Senhor por meio do cântico sincero

de hinos sagrados.¹³ Ao deixarmos de lado as distrações do mundo, como fez Moisés, especialmente nosso telefone celular ou qualquer outra coisa que não esteja em harmonia com esse momento sagrado, seremos capazes de direcionar toda a nossa atenção ao partilharmos do sacramento, com nossa mente e nosso coração voltados ao Salvador, ao Seu sacrifício expiatório e aos nossos próprios convênios. Esse enfoque sacramental promoverá um momento de renovação reverente em nossa comunhão com o Salvador, tornando o Dia do Senhor deleitoso e transformando nossa vida.

Por fim, podemos experimentar essa mudança espiritual em nosso discipulado, motivados pela reverência, ao adorarmos regularmente no monte da Casa do Senhor — nossos santos templos — e nos esforçarmos para viver com confiança nos convênios, especialmente quando enfrentamos os desafios da vida mortal.

Minha esposa e eu vivenciamos algumas experiências sagradas em reverência, no “topo da montanha”, ao



aplicarmos esses princípios em nossa vida, que levaram a uma significativa transformação em nosso discipulado. Eu me lembro, como se fosse hoje, do momento em que caminhei pelo cemitério, antes de enterrar nosso segundo filho, que havia nascido prematuro e não sobreviveu, enquanto minha esposa ainda estava em recuperação no hospital. Recordo-me de ter orado a Deus com grande fervor e reverência, pedindo ajuda para lidar com aquele momento difícil. Naquele instante, recebi uma certeza espiritual clara e poderosa em meu coração: tudo sairia bem em nossa vida se minha esposa e eu perseverássemos, agarrando-nos à alegria que advém de viver o evangelho de Jesus Cristo. O que parecia ser um desafio insuportável na época se transformou em uma experiência sagrada e reverente que nos ajudou a manter nossa fé e fortaleceu nossa confiança nos convênios que fizemos com o Senhor e em Suas promessas para mim e minha família.

Meus irmãos e irmãs, a reverência pelas coisas sagradas promove gratidão genuína, expande a verdadeira felicidade, direciona nossa mente à revelação e traz mais alegria para nossa vida. Ela coloca nossos pés em solo sagrado e eleva nosso coração à Deidade.

Testifico que, ao nos esforçarmos para incorporar tal virtude em nossa vida diária, seremos capazes de aprofundar nossa humildade, expandir nossa compreensão acerca da vontade de Deus para nós e fortalecer nossa confiança nas promessas que recebemos por meio dos convênios que fizemos com o Senhor. Testifico que, ao incorporarmos esse dom da reverência pelas coisas sagradas — seja no monte da Casa do Senhor, numa capela ou em nossa própria casa —, estaremos repletos de uma admiração assombrosa ao nos conectarmos ao perfeito amor de nosso Pai Celestial e Jesus Cristo. Presto testemunho reverentemente dessas verdades no sagrado nome de nosso Salvador e Redentor, Jesus Cristo, amém. ■

NOTAS

1. Êxodo 3:4–5.
2. Ver latin-dictionary.net, “revereri”.
3. “Reverência é amor”, Músicas para Crianças, p. 12.
4. Ver *Ensinações dos Presidentes da Igreja: David O. McKay*, 2003, p. 31.
5. Ver Doutrina e Convênios 63:64.
6. Ver Boyd K. Packer, “A reverência convida a revelação”, *A Liahona*, janeiro de 1992, p. 23; Russell M. Nelson, “Alegria e sobrevivência espiritual”, *A Liahona*, novembro de 2016, p. 81.
7. Ver Doutrina e Convênios 76:92–95.
8. David A. Bednar, “As coisas como realmente são 2.0”, Devocional Mundial para Jovens Adultos, 3 de novembro de 2024, Biblioteca do Evangelho; ver também Gerrit W. Gong e John C. Pingree, “Principles for Church Use of Artificial Intelligence, Série Aperfeiçoamento da Liderança, 13 de março de 2024; e Gerrit W. Gong, “Artificial Intelligence—Opportunities, Cautions, Church Guiding Principles”, Reunião de liderança da conferência geral, 5 de abril de 2024.
9. 2 Néfi 4:34.
10. Ver Doutrina e Convênios 109:13, 16–21.
11. Ver Russell M. Nelson, “Tornar-nos santos dos últimos dias exemplares”, *Liahona*, novembro de 2018, p. 114; “O templo e o nosso alicerce espiritual”, *Liahona*, novembro de 2021, p. 96.
12. Ver Russell M. Nelson, “Abrçar o futuro com fé”, *Liahona*, novembro de 2020, p. 74.
13. Ver Doutrina e Convênios 136:28.



Élder Michael B. Strong

Dos setenta

Caridade — Um sinal do verdadeiro discipulado

O verdadeiro propósito do discipulado é literalmente nos tornarmos como Jesus Cristo.

O presidente Russell M. Nelson nos convidou recentemente a “[transformar] nosso discipulado em nossa mais alta prioridade”.¹ Esse poderoso convite me inspirou a ponderar profundamente sobre meu discipulado pessoal de Jesus Cristo.

O discipulado é intencional

O discípulo é um seguidor ou aluno de alguém.² Discípulos são “aprendizes” que dedicam sua vida para se tornar como o seu professor. Portanto, ser um discípulo de Jesus Cristo significa mais do que apenas acreditar em Seus ensinamentos e Sua doutrina. É mais do que reconhecer Sua divindade e aceitá-Lo como nosso Salvador e Redentor, por mais essencial que isso seja.

O presidente Dallin H. Oaks explicou: “Seguir a Cristo não é uma prática descuidada ou ocasional. É um compromisso contínuo e um modo de vida que se aplica a todos os momentos e em todos os lugares”.³ O discipulado é uma jornada intencional que trilhamos para sermos transformados pelo sacrifício expiatório do Senhor e por Seu poder capacitador. O verdadeiro propósito do discipulado é literalmente nos tornarmos como Jesus Cristo — a tal ponto de recebermos Sua “imagem em [nosso] semblante”.⁴

Para sermos discípulos do Senhor, devemos imitar intencionalmente Seus pensamentos e Suas ações todos os dias — como Sua obediência, humildade e paciência. Se gradualmente incorporamos esses atributos em nossa própria identidade, nos tornamos “participantes da [Sua] natureza divina”.⁵ Imitar o caráter do Salvador é a essência da verdadeira adoração a Ele. Conforme ensinou o presidente Nelson: “Nossa adoração a Jesus é expressa pelo modo como O imitamos”.⁶

Um sinal do verdadeiro discipulado

De todos os atributos divinos de Jesus Cristo que devemos imitar, um se destaca como o mais importante e personifica todos os outros. Esse atributo é Seu puro amor, ou a caridade. Tanto o profeta Mórmon quanto o apóstolo Paulo nos lembram de que, sem caridade, “nada [somos]”.⁷ Ou, como revelado ao profeta Joseph Smith, sem “caridade, nada [podemos] fazer”.⁸

O próprio Salvador identificou o amor como um sinal pelo qual Seus verdadeiros discípulos seriam reconhecidos quando declarou:

“Um novo mandamento vos dou: Que vos ameis uns aos outros, como eu vos amei a vós, que também vós uns a outros vos ameis.

Nisto *todos conhecerão que sois meus discípulos*, se vos amardes uns aos outros”.⁹

A caridade é um conceito profundo que pode ser difícil de definir, mas é facilmente reconhecida por todos que são por ela tocados. O manual *Pregar Meu Evangelho* ensina que “a caridade, assim como a fé, leva-nos à ação”.¹⁰ De fato, a caridade pode ser descrita como “amor em ação”. Essa descrição trouxe mais entendimento a respeito da declaração resumida da vida do Salvador — Ele “andou fazendo o bem”.¹¹

Como seguidores de Jesus Cristo, devemos buscar imitar a maneira como nosso Mestre demonstrou Seu puro amor pelo próximo. Embora o Salvador manifeste caridade em diversas maneiras, gostaria de direcionar nossa atenção para três padrões específicos de Sua caridade que são facilmente vistos em Seus verdadeiros discípulos.

Caridade é demonstrar compaixão

Primeiro, o Salvador demonstrou caridade ao ser compassivo. Durante Seu ministério entre os nefitas, conforme registrado no Livro de Mórmon, o Senhor convidou o povo a voltar para casa, ponderar sobre as coisas que Ele havia ensinado e se preparar para Seu retorno no dia seguinte.¹² O registro então diz:

“Estavam em lágrimas e olhavam-no fixamente, como se quisessem pedir-lhe que permanecesse um pouco mais com eles.

E ele disse-lhes: Eis que minhas entranhas estão cheias de compaixão por vós”.¹³

A compaixão é a atribuição da caridade que busca aliviar o sofrimento.¹⁴ Cheio de compaixão, o Senhor curou os doentes e aflitos entre o povo. Depois disso, Ele abençoou as crianças enquanto anjos desciam do céu e os rodeavam.¹⁵ Ele realizou esses e muitos outros atos ternos e amorosos porque “teve grande compaixão”.¹⁶

Ao servir como um jovem missionário na América do Sul, também fui beneficiado pela compaixão de um querido amigo. Certa noite, enquanto eu dirigia com meu companheiro para a casa de nosso presidente de missão, um jovem em uma bicicleta virou repentinamente na frente do meu veículo. Isso aconteceu tão rápido que não consegui evitar a colisão. Tragicamente, esse jovem faleceu devido ao impacto. Fiquei arrasado com a perda de sua vida. Aterrorizado e em choque, à medida que a terrível realidade do que acabara de acontecer desmoronava sobre mim, fui levado para a prisão.¹⁷ Nunca me senti tão assustado e abandonado. Fui tomado pelo desespero e medo de que seria preso pelo resto da minha vida.

Um outro missionário, o élder Brian Kochevar, soube do acidente e foi movido por compaixão. Ele foi até a prisão e implorou aos policiais que lhe permitissem ficar comigo na

cela para que eu não ficasse sozinho. Milagrosamente, eles concordaram. Até hoje, sinto profunda gratidão pelo ato de amor cristão desse discípulo, que me acalmou, confortou e consolou no momento mais angustiante de minha vida.¹⁸ Sua compaixão caridosa foi um sinal evidente de seu discipulado. Como o presidente Nelson observou, “um dos meios mais fáceis de identificar um *verdadeiro seguidor* de Jesus Cristo é ver quão compassiva essa pessoa é com os outros”.¹⁹

Caridade é ministrar às necessidades não manifestadas

Outro exemplo de como o Salvador demonstra Seu amor é por meio de Sua atenção e Seu ministério às necessidades não manifestadas das pessoas. Ao homem que esteve paralítico por 38 anos, sem ninguém para ajudá-lo, o Senhor o curou e o incentivou a viver em retidão.²⁰ Para a mulher



França

apanhada em adultério, Ele ofereceu esperança e consolo em vez de condenação.²¹ Para o homem paralítico que os amigos desceram do telhado, o Senhor ofereceu não apenas a cura física, mas também o perdão de seus pecados.²²

Quando fui chamado para servir como bispo, nossos seis filhos pequenos tornavam as reuniões sacramentais desafiadoras para minha esposa, Cristin, que precisava cuidar deles sozinha enquanto eu estava ao púlpito. Como vocês podem imaginar, nossos filhos nem sempre eram reverentes. Percebendo a situação, dois membros da nossa ala, John e Debbie Benich, começaram a se sentar todos os domingos com ela para ajudar. A bondade deles continuou

por anos, e eles se tornaram avós “de coração” para nossa família. Assim como o Senhor, esses discípulos perceberam a necessidade não manifestada e agiram com amor — um sinal proeminente de seu discipulado.

Caridade é ajudar outras pessoas no caminho do convênio

Por fim, o amor perfeito do Salvador tem como foco capacitar todos os filhos de Deus a cumprirem seu potencial divino para que possam “[participar] de sua salvação e do poder de sua redenção”.²³ À medida que nos tornamos mais semelhantes ao nosso Mestre, nosso desejo de ajudar nossos irmãos e irmãs ao longo do caminho do convênio naturalmente aumentará.

Por exemplo, podemos elevar aqueles que se sentem ofendidos ou esquecidos e nos tornar seus amigos, ajudar

soube da família Agamata. Eles foram batizados em 2023 e, com entusiasmo, estabeleceram uma data para serem selados como família no Templo de Urdaneta Filipinas. No entanto, pouco antes do dia do agendamento da família, vários tufões atingiram a região. O irmão Agamata, um agricultor de arroz, não conseguiu cultivar sua plantação devido às fortes tempestades. Quando elas finalmente passaram, ele precisava plantar o arroz rapidamente enquanto o solo ainda estava encharcado — a condição ideal para o plantio. Infelizmente, a viagem ao templo teria que ser adiada.

Dois discípulos, o élder e a irmã Cauilan, junto com três jovens missionários de serviço, souberam das dificuldades da família Agamata e se ofereceram para ajudar, apesar de não terem experiência com agricultura. Trabalhando sob um sol escaldante, eles ajudaram a realizar o plantio, permitindo



Ajudar outras pessoas ao longo de seu caminho do convênio pode assumir a forma de um ato de serviço não convencional, como quando o élder e a suster Cauilan, juntamente com três jovens missionários de serviço, ajudaram a família Agamata a plantar mudas de arroz apesar de não ter experiência agrícola.

aqueles que são novos em nossa congregação a se sentirem bem-vindos, ou convidar amigos para adorar conosco na reunião sacramental — talvez nesta próxima Páscoa. Há inúmeras maneiras de encorajar e ajudar outras pessoas em seu progresso se buscarmos, de modo deliberado e fervoroso, a ajuda do céu a fim de ter olhos para ver²⁴ e um coração para sentir assim como Jesus Cristo as vê e como Ele Se sente por elas.²⁵

Ajudar as pessoas no caminho do convênio pode assumir a forma de um ato de serviço nada convencional. Como, por exemplo, durante minha atual designação nas Filipinas, eu

que a família Agamata terminasse sua tarefa a tempo e comparecesse ao selamento no templo conforme planejado. O élder Cauilan observou que “o semblante [de cada membro da família Agamata] resplandecia ao vê-los vestidos de branco na Casa do Senhor. A alegria que sentimos ao ministrar ao próximo é uma alegria incomparável!”²⁶

A família Agamata agora desfruta da plenitude das bênçãos de ser selada como uma família eterna porque alguns discípulos, cheios de caridade — um sinal de seu discipulado — decidiram ajudar seus irmãos e irmãs a progredir no caminho do convênio.



Irmãos e irmãs, o discipulado de Jesus Cristo é o único caminho para alcançarmos a felicidade duradoura. É um caminho repleto de atos intencionais e significativos de amor ao próximo. Embora o caminho do discipulado possa ser difícil e desafiador e, mesmo que enfrentemos dificuldades e falhemos, podemos obter consolo no fato de que Deus está ciente de nós e anseia nos ajudar toda vez que tentamos. Isaías nos lembra de que “Deus [tomará nossa] mão (...) e [dirá]: Não temas, eu te ajudo”.²⁷

Tendo em mente essa certeza vinda de nosso Pai Celestial, oro sinceramente para que possamos seguir o convite do presidente Nelson de priorizar nosso discipulado. Que possamos “[rogar] ao Pai, com toda a energia de [nosso] coração”, que “[sejamos] cheios desse amor que ele concedeu a todos os que são verdadeiros seguidores de seu Filho, Jesus Cristo; (...) que quando ele aparecer, sejamos como ele”²⁸ porque carregaremos o sinal do verdadeiro discipulado, que é a caridade, “o puro amor de Cristo”.²⁹

Testifico que Jesus Cristo vive e que Ele é nosso glorioso Salvador e Redentor, exemplo e amigo. Em nome de Jesus Cristo, amém. ■

NOTAS

1. Russell M. Nelson, “O Senhor Jesus Cristo voltará”, *Liahona*, novembro de 2024, p. 121.
2. Ver *Merriam-Webster.com Dictionary*, o verbete “discípulo”.
3. Dallin H. Oaks, “Seguir a Cristo”, *Liahona*, novembro de 2024, p. 23.
4. Alma 5:14; ver também Alma 5:19.
5. Ver 2 Pedro 1:3–8.
6. Russell M. Nelson, “Perfeição incompleta”, *A Liahona*, janeiro de 1996, p. 96.
7. Morôni 7:46; ver também 1 Coríntios 13:3.
8. Doutrina e Convênios 18:19; grifo do autor.
9. João 13:34–35; grifo do autor.
10. *Pregar Meu Evangelho: Um Guia para Compartilhar o Evangelho de Jesus Cristo*, 2023, p. 127.
11. Atos 10:38.
12. Ver 3 Néfi 17:3.
13. 3 Néfi 17:5–6.
14. Ver *Merriam-Webster.com Dictionary*, “compaixão”.
15. Ver 3 Néfi 17:7–25.
16. Mateus 9:36; 14:14; Marcos 1:41; 6:34.
17. Os policiais me prenderam como parte do procedimento padrão para um acidente com vítima fatal. Eles separaram meu companheiro e eu porque eu era o motorista. Fiquei na prisão por dois dias. Durante a investigação policial, descobriram que o jovem estava embriagado no momento do acidente, o que provavelmente contribuiu para sua súbita virada na frente do nosso veículo em movimento. Compareci diante de um juiz para uma audiência formal em que foi determinado que não havia evidências de culpa ou negligência, mas que se tratava, na verdade, de um acidente trágico e infeliz.
18. Ver Mateus 25:31–40, em especial o versículo 36.
19. Russell M. Nelson, “Precisa-se de pacificadores”, *Liahona*, maio de 2023, p. 99.
20. Ver João 5:2–9, 14.
21. Ver João 8:1–11.
22. Ver Marcos 2:1–12.
23. Ômni 1:26.
24. Ver Doutrina e Convênios 76:12.
25. Ver 2 Néfi 26:24.
26. Comunicação pessoal com Darwin Serrano Cauilan, 1º de dezembro de 2024.
27. Isaías 41:13.
28. Morôni 7:48.
29. Morôni 7:47.



Élder Scott D. Whiting
Dos setenta

Cuidado com a segunda tentação

Não se escondam daqueles que vão amá-los e apoiá-los; em vez disso, corram até eles.

Há alguns anos, quando completei 12 anos de idade, fui convidado a participar do meu primeiro acampamento do quórum do Sacerdócio Aarônico. Era um convite muito esperado, pois meu pai era líder de quórum e frequentemente ia acampar com os meninos da ala enquanto eu ficava em casa.

Quando chegou o dia, eu estava ansioso; e devo admitir que eu queria desesperadamente me enturmar com os meninos mais velhos. Eu estava determinado a mostrar que eu era capaz. Nesse esforço, logo fui testado para ver se eu participaria de uma brincadeira e faria parte do grupo.

Minha tarefa era pegar as chaves do carro do meu pai para pregar uma peça nos líderes. Não me lembro exatamente o que disse para convencer meu pai, mas logo corri até o grupo de meninos com as chaves na mão, orgulhoso da minha conquista.

Então, veio a próxima tarefa. Eu deveria destrancar a porta do carro e colocar um pedaço de madeira entre o encosto do banco do motorista e a buzina. Então, deveria trancar a porta para que a buzina tocasse noite adentro sem a possibilidade de os líderes acessarem o carro para tirar o simples objeto.

É aqui que a história se torna extremamente embaraçosa para mim. Depois que prendi o pedaço de madeira no lugar, tranquei a porta e corri o mais rápido que pude para me esconder atrás de uns arbustos próximos. Enquanto me agachava, senti uma dor aguda. No escuro e na minha pressa, sentei em um cacto espinhoso.

Meus gritos de dor foram abafados pela buzina estridente, e não tive outro recurso além de mancar cuidadosamente de volta para o carro, confessar meus “pecados” e buscar cuidados médicos rudimentares e constrangedores.

No restante daquela noite, fiquei deitado de bruços em uma barraca enquanto meu pai, usando um alicate, removia os espinhos de cacto do meu... bem, deixe-me apenas dizer que não consegui sentar confortavelmente por vários dias depois daquilo.

Já refleti várias vezes sobre aquela experiência. Agora consigo rir da loucura da minha juventude, já que alguns princípios básicos se tornaram claros para mim.



Grécia

Muitos padrões de comportamento humano parecem ser comuns no homem natural: o desejo de ser aceito, o desejo de provar a si mesmo, o medo de perder e a necessidade irresistível de se esconder para evitar as consequências. É nesse último comportamento que vou me concentrar hoje: o de nos escondermos depois de fazermos algo que não deveríamos.

Não estou comparando minha brincadeira infantil com um pecado grave, mas podemos traçar alguns paralelos que podem ser úteis à medida que somos testados em nossa jornada mortal.

No Jardim do Éden, Adão e Eva estavam em uma situação paradisíaca: a fartura de comida, a beleza incomparável do jardim; não apenas um belo jardim, mas um jardim sem ervas daninhas nem cactos.

No entanto, também sabemos que a vida no jardim limitou o progresso necessário deles. O jardim não era um destino final, mas um teste, o primeiro de muitos que os provariam, preparariam e permitiriam que progredissem para seu destino final de retornar à presença do Pai e do Filho.

Vocês se lembrarão de que houve oposição no jardim. Foi permitido que Lúcifer testasse Adão e Eva. Ele primeiro tentou Adão a comer do fruto da árvore do conhecimento do bem e do mal. Lembrando-se do mandamento de não partilhar do fruto, Adão resistiu. Então veio a abençoada Eva, que escolheu comer do fruto, convencendo Adão a fazer o mesmo.

Posteriormente, Adão e Eva declararam que aquela decisão foi necessária para cumprir o plano do Pai Celestial.¹ Mas, ao partilharem do fruto, eles transgrediram a lei — uma lei dada a eles diretamente pelo Pai. A compreensão resultante e devastadora do bem e do mal deve tê-los deixado angustiados quando ouviram a voz do Pai anunciando Seu retorno ao jardim. Eles perceberam que estavam nus, pois estavam, de fato, sem roupas, tendo vivido em um estado de inocência.² Mas, talvez mais doloroso do que estarem nus naquele momento, era o fato de agora estarem expostos por sua transgressão. Estavam indefesos e vulneráveis. Estavam nus em todos os sentidos da palavra.

Sempre oportunista, Lúcifer, sabendo do estado exposto e enfraquecido deles, tentou-os novamente, dessa vez para que se escondessem de Deus.

Essa tentação, que vou chamar de “segunda tentação”, é a tentação que pode resultar nas maiores consequências se sucumbirmos a ela. Certamente, evitar todas as primeiras tentações de quebrar a lei de Deus é o ideal, mas sabemos que todos sucumbirão a várias primeiras tentações aqui na Terra. À medida que progredimos em nossa maturidade e compreensão, esperamos que nossa força para evitar as primeiras tentações melhore continuamente ao nos esforçarmos para nos tornar mais semelhantes ao nosso Salvador, Jesus Cristo.

Alguns podem se esconder de Deus porque não querem ser descobertos ou expostos e sentem vergonha ou culpa. No entanto, várias escrituras nos ensinam que é impossível se esconder de Deus. Vou compartilhar apenas algumas.

O Senhor ensina Jeremias por meio das seguintes perguntas: “Esconder-se-ia alguém em esconderijos, que eu não o veja?” diz o Senhor; porventura não encho eu os céus e a terra?”³

E Jó ensinou:

“Porque os seus olhos estão sobre os caminhos de cada um, e ele vê todos os seus passos.

Não há trevas nem sombra de morte onde se escondam os que praticam a iniquidade”.⁴

O salmista Davi, de maneira mais poética, exclama:

“Senhor, tu me sondaste, e me conheces.

Tu sabes o meu assentar e o meu levantar, de longe entendes o meu pensamento. (...)

Não havendo ainda palavra alguma na minha língua, eis que já, ó Senhor, tudo conheces. (...)

Para onde me irei do teu Espírito, ou para onde fugirei da tua face?

Se eu subir ao céu, lá tu estás; se fizer no inferno a minha cama, eis que tu ali estás também”.⁵



França

Novos conversos

Para aqueles que recentemente se tornaram membros de A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias, a segunda tentação pode parecer particularmente desafiadora. Por meio do batismo, vocês fizeram um convênio de tomar sobre si o nome de Jesus Cristo, o que, para muitos, inclui uma mudança necessária de estilo de vida. Mudar o estilo de vida não é fácil. Muitas vezes, é preciso mudar hábitos, práticas e até mesmo amizades para progredir em direção ao amoroso Pai Celestial.

O adversário sabe que vocês podem estar vulneráveis a seus ataques sutis. Ele fará com que sua vida anterior, que os deixou insatisfeitos em muitos aspectos, agora pareça exageradamente atraente. O “acusador”,⁶ como é chamado no livro de Apocalipse, vai tentá-los com pensamentos que soam assim: “Você não é forte o suficiente para mudar sua vida; você não consegue fazer isso; você não é como essas pessoas; elas nunca o aceitarão; você é muito fraco”.

Se esses pensamentos soam verdadeiros para vocês que são recém-chegados no caminho do convênio, imploramos que não deem ouvidos à voz do acusador. Nós os amamos; vocês conseguem fazer isso; nós os aceitamos; e, com a ajuda do Salvador, vocês terão forças para fazer tudo. No momento em que vocês mais precisam do nosso amor e apoio, não se deixem enganar pensando que vamos rejeitá-los se derem um passo atrás em direção ao seu estilo de vida anterior. Por meio do poder incomparável da Expição de Jesus Cristo, vocês podem ser revigorados novamente. Mas, se vocês se

esconderem Dele e se afastarem de sua nova comunidade de fé, vocês se distanciarão da própria fonte que pode e vai lhes dar a força para vencer.

Um querido amigo meu, recém-converso, compartilhou o quanto é difícil manter a fé estando isolado. Há grande força em se tornar parte de uma comunidade solidária e permanecer nela — todos tropeçando, porém progredindo, abençoados por meio do amor de Jesus Cristo.

O presidente Russell M. Nelson ensinou que “vencer o mundo não é um evento que acontece em um ou dois dias. Acontece durante toda a vida, à medida que repetidamente aceitamos a doutrina de Cristo. Cultivamos fé em Jesus Cristo ao nos arrependermos diariamente e ao guardarmos convênios que nos revestirão de poder. Permanecemos no caminho do convênio e somos abençoados com força espiritual, revelação pessoal, mais fé e com o ministério de anjos”.⁷

Se vocês sofrerem uma lesão física, sua condição vai piorar e pode se tornar fatal se não procurarem atendimento médico adequado. Isso também se aplica às feridas espirituais. Apenas feridas espirituais não tratadas podem ameaçar sua salvação eterna. Não se escondam daqueles que vão amá-los e apoiá-los; em vez disso, corram até eles. Bons bispos, presidentes de ramo e líderes podem ajudá-los a acessar o poder de cura da Expição de Jesus Cristo.

Para aqueles que podem estar se escondendo, imploramos que voltem. Vocês precisam do que o evangelho e a Expição de Jesus Cristo oferecem, e nós precisamos do que vocês oferecem. Deus conhece seus pecados. Vocês não

podem se esconder Dele. Reconciliem-se perante Ele.

Como Seus santos, cada um de nós deve promover uma cultura de inclusão na Igreja que seja amorosa, receptiva e incentivadora para todos os que desejam progredir no caminho Dele.

Cuidado com a segunda tentação! Sigam os conselhos dos profetas antigos e atuais e saibam que vocês não podem se esconder de um Pai amoroso.

Em vez disso, aproveitem o poder milagroso de cura da Expição de Jesus Cristo. Este é o verdadeiro propósito de nossa existência: obter um corpo enfraquecido e mortal que seja “sujeito a toda sorte de enfermidades”⁸ e que sucumbirá, infelizmente, a muitas primeiras tentações; e que progredirá mesmo quando cairmos nessas tentações e buscará ajuda divina depois disso para que possamos nos tornar mais semelhantes ao nosso Salvador e ao Pai Celestial.⁹ Essa é a maneira Dele. É a única maneira. Dessas verdades presto testemunho em nome de Jesus Cristo, amém. ■

NOTAS

1. Ver Moisés 5:10–11.
2. Ver Moisés 4:13–17.
3. Jeremias 23:24.
4. Jó 34:21–22.
5. Salmos 139:1–2, 4, 7–8.
6. Apocalipse 12:10.
7. Russell M. Nelson, “Vencer o mundo e encontrar descanso”, *Liahona*, novembro de 2022, p. 97.
8. Mosias 2:11.
9. Ver 2 Pedro 1:2–4.





Élder Christopher H. Kim
Dos setenta

Não endureçais o vosso coração

Se nos arrependermos sinceramente, nos humilharmos e confiarmos no Senhor, nosso coração será abrandado.

A Restauração do evangelho de Jesus Cristo começou quando Deus, o Pai, e Seu Filho Amado apareceram ao jovem Joseph Smith, em resposta à sua humilde oração. Como parte da Restauração, Joseph Smith traduziu um registro antigo pelo dom e poder de Deus. Esse registro contém a “comunicação de Deus com antigos habitantes das Américas e contém a plenitude do evangelho eterno”.¹

Ao ler o Livro de Mórmon, quando era menino, eu sempre pensava por que Lamã e Lemuel não acreditaram nas verdades que receberam, mesmo quando um anjo do Senhor apareceu e falou diretamente com eles. Por que Lamã e Lemuel não podiam ser mais humildes e obedientes aos ensinamentos de seu pai, Leí, e de seu irmão mais novo, Néfi?

Encontrei uma das respostas a essa pergunta em 1 Néfi, que declara que Néfi ficou “afrito pela dureza de seu coração”.² Néfi perguntou a seus irmãos mais velhos: “Como é que sois tão duros de coração e tão cegos de entendimento?”³

O que significa ter um coração duro?

A tradução coreana para “dureza” no Livro de Mórmon é 완악 (Wan-Aak: 頑惡). Essa frase usa os caracteres chineses “Wan” (頑), que significa “teimoso”, e “Aak” (惡), que significa “iníquo”. Quando endurecemos o coração, somos cegados, e coisas boas não podem entrar em nosso coração ou em nossa mente. Tornamo-nos teimosos e começamos a nos concentrar mais nos desejos mundanos, fechando o coração para as coisas de Deus. Optamos por nos concentrar apenas em nossos próprios pensamentos, não aceitando opinião e orientação de outras pessoas. Escolhemos não abrir o coração para as coisas de Deus, mas sim, para a influência das coisas do mundo e do adversário. Quando nosso coração está endurecido, resistimos à influência do Espírito Santo. Somos “vagarosos em [lembrar-nos] do Senhor”, e com o tempo “[perdemos] a sensibilidade” para Suas palavras.⁴

Alma ensinou ao povo de Amonia que alguns “rejeitaram o Espírito de Deus devido à dureza de seu coração”.⁵ Ele ensinou também que “aos que endurecerem o coração será dada a menor parte da palavra, até que nada saibam a respeito de seus mistérios”.⁶ Por fim, o Espírito se afasta,⁷

e o Senhor “[tirá] (...) a [Sua] palavra”⁸ daqueles que endurecem o coração, assim como Lamã e Lemuel. Porque Lamã e Lemuel continuaram a endurecer o coração, resistindo à influência do Espírito Santo, e escolheram não aceitar as palavras e os ensinamentos de seu pai e de Néfi, eles acabaram rejeitando as verdades eternas de Deus.

Ao contrário de Lamã e Lemuel, Néfi continuou a se humilhar, buscando a orientação do Espírito do Senhor. Em troca, o Senhor enterneceu o coração de Néfi. Néfi conta: “Clamei, portanto, ao Senhor; e eis que ele me visitou e enterneceu meu coração, de maneira que acreditei em todas as palavras que meu pai dissera”.⁹ O Senhor ajudou Néfi a aceitar, entender e acreditar em todos os mistérios de Deus e em todas as Suas palavras. Néfi pôde ter a companhia constante do Espírito Santo.

O que podemos fazer para não endurecer nosso coração?

Primeiro, podemos praticar o arrependimento diário.

O nosso Salvador ensinou: “Todos aqueles que se arrependem e vierem a mim como criancinhas, eu os receberei”.¹⁰ Nosso amado profeta, o presidente Russell M. Nelson, ensinou:

“O arrependimento é a *chave* para o progresso. A fé pura nos mantém no caminho do convênio.

Não temam nem adiem o arrependimento. Satanás se deleita com seu sofrimento. (...) Comecem hoje a vivenciar a alegria que advém de se abandonar o homem natural. O Salvador nos ama sempre, mas *especialmente* quando nos arrependemos”.¹¹

À medida que experimentamos a alegria de abrandar nosso coração e seguirmos ao Senhor, nós nos tornamos “como uma criança, submisso, manso, humilde, paciente, cheio de amor, disposto a [submeter-nos] (...) a tudo quanto o Senhor achar que [nos] deva infligir, assim como uma criança se submete a seu pai”.¹²

Segundo, podemos praticar a humildade.

O arrependimento diário trará humildade ao nosso coração. Queremos nos tornar humildes diante do Senhor, como uma criança que obedece ao pai. Então sempre teremos o Espírito Santo conosco, e nosso coração será abrandado.

Minha esposa, Sue, e eu conhecemos um casal maravilhoso há quatro anos. Quando os conhecemos, o marido era membro novo da Igreja, e sua esposa estava estudando o evangelho com os missionários. Muitos missionários a ensinaram o evangelho para ajudá-la a se achegar a Cristo. Sentimos que ela tinha um testemunho vibrante do evangelho e sabia que a Igreja era verdadeira. Ela sentia o Espírito com frequência durante as lições e participava ativamente em todas as reuniões. Ela amava interagir com os membros maravilhosos da ala. No entanto, ela achava difícil o compromisso de entrar nas águas do batismo. Um dia ela estava lendo Morôni 7:43–44, que diz:

“E novamente, eis que vos digo que ele não pode ter fé nem esperança sem que seja manso e humilde de coração.

Sem isso, sua fé e esperança são vãs, porque ninguém é aceitável perante Deus, a não ser os humildes e brandos de coração”.



Taiwan

Depois de ler esses versículos, ela percebeu o que precisava fazer. Ela achava que havia entendido o significado de ser manso e humilde. No entanto, seu entendimento não era suficiente para ter fé e esperança para obedecer aos mandamentos de Deus. Ela precisou abandonar sua teimosia e sua própria sabedoria. Ela começou a se humilhar por meio do arrependimento sincero. Começou a compreender a humildade na perspectiva dos olhos de Deus. Ela confiou no Pai Celestial e orou para que seu coração fosse abrandado. Por meio dessas orações, ela sentiu o Espírito testificar que o Pai Celestial queria que ela fosse batizada.

O casal contou que quanto mais eles se tornavam humildes, mais conseguiam entender as palavras de Deus, e tinham o coração abrandado para seguir os ensinamentos do Senhor Jesus Cristo.

Terceiro, podemos confiar no Salvador e contar com Ele.

Néfi foi um grande exemplo de como permitir que seu coração fosse abrandado pela confiança no Senhor. Ele ensinou: “Confiei em ti e em ti confiarei sempre. Não porei minha confiança no braço de carne”.¹³ Da mesma forma, em uma revelação dada ao profeta Joseph Smith, o Senhor disse: “Põe tua confiança naquele Espírito que leva a fazer o bem — sim, a agir justamente, a andar em humildade”.¹⁴ Quando colocamos nossa confiança no Senhor e contamos com Ele, Ele abrandando nosso coração, e temos apoio em nossas tribulações, dificuldades e aflições.¹⁵

Se nos arrependermos sinceramente, nos humilharmos e confiarmos no Senhor, nosso coração será abrandado. Ele então derramará Seu Espírito e nos mostrará os mistérios do céu. Acreditaremos em todas as palavras que Ele ensinou, e nosso entendimento se aprofundará.

Nosso Salvador, Jesus Cristo, foi o exemplo supremo de mansidão. Em 2 Néfi 31:7, lemos: “Mas, embora sendo santo, mostra aos filhos dos homens que, segundo a carne, se humilha ante o Pai e testifica-lhe que lhe será obediente na observância de seus mandamentos”. Embora fosse santo e perfeito, Ele Se humilhou diante do Pai e foi obediente a Ele sendo batizado.

No final de Sua vida mortal, Jesus Cristo submeteu Sua própria vontade à vontade do Pai ao beber da taça amarga. Esse sofrimento fez com que Ele “tremesse de dor e sangrasse por todos os poros; e sofresse, tanto no corpo como no espírito”. O Salvador pediu que Ele “desejasse não ter de beber a amarga taça e recuar”. “Todavia”, Ele disse, “glória seja para o Pai; eu bebi e terminei meus preparativos para os filhos dos homens”.¹⁶

Irmãos e irmãs, recebemos o arbítrio moral. Podemos escolher endurecer nosso coração ou podemos escolher abrandá-lo. Em nossa vida diária, podemos escolher fazer as coisas que convidam o Espírito a entrar e habitar em nosso coração. Sei que nessas escolhas há paz e alegria.

Sigamos o exemplo do nosso Salvador, Jesus Cristo,

que seguiu a vontade do Pai. Ao fazermos isso, o Senhor nos prometeu: “Pois eis que eu os ajuntarei como uma galinha ajunta seus pintinhos debaixo das asas, se eles não endurecerem o coração”.¹⁷ Em nome de Jesus Cristo, amém. ■

NOTAS

1. Introdução do Livro de Mórmon.
2. 1 Néfi 2:18.
3. 1 Néfi 7:8.
4. 1 Néfi 17:45.
5. Alma 13:4.

6. Alma 12:11.
7. Ver Helamã 6:35.
8. Helamã 13:8.
9. 1 Néfi 2:16.
10. 3 Néfi 9:22.
11. Russell M. Nelson, “O poder do ímpeto espiritual”, *Liahona*, maio de 2022, p. 98.
12. Mosias 3:19.
13. 2 Néfi 4:34.
14. Doutrina e Convênios 11:12.
15. Ver Alma 36:3.
16. Doutrina e Convênios 19:18–19.
17. Doutrina e Convênios 10:65.





Élder Patrick Kearon
Do Quórum dos Doze Apóstolos

Receber a dádiva do Senhor

Vocês são amadas filhas de Deus, vocês são preciosos filhos de Deus, e Ele os presenteou com Seu sagrado Filho perfeito.

Presentear

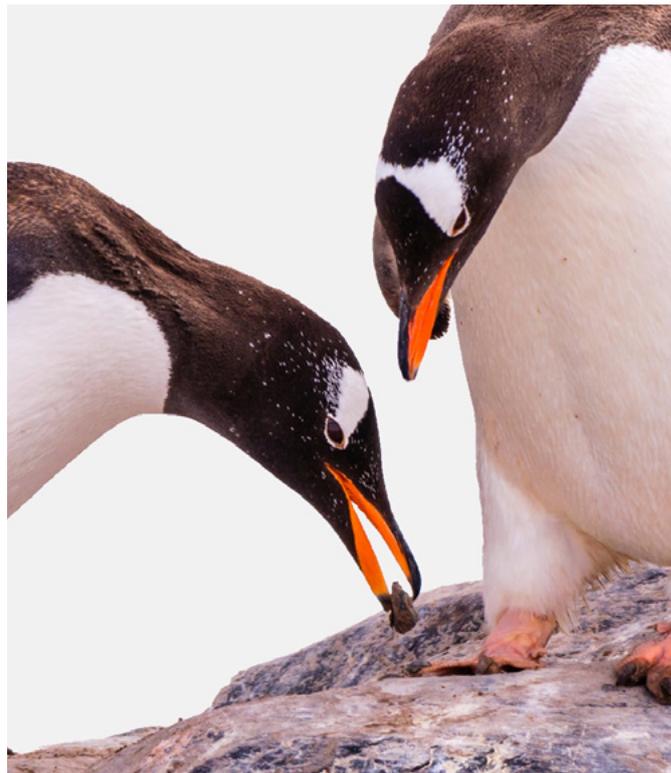
Presentear alguém é um costume social que abrange todas as culturas e civilizações, e se estende por milhares de anos. Ao longo do tempo, as pessoas têm trocado presentes para fortalecer relacionamentos, demonstrar amor e gratidão, e marcar eventos importantes como casamentos, aniversários e feriados. E os seres humanos não são as únicas criações de Deus a dar presentes! Entre muitos outros exemplos que podemos destacar, os pinguins são conhecidos por dar seixos a seus futuros companheiros, e os bonobos (primos do chimpanzé) dão frutas para expandir seu círculo de amizade.

Que presentes você já deu? Pense numa ocasião em que você encontrou, ou fez, o presente perfeito para alguém que você ama. Você simplesmente sabia que o presente era exatamente o que essa pessoa amada queria, algo que ela iria valorizar. Qual foi o presente? Foi para sua mãe? Um amigo? Seu filho? Um professor? Seu avô? Como você se sentiu quando encontrou esse presente? Como você se sentiu quando pensou nessa pessoa amada abrindo o presente? De modo semelhante, quando alguém deu a *voce* o presente perfeito, como foi recebê-lo?

O presente que recebi do meu pai

Quando eu tinha cerca de 7 anos de idade e morava com os meus pais na Arábia, um filme infantil chamado *O Calhambeque Mágico* foi lançado. O filme era sobre um carro mágico que se autodirigia, flutuava na água e até voava! Eu sabia que na Inglaterra eles haviam feito uma miniatura de brinquedo exatamente igual ao calhambeque, e ah, como eu queria uma! Era só puxar uma alavanca, e as asas do carrinho se abriam! Meu pai foi à Inglaterra em uma viagem de negócios e me perguntou se eu queria que ele trouxesse alguma coisa para mim, então eu disse a ele que gostaria muito de ter um daqueles calhambeques.

Ele voltou de viagem, mas não vi carrinho algum. Fiquei muito triste e pensei que ele tivesse esquecido. Mas, cerca de 10 dias depois era o meu aniversário, e um pequeno pacote, lindamente embrulhado estava esperando por mim. Com grande ansiedade e quase sem esperança, abri o presente e encontrei meu carrinho. Fiquei tão feliz que chorei. Puxei



E os seres humanos não são as únicas criações de Deus a dar presentes, mas não podemos receber nada sem a maior de todas as dádivas do Pai: Seu Cordeiro Amado, Seu Filho, Jesus Cristo.

a alavanca, e as asas se abriram, exatamente como o carro no filme! Como agradei a meu pai por aquele presente tão esperado! Brinquei com aquele carrinho por anos e o guardei por muito tempo. Acho que meu amado pai adorou me dar aquele carrinho tanto quanto eu adorei recebê-lo.

Dar, aceitar e abrir, e receber presentes

Podemos pensar no ato de presentear como algo que se constitui em três partes:

1. *Dar* o presente: a pessoa que dá o presente escolhe, faz ou prepara o presente e o entrega para a outra pessoa. Isso envolve intenção cuidadosa por parte da pessoa que dá o presente para que ele seja significativo.
2. *Aceitar e abrir* o presente: a pessoa aceita o presente — geralmente com expressões de surpresa, gratidão e alegria — antes de abri-lo, às vezes desamarrando um laço e desembulhando o pacote para descobrir o que é.
3. E então, há talvez a parte mais importante: *receber* o presente. Receber um presente dado com sinceridade vai muito além de aceitá-lo e abri-lo. Vai além até mesmo de reconhecer o valor do presente e expressar gratidão a quem o ofertou. Para de fato recebermos um presente, precisamos entender o seu valor para nós, utilizá-lo plenamente em nossa vida e então recordar com gratidão da pessoa que nos deu.

Receber um presente não é um ato passivo, mas é um processo intencional e significativo, algo que vai muito além de simplesmente abrir um pacote. Receber um presente é apreciar e se conectar com ele e o com coração de quem presenteia de uma maneira que fortalece os laços entre quem dá e quem recebe. Quando penso naquele carrinho de brinquedo, lembranças maravilhosas me vêm à mente, e sinto novamente o profundo amor e zelo de meu pai para comigo, representados naquele presente e em vários outros atos generosos.

As dádivas de nosso Pai Celestial

Nosso Pai *Celestial* tem inúmeras dádivas de luz e verdade preparadas para derramar sobre cada um de nós, Seus filhos amados. Elas fluem do benevolente coração de nosso Generoso Doador como uma fonte de água no deserto.¹ “Toda boa dádiva e todo dom perfeito são do alto, e desce do Pai das luzes.”² Em nossos laços de convênio com o Pai, Ele é sempre o Doador e nós os humildes recebedores.

A maior de todas as dádivas do Pai por meio da qual recebemos todas as outras

Mas não podemos receber nada sem a maior de todas as dádivas do Pai: Seu Cordeiro Amado, Seu Filho, Jesus Cristo. Todas as dádivas do Pai vêm e são desencadeadas pela oferta voluntária do Salvador no Getsêmani e na cruz, e Sua triunfante Ressurreição.³ Jesus Cristo, nosso misericordioso Redentor, é a dádiva suprema de nosso Pai das luzes. “Pela dádiva de seu Filho, porém, Deus preparou um caminho mais excelente.”⁴

Uma dádiva que abrange toda a verdade eterna

Gostaria de falar sobre uma dádiva que abrange toda a verdade eterna que sustenta nossa capacidade de receber tudo mais que o Pai deseja nos dar — uma dádiva vital de conhecimento que, quando plenamente aceita e recebida profundamente na alma, contextualiza as alegrias e desafios da vida, e nossas perguntas não respondidas: É a de que *somos verdadeiramente filhos de Deus*.⁵ É uma verdade de tirar o fôlego! Espetacular! E não é figurativa.⁶

Imagine que você está ouvindo isso pela primeira vez! Você realmente é Sua filha preciosa. Você realmente é Seu filho valioso. E o caminho em que estão é Seu plano de felicidade. Com Seu amor onisciente, Ele sabe exatamente quem você era antes de ser enviado a esta Terra⁷ e o que você vivenciou até agora em sua vida mortal, e Ele planejou, com misericórdia, todos os detalhes de seu futuro. Como Ele deseja que um dia você retorne a Ele para receber o propósito supremo de todas as Suas belas dádivas: a vida eterna com Ele.⁸

A pergunta não é se essa dádiva, de fato, é real, mas se vamos descobri-la e recebê-la. A dádiva já foi concedida a nós pelo Pai. O preço do propósito definitivo dessa dádiva já foi pago pelo Salvador. Porém, se você aprende, ouve e canta essa verdade há anos, talvez essa *maravilha* tenha perdido o brilho há muito tempo, e você não sinta mais seu poder e sua paz.

Se a dádiva inestimável do entendimento — e toda a bondade, paz e esperança que vem dela — não é aceita ou não é aberta, que perda! Que tristeza para Aquele que nos presenteia! “Pois de que vale a um homem ser-lhe conferida uma dádiva e não a receber? Eis que ele não se regozija no que lhe foi dado nem se regozija naquele que faz a doação.”⁹

Eu o convido a receber, seja pela primeira vez ou seja em maior grau do que antes, a magnífica percepção de que você verdadeiramente é um filho amado de Deus. É preciso desfazer o laço, rasgar o papel de embrulho, abrir a caixa e receber intencionalmente com grata humildade, um verdadeiro e puro entendimento dessa verdade fundamental. O Espírito Santo pode testificar em seu coração que você realmente é filho do Altíssimo.¹⁰

Quando você aceita essa realidade majestosa em sua própria alma e sente o consolo e a emoção dela, todo o seu paradigma muda! Você pode sentir Seu amor, ouvir Sua voz e reconhecer Sua mão, não importa o que esteja acontecendo ou não em sua vida.¹¹ Vocês podem redefinir a forma com veem a si mesmos e as outras pessoas. Seu laço de convênio com seu Salvador se torna ainda mais forte e, por meio das lentes dessa doce dádiva, a vida recebe mais esplendor, beleza e esperança.¹²

Suplico-lhes que orem para compreender se estão verdadeiramente recebendo esse conhecimento transformador de modo profundo em sua alma. Rogo-lhes que aceitem a dádiva. Peço-lhes que façam isso de modo mais profundo, mais livre, mais abundante do que jamais fizeram — e, ao fazerem isso, vocês serão inundados com todas as outras dádivas que vêm junto.

Receber essa dádiva da verdade eterna

Você pode estar se perguntando: “O que preciso *fazer* para receber essa dádiva de Deus?” Na verdade, não precisa fazer nada. É uma dádiva do Doador. É simplesmente um fato. Apenas aceite a dádiva. Você é filho Dele. Ele ama você. Não complique. Não bloqueie o recebimento dessa dádiva com pensamentos de que, de alguma forma, não é merecedor. A realidade é que nenhum de nós é “merecedor” — todas as dádivas do Pai são recebidas somente pelos méritos, pela misericórdia e pela graça do Santo Messias,¹³ mas Seu coração generoso quer muito que cada um de Seus filhos as receba. Então, ao obter esse entendimento novo ou renovado, você vai se regozijar em agradecimento ao Doador dessa dádiva.

Desde que descobri minha fé, por volta dos 20 anos de idade, passei a entender que realmente sou filho de Deus. Quanto mais plenamente internalizo essa dádiva, mais profundamente sei quem sou e como sou plenamente amado. Algumas coisas que me ajudaram a aumentar meu entendimento foram as escrituras, minha bênção patriarcal, a adoração no templo, servir ao próximo, expressar gratidão e fazer orações sagradas a meu Pai. Sinto-me maravilhado em perceber como antigas tristezas, dores e pesares na minha vida poderiam ter sido reestruturados, apaziguados e muitos deles superados se eu tivesse conhecido antes essa bela verdade.



Achegar-se a Cristo e receber

Morôni nos exorta a “não [negar] os dons de Deus”, mas a “[vir] a Cristo e a [nos apegarmos] a toda boa dádiva”.¹⁴ Vocês podem se achar a Cristo com confiança em Sua benevolência e receber todas as Suas dádivas de alegria, paz, esperança, luz, verdade, revelação, conhecimento e sabedoria — com sua cabeça erguida, seus braços estendidos e suas mãos abertas, prontas para receber. E vocês podem receber essas dádivas porque têm certeza e estão fundamentados no conhecimento de que são amadas filhas de Deus, vocês são preciosos filhos de Deus, e Ele os presenteou com Seu sagrado Filho perfeito para redimi-los, justificá-los e santificá-los.¹⁵

Você é um filho de Deus. Isso não é apenas uma música bonita que cantamos.¹⁶ Suplico que aceitem, abram e recebam essa dádiva do conhecimento e do entendimento Dele. Peço que cuidem bem desse tesouro precioso. Recebam essa dádiva novamente, ou talvez, recebam-na de verdade pela primeira vez e deixem que ela transforme cada aspecto da sua vida. Esse é o caminho mais excelente que Deus preparou para vocês por meio da dádiva de Seu Filho.¹⁷ Vocês verdadeiramente existem para que tenham alegria!¹⁸ Em nome de Jesus Cristo, amém. ■

NOTAS

1. Ver Isaías 43:18–20.
2. Tiago 1:17.
3. Ver João 3:16.
4. Éter 12:11.
5. Ver Romanos 8:16; 1 Néfi 11:17.
6. Ver João 3:16–17; 1 Néfi 17:36; 3 Néfi 14:9–11.
7. Ver Jeremias 1:5.
8. Ver Romanos 6:23; 1 João 5:7, 11, 14; 3 Néfi 9:14; Doutrina e Convênios 14:7; 66:12.
9. Doutrina e Convênios 88:33.
10. Ver Salmos 82:6.
11. Ver Russell M. Nelson, “Alegria e sobrevivência espiritual”, *A Liahona*, novembro de 2016, p. 82.
12. “A maneira como pensam sobre quem vocês realmente são afeta quase todas as decisões que tomarão” (Russell M. Nelson, “Escolhas para a eternidade”, devocional mundial para jovens adultos, 15 de maio de 2022, Biblioteca do Evangelho).
13. Ver 2 Néfi 2:8.
14. Morôni 10:8, 30.
15. Ver Moisés 6:57–62.
16. Ver “Sou um filho de Deus”, *Hinos*, nº 193.
17. Ver Éter 12:11.
18. Ver 2 Néfi 2:25.



Élder Benjamin M. Z. Tai

Dos setenta

O amor de Deus

Presto alegremente meu testemunho de que o Salvador Jesus Cristo é o amor de Deus. O amor Dele por nós é perfeito, pessoal e perpétuo.

Em um verão, enquanto nossa família viajava para uma área remota, passamos uma noite dormindo ao ar livre sob um céu sem nuvens. Claramente visível acima de nós estava a magnífica Via Láctea, repleta de inúmeras estrelas e, ocasionalmente, uma estrela cadente. Enquanto nos maravilhávamos com a majestosa criação de Deus, sentimos uma reverente conexão com Ele.¹ Nossos filhos pequenos, que cresceram em Hong Kong, nunca tinham vivenciado algo parecido antes. Eles perguntaram inocentemente se vivíamos sob o mesmo céu em nossa casa. Tentei explicar a eles que era o mesmo céu, mas a poluição do ar e das luzes onde morávamos nos impedia de ver essas estrelas, embora estivessem no céu.

As escrituras nos ensinam que “a fé é o firme fundamento das coisas que se esperam, e a prova das coisas que não se veem”.² Embora distrações desorientadoras e tentações terrestres obscureçam nossa visão espiritual, quando exercemos fé em Deus e em Seu Filho Jesus Cristo, recebemos uma garantia clara de Sua realidade e preocupação conosco.³

No Livro de Mórmon, o profeta Leí viu “uma árvore cujo fruto era desejável para fazer uma pessoa feliz” e era o



Estados Unidos



França

fruto “mais doce de todos”. Quando ele provou esse fruto, sua alma se encheu de grande alegria, e ele queria que sua família também o provasse.⁴ Aprendemos que essa árvore representa “o amor de Deus” e, assim como Leí, nós também podemos receber um alegre testemunho de Deus quando O convidamos para nossa vida.⁵

Jesus Cristo personifica o amor que o Pai Celestial tem por nós.⁶ Por meio de Seu sacrifício expiatório, Ele tomou sobre Si nossos pecados e foi ferido por nossas iniquidades. Ele pessoalmente suportou nossas aflições, carregou nossos pesares e tomou sobre Si nossas dores e enfermidades.⁷ Ele envia o Espírito Santo para nos consolar, e os frutos do Espírito incluem alegria, paz e fé, que nos enchem de esperança e amor.⁸

Embora todos tenham acesso ao amor de Deus, muitos o buscam sinceramente, enquanto outros desejam sentir o amor de Deus, mas não acreditam que o mereçam. Há ainda outros que estão tentando desesperadamente senti-lo continuamente.⁹ As escrituras e o profeta do Senhor nos ensinam que podemos vivenciar o amor de Deus com constância quando, pela graça de Jesus Cristo, arrependemo-nos repetidamente, perdoamos sinceramente, esforçamo-nos para guardar Seus mandamentos e servimos ao próximo de modo abnegado.¹⁰ Sentimos o amor de Deus quando fazemos coisas que nos aproximam Dele, como conversar com Ele diariamente por meio da oração e do estudo das escrituras, e quando paramos de fazer coisas que nos distanciam Dele, como ser orgulhosos, rebeldes e propensos a contender.¹¹

O presidente Russell M. Nelson nos convidou a “remover, com a ajuda do Salvador, os antigos detritos de nossa vida”¹² e a “abandonar os rancores”.¹³ Ele nos incentivou a “fortalecer nosso alicerce espiritual”, centralizando nossa vida [no

Salvador] e nas ordenanças e convênios de Seu templo.¹⁴ Ele prometeu que, “ao cumprirmos nossos convênios do templo, obtemos mais acesso ao poder fortalecedor do Senhor. (...) Vivenciamos o puro amor de Jesus Cristo e de nosso Pai Celestial em grande abundância”.¹⁵

Tenho um amigo que foi abençoado com uma linda família e uma carreira promissora. Isso mudou quando uma doença o deixou impossibilitado de trabalhar, o que foi seguido por um divórcio. Os anos que se seguiram foram difíceis, mas seu amor pelos filhos e os convênios que fez com Deus o ampararam. Um dia, ele soube que sua ex-esposa havia se casado novamente e solicitado o cancelamento do selamento no templo. Ele ficou abalado e confuso. Buscou paz e entendimento na Casa do Senhor. No dia seguinte à sua ida ao templo, recebi dele a seguinte mensagem:

“Tive uma experiência incrível no templo ontem à noite. Acho que era óbvio que eu ainda guardava muito ressentimento. (...) Eu sabia que precisava mudar e tenho orado a semana toda para conseguir fazer isso. (...) Ontem à noite, no templo, eu literalmente senti o Espírito remover o ressentimento do meu coração. (...) Foi um grande alívio estar livre disso. (...) Um fardo físico e angustiante que pesava sobre mim foi removido”.

Embora ele ainda tenha seus desafios, meu amigo valoriza essa experiência na Casa do Senhor, na qual o poder libertador do amor de Deus o ajudou a se sentir mais próximo de Deus, mais otimista sobre a vida e menos preocupado sobre seu futuro.

Quando vivenciamos o amor de Deus, podemos suportar nossos fardos com facilidade e nos submeter com paciência e alegria à Sua vontade. Temos confiança de que Deus Se lembrará de Seus convênios conosco, estará conosco

em nossas aflições e nos libertará do cativeiro.¹⁶ Também desejaremos compartilhar a alegria que sentimos com nossa família e entes queridos.¹⁷ Assim como a família de Lei, cada pessoa tem o poder de escolher se quer ou não comer o fruto, mas nossa oportunidade é de amar, compartilhar e convidar de tal modo que aqueles que amamos sintam o amor de Deus.

Para ajudar outras pessoas a sentir o amor de Deus, precisamos cultivar em nós mesmos atributos semelhantes aos de Cristo, como humildade, caridade, compaixão e paciência; e ajudar as pessoas a se voltarem para o Salvador ao seguirem os dois grandes mandamentos de amar a Deus e amar o próximo.¹⁸

Um de nossos filhos teve dificuldades para se sentir aceito e manter a autoestima durante a adolescência. Minha esposa e eu orávamos para saber como ajudá-lo e estávamos dispostos a fazer tudo o que o Senhor quisesse que fizéssemos. Um dia, eu me senti inspirado a perguntar ao meu presidente do quórum de élderes se ele conhecia alguém necessitado que eu pudesse visitar junto com meu filho. Depois de pensar um pouco, ele nos pediu que visitássemos uma mulher com problemas de saúde significativos e, com a permissão do presidente do ramo, levar o sacramento a ela toda semana. Fiquei eufórico, mas também preocupado com a reação do meu filho a esse compromisso semanal.

Em nossa primeira visita, nosso coração ficou partido com a situação daquela querida mulher, pois ela sentia uma dor constante. Ela ficou muito grata pelo sacramento, e gostamos muito da visita que fizemos a ela e seu marido. Depois de algumas visitas, num certo domingo eu estava fora e não poderia acompanhar meu filho, mas o lembrei de nossa designação. Quando cheguei em casa, mal podia esperar para saber como a visita tinha sido. Meu filho respondeu que não achava que seus colegas tinham a oportunidade de fazer coisas legais como essa. Então ele explicou, dizendo que tinha levado seu irmão mais novo com ele para ajudá-lo, e que o sacramento ocorreu sem problemas, mas que aquela

querida irmã esteve triste durante a semana porque tinha convidado amigos para sua casa para assistir a filmes, mas seu aparelho de vídeo não estava funcionando. Meu filho disse que pesquisou on-line, encontrou o problema e o consertou na hora. Ele se sentiu útil, feliz e confiante por ter feito algo que alegrou o dia dela, e sentiu o amor de Deus por ele.

Se, apesar de seus melhores esforços, a vida estiver cheia de incertezas, se vocês sentirem que suas orações não são ouvidas ou se não conseguirem sentir o amor de Deus, saibam que todos os seus esforços são importantes e, tão certo quanto as estrelas estão acima de nós, o Pai Celestial e Jesus Cristo conhecem, ouvem e amam vocês.

Em uma ocasião, quando Seus discípulos estavam em um barco, sendo “[açoiados] pelas ondas”, o Salvador caminhou em direção a eles sobre as águas e os assegurou, dizendo: “Tende bom ânimo, sou eu, não tendais medo”. Quando Pedro quis caminhar até o Salvador sobre as águas, Jesus acenou para ele, dizendo: “Vem”. E, quando Pedro perdeu o foco e começou a afundar, o Salvador imediatamente estendeu a mão para pegá-lo e guiá-lo em segurança, enquanto dizia: “Homem de pouca fé, por que duvidaste?”¹⁹

Quando os ventos estão contra nós em nossa vida, estamos dispostos a ser alegres e corajosos?²⁰ Como podemos lembrar que o Salvador não nos abandona e que está perto de nós, talvez de maneiras que ainda não reconhecemos?²¹ Estamos dispostos a ir até Ele com fé, especialmente quando o caminho diante de nós parece impossível?²² E de que maneiras Ele nos coloca em segurança quando hesitamos?²³ Como podemos olhar para Ele fielmente em cada pensamento, sem temer e sem duvidar?²⁴

Se quiserem sentir o amor de Deus de modo mais abundante na vida, gostaria de convidá-los a considerar o seguinte:

- Primeiro, *façam pausas frequentes* para lembrar que cada um de vocês é um filho ou filha de Deus e pensem nas coisas pelas quais vocês são gratos.²⁵



Taiwan

- Segundo, *orem diariamente*, pedindo ao Pai Celestial que os ajude a saber quem ao seu redor precisa sentir o amor Dele.
- Terceiro, *perguntem sinceramente* o que vocês podem fazer para ajudar essa pessoa a sentir o amor de Deus.
- E, quarto, *ajam prontamente* de acordo com a inspiração que receberem.

Se orarmos e pedirmos consistentemente em favor de outras pessoas, Deus nos mostrará quem podemos ajudar. E, se agirmos prontamente, podemos nos tornar o meio pelo qual Ele responde às orações dessas pessoas. Ao fazermos isso, com o tempo, receberemos respostas às nossas orações e sentiremos o amor de Deus em nossa própria vida.

Há alguns meses, em uma viagem pelo Vietnã, minha esposa e eu estávamos em um voo que decolou em meio a uma forte tempestade. Havia muita turbulência, e nuvens escuras, chuva forte e relâmpagos podiam ser vistos de nossa janela. Depois de uma longa e vigorosa subida, nosso avião finalmente se elevou acima das nuvens da tempestade e emergiu para uma vista gloriosa. Fomos lembrados mais uma vez de nosso Pai Celestial e Jesus Cristo e sentimos o grande amor Deles por nós.

Queridos amigos, como alguém que vivenciou o amor de Deus, presto com alegria meu testemunho de que o Salvador Jesus Cristo é o amor de Deus. O amor Dele por nós é perfeito, pessoal e perpétuo. Ao segui-Lo fielmente, que possamos ser repletos do amor Dele e ser um farol que guia outros até o Seu amor.²⁶ Em nome de Jesus Cristo, amém. ■

NOTAS

1. Ver Salmos 19:1; Isaías 40:26; Alma 30:44.
2. Hebreus 11:1.
3. Ver João 10:14; 1 Coríntios 8:3; Éter 12:6, 12.
4. Ver 1 Néfi 8:10–12.
5. Ver 1 Néfi 11:21–22, 25.
6. Ver João 3:16; 1 João 4:9–10.
7. Ver Isaías 53:4–5; Alma 7:11–13.
8. Ver João 14:26; Gálatas 5:22–23; Mosias 3:19; Morôni 8:26.
9. Ver 2 Néfi 26:33.
10. Ver Doutrina e Convênios 6:20.
11. Ver Provérbios 13:10; 28:25; Tiago 4:8; 1 Pedro 5:5; 2 Néfi 12:11; Mosias 18:21–22; Doutrina e Convênios 38:27.
12. Russell M. Nelson, “Mensagem de boas-vindas”, *Liahona*, maio de 2021, p. 7.
13. Russell M. Nelson, “Precisa-se de pacificadores”, *Liahona*, maio de 2023, p. 101.
14. Russell M. Nelson, “O templo e o nosso alicerce espiritual”, *Liahona*, novembro de 2021, p. 95.
15. Russell M. Nelson, “O Senhor Jesus Cristo voltará”, *Liahona*, novembro de 2024, p. 121.
16. Ver Mosias 24:13–16.
17. Ver 1 Néfi 8:12; Enos 1:8–9; Mosias 4:11–12.
18. Ver Mateus 22:37–40; João 13:34–35; 1 João 4:11.
19. Ver Mateus 14:22–32; Marcos 6:45–51; João 6:15–21.
20. Ver Deuteronômio 31:6; Josué 1:9.
21. Ver Isaías 41:10; Lucas 24:13–35; Hebreus 13:5.
22. Ver Lucas 1:37.
23. Ver Salmos 30:1; 40:2; 113:5–8; 145:14.
24. Ver Doutrina e Convênios 6:36.
25. Ver Salmos 46:10; Atos 17:29; Alma 34:38; Moisés 1:4, 6–7.
26. Ver Salmos 40:11; João 15:4–12; 1 João 4:16.



Presidente Russell M. Nelson
Presidente de A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias

Confiança na presença de Deus

À medida que diligentemente nos esforçarmos para que nossa vida seja repleta de caridade e virtude, nossa confiança em nos aproximarmos de Deus aumentará.

Meus queridos irmãos e irmãs, sinto-me grato por falar a vocês hoje nesta importante conferência geral. Meus olhos continuam a envelhecer. Obrigado por sua compreensão enquanto transmito minha mensagem.

Vivemos em uma época de grande avanço em A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias. Estou repleto de alegria ao ver tantas áreas progredirem.¹

Sinto-me especialmente inspirado por nossos jovens. Eles estão servindo em grande número. Estão buscando seus antepassados e realizando as ordenanças no templo. Nossos rapazes e moças estão enviando seus papéis para o serviço missionário em números recordes. A nova geração está *se erguendo* como vigorosos seguidores de Jesus Cristo.

Recentemente, conheci uma nova bisneta. Quando penso nos desafios que ela enfrentará na vida, sinto um grande desejo de ajudá-la a desenvolver fé em Jesus Cristo. Viver o evangelho de Jesus Cristo é essencial para a felicidade futura dela.

Ela, como cada um de nós, enfrentará desafios. Todos nós passaremos por doenças, decepções, tentações e perdas. Esses desafios podem abalar nossa autoconfiança. Contudo, os discípulos de Jesus Cristo têm acesso a um tipo diferente de confiança.

Quando fazemos e cumprimos convênios com Deus, podemos ter a confiança que nasce do Espírito. O Senhor disse ao profeta Joseph Smith que nossa confiança pode “se [fortalecer] na presença de Deus”.² Imaginem o consolo de ter confiança na presença de Deus!

Quando falo em ter confiança diante de Deus, estou me referindo a ter confiança ao nos aproximarmos de Deus *agora mesmo!* Refiro-me a orar com a confiança de que o Pai Celestial nos ouve, que Ele entende nossas necessidades melhor do que nós mesmos. Refiro-me a ter a confiança de que Ele nos ama mais do que podemos compreender, de que Ele envia anjos para estar conosco e com aqueles a quem amamos.³ Refiro-me a ter a confiança de que Ele anseia por ajudar cada um de nós a atingir nosso potencial máximo.

Agora, como adquirimos essa confiança? O Senhor

responde a essa pergunta com estas palavras: “Que tuas entranhas (...) sejam cheias de caridade para com todos os homens (...); e que a virtude adorne teus pensamentos incessantemente; *então* tua confiança se fortalecerá na presença de Deus”.⁴

Aqui está a chave! Nas próprias palavras do Senhor, a caridade e a virtude abrem o caminho para termos confiança diante de Deus. Irmãos e irmãs, podemos fazer isso! Nossa confiança pode realmente se fortalecer na presença de Deus, agora!

Consideremos tanto a caridade quanto a virtude.

Primeiro, a caridade. Há dois anos, fiz um convite a todos, como seguidores de Jesus Cristo por convênio, para sermos pacificadores. Repito o que disse na ocasião: “A ira nunca persuade ninguém. A hostilidade a ninguém edifica. A contenda nunca leva a soluções inspiradas”.⁵

A verdadeira caridade para com todos os homens é a marca registrada dos pacificadores. É fundamental que tenhamos caridade em nossas conversas, tanto públicas quanto privadas. Agradeço a todos que levaram a sério meu conselho anterior. Mas ainda podemos melhorar.

A hostilidade atual no diálogo público e nas mídias sociais é alarmante. Palavras de ódio são armas mortais. A contenda impede que o Espírito Santo seja nosso companheiro constante.⁶

Como seguidores de Jesus Cristo, devemos liderar o caminho como pacificadores. À medida que a caridade se tornar parte de nossa natureza, vamos perder o impulso de menosprezar os outros. Vamos parar de julgar as pessoas. Vamos ter caridade para com as pessoas de todas as classes sociais.⁷ A caridade para com todos os homens é essencial para nosso progresso. A caridade é o alicerce de um caráter como o de Deus.

Imploremos ao nosso Pai Celestial que encha nosso coração com mais caridade — especialmente para com aqueles que são difíceis de amar⁸ —, pois a caridade é uma dádiva de nosso Pai Celestial para os verdadeiros seguidores de Jesus Cristo.⁹ O Salvador é o Príncipe da Paz.¹⁰ Devemos ser Seus instrumentos para a paz.

Agora, vamos falar de virtude. O Senhor nos diz para adornarmos nossos pensamentos *incessantemente* com virtude. Imaginem o estímulo que vocês receberão em qualquer pensamento positivo quando o enriquecerem com virtude. A virtude torna tudo melhor e mais feliz! Por outro lado, imaginem o que acontece quando vocês acrescentam virtude a um pensamento impuro, cruel ou deprimente. A virtude afastará *esses* pensamentos. A virtude libertará vocês de pensamentos que causam ansiedade e problemas.

Irmãos e irmãs, à medida que o mundo se torna mais iníquo, precisamos nos tornar cada vez mais puros. Nossos pensamentos, palavras e ações precisam ser invariavelmente virtuosos e cheios do puro amor de Jesus Cristo por todos os homens. A grande oportunidade que temos diante de nós é de nos tornarmos quem Deus precisa que sejamos.¹¹

A adoração regular na Casa do Senhor aumenta nossa capacidade, tanto de sermos virtuosos quanto caridosos.



O presidente Russell M. Nelson com sua bisneta Eleanor.

Assim, o tempo que passamos no templo aumenta nossa confiança diante do Senhor. Passar mais tempo no templo vai nos ajudar a nos prepararmos para a Segunda Vinda de nosso Salvador, Jesus Cristo. Não sabemos o dia nem a hora de Sua vinda.¹² Mas sei que o Senhor está me inspirando a exortar a todos a nos prepararmos para aquele “grande e terrível dia”.¹³

À medida que diligentemente nos esforçarmos para que nossa vida seja repleta de caridade e virtude, nossa confiança em nos aproximarmos de Deus aumentará. Eu os convido a tomar medidas proativas para aumentarem *sua* confiança diante do Senhor.¹⁴ Então, à medida que buscarmos nosso Pai Celestial com confiança crescente, teremos mais alegria, e nossa fé em Jesus Cristo aumentará.¹⁵ Começaremos a vivenciar um poder espiritual que excede nossas maiores esperanças.

Somos gratos ao Senhor por estar acelerando a construção de templos nos últimos anos. Sob Sua direção, hoje anunciamos planos para construirmos um templo em cada um destes 15 locais:

- Reynosa, México
- Chorrillos, Peru
- Rivera, Uruguai
- Campo Grande, Brasil



Grécia

- Porto, Portugal
- Uyo, Nigéria
- San Jose del Monte, Filipinas
- Nouméa, Nova Caledônia
- Liverpool, Austrália
- Caldwell, Idaho, EUA
- Flagstaff, Arizona, EUA
- Rapid City, Dakota do Sul, EUA
- Greenville, Carolina do Sul, EUA
- Norfolk, Virginia, EUA
- Spanish Fork, Utah, EUA

Testifico que Jesus Cristo, o Redentor de Israel, lidera esta, que é Sua Igreja. Ele está Se preparando para voltar. Que possamos também nos preparar para recebê-Lo. Oro por essas coisas, em nome de Jesus Cristo, amém. ■

NOTAS

1. A pequena pedra que o profeta Daniel viu em seu sonho sobre os últimos dias está rolando para encher o mundo (ver Daniel 2:31-45; Doutrina e Convênios 65:2).
2. Doutrina e Convênios 121:45.
3. “Irei adiante de vós. Estarei à vossa direita e à vossa esquerda e meu Espírito estará em vosso coração e meus anjos ao vosso redor para vos suster” (Doutrina e Convênios 84:88).
4. Doutrina e Convênios 121:45; grifo do autor; ver também o versículo 46.

5. Russell M. Nelson, “Precisa-se de pacificadores”, *Liahona*, maio de 2023, p. 99.
6. A escolha de contender com os outros é a escolha de viver sem a orientação do Espírito Santo.
7. Devemos ter caridade “para com todos os homens e para com a família da fé” (Doutrina e Convênios 121:45).
8. Isso significa orar “com toda a energia [do] coração” (Morôni 7:48).
9. Ver Morôni 7:48.
10. Ver Isaías 9:6.
11. O profeta Joseph Smith ensinou: “Se desejarem ir para onde Deus está, precisarão ser como Deus, ou possuir os princípios que Deus possui” (*Ensinamentos dos Presidentes da Igreja: Joseph Smith, 2007*, p. 77). Da mesma maneira, o apóstolo Paulo deu a advertência de que deveríamos “[chegar], pois, com confiança ao trono da graça, para que possamos alcançar misericórdia e encontrar graça, para sermos ajudados em tempo oportuno” (Hebreus 4:16).
12. Ver Mateus 24:36-37.
13. Malaquias 4:5; ver também Sofonias 1:14-18.
14. O Senhor nos disse para nos lembrarmos da fé, virtude, conhecimento, temperança, paciência, amor fraternal, bondade, caridade, humildade e diligência (ver Doutrina e Convênios 4:6). Ao fazermos essas coisas, nossa confiança aumentará e, então, em Suas próprias palavras, quando pedirmos, receberemos. E quando batermos, a porta nos será aberta (ver Doutrina e Convênios 4:7).
15. Podemos sentir o que o povo do Rei Benjamim sentiu: “E encheram-se de alegria, havendo recebido a remissão de seus pecados e tendo paz de consciência, por causa da profunda fé que tinham em Jesus Cristo” (Mosias 4:3).





Élder John D. Amos

Setenta autoridade geral

Em 2020, o élder John D. Amos recebeu um chamado transformador para se tornar presidente da Missão Baton Rouge Louisiana. Isso exigiu muitas mudanças em sua vida por causa do chamado, mas o élder e a irmã Amos aceitaram a designação de boa vontade e com fé.

“A decisão e o compromisso já tinham sido feitos há muito tempo”, disse o élder Amos. “Quando o Senhor chama, apenas atendemos.”

John D. Amos nasceu em 2 de novembro de 1961, em Lafayette, Louisiana, filho de John N. Amos Sr. e Dorothy Victorian Amos. Ele conheceu sua futura esposa, Michelle Evette Wright, nas aulas que tiveram juntos na faculdade, compartilhando um curso de engenharia elétrica.

Michelle, que já era membro da Igreja, convidou John para um baile na Igreja em seu primeiro encontro. Depois disso, ele começou a aprender mais sobre a Igreja e o papel central do Salvador no evangelho restaurado.

“Tudo tem a ver com Jesus Cristo”, disse ele. “Ele é o centro de todas as coisas.”

O élder Amos e Michelle se casaram em 9 de junho de 1990, no Templo de Atlanta Geórgia. O casal tem três filhos e seis netos.

O élder Amos se formou em engenharia elétrica e nuclear. Durante sua carreira, serviu na Marinha dos Estados Unidos, trabalhou na Siemens Energy Inc. e lecionou na Universidade da Flórida Central.

Seus chamados anteriores na Igreja incluem o de setenta de área (Área América do Norte Sudeste), presidente de missão, conselheiro na presidência da estaca, bispo, conselheiro no bispado, presidente da Escola Dominical da ala, secretário executivo da ala, líder de grupo de sumos sacerdotes e líder do berçário. ■



Élder Ronald M. Barcellos

Setenta autoridade geral

Aos 12 anos de idade, o élder Ronald M. Barcellos leu o Livro de Mórmon pela primeira vez. Quando terminou de ler, procurou o professor do seminário de sua ala e perguntou se poderia começar a frequentar as aulas do seminário.

“Frequentei o seminário dos 12 aos 18 anos porque adorava estar lá e ouvir as histórias da Bíblia e do Livro de Mórmon”, disse ele. “Sempre senti esse amor pelo evangelho e sempre senti que ele era verdadeiro.”

Ao servir missão mais tarde, isso solidificou sua fé, e ele prometeu sempre priorizar o evangelho em sua vida.

“Mantenham-se próximos [do Pai Celestial], honrem seus convênios, e os planos Dele para vocês se concretizarão”, disse ele.

Ronald Maldonado Barcellos nasceu em São Paulo, Brasil, em 4 de novembro de 1975, filho de Sérgio Barcellos Silveira e Marcia Maldonado Barcellos Silveira. Casou-se com Karin Spat Albino Barcellos Silveira, no Templo de São Paulo Brasil, em 4 de dezembro de 1999. O casal tem três filhos.

O élder Barcellos estudou administração de empresas na Universidade São Marcos, em São Paulo. Sua carreira profissional incluiu a oportunidade de trabalhar para várias empresas em funções de vendas e marketing e como empresário. Foi cofundador de várias empresas, inclusive da GreenMile, LLC, na qual foi diretor executivo por vários anos.

O élder Barcellos concluiu recentemente seu serviço como presidente da Missão Portugal Lisboa. Serviu também como conselheiro na presidência da estaca, sumo conselheiro, presidente dos Rapazes da estaca, bispo, conselheiro no bispado, líder do grupo de sumos sacerdotes, presidente do quórum de élderes e professor do seminário. ■



Élder Steven C. Barlow

Setenta autoridade geral

Uma das experiências mais marcantes que o élder Steven C. Barlow teve com o Espírito Santo foi a “inegável impressão vinda dos céus de que [ele] precisava se casar com Christina Evans”. Casaram-se no Templo de Salt Lake em 1991 e tiveram cinco filhos.

O élder e a irmã Barlow serviram como líderes de missão no Equador de 2017 a 2020, inclusive no início da pandemia da Covid-19. Durante esse período, muitos missionários voltaram para casa, ao passo que outros foram redesignados para a missão do casal Barlow. O élder e a irmã Barlow testemunharam a mão do Senhor dirigindo esses esforços missionários.

“Depositamos nossa confiança no Senhor”, lembrou ele. “Houve momentos em que não sabíamos o que iria acontecer no dia seguinte. Mantivemo-nos flexíveis e prontos. Estávamos orando e deu tudo certo.”

Essa experiência pessoal reforçou as lições que ele havia aprendido anteriormente de que o Senhor está no comando e de que sempre podemos confiar Nele.

O élder Barlow se formou em educação em saúde, na Universidade de Utah, em 1993. Trabalhou como executivo em análise de dados e melhoria de qualidade na área da saúde. Na ocasião em que foi chamado, o élder Barlow servia como setenta de área na Área Utah.

Steven Chad Barlow nasceu em Bountiful, Utah, em 1º de janeiro de 1969, filho de Jon Kay Barlow e Becky Christensen Barlow. Ele foi “criado por pais incrivelmente devotos e fiéis” que lhe ensinaram o evangelho desde cedo. ■



Élder Kevin G. Brown

Setenta autoridade geral

Quando Kevin Brown tinha 12 anos, uma missionária o desafiou a ler o Livro de Mórmon. Assim, todas as manhãs, ele orava, lia e orava novamente. A cada oração, ele perguntava ao Pai Celestial se o Livro de Mórmon era verdadeiro.

Ele lembra que, certa manhã, enquanto orava, “nem precisou fazer a pergunta. A resposta do Senhor veio de uma forma extremamente profunda”. Ele sentiu o Senhor lhe dizer: “Conheço você e o amo. Você é meu filho”.

Imediatamente, o Espírito Santo confirmou a ele: “Esta é a verdade de Deus. O Livro de Mórmon é verdadeiro. Joseph Smith é um profeta”. Essa experiência pessoal mudou sua vida.

O élder Brown atribui à influência daquela missionária e de outras pessoas a situação em que ele se encontra hoje. Desde muito jovem, ele foi influenciado por membros da Igreja que o ajudaram — seu presidente de distrito, suas professoras da Primária, jovens missionários e missionários seniores e, especialmente, sua esposa, Nadine, que teve o maior impacto de todos, além do Senhor.

Kevin G. Brown nasceu em 18 de maio de 1976, em Manchester, Jamaica, filho de Desmond Holness e Patsy Williams Brissett. Casou-se com Nadine Lezanne Carter, em 1999. Eles têm cinco filhos.

O élder Brown se formou na Universidade de Tecnologia da Jamaica, em 2008. Fez mestrado em governança e políticas públicas na Universidade das Índias Ocidentais, em 2012. Trabalha nos Seminários e Institutos de Religião da Igreja desde 2001.

Na ocasião em que foi chamado, o élder Brown servia como setenta de área na Área Utah. ■



Élder B. Corey Cuvelier

Setenta autoridade geral

Quando o élder B. Corey Cuvelier anunciou que estava deixando seu emprego para se tornar presidente de missão para A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias, seus colegas perguntaram: “Você ficou louco?”

O élder Cuvelier disse que seus colegas tiveram dificuldade para entender por que ele se afastaria de sua carreira próspera por três anos. Mas suas perguntas foram oportunidades, disse ele, “para compartilhar por que fazemos o que fazemos e por que acreditamos no que acreditamos e em quem acreditamos: Jesus Cristo”.

Brian Corey Cuvelier nasceu em 12 de janeiro de 1969, em Los Angeles, Califórnia, onde foi adotado e criado. Seu pai, Heinz Joachim Cuvelier, era policial. Sua mãe, JoAnn Leslie Jarnecke Cuvelier, cuidava da casa. Ele é o mais velho de quatro filhos.

Quando era um jovem missionário, o élder Cuvelier serviu na Missão Brasil São Paulo Sul. Formou-se em relações públicas em 1994 na Universidade Brigham Young. Ingressou na Shell Oil Company em 1996, na qual trabalhou em vários segmentos corporativos da empresa na América do Norte.

O élder Cuvelier se casou com Wendi Sue Manwaring, em 18 de julho de 1992, no Templo de Los Angeles Califórnia. Eles têm quatro filhos. O casal Cuvelier tinha servido como líderes de missão na Missão Brasil Curitiba Sul de 2016 a 2019 e morava em Katy, Texas, na época de seu chamado.

Anteriormente, o élder Cuvelier serviu como setenta de área na Área América do Norte Sudoeste, presidente de estaca, conselheiro na presidência da estaca, sumo conselheiro, bispo, conselheiro no bispado e presidente dos Rapazes da ala. ■



Élder Michael Czesla

Setenta autoridade geral

O élder Michael Czesla se lembra muito bem das dificuldades de 2017. Em uma terça-feira de janeiro, ele perdeu o emprego em um escritório de advocacia internacional quando a empresa declarou insolvência. No dia seguinte, sua casa ficou inundada devido a um rompimento na tubulação de água. Assaltantes saquearam sua casa no terceiro dia tentando levar os objetos de valor da família. Em poucos dias, sua vida virou de cabeça para baixo.

“Sorri naquele domingo, como de costume, ao me sentar ao púlpito como presidente da estaca”, disse ele. “Ninguém sabia o que estava acontecendo. Mas por dentro eu estava sofrendo terrivelmente. Eu me sentia lá no fundo do poço.”

Depois da reunião, um homem calmo e gentil da ala lhe perguntou o que havia de errado. “Ele simplesmente me ouviu e depois me abraçou”, disse o élder Czesla. “Senti o Senhor me abraçar, que Ele conhecia minha situação, que tudo ficaria bem.”

Michael Czesla nasceu em Neumünster, Alemanha, em 26 de julho de 1972, filho de Armin Ludwig e Irmtraut Hanna. Ele cresceu em Schleswig-Holstein e posteriormente serviu na Missão Utah Ogden. Sua esposa, Margret Anne Rauh, serviu na Missão Praça do Templo. Casaram-se no Templo de Frankfurt Alemanha, em 4 de abril de 1997. Na época de seu chamado, eles moravam com seus cinco filhos em Griesheim, Alemanha, onde gostavam de passear pelas florestas e passar férias em uma ilha da Dinamarca.

O élder Czesla se formou em direito na Universidade de Mainz em 2000. Completou sua carreira jurídica como sócio corporativo sênior da McDermott Will & Emery.

Antes de seu chamado como setenta autoridade geral, o élder Czesla serviu como setenta de área na Área Europa Central, presidente em exercício da Missão Alemanha Frankfurt, presidente de estaca, sumo conselheiro e conselheiro no bispado. ■



Élder James E. Evanson

Setenta autoridade geral

O élder James E. Evanson cresceu numa fazenda de beterrabas sacarinas, na pequena vila de Barnwell, a leste de Lethbridge, Alberta, Canadá.

Sendo descendente de pioneiros fiéis, o élder Evanson foi criado em um lar em que “o evangelho era ensinado e vivido”.

Aos 10 anos de idade, ele leu todos os 16 volumes do Livro de Mórmon ilustrado da família e as histórias da Igreja e decidiu seguir o exemplo de Joseph Smith. Entrando sorrateiramente em um bosque que ficava do outro lado da rua de sua casa, ele se ajoelhou, orou e recebeu uma confirmação do Espírito Santo de que Jesus Cristo é Seu Salvador, que Joseph Smith foi um profeta verdadeiro e que o Livro de Mórmon é verdadeiro.

Essa convicção estimulou uma vida inteira de serviço dedicado na Igreja, inclusive como setenta de área, presidente de estaca e presidente da Missão Utah Orem. Na ocasião de seu chamado, o élder Evanson servia como líder de atividades dos Valorosos em sua ala em Lethbridge.

James Eugene Evanson nasceu em Taber, Alberta, em 16 de agosto de 1968, um dos oito filhos de Dale Eugene e Phyllis Tanner Evanson.

Depois de servir missão de tempo integral em Tempe, Arizona, o élder Evanson se casou com Jody Karil Zobell, em 20 de dezembro de 1989, no Templo de Salt Lake. Eles têm 5 filhos e 11 netos.

O élder Evanson se formou como bacharel e doutor em cirurgia dentária na Universidade de Alberta e trabalhou como dentista em consultório particular por 26 anos. ■



Élder Brik V. Eyre

Setenta autoridade geral

O élder Brik V. Eyre considera “inacreditável” a experiência que teve de servir três anos como presidente da Missão Arizona Phoenix.

Sobre a oportunidade de servir ao lado da esposa, Susan, ele disse: “Senti-me unido no trabalho com minha companheira, (...) e assim servimos lado a lado”. E sobre o fato de servir com centenas de missionários de tempo integral, ele acrescentou: “Não sei se consigo explicar a bênção incrível que é passar todos os dias com representantes autorizados de Jesus Cristo por três anos”.

Brik Vern Eyre nasceu em 17 de janeiro de 1964, em Logan, Utah, filho de Vern Bingham Eyre e Emma Rae Anderson Eyre. Ele tem cinco irmãs mais velhas e vários antepassados que estão entre os primeiros membros da Igreja.

O élder Eyre serviu na Missão Guatemala Cidade da Guatemala. Casou-se com Susan Zari Rahimzadeh, no Templo de Logan Utah, em 27 de junho de 1987. O pai da irmã Eyre é descendente de muçulmanos, e a mãe é descendente de santos dos últimos dias. O casal Eyre, que morava em Park City, Utah, na época de seu chamado, tem cinco filhos adultos.

O élder Eyre se formou em finanças na Universidade Estadual de Utah e fez mestrado em administração de empresas na Universidade de Tulsa. Trabalhou na indústria de produtos médicos, inclusive para a Baxter International como vice-presidente sênior e presidente da região das Américas da empresa e, mais recentemente, como membro do conselho da HemaSource.

Na época de seu chamado, o élder Eyre servia como setenta de área. Ele também serviu como presidente de estaca, conselheiro na presidência da estaca, sumo conselheiro, bispo, presidente dos Rapazes da ala e professor do seminário matutino. ■



Élder Ozani Farias

Setenta autoridade geral

Desde muito jovem, orar a respeito de decisões desafiadoras se tornou fundamental para o élder Ozani Farias. O élder Farias orou depois de conhecer os missionários aos 15 anos de idade. Orou sobre uma missão de tempo integral, os estudos, o casamento e as oportunidades de emprego.

E, mesmo quando o caminho não estava claro, ele sabia o que tinha que fazer.

“Deus sempre vem em primeiro lugar”, disse ele. “Sirva-O primeiro. Vi grandes bênçãos ao fazer isso.”

Ao seguir os sussurros do Espírito Santo, nem ele nem a esposa nunca se desviaram do caminho certo, disse ele. “Aprendi o poder da revelação pessoal. Deus fala a Seus filhos. Deus tem um plano para nós.”

Ozani Barboza Marques Farias nasceu em Recife, Brasil, em 19 de outubro de 1969, filho de José Osanã Farias e Severina Barbosa Marques. Ele e a esposa, Giovanna de Medeiros Prata Farias, foram selados no Templo de São Paulo Brasil, em 18 de janeiro de 1994. O casal tem três filhos.

O élder Farias é formado em contabilidade pela Pontifícia Universidade Católica de Pernambuco, pós-graduado em finanças pela Universidade de Pernambuco e mestre em administração de empresas pela Fundação Getúlio Vargas. Trabalhou para a Igreja em diferentes cargos, inclusive como gerente financeiro, gerente de recursos humanos e, mais recentemente, diretor de assuntos temporais na Área Brasil.

O élder Farias está servindo atualmente como presidente da Missão Geórgia Atlanta. Ele também serviu como conselheiro na presidência da estaca, secretário da estaca, sumo conselheiro, bispo, conselheiro no bispado e professor da Primária. ■



Élder Aaron T. Hall

Setenta autoridade geral

O élder Aaron T. Hall se lembra de quando ele e a esposa, Kimberly, foram designados líderes da Missão Texas Houston Sul. Eles disseram ao élder David A. Bednar, do Quórum dos Doze Apóstolos, que se sentiam ao mesmo tempo sobrecarregados e animados. O élder Bednar expressou a necessidade de serem gratos.

“Não me esqueço do conceito que ele nos ensinou naquele dia, em relação a qualquer chamado que recebemos, que é o de sermos ‘simplesmente gratos’”, disse ele. “Perguntamo-nos como foi que o Senhor pôde nos escolher, mas testemunhamos o que Ele faz. E, por estarmos dispostos e disponíveis, Ele nos torna capazes.”

Aaron Tracy Hall nasceu em 4 de março de 1971, em Provo, Utah, filho de Alan Eugene Hall e Paula Jeanne Nowak Hall. Ele serviu missão de tempo integral na Missão Chile Osorno e depois se casou com Kimberly Wade Hall, em 28 de dezembro de 1993, no Templo de Logan Utah. O casal tem quatro filhos.

Na ocasião em que foi chamado, o élder Hall servia como setenta de área na Área Utah. Ele também serviu como conselheiro na presidência da estaca, sumo conselheiro, secretário executivo da estaca, bispo, presidente do quórum de élderes e presidente dos Rapazes da ala.

O élder Hall se formou em vendas profissionais na Universidade Estadual de Weber e fez mestrado em administração de empresas na Universidade de Utah. Anteriormente, foi executivo de empresas de tecnologia e capital privado, e mais recentemente trabalhou como diretor no Departamento Missionário da Igreja. ■



Élder Brian J. Holmes

Setenta autoridade geral

O élder Brian J. Holmes disse que ele e a esposa, Maggie, são testemunhas da promessa do Senhor que se encontra em Doutrina e Convênios 84:88, quando Ele diz: “Trei adiante de vós”.

“Foi isso que Ele fez por nós durante toda a nossa vida”, disse o élder Holmes. “Se entregarmos nossa vida ao Senhor, Ele pode fazer muito mais do que conseguiríamos sozinhos.”

Em sua nova função como setenta autoridade geral, o élder Holmes espera ter oportunidades de prestar testemunho sobre o papel central de Jesus Cristo no plano do Pai Celestial.

“Ele é o Salvador e Redentor de todos os filhos de nosso Pai Celestial”, disse ele.

Brian J. Holmes nasceu em 5 de dezembro de 1977, em Salt Lake City, Utah, sendo um dos 12 filhos de Michael H. Holmes e Marian R. Holmes. Em sua juventude, ele serviu missão em Munique, Alemanha. Posteriormente, casou-se com Maggie Wilson, no Templo de Salt Lake, em 29 de março de 1999. O élder e a irmã Holmes têm seis filhos e moravam em Queen Creek, Arizona, na época de seu chamado.

O élder Holmes se formou em ciências políticas e fez pós-graduação em direito, na Universidade Estadual do Arizona. Trabalhou como vice-presidente da Holmes Homes no Arizona, fundou a Holmes Law, PLC, e, recentemente, trabalhou como conselheiro geral da Charter One, LLC.

Antes de seu chamado como setenta autoridade geral, o élder Holmes estava servindo como setenta de área na Área América do Norte Sudoeste. Serviu também como presidente de estaca, sumo conselheiro e bispo. ■



Élder Pedro X. Larreal

Setenta autoridade geral

No quarto mês do élder Pedro X. Larreal como missionário de tempo integral, o presidente Gordon B. Hinckley (1910–2008) visitou a Missão Venezuela Caracas.

O élder Larreal lembrou: “Ele nos fez um convite incrível sobre a consagração: ‘Se vocês estiverem cem por cento concentrados, prometo que sua futura família receberá bênçãos’”.

Depois disso, o élder Larreal escreveu uma carta para terminar o namoro com sua namorada. “Eu tinha que colocar tudo no altar porque precisava estar mais concentrado.”

Ao olhar para trás, ele reconhece muitas bênçãos — formação educacional benéfica, emprego bem-sucedido — que resultaram da confiança naquela promessa apostólica.

“Quando seguimos a orientação de um profeta, vidente e revelador, recebemos bênçãos em nossa vida”, disse ele. “Prometo.”

Pedro Xavier Larreal Noguera nasceu em 6 de julho de 1976, em Valência, Venezuela, filho de Duilio Antonio Larreal Romero e Haydee Maria Noguera De Larreal. Casou-se com Sariah Alvarez Campos, no Templo de Caracas Venezuela, em 25 de agosto de 2001. O casal tem três filhos.

O élder Larreal é formado em administração de empresas pela Universidade Simón Rodríguez, mestre em ciências da educação pela Universidade Santa María e mestre em administração de empresas pela Universidade Brigham Young. Trabalhou como coordenador dos Seminários e Institutos de Religião e trabalhou para a Nature’s Sunshine Products Inc. como gerente geral e diretor regional do México, da América Central e da República Dominicana.

Antes de ser chamado como autoridade geral, o élder Larreal servia como presidente da Missão Texas McAllen. Serviu como setenta de área em duas áreas, presidente de estaca, conselheiro na presidência da estaca, sumo conselheiro, secretário executivo da estaca e bispo. ■



Élder Clement M. Matswagothata

Setenta autoridade geral

Quando o élder Clement M. Matswagothata era criança em Botsuana, ele lia a Bíblia em voz alta para sua avó. Ele leu em 1 Samuel 3, o relato de quando Deus falou com Samuel, que mais tarde foi chamado como profeta.

“Minha dúvida natural era: ‘Deus ainda faz a mesma coisa?’”

Essa pergunta deu início à sua jornada para encontrar um Deus que ainda falasse aos homens. Conheceu os missionários santos dos últimos dias quando tinha 16 anos, leu o Livro de Mórmon em poucos dias e ligou para eles às 3 horas da madrugada para dizer que queria ser batizado.

Mais tarde, ele foi o primeiro presidente de estaca chamado em Botsuana, depois o primeiro setenta de área e agora o primeiro setenta autoridade geral.

“Tenho um testemunho muito profundo de que Deus vive e fala conosco nestes últimos dias e que vivemos em uma época em que os profetas caminham pela Terra”, disse ele.

Clement Mosiame Matswagothata nasceu em Middlepits, Botsuana, em 8 de janeiro de 1980, filho de Bojotlhe J. e Rachel M. Matswagothata. Depois de servir na Missão África do Sul Cidade do Cabo, ele conheceu sua esposa, Novelty Busisiwe Buthelezi, em uma convenção de jovens adultos solteiros da área. Casaram-se no Templo de Joanesburgo África do Sul, em 28 de fevereiro de 2004. O casal tem três filhos.

Formou-se em filosofia. Trabalhou na indústria automotiva com várias marcas de automóveis, ocupando vários cargos de liderança, incluindo os de gerente de vendas, gerente geral e gerente nacional da Barloworld Motor.

Na época de seu chamado, o élder Matswagothata servia como oficiante de ordenanças no Templo de Joanesburgo África do Sul e como especialista de autossuficiência da área. ■



Élder Eduardo F. Ortega

Setenta autoridade geral

Ao longo dos anos de serviço na Igreja, o élder Eduardo F. Ortega aprendeu uma valiosa lição. Em qualquer chamado, seja como bispo ou como irmão ministrador, o fato de saber que representamos o Senhor torna esse chamado mais fácil.

“Se pensarmos em como Ele faria isso, torna-se mais fácil”, disse ele, citando Jacó 5:71–72 no Livro de Mórmon. “Senti o Senhor servindo ao meu lado muitas vezes, em muitos chamados, porque é a vinha Dele, não a nossa.”

Eduardo Franciso Ortega nasceu em Godoy Cruz, Mendoza, Argentina, em 10 de julho de 1977, filho de Fernando Daniel Ortega e Irma Elvira Endstorfer. Casou-se com Gabriela Alejandra Cappi Franzia, no Templo de Montevideu Uruguai, em 13 de setembro de 2002. Eles têm cinco filhos e moravam na Cidade do México, México, na ocasião de seu chamado.

Formou-se em arquitetura na Universidade John F. Kennedy, Argentina, em 2008, e fez mestrado na Universidade de Belgrano, em 2016. Em 2017, recebeu um diploma em liderança na Harvard Business School. Trabalhou como gerente de projetos de construção, primeiro para a SBA Company e depois para a filial argentina do Village Roadshow Entertainment Group. Tornou-se diretor imobiliário da American Express Company em 2014, membro do conselho da Arch Royale Projects Limited em 2023 e membro do conselho da CorNet Global em 2024.

Na época de seu chamado, o élder Ortega servia como setenta de área. Também serviu como conselheiro na presidência da estaca, bispo, conselheiro no bispado, presidente do quórum de élderes, líder do grupo de sumos sacerdotes e missionário de tempo integral na Missão Colômbia Cali. ■



Élder Edward B. Rowe

Setenta autoridade geral

Em sua carreira de advogado internacional, o élder Edward B. Rowe e sua família moraram algumas vezes em alguns lugares do mundo nos quais eram provavelmente os únicos membros da Igreja. Eles realizavam reuniões autorizadas da Igreja em família em seu lar vários anos antes da introdução do currículo *Vem, e Segue-Me*. Sua adoração era centralizada no lar — completa, com roupa de domingo e designações de discursos.

O élder Rowe se lembrou de ter percebido que “os únicos ensinamentos que nossos filhos receberiam sobre o evangelho de Jesus Cristo seriam por meio de nós”.

Essas experiências uniram sua família e tornaram o evangelho de Jesus Cristo simples porque ajudaram seus filhos a desenvolver um relacionamento com o Salvador. “Foi uma época sagrada e especial”, disse ele.

Edward Butler Rowe nasceu em Provo, Utah, em 23 de abril de 1967, filho de Fred A. Rowe e Sherrel Rowe. Casou-se com Brooke Francis, no Templo de Salt Lake, em 3 de janeiro de 1989. Eles têm cinco filhos e moravam em Pleasant Grove, Utah, na época de seu chamado.

O élder Rowe é bacharel em filosofia pela Universidade Brigham Young e fez mestrado em políticas públicas e pós-graduação em direito, na Universidade de Chicago. Exerceu a advocacia internacional como sócio em vários escritórios de advocacia sediados em Washington, D. C., e no mundo inteiro. Desde 2019, ele trabalha como CEO da Fundação Stirling.

Na época de seu chamado, servia como setenta de área. Foi presidente da Missão Adriático Norte (2011–2014), bispo, presidente dos Rapazes da estaca, presidente do quórum de élderes, líder da missão da ala e missionário de tempo integral na Missão Flórida Fort Lauderdale. ■



Élder Wan-Liang Wu

Setenta autoridade geral

Quando o élder Wan-Liang Wu tinha 10 anos, sua família se mudou de Taiwan para a Bolívia. Foi lá que suas irmãs conheceram os missionários por meio de amigos. Ele começou a se reunir com os missionários e foi batizado aos 11 anos.

A adaptação a um novo lar foi desafiadora, mas ele se sente grato pela mudança de sua família. “Perdi algo para ter coisas melhores de uma maneira melhor proveniente do Senhor”, disse ele.

Wan-Liang Wu nasceu em Taipei, Taiwan, em 22 de dezembro de 1970, o filho caçula de Chang Yung Wu e Bao Guey Lin. Ele tem três irmãs e um irmão.

Após sua família se mudar para Santa Cruz, na Bolívia, mudaram-se para Buenos Aires, Argentina, quando ele tinha 14 anos de idade. Depois de servir na Missão China Hong Kong, casou-se com Marcela Beatriz Castellani, em 17 de março de 1995, no Templo de Buenos Aires Argentina. O casal tem três filhos.

Ele e Marcela eram os proprietários e administravam a mercearia da família dela em Buenos Aires. Ele começou a trabalhar para a Igreja em 2007, primeiro no Departamento de Administração de Propriedades e depois, a partir de 2016, como gerente de operações e manutenção para a Área América do Sul Sul.

O élder Wu se formou em administração de empresas na Universidad Argentina de la Empresa em 2014 e concluiu o mestrado em administração de empresas na Universidad del CEMA, em Buenos Aires, em 2020.

Na época de seu chamado, o élder Wu estava servindo como presidente da Missão Chile Antofagasta. Ele também serviu como presidente de estaca, conselheiro na presidência da estaca, bispo, presidente do quórum de élderes, secretário da ala, conselheiro na presidência do quórum de élderes e oficiante do templo. ■



Presidente Timothy L. Farnes

Presidente geral dos Rapazes

Quando o presidente Timothy L. Farnes tinha 14 anos, um amigo de outra religião começou a questionar suas crenças religiosas. Pela primeira vez em sua juventude, Timothy testemunhou que Joseph Smith era um profeta de Deus e que A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias é verdadeira.

“O Espírito encheu o quarto. Era palpável”, lembrou ele. “Todos nós sentimos e todos nós mudamos.”

O presidente Farnes disse que deseja que os jovens da Igreja saibam que pertencem à família de Deus.

“Eles são filhos de Deus e filhos do convênio”, disse ele, “e podem se tornar discípulos de Jesus Cristo se O aceitarem — se aceitarem a dádiva que lhes pertence por causa de Sua Expição”.

Timothy Lowell Farnes nasceu em 29 de junho de 1969, em Baltimore, Maryland, filho de Gary William Farnes e Mary Ellen Farnes. Quando ele era criança, sua família se mudou para Utah, onde ele cresceu. Ele é o mais velho de sete filhos.

O presidente Farnes serviu como missionário na Missão Brasil Porto Alegre. Estudou economia na Universidade Brigham Young e mais tarde fundou várias empresas, incluindo a MedSource Direct, a Aspire e a organização humanitária sem fins lucrativos World Joy.

Casou-se com Linsey Anne Farnes no Templo de Salt Lake em 27 de agosto de 1992. Eles têm cinco filhos e seis netos, e moram em Bountiful, Utah.

O presidente e a irmã Farnes serviram como líderes de missão na Missão Brasil São Paulo Norte de 2014 a 2017. Os chamados anteriores do presidente Farnes incluem os de setenta de área na Área Utah, presidente de estaca, sumo conselheiro, bispo e bispo de jovens adultos solteiros. ■



Irmão David J. Wunderli

Primeiro conselheiro na presidência geral dos Rapazes

O irmão David J. Wunderli sempre soube que Jesus Cristo vive.

“Sempre tive a bênção de sentir Sua presença desde que me lembro em minha vida”, disse ele. “Sempre tive um coração repleto de fé.”

Isso não quer dizer que ele não tenha enfrentado desafios, “mas sempre em minhas reflexões procurei saber se havia respostas Dele”.

O irmão Wunderli quer que os jovens da Igreja se sintam incluídos e saibam que têm companheiros em todos os países e que Jesus Cristo os conhece individualmente.

David John Wunderli nasceu em Salt Lake City, em 22 de junho de 1961, filho de Fredric Theodore Wunderli e Bernardine Lyman Wunderli. Ele conheceu Diane Robins quando ela se mudou do Canadá para sua ala. Eles foram selados no Templo de Salt Lake em 1984 e criaram seus quatro filhos na Califórnia e depois em Alpine, Utah.

O irmão Wunderli serviu na Missão Brasil Rio de Janeiro e se formou em contabilidade na Universidade de Utah com especialização em português. Trabalhou como executivo na Easton Sports e como presidente da OGIO International. Serviu também em várias juntas corporativas e filantrópicas.

Na ocasião de seu chamado, servia no conselho consultivo geral dos Rapazes. A irmã Wunderli serve no conselho consultivo geral da Primária. De 2020 a 2023, eles serviram como líderes da Missão Cabo Verde Praia. O irmão Wunderli também serviu como presidente de estaca de jovens adultos solteiros, bispo de jovens adultos solteiros, conselheiro na presidência de ramo do Centro de Treinamento Missionário e presidente dos Rapazes da ala. ■



Irmão Sean R. Dixon

Segundo conselheiro na presidência geral dos Rapazes

Ciente das muitas vozes que disputam a atenção dos jovens, o irmão Sean R. Dixon espera que os jovens observem os profetas e apóstolos atuais, confiem neles e sigam suas orientações.

“Eles vão levá-los a Jesus Cristo”, disse ele. “Não é o profeta [o presidente Russell M. Nelson] que é o objetivo final; é o Salvador. Mas o profeta está muito voltado para o Salvador e, se eles O seguirem, estarão preparados para o que enfrentarão na vida.”

Sean Romney Dixon nasceu em 5 de maio de 1970, em Provo, Utah, filho de Donald Romney Dixon e Diane Scott Dixon. Serviu como missionário de tempo integral na Missão Canadá Toronto. Mais tarde, casou-se com M’Shelle Lundquist, em 14 de maio de 1992, no Templo de Salt Lake. O casal tem cinco filhos.

O irmão Dixon se formou em ciências da família na Universidade Brigham Young e fez mestrado em educação na Universidade de Utah. Trabalhou em várias designações nos Seminários e Institutos de Religião por 30 anos, servindo atualmente como diretor do instituto Utah Sul, supervisionando os institutos de Orem a St. George. Anteriormente, foi professor do seminário no condado de Utah e diretor do instituto de religião da região de Utah Valley.

Na ocasião de seu chamado, o irmão Dixon servia como presidente da Estaca Spanish Fork Utah Leste. Foi presidente da Missão Califórnia Redlands, conselheiro na presidência da estaca, bispo, conselheiro no bispado e presidente dos Rapazes da ala. ■

Relatório estatístico de 2024

Para a informação dos membros da Igreja, a Primeira Presidência divulgou o seguinte relatório estatístico referente ao crescimento e à situação da Igreja até quarta-feira, 31 de dezembro de 2024.

UNIDADES DA IGREJA

Estacas	3.608
Missões	450
Distritos	494
Alas e ramos	31.676

MEMBROS DA IGREJA

Número total de membros	17.509.781
Novas crianças registradas em 2024	91.617
Convertos batizados em 2024	308.682

MISSIONÁRIOS

Missionários de ensino de tempo integral	74.127
Missionários seniores de serviço da Igreja	31.120
Jovens missionários de serviço da Igreja	4.192

TEMPLOS

Templos em funcionamento	194
Templos em construção ou em reforma	59
Templos adicionais anunciados	114

Outras notícias sobre templos

Templos dedicados em 2024: Lima Peru Los Olivos; Orem Utah; Red Cliffs Utah; Urdaneta Filipinas; Puebla México; Taylorsville Utah; Cobán Guatemala; Salta Argentina; Layton Utah; Pittsburgh Pensilvânia; Mendoza Argentina; San Pedro Sula Honduras; Salvador Brasil; Deseret Peak Utah; Casper Wyoming; Tallahassee Flórida.

Templos em reforma ou reconstrução: Salt Lake; Estocolmo Suécia; San Diego Califórnia; Provo Utah Rock Canyon; Manhattan Nova York; Orlando Flórida; Kona Havaí; Toronto Ontário.

Nos bastidores: Interpretação e serviços aos convidados

A cada seis meses, em um final de semana, desfrutamos da conferência geral. Porém, nos bastidores, milhares de voluntários e funcionários da Igreja trabalham por meses para que isso aconteça.

Eles organizam tudo para transmitir mensagens proféticas a milhões de pessoas no mundo inteiro. Aqui está um pequeno vislumbre dessa gigantesca empreitada.

Serviços de interpretação

Cento e quarenta e três equipes de idiomas no mundo inteiro interpretam os discursos da conferência geral em tempo real para que os membros possam ouvir em seu idioma nativo, sem atraso. Apenas 57 dessas equipes interpretam a partir da sede da Igreja em Salt Lake City.

A interpretação difere da tradução, que envolve a conversão de palavras escritas para outro idioma. Na interpretação, as equipes de idioma devem estar prontas para interpretar as mudanças de última hora e os comentários feitos ao púlpito. Os intérpretes ajudam os membros do mundo inteiro a ouvir o evangelho em sua língua materna (ver Doutrina e Convênios 90:11).

Serviços aos convidados

Se você assistiu à conferência geral em Salt Lake City, EUA, notou que os recepcionistas o direcionaram para seu lugar. Cerca de 400 missionários da Praça do Templo se voluntariam por cerca de 9 mil horas durante a conferência geral para ajudar os convidados a entrar e sair do Centro de Conferências de maneira organizada.

Eles orientam 20 mil visitantes em cada sessão da conferência geral. Assim que a sessão termina, eles se empenham para conduzir os visitantes o mais rápido possível para que possam limpar os corredores a fim de que outras pessoas participem da próxima sessão. ■



Escaneie os códigos para ver vídeos sobre os bastidores (disponíveis em inglês).



Durante a conferência geral, as equipes de interpretação transmitem as mensagens dos oradores em tempo real em mais de cem idiomas.

Ideias de atividades

Há muitas maneiras pelas quais os professores podem ajudar os membros a aprender com as mensagens da conferência geral e aplicá-las. Veja alguns exemplos. Os professores podem ter outras ideias que sejam mais adequadas a seu quórum de élderes ou à Sociedade de Socorro.



- ***Aplicar as verdades à nossa vida.***
Peça aos membros que examinem a mensagem da conferência e identifiquem verdades que possam ajudá-los a realizar o trabalho que Deus lhes deu individualmente ou como quórum de élderes ou Sociedade de Socorro. Por exemplo, o que aprendemos que pode nos ajudar como ministradores, pais ou membros missionários? Como essa mensagem influencia nossos pensamentos, nossos sentimentos e nossas ações?
- ***Fazer debates em grupos.***
Divida os membros em grupos pequenos e peça a eles que leiam e debatam uma parte diferente de uma mensagem da conferência. Depois, peça a cada grupo que compartilhe uma verdade que encontraram e como ela se aplica a eles. Ou você pode criar grupos de membros que estudaram diferentes seções da mensagem e deixá-los compartilhar uns com os outros o que encontraram.
- ***Procurar respostas para as perguntas.***
Convide os membros a responderem a perguntas como as seguintes sobre a mensagem da conferência: Que verdades do evangelho encontramos nessa mensagem? Como podemos aplicar essas verdades? Que convites foram feitos e que bênçãos foram prometidas? O que essa mensagem nos ensina sobre o trabalho que Deus quer que façamos? Ou elabore algumas perguntas que incentivem os membros a pensar profundamente sobre a mensagem ou sobre como aplicar as verdades que ela ensina. Permita que os membros selecionem uma dessas perguntas e encontrem respostas na mensagem.
- ***Compartilhar declarações da mensagem.***
Convide os membros a compartilhar declarações de uma mensagem da conferência que os inspirem a cumprir suas responsabilidades no trabalho de salvação e exaltação. Incentive-os a pensar em como eles podem compartilhar essas declarações para abençoar alguém, incluindo seus familiares e as pessoas a quem ministram.
- ***Compartilhar uma lição com objetos.***
Com antecedência, convide alguns membros a trazer objetos de casa que possam ser usados para ensinar a mensagem da conferência. Durante a reunião, peça aos membros que expliquem como esses objetos se relacionam com a mensagem e como a mensagem se aplica à vida deles.
- ***Preparar uma aula para ensinar no lar.***
Peça aos membros que, em dupla, planejem uma aula para a noite no lar com base em uma mensagem da conferência. Eles podem responder a perguntas como estas: Como podemos tornar a mensagem relevante para nossa família? Como podemos compartilhar essa mensagem com as pessoas a quem ministramos?
- ***Compartilhar experiências.***
Leiam juntos várias passagens de uma mensagem da conferência. Peça aos membros que compartilhem exemplos das escrituras e da vida deles para ilustrar ou reforçar a doutrina ensinada nessas passagens.
- ***Encontrar uma frase.***
Peça aos membros que encontrem, em uma mensagem da conferência, frases que sejam significativas para eles. Convide-os a compartilhar as frases e o que aprenderam com elas. Peça-lhes que compartilhem como esses ensinamentos os ajudam a realizar a obra do Senhor. ■

Para mais ideias sobre como estudar e ensinar com as mensagens da conferência geral, ver “Ideias para ensinar e aprender por meio da conferência geral”. (Clique em “Ideias para estudo”, em “Conferência Geral”, na Biblioteca do Evangelho.)

A Primeira Presidência: Russell M. Nelson, Dallin H. Oaks, Henry B. Eyring

Quórum dos Doze Apóstolos: Jeffrey R. Holland, Dieter F. Uchtdorf, David A. Bednar, Quentin L. Cook, D. Todd Christofferson, Neil L. Andersen, Ronald A. Rasband, Gary E. Stevenson, Dale G. Renlund, Gerrit W. Gong, Ulisses Soares, Patrick Kearon

Editor: Robert M. Daines

Editor assistente: Yoon Hwan Choi

Consultores: David P. Homer, Jörg Klebingat, Gabriel W. Reid, Kristin M. Yee

Diretor administrativo: Jason J. Mitchell

Diretor das revistas da Igreja: Adam C. Olson

Gerente da equipe editorial: Lee Gibbons

Gerente comercial: Garff Cannon

Coordenadores: Dillon Boss, Clark Miles

Gerente editorial: Martin Baron

Gerentes editoriais assistentes: Brittany Beattie, Ryan Carr, C. Matthew Flitton, Mindy Selu, DB Troester

Assistente de publicação: Nancy Sutton

Editores associados: Garrett H. Garff, Chakell Wardleigh

Herbert, Michael R. Morris, Alison R. Wood

Estagiários editoriais: Becca Bravo, Zoey Diede, Trent Hortin

Diretor de arte: Michael Dunford

Designers: Ira Glen Adair, Fay P. Andrus, Julie Burdett, David Green, Bryan W. Gygi, Colleen Hinckley, Stephen Neilsen

Estagiário de design: Kylee Bodily

Gerente de operações de produção: Ammon Harris

Produção: Emily Jo Blanchard, Baylie Escamilla, Evany Pace, Derek Washburn

Diretor de impressão: Steven T. Lewis

Diretor de distribuição: Nelson Gonzalez

Diretor geral: Alex Dantas

Produção gráfica: Leni Jardim

Editora-chefe: Patrícia Corrêa

Responsável pela tradução: Larissa Grah

Distribuição: Marco Aurelyo Garcia

Endereço para correspondência: *Liahona*, Fl. 23, 50 E. North Temple St., Salt Lake City, UT 84150-0023, USA.

A *Liahona* (termo do Livro de Mórmon que significa "bússola" ou "guia") é publicada em albanês, alemão, armênio, bislama, búlgaro, cambojano, cebuano, chinês, chinês (simplificado), coreano, croata, dinamarquês, eslovaco, esloveno, espanhol, estoniano, fijiano, finlandês, francês, grego, holandês, húngaro, indonésio, inglês, islandês, italiano, japonês, letão, lituano, malgaxe, marshallês, mongol, norueguês, polonês, português, quiribatí, romeno, russo, samoano, sérvio, suaili, sueco, tagalo, tailandês, taitiano, tcheco, tonganês, ucraniano, urdu e vietnamita. (A periodicidade varia de um idioma para outro.)

© 2025 Intellectual Reserve, Inc. Todos os direitos reservados. Impresso no Brasil.

Informação sobre direitos autorais: A menos que seja indicado o contrário, é permitido copiar o material da *Liahona* para uso pessoal, não comercial (inclusive para os chamados na Igreja). Essa permissão pode ser revogada a qualquer momento. O material visual não pode ser reproduzido se forem indicadas restrições na linha de crédito da obra de arte. As perguntas sobre direitos autorais devem ser encaminhadas para Intellectual Property Office, 50 E. North Temple St., Fl. 5, Salt Lake City, UT 84150, USA; e-mail: cor-intellectualproperty@ChurchofJesusChrist.org.

For Readers in the United States and Canada: LIAHONA (USPS 311-480) English (ISSN 1080-9554) is published monthly by The Church of Jesus Christ of Latter-day Saints, 50 E. North Temple St., Salt Lake City, UT 84150-0024, USA. Periodicals Postage Paid at Salt Lake City, Utah. É necessário aviso prévio de 60 dias para mudança de endereço. Inclua a etiqueta de endereço de uma edição recente; o endereço antigo e o novo devem ser incluídos. **Telefone de ajuda para assinatura:** 1-800-537-5971. (Informações postais do Canadá: Contrato de publicação #40017431)

POSTMASTER: Envie todos os UAA para o CFS (ver DMM 507.1.5.2). INSTALAÇÕES NÃO POSTAIS E MILITARES: Envie as alterações de endereço para Distribution Services, Church Magazines, P.O. Box 26368, Salt Lake City, UT 84126-0368, USA.



Equador

Lista de oradores

Andersen, Neil L., 30
Bednar, David A., 82
Boom, Hans T., 48
Caussé, Gérald, 94
Christofferson, D. Todd, 75
Cook, Quentin L., 17
Eyring, Henry B., 24
Giménez, Ricardo P., 21
Gong, Gerrit W., 97
Holland, Jeffrey R., 7
Johnson, Camille N., 9
Kearon, Patrick, 121
Kim, Christopher H., 118
Larson, Jared B., 6
Lund, Steven J., 34
McCune, John A., 101
Nelson, Russell M., 127
Oaks, Dallin H., 4, 104
Palmer, S. Mark, 37
Rasband, James R., 64
Rasband, Ronald A., 13
Renlund, Dale G., 43
Roman, Sandino, 40
Runia, Tamara W., 90
Shumway, Steven D., 86
Soares, Ulisses, 108
Stevenson, Gary E., 56
Strong, Michael B., 111
Tai, Benjamin M. Z., 124
Uchtdorf, Dieter F., 51
Vargas, Sergio R., 68
Whiting, Scott D., 115
Wright, Amy A., 60

Índice por assunto

Sacerdócio Aarônico, 34
Aborto induzido, 30
Adão e Eva, 115
Adoração, 75
Adversidade, 17, 40, 48, 94
Alegria, 90, 101, 108
Amizade, 24
Amor, 21, 24, 30, 40,
Arbitrio, 104
Arrependimento, 30, 37, 90,
115, 118
Autoridade do sacerdócio,
34, 82
Bênçãos, 94
Bondade, 24
Caridade, 111, 127
Chamados na Igreja, 86
Chaves do sacerdócio, 82
Compaixão, 111
Confiança, 127
Confiança, 40, 118
Convênios, 21, 24, 60, 101, 104
Conversão, 9
Crescimento espiritual, 108
Crescimento da Igreja, 13
Crianças, 7, 30, 60
Cura, 9, 37
Deus, o Pai, 75, 101, 121, 124
Dia do Senhor, 75
Discipulado, 24, 51, 60, 101,
108, 111
Dispensações, 82
Dons, 121
Educação, 13
Equilíbrio, 13
Esperança, 9, 40, 90
Espírito Santo, 104, 118
Estabelecer a paz, 127
Expição, 17, 97, 104, 115
Família, 30, 48
Fé, 9, 37, 40, 48, 51,
Gratidão, 75
Humildade, 7, 118
Inclusão, 51
Jesus Cristo, 7, 9, 13, 17, 21,
24, 37, 40, 43, 56, 60, 68,
75, 90, 97, 101, 104, 111,
118, 121, 124
Joseph Smith, 82
Jovens, 34, 127
Lealdade, 40
Leão e Eva, 115
Livro de Mórmon, 64, 82, 118
Luz de Cristo, 51, 56, 90, 101,
104, 111, 121, 124
Mandamentos, 104
Medo, 43
Metas, 21
Ministrar como o Salvador, 111
Misericórdia, 64
Natureza divina, 68, 121
Obediência, 90
Oração, 40, 124
Ordenanças, 104
Pais, 48
Parábolas, 43
Páscoa, 56, 97
Paz, 121
Pecado, 115
Perdão, 64, 90
Perseverança, 48, 68
Pioneiros, 17
Plano de salvação, 64, 104,
121
Preparação, 43, 86
Primeira Visão, 82
Pureza, 7
Reativação, 37
Ressurreição, 24, 56, 97
Restauração, 82, 97
Reverência, 108
Sacramento, 7, 34
Sacrifício, 48
Saúde emocional, 9
Segunda Vinda, 43, 86, 127
Serviço, 24, 34, 43, 86
Serviço missionário, 13, 48,
94, 124
Templos, 13, 17, 64, 127
Tentação, 115
Testemunho, 48
Trabalho do templo, 94
Tradições, 21
União, 51
Valor individual, 90
Vida eterna, 60, 68, 124
Virtude, 127



“**A** quelequele que se humilhar como esta criança, esse é o maior no reino dos céus’ [Mateus 18:34]. (...) Irmãs e irmãos, amigos, no topo da lista das imagens mais bonitas que conheço estão bebês, crianças e jovens tão comprometidos e preciosos como os que mencionamos hoje. Testifico que eles são imagens do reino de Deus florescendo na Terra em toda a sua força e beleza.”

— Presidente Jeffrey R. Holland, “Como uma criança”



“Quando falo em ter confiança diante de Deus, estou me referindo a ter confiança ao nos aproximarmos de Deus *agora mesmo!*”, disse o presidente Russell M. Nelson durante a 195ª Conferência Geral Anual da Igreja. “Refiro-me a orar com a confiança de que o Pai Celestial nos ouve, que Ele entende nossas necessidades melhor do que nós mesmos. Refiro-me a ter a confiança de que Ele nos ama mais do que podemos compreender, de que Ele envia anjos para estar conosco e com aqueles a quem amamos. Refiro-me a ter a confiança de que Ele anseia por ajudar cada um de nós a atingir nosso potencial máximo.”

